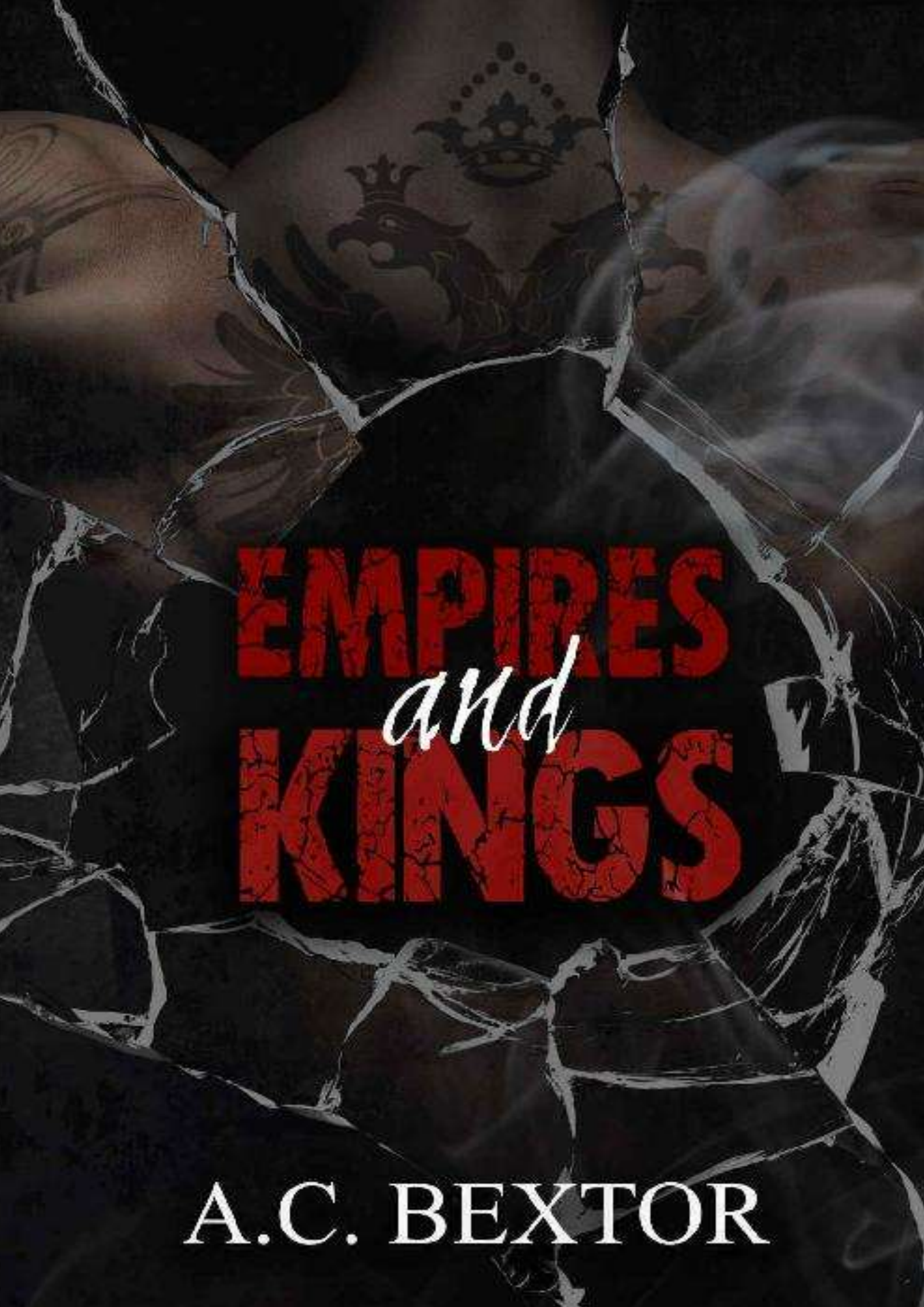

EMPIRES
and
KINGS
A.C. BEXTOR



Disponibilização: Liz

Tradução: Larissa, Andrea, Cristina, Narjara e Regina.

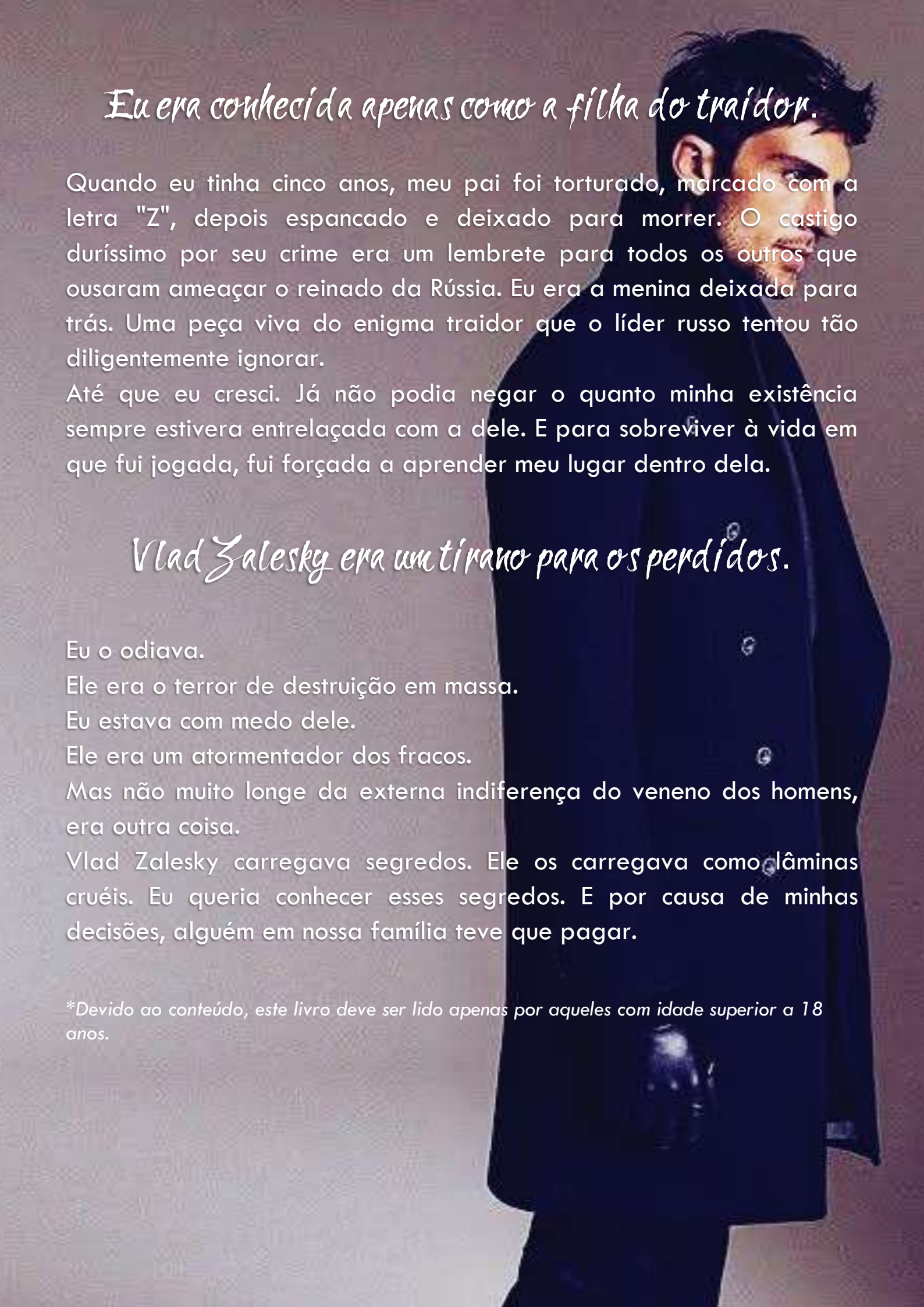
Revisão: Rê Borges

Leitura Final: Iluska

EMPIRES *and* KINGS



A.C. BEXTOR



Eu era conhecida apenas como a filha do traidor.

Quando eu tinha cinco anos, meu pai foi torturado, marcado com a letra "Z", depois espancado e deixado para morrer. O castigo duríssimo por seu crime era um lembrete para todos os outros que ousaram ameaçar o reinado da Rússia. Eu era a menina deixada para trás. Uma peça viva do enigma traidor que o líder russo tentou tão diligentemente ignorar.

Até que eu cresci. Já não podia negar o quanto minha existência sempre estivera entrelaçada com a dele. E para sobreviver à vida em que fui jogada, fui forçada a aprender meu lugar dentro dela.

Vlad Zalesky era um tirano para os perdidos.

Eu o odiava.

Ele era o terror de destruição em massa.

Eu estava com medo dele.

Ele era um atormentador dos fracos.

Mas não muito longe da externa indiferença do veneno dos homens, era outra coisa.

Vlad Zalesky carregava segredos. Ele os carregava como lâminas cruéis. Eu queria conhecer esses segredos. E por causa de minhas decisões, alguém em nossa família teve que pagar.

**Devido ao conteúdo, este livro deve ser lido apenas por aqueles com idade superior a 18 anos.*

NOTA PARA OS LEITORES

Devido aos numerosos antecedentes familiares envolvidos nesta série, você pode notar que eu não usei os nomes formais para cada posição dentro da organização.

Para simplificar e manter o fluxo consistente, eu usei termos como 'segundo em comando' ou 'guarda', versus o que eles realmente são chamados por família, por unidade.

Espero que isso não afete ou tire sua apreciação da história, mas esclareça qualquer confusão de caráter possível.

Obrigada,

A.C.

PRÓLOGO



VLAD

Minha mão treme com fúria implacável enquanto eu penduro o pesado chicote negro misturado com sangue fresco, intimamente ao meu lado. Meu peito e costas queimam com exaustão, doloridos depois de horas de infligir dor contra meu alvo.

Enzen Koslief.

O homem amarrado diante de mim, um traidor de seu próprio povo, pendurado imóvel por grossas cordas amarrando-o a uma cruz de madeira velha e lascada. Os pés do vira-casaca balançam abaixo dele. As pontas dos dedos oscilavam através da piscina do seu próprio sangue, derramado de acordo com cada golpe de tortura que eu infliji.

Raramente eu tomo para mim mesmo a tarefa de distribuir tal castigo físico, mas esta noite um desejo desenfreado me levou até lá. O peso da responsabilidade que passei ao longo do ano passado, chegou à superfície e a um grau irrefutável. Esse traidor simplesmente deu-me razão para limpar minha frustração a tanto tempo guardada.

O autor da infração em causa foi aclamado uma vez por ser um soldado leal e afiado. O Capitão no comando do bloco, Enzen, muitas vezes foi elogiado como pródigo soldado com sede de combate. Ao longo de seus onze anos dentro da minha organização, Koslief obedientemente fez tudo o que era especificado e com exatidão.

Para tentar explicar como seu compromisso com esta família era profundo, depois de apenas dezoito meses em sua posição ele foi promovido. No entanto, fui eu quem ordenou seu avanço.

O abominável choque em descobrir que este homem é um conspirador, colaborando contra a irmandade em si, veio com várias perguntas importantes. Se estas perguntas não forem respondidas, se o nome da pessoa que lançou Enzen contra seus próprios não for

pego, tudo que meus homens trabalharam para conseguir através do território até agora não significaria nada.

"Você estava planejando assumir um dos meus estábulos, Enzen?" fervo, levantando o chicote antes de cortar outra marca dentro da carne do peito do meu prisioneiro. Sua mandíbula aperta e sua cabeça se eleva quando a dor inevitavelmente ecoa por todo seu corpo.

"Um estábulo que não tinha o direito de tomar?" adiciono, ao mesmo tempo dando outro golpe em rápida sucessão ao anterior. Obedientemente, atuando como o sempre soldado dedicado à seu rei, o homem ferido levanta a cabeça. Lá, encontrei seus olhos em desafio. A profundidade da contemplação de Enzen é escura, nublada com perda e dor agonizante. Com a determinação dos seus olhos, sinto que o traidor finalmente chegou a um acordo, reconhecendo que ele logo irá dar seu último suspiro.

"Fiz o que me disseram." o homem enganador pretende convencer, quando suor e lágrimas correm em conjunto pelo seu rosto, caindo para descansar à beira de seu queixo. "Eu não sabia que ele estava planejando..."

Meu olhar severo rapidamente se instala, sem palavras, aconselhando-o a ser mais cauteloso antes de se desculpar ainda mais. Sua razão trilha para um murmuro frágil, quando ele curva a cabeça para esperar.

Parte de mim acredita que meu irmão uma vez fiel, está rezando silenciosamente por minha misericórdia para poupar sua vida. A outra parte supõe que ele está rezando por minha misericórdia para terminá-la.

De nenhuma maneira este cativo vai implorar meu perdão. Agora não. O obstinado e resistente nunca faz. Negociar por perdão depois de ter sido considerado culpado, só iria provar que ele é fraco. E ainda assim ele morreria, não importa o quão covarde, criminoso ou traidor.

"Diga-me, Enzen, quem o coagiu a considerar um ato de traição contra si próprio?" Eu pressiono, controlando meu temperamento, então ele pode compreender claramente a minha pergunta. Ainda tão devagar e com calma atenciosa, informo, "A misericórdia que você me implorará está subordinada à sua resposta."

Quando nenhuma resposta é oferecida, coloco o chicote agredido em cima de uma mesa de metal, liberando meu alcance para o próximo instrumento de tortura.

Justo dizer que Enzen já está muito trabalhado.

O traidor já tinha chegado a reconhecer que seu último suspiro era para ser executado no interior deste galpão escuro, úmido e com morte iminente. Com apenas uma luz encadeada pendurada no teto, dando-lhe um vislumbre da treva que em breve iria consumir a alma dele, eu tenho estado dizendo que Enzen não lutaria. Ele não falaria. Ele olhou ao redor da sala, absorvendo as paredes decoradas com lâminas, correntes e metal. Ele estava pronto para morrer e já tinha ficado em paz com a morte. Enzen deve ter percebido que os meus homens tinham sido preparados para isso.

Antes de eu chegar, as unhas de Enzen já tinham sido removidas, vários dos dedos dele tinham sido quebrados e o nariz, agora está três vezes o seu tamanho natural, tinha estado sangrando muito.

Meu conselheiro e confidente mais próximo, Abram Wiles, tinha cuidadosamente escutado minha ordem para que meus homens o ferissem, mas não matassem o traidor. Como sempre, Abram seguiu á risca minhas ordens.

"Você tem algo a dizer?" Pergunto meio que esperando o nome da pessoa que desejo tanto que caia da boca de Enzen. A outra metade pede-lhe para permanecer quieto, para que ele morra um homem leal, mesmo que sua lealdade seja para um traidor muito parecido com ele mesmo.

"Diga à minha família que eu os amo." A voz de Enzen solicita com tristeza, enquanto olho a haste preta aquecendo aos meus pés. "Diga-lhes que escolhi minha família primeiro." ele implora.

Família primeiro.

Em termos dessa organização, família, é a irmandade, a sanção a que todos os soldados comprometem suas vidas para proteger. Família não são as mulheres em suas camas, nem as crianças em seus quintais. Família é a nossa organização.

"Você os ama?" Eu pergunto.

"Sim." ele suspira.

"Você selou o destino deles fazendo o que você fez, Enzen."

"Não." ele nega, compreendendo minha intenção.

Ele *deveria* entender, sendo que ele testemunhou isso antes.

"Eu vou vendê-los para pagar o que me custou sua traição. Você não os ama, em tudo."

Uma onda gutural de angústia vomita da garganta de Enzen. Mais lágrimas sem rumo mancham suas bochechas. As cordas uma vez dormentes do pescoço, grotescamente arqueiam em protesto. Seu peito, sangrando abertamente das horas de tortura que suportou, sangtando com a força que ele usa contra as cordas, na esperança de ganhar a liberdade.

Inclino-me para agarrar o ferro em brasa com a letra 'Z' no seu final, eu considero a ironia de que não só estou pronto para acabar com minha primeira vida, mas que a vida que eu estou prestes a tomar, pertence a um dos meus.

Carrancudo com a pqequena dúvida, eu pressiono para frente, segurando a vara preta firmemente. Muitas vezes este instrumento é usado para marcar um homem, não importa se ele for deixado vivo ou morto. Mentirosos, trapaceiros, ladrões e traidores recebem a mesma marca reconhecível. Se eles são deixados para viver, eles vão se lembrar de o que fizeram para merecer a cicatriz em seu estômago. Se eles estão mortos, aqueles que os encontrar e enterrar, também vão saber.

Uma vez reto, lancei um vislumbre confiante a Abram. Encontro meu conselheiro de confiança de cabelos escuros, ombros largos, atrás de mim como ele sempre faz — com lealdade, compreensão e segurança.

Abram acena de um modo quase malcriado, assegurando sem palavras o que vai acontecer.

Uma importante mensagem deve ser enviada para os outros.

Um aterrorizante conhecimento deve ser decretado.

Um aviso crítico enviado para que todos possam receber.

Não há nenhum substituto em punição para aqueles que enganam. Sem perdão oferecido para aqueles que são vítimas de sua própria fraqueza. E sem laços de lealdade resistentes o suficiente para exonerar tal traição premeditada.

A verdadeira família da *nossa organização,* deve sempre vir em primeiro lugar.

"Papai?" Uma pequena voz penetra a sala, puxando-me de terminar minha vingança planejada.

Quando me viro no lugar, eu examino uma criança pequena, que tem que ter em torno de cinco anos de idade, em pé na porta. Seus dedos estão segurando o puxador prateado, e o seu pequeno corpo permanece imóvel e estoico.

Uma garotinha.

Uma vítima desamparada que será deixada para sofrer em uma guerra entre as famílias desta cidade.

Uma criança pequena, olhos verdes, em pé sozinha, mas aparentemente sem medo, cerrada por monstros, mascarados como homens.

Com os pés descalços batendo no chão sujo um após o outro, ela corre cada vez mais rápido para chegar mais perto. Na tentativa obstinada de salvar seu pai, ela chora em gritos de terror, perfurando cada orelha que ela passa.

"Papai! Papai, *não*!"

Quando ela começa a correr por mim a caminho dele, deixo o ferro em brasa e dobro-me rapidamente para passar meu braço ao redor de sua cintura fina. Ela não pesa nada, e mesmo com nenhuma esperança de escapar, o seu corpo continua sua luta para ser livre.

"Acabe com isto." ordeno a Abram, ao mesmo tempo lutando contra seu desespero para segurá-la próximo ao meu lado. Ela continua chutando e gritando, desencadeando seus medos de uma única maneira que uma garota da idade dela sabe.

"*Por favor!*" ela implora, chorando e usando as unhas para destruir minha pele. Suas mãos pequenas apertam contra meu braço, enquanto suas pernas açoitam contra minha coxa.

"Papai!" chora de novo.

O gemido de Enzen de angústia, uma mistura incoerente com seu voto sincero de amor proclamado por esta criança. Uma parte da mesma família que ele proclamou amar.

No momento em que viro as costas sobre o que eu comecei a vida que eu achava que conhecia pisca diante dos meus olhos, minha mente com a dúvida plantada e afunda meu peito com pesar. O fedor da morte iminente banha-me quando eu dou um passo fora da sala com ela nos meus braços.

Um vislumbre da vida intocada por morte embarca quando ela finalmente sucumbe e aguarda mais calma, aparentemente com esperança de ver seu pai novamente.

Quando outro de seu angustiante soluço se lança contra meu ombro, tudo que já pensei que eu acreditei, se revela. Com seu corpo tremendo em seu luto identificado, minha mente forte e espírito solene desiste.

Quando a voz dela quebra, o chamando mais uma vez, minha vontade de tirar a vida de um homem rapidamente se desvanece.

Começo a duvidar da posição da minha vida e o seu propósito.

Pensamentos de triunfo e sucesso já não parecem vitais.

Pela primeira vez, meu coração se parte por outro, que inevitavelmente vai perder.

E quando a linda garota com cabelo branco nevado e olhos verdes impenetráveis pronuncia meu nome em uma maneira que nunca ouvi dizer antes, uma sensação escura de incerteza expressa sua penitência.

Nas sombras caóticas da minha consciência, a voz me diz que essa garota vai servir como um nó que ata-me para um futuro que vou um dia me arrepender.

CAPÍTULO 1



VLAD

Quinze anos mais tarde...

"Por que você está com esse humor?" minha irmã Faina melancolicamente pergunta, sentada na cadeira de couro preto, diretamente em minha frente. Meu escritório, que minha irmã insistiu em ser decorado com paredes vermelhas escuro e móveis preto carvão, está localizado no piso principal da casa de nossa família. Na maioria das vezes, se não estou visitando um dos nossos estábulos, posso ser encontrado aqui. O sofá preto enorme que fica ao longo da parede mais distante, dobrou-se como uma cama em muitas ocasiões.

Com um sorriso maroto, Faina acusa, "Você e aquela pequena prostituta tiveram uma briga?"

"Não comece com isso outra vez," aviso. "Katrina não tem nada a ver com o meu humor."

Suas sombrancelhas levantam, e ela sorri. "Provavelmente não, considerando o que ouvi vindo de seu quarto na noite passada. Sou sua irmã. Não deveria ter que lembrá-lo que..."

"Basta!" estalo.

Discutindo mais, Faina pressiona "Não gosto dela, Vlad. Aquela mulher sempre foi problemas."

O 'dela' que minha irmã se refere, é Katrina Marx, a jovem mulher que contratei há três anos para administrar meu negócio mais rentável, Recherché. O local é mantido escondido dos civis, principalmente por causa das mulheres que vivem lá e os homens que o operam.

Katrina cuida das necessidades do pessoal feminino, treinando e preparando-as para seus muitos ‘compromissos’ importantes com os rostos sem nome que elas são pagas para agradar. Como recompensa, Katrina fica com uma parte saudável de seu trabalho, bem como um robusto salário pago à ela pela minha família.

"Katrina não conhece seu lugar." cospe Faina. "Porque você a deixa na sua cama, ela acredita que ela tem um lugar dentro da nossa família, quando ela absolutamente *não tem*."

As observações da minha irmã não estão longe da verdade. No entanto, não me importo em justificar o que faço ou não faço, nem quem eu escolhi para fazer isso. Se Faina admite ou não, Katrina Marx é uma mulher inteligente, atraente e talentosa. Inteligentes nos negócios, atraente, de uma forma que só uma mulher experiente pode ser e talentosa com os ativos que Deus achou por bem presentear à ela. Ela é alta, com olhos escuros, cabelos escuros, pele bronzeada e possui uma confiança incrível.

"Katrina não é mais que uma gerente de negócios e uma mulher que ocasionalmente fodo, Faina. Não que minha vida sexual seja da sua conta."

O nariz dela aperta em desgosto. "Não, sua vida sexual não é, mas sua saúde é. Você deveria ser verificado. Katrina foi *muito* usada."

Deus, minha irmã.

Katrina é o corpo que eu me permiti usar para aliviar minhas frustrações sexuais. Ao fazê-lo, sem promessas entre nós, é o que nos comprometemos. Nenhuma quantidade de intimidade é expressa. Paixão e desejo caem para apenas necessidade carnal. Rapidamente me cansando deste tópico, pergunto.

"O que é que você precisa de mim, irmãzinha?"

"Você não deixou seu escritório em três dias." ela aponta corretamente. "Quando você sai, Maag e os outros me dizem que você tem estado indisponivel para falar."

Mascaro o desinteresse em uma tentativa de ignorá-la, eu continuo olhando para baixo, estudando um mapa colorido forrado com todos os territórios, considerando meu próximo passo. E eu faço tudo isso ao mesmo tempo desejando que pudesse pedir ao meu pai orientação. Deram-me um aviso que o — por falta de um termo melhor — Império Siciliano que habita ao norte de Chicago, planejou mais uma vez mover-se, na tentativa de derrubar um dos locais mais rentáveis de mulheres da nossa família, localizado nos arredores do que considera seu território. E pelo que tenho ouvido, estes planos são

esperados para lançar voo em breve. A última vez que Ciro Palleshi emitiu esta mesma ordem, eu instruí meus homens a irem ao outro lado da cidade, localizar cada buraco infestado de drogas que ele tinha abastecido e queimar cada um deles ao chão. Pelo tempo que meus homens terminaram, mais de sessenta edifícios tinham sido demolidos.

A missão foi implacável e, portanto, sangrenta.

Homens de ambos os lados foram mortos. As mulheres que trabalhavam nesses lotes de drogas imundos foram deixadas como infelizes vítimas também. O número de dólares em danos que causei ao nome Palleshi, não era meu objetivo. Meu objetivo era forçar Palleshi não só a reconhecer que eu tinha encontrado o traidor que ele colocou dentro do meu meio, mas para ele se lembrar do que aconteceria se ele alguma vez conspirasse contra minha família novamente.

"Eu tenho trabalho a fazer, Faina. Trabalho importante. Diga-me por que você insiste em me incomodar enquanto eu o faço."

Minha irmã mais nova, minha única irmã, sempre teve um talento especial para exigir mais do que eu estava disposto a dar a ela, quer seja obter informações detalhadas sobre o funcionamento familiar, materiais de luxo, mas mais que tudo, a liberdade de viver a vida que quiser. Longe daqui, longe da organização, longe desta parte de mim.

Faina tem um coração romântico; portanto, ela acredita no amor. A noção em si é uma indulgência que ela poderia, ela é a mera princesa para este reinado russo. Seu único dever à organização é encontrar um homem em um uniforme russo que ela possa tolerar e então criar um herdeiro alternativo. Um para vir depois dos meus, certamente, se necessário. Quando chegar a hora de eu me retirar e se meu filho não estiver pronto ou for incapaz de assumir, ela vai ficar orgulhosamente ao lado do marido. A pressão cairá sobre quem ela escolher, então governará como se fosse sua. No entanto, o problema continua a ser que minha irmãzinha teimosa recusou cada homem até agora que considerei como digno.

Faina Zalesky é inteligente, astuta e afiada. Suas caracteristicas são compostas por uma mistura impenetrável de atrevimento e travessuras, com que poucos homens podem lidar. Cada um que eu tentei convencê-la a considerar, ela desprezou.

Ela os enviou de volta com seu coração partido em sua mão e seus egos arruinados. Claro, eu poderia obriga-la, forçando-a a se casar antes que ela estivesse realmente pronta. No entanto, o meu amor por Faina prevalece. Eu quero que ela viva uma vida feliz.

"Seu humor solene é sobre o pai, não é? Ele está chateando você novamente." ela adivinha.

"Não." respondo, apesar de ser uma mentira deslavada, que tenho certeza que ela vai ver.

"Diga-me. O que é que ele fez desta vez?"

Meu pai, que dirige um lado totalmente diferente, mais perigoso e lucrativo dos negócios da Rússia, me honrou com esta posição. Com apenas trinta e cinco anos de idade, eu sou o Zalesky mais jovem a ter recebido uma operação própria. Sou encarregado de lidar com uma das unidades menores da nossa família, composta de apenas trinta homens, mais ou menos. A aplicação da lei nesta cidade é paga por uma quantia mensal obscena de suborno para fazerem vista grossa para as nossas atividades. Muitas vezes não é isso que encontraríamos, se não fosse pelo presente acordo reconhecido. Quando o fizemos, pudemos negociar um preço mais elevado para a cooperação, e então seguir em frente com nosso negócio. Antes de ser dono desta atribuição, gastei inúmeras horas aprendendo com livros, ouvindo palestras e testemunhando em primeira mão a arte deste 'ofício'. Passei todo esse tempo não apenas expressando o meu desejo de fazer parte desta Irmandade, mas demonstrando meu valor dentro dela também. Finalmente, depois de vários anos, eu fui deixado sozinho, sem a vigilância protetora do meu pai. Minha única intenção era — e ainda é — manter sua confiança nas minhas capacidades. Semanas atrás, quando ele deixou cair a nóticia que ele estaria fazendo visitas mais frequentes à Chicago, eu sabia que era para se assegurar que eu estava fazendo tudo o que ele esperava. A noção que ele ainda não poderia acreditar que eu sou totalmente capaz de fazer como ele instruíu, não pareceu bem.

Certamente meu pai, o grande Vory Zalesky, pode apreciar tudo o que até agora fui capaz de adquirir. Eu fiz tudo isso com a ajuda de Abram, meu amigo mais antigo, mais próximo e conselheiro, é claro. Faina, não intimidada pela minha falta de resposta, empurra, "Você deve tomar alguns dias longe daqui. Vá para a sua cabana. Beba suas bebidas caras. Relaxe e descontraia. A calma e paz podem te fazer bem."

"Faina". Eu balanço a cabeça. "Nem todos de nós podemos pegar e desaparecer por semanas a fio, como você faz."

"Maag está fora de si, Vlad." diz ela. "Ela sabe o quão duro você trabalha e-"

Apontando meus olhos sobre meus óculos de leitura, envio à minha irmã um brilho de negação. Eu nunca fui muito de conversar, nem nunca fui aquele que me sentia obrigado a explicar. Eu vivi rigorosamente pelos códigos dessa família e cada suspiro para servir o seu propósito. Além disso, nada mais importa, incluindo Faina e nossa governata, Maag, com seus pequenos pensamentos e opiniões.

"Não, Faina. Você e Maag vão parar com esses cuidados maternais incessantes." respondo laconicamente. "Não que vocês acreditem, mas eu *posso* cuidar de mim mesmo."

Um pequeno sorriso mexe os lábios... "Você pode?" Inclinando-se para frente e colocando seus cotovelos na minha mesa, eu me preparo para sua zombaria sem fim.

"Você precisa de uma mulher, irmão mais velho. E não uma puta. Você precisa de alguém que pode ajudá-lo a tomar sua mente *fora* de seu trabalho, não uma prostituta barata que trabalha lá dentro."

"Não preciso de alguém ou alguma coisa." eu nego. Mudando de assunto, pergunto: "Você sabe onde está meu filho? Eu procurei por ele esta manhã, mas não o encontrei."

"Eu sei onde Veniamin está." ela responde com petulância. "Geralmente sei".

Outra exigência dada pelo meu pai foi que assim que eu me estabelecesse neste país, ter um filho. A ordem não foi emitida para que me apaixonasse, casasse e vivesse feliz para sempre enquanto o criava, e então ter minha própria família. Vida fácil e livre não existe para os homens como eu, nem para as mulheres com quem nos casamos. A ordem foi dada para nada mais que um propósito interno.

"Ele está com sua tutora." Faina diz-me, em seguida, elabora. "Srta. Clarice está trabalhando com Veni as lições de matemática suplementares que marquei para ele esta semana."

Por todas as contas, Veniamin Zalesky é um filho legítimo. No entanto, ele nasceu do ventre de uma prostituta que dormi uma e outra vez, até que estava confirmado que ela o levava. Depois que ele nasceu, não via razão adicional para estender a existência servil de sua mãe. Para evitar a sua influência em nossas vidas, ela foi vendida pelo maior lance, em um leilão de carne em Dallas. Recentemente, eu tinha escutado que ela faleceu devido a

uma overdose. As drogas tinham sido fornecidas pelo cafetão dela. Até hoje, eu não tive nenhum remorso sobre minha decisão. Eu tenho um filho que serve para meu propósito determinado na vida e um motivo para homenagear todos que me deram para vivê-la.

"E a menina?" Pergunto. "Não a vi espreitando por aqui por algum tempo agora." eu comento sarcasticamente. As costas de Faina se endireitam, seus ombros enrijecendo em agitação. "Klara tem estado ocupada ajudando-me. Mas você já sabe disso."

Sentado, eu tiro meus óculos, afasto os papéis que eu tinha guardado e solto um suspiro irritado.

"Não é hora para sua convidada sair? Eu acho que ela é velha o suficiente agora para encontrar uma vida longe daqui."

O termo 'convidada' não é inteiramente verdade; no entanto, tem sido mais fácil para mim me referir à garota assim, em vez do produto de um tormento da minha memória, a maldição da minha existência ao longo dos últimos quinze anos.

"Ela tem vinte anos, mas você sabe disso também." Faina diz. "E mesmo que você a chame de convidada, nunca pensei nela como uma. Para ser honesta, estou surpreso que você notou que ela cresceu."

Eu tenho, *infelizmente*, notado.

"Klara é incrivelmente brilhante e ainda mais bonita." minha irmã continua. "E ela é parte desta família, você admitindo ou não."

Klara Koslief, filha do primeiro homem que eu pedi para ser morto, ela viveu nesta casa só para me provocar. Seu sorriso brilhante, comportamento brincalhão, mas desafiador, bem como a presença vibrante e jovem todos os dias na minha casa, tem continuamente me forçado a lembrar o que fiz para trazê-la para isso. Ainda assim, eu não protelo nenhum sofrimento nos lembrando do que o seu pai fez para ganhar sua sentença.

Depois que Enzen foi liberado de sua vida, eu tive sua esposa, a mãe biológica de Klara, separada dela também. Ao contrário da punição de morte do marido, Amere Koslief ganhou uma melhor. Devido ao seu conhecimento da tentativa do marido me trair, eu a proibi de ter quaisquer relações com sua filha. Depois da emissão da minha ordem, ninguém nunca mais soube dela.

No entanto, eu não tinha planejado o que estava para acontecer a seguir.

Uma vez que o que aconteceu chegou a Faina, a respeito ao que eu tinha feito, minha irmãzinha determinada insistiu que ficassemos com a criança em nossa casa até que ela pudesse encontrar um lugar mais adequado para ela. Não há muita coisa que eu não faria por Faina, enquanto o que ela pedisse estivesse ao meu alcance... Devido a isso, deixei a menina ficar.

Dois anos se passaram sem Klara ir embora, eu finalmente me resignei ao fato de que Faina nunca teve a intenção de mandá-la embora. Devido à minha própria culpa em ter que impedir Faina de ter a vida que ela sempre quis, eu cedi sobre a minha diretriz para se livrar da garota. No entanto, cuidadosamente a evitei em cada turno. Refeições levadas para meu escritório ou meu quarto. Discussões diárias com a família eram feitas, principalmente em particular. Dias, às vezes uma semana, poderiam passar onde eu era capaz de esquecer a sua existência. Não me agradava lembrar as recordações da noite que eu aprendi do que eu era capaz. Nem daquela garota de olhos verdes, tenho certeza. Empurrando para trás minha cadeira, afirmo.

"Se você a considera mais do que uma convidada em nossa casa é com você. Mas o tempo dela com a gente está chegando ao fim."

Rolando seus olhos, Faina levanta, repousa as palmas das suas mãos na minha mesa e se inclina para baixo para se aproximar. Eu me preparo para a decepção que ela tantas vezes mostra enquanto se dirige a mim.

"Klara tem sido uma parte de nossas vidas desde que ela era uma criança, e ela sempre vai ser bem vinda na minha, *Vee*." ela se endireita, imitando o nome com o qual a menina refere-se a mim. Klara era jovem, com apenas cinco anos de idade, na noite escura que nos conhecemos. Ela conseguiu escapar das mãos da minha equipe, bem como sua mãe, que estava na cozinha visitando Faina e Maag. Klara veio ao galpão não muito longe da casa, fazendo isso sem ser detectada. Uma vez que a tirei de lá, levando-a de volta para a casa, me recusei a olhar diretamente para ela. Antes que pudesse me livrar dela, ela sussurrou meu nome como 'Vee' no meu ouvido. Por semanas, meses, o eco retumbante da voz dela queimou cada um dos meus sentidos, se repetindo como uma serenata triste e trágica, que eu sabia que eu tinha composto. Depois disso, tenho corrigido ela cada vez, fornecendo-lhe meu verdadeiro nome. Mas ela atesta sua rebeldia e continua a chamar-me

de Vee. A garota é *incrivelmente* desafiadora. Isto eu devo à minha irmã, que passa muito tempo ensinando-a suas próprias maneiras pessoais e tato.

"E você teria sorte em ter uma mulher como ela na sua vida." Faina levanta. "Isso é, se você tomar tempo para conhecer alguem fora de seu bando de homens monstruosos."

Talvez minha irmã tenha razão. Exceto, novamente, que seus pensamentos e opiniões têm um pouco de peso.

Ela se endireita na minha frente. "Vou para Nova York na sexta-feira. Tio tem problemas com o novo..."

"Você não vai a qualquer lugar." Eu a corto antes que ela termine. "Estamos sendo ameaçados, Faina. Toda a família. Palleshi está se preparando para atacar. Você não deixará essas terras."

"Ciro Palleshi?" Ela estremece o próprio nome a assusta quase silenciosamente. Acenando, eu sento na minha cadeira de couro preto, rolando uma pesada bola de metal prateada através de meus dedos e a respondo, "Sim. Ele está tramando algo."

"Eu pensei que você havia lidado com ele?" questiona ela. "Como é possível que ele esteja pronto para mais?"

Faina está parcialmente alheia aos atos maliciosos dos outros. Nos olhos dela, nossa família não faz mal quando nós não estamos sendo ameaçados. Ela sabe como é feito o nosso dinheiro e porque ela é parte da herança da família mas também uma mulher, ela também percebe que ela necessariamente não entende que não tem uma palavra a dizer sobre como os negócios são tratados. Devido ao seu temperamento e desobediência notável, mantive dela tanto derramamento de sangue dentro de nossa operação, quanto eu consegui.

Em um tom que não tolera nenhum argumento, eu falo. "Palleshi não é de sua preocupação, mas porque ele é da minha, não posso deixar você ir viajar."

Os olhos de Faina se estreitam, medo dando forma ao seu desprezo. Nunca tive muita sorte emitindo ordens para ela. Não sem dor de cabeça, de qualquer maneira.

"Eu não tenho uma escolha, a não ser ir." ela explica. "Isso não sou eu saindo para fugir de novo, Vlad. Isto é uma ordem de casa."

Casa.

Meu pai, mais uma vez, está pisando dentro de onde ele prometeu que não iria. Vory Zalesky duvida da minha dedicação e conhecimento para lidar com todas as situações que possam surgir. Sem dúvida, o fato manteve-se e como sempre, é doloroso admitir.

"Eu vou ter cuidado. Eu prometo. Abram irá certificar-se de que eu tenha um acompanhante experiente. Nada vai acontecer. Ele vai cuidar disso." ela promete.

Conscientemente Abram vai cuidar disso e eu concordo. Mas a ameaça sempre presente de nosso antigo inimigo siciliano ainda permanece me dando razão para proibi-la de ir. Ciro Palleshi e sua gangue esgotante de ingratos vis e gananciosos recentemente foram pegos por trás de portas fechadas e na orelha de vários dos meus adversários. A batida na porta para problemas foi ouvida, embora através da teia de informações vindo de informantes confiáveis, exuberantemente pagos para garantir sua lealdade. Com Palleshi cedendo caminho do seu território no norte, rastejando ao redor da cidade em si e para o meu lado mais ao sul, temo que o derramamento de sangue será inevitável. Minha irmã, que deve passar por tudo isso de alguma forma ou de outra, está para ser apanhada na sua mira.

Muito risco.

"Enquanto eu estiver fora, você precisa ter certeza que Veni mantenha a agenda dele." ela implora. "Vai ser em uma semana. Apenas a tempo para a festa de Klara, onde você prometeu que iria fazer uma aparição."

"A festa." lembro-me. "Quando é o grande evento?" Eu faço a pergunta com sarcasmo.

Suspirando e revirando os olhos, Faina explica o que já sei. "No próximo sábado. Eu trabalhei duro para dar à ela isso, Vlad. Você não vai estragar tudo."

"Não quero estragar isso." eu cedo.

"Você vai ser gentil com ela. Quero dizer isso." ela diz, apontando o dedo primeiro para mim enquanto ela estreita seus olhos. Faina continua a ser a tirana que adorei quando éramos crianças, a menina temperamental que me atormentou como uma adolescente, e agora a única mulher da minha vida que eu confio explicitamente.

"Vá para a sua viagem, então." eu digo. "E não se preocupe com Veni. Ele vai ficar bem comigo. Eu sou seu pai, não sou?"

Andando em direção à porta, Faina olha para trás e sorri. "Você é isso, irmão mais velho. Mas você também é um pé no saco."

"Linguajar." Sacudo minha cabeça em negação. O sorriso de Faina, que parece tanto com nossa mãe, é fantástico. Seu cabelo é ruivo, seus olhos âmbar e a pele clara. Ela é uma linda mulher que qualquer homem ficaria feliz de ter, mesmo estando cheia de malícia.

Pens um pouco e pergunto. "Vai levar a garota com você para Nova York?"

Sacudindo a cabeça, Faina a levanta antes de usar seu charme e me provocar um pouco mais. "Não, Klara ficará aqui. E você vai olhar por ela, também, ou você vai responder à mim."

Concordando sem palavras, apenas para tirá-la da minha sala, eu aceno uma resposta quando ela se vira para ir embora. Enquanto ela faz, ela quase tromba, como uma heroína, para a mesma mulher que ela despreza com veemência. Katrina dá um passo atrás na porta, zombando como ela normalmente faz quando saúda minha irmã, depois endireita sua postura. Seus braços atravessam seu peito e sua manicure com unhas longas, bem cuidadas, pintadas de vermelho, dançam em cada cotovelo. Ela é bem mais alta que Faina, cerca de 10 centímetros, e com os saltos que ela está usando, ela tem a vantagem de olhar para baixo com uma carranca.

"Faina, você parece bem." Katrina fala em saudação. Faina se transforma no lugar, sarcasticamente, sorrindo para mim, então se vira de volta para Katrina e rapidamente pergunta. "Você não tem trabalho a fazer?"

Katrina fecha a distância entre elas e dobra o pescoço na cara de Faina. Se apostasse sobre quem venceria em uma briga, eu diria que minha irmãzinha rasgaria Katrina em pedaços. Faina pode ter apenas cerca de um metro e sessenta, que ela herdou da nossa mãe, mas ela é uma potência, no entanto. Desnecessario será dizer que eu não tenho tempo para isto, então eu insisto, "Faina estava no seu caminho para fora. Katrina, entre e me diga do que é que você precisa." Indo para trás, o olhar de Katrina vem para o meu.

"Tudo bem".

"Tudo bem." zomba Faina, nunca deixando ir. "Vlad, vou ver você antes de sair."

"Você vai".

Satisfeita uma vez que minha irmã saiu, Katrina dá dois passos em meu escritório. O sorriso de gato que ela usa enquanto caminha em direção a mim, estando dizendo que ela está tramando algo.

"Não tenho tempo para você hoje, Katrina." sem rodeios explico, não me preocupando em esconder minha indignação em relação a outra de suas visitas surpresas na minha casa.

Batendo as unhas ao longo da borda da minha mesa, quando ela chega para estar ao meu lado, Katrina olha para baixo e calmamente estuda meu humor. Ela sorri timidamente antes de pular para fazer e se fazer confortável diretamente na minha frente. Cruzando as pernas dela e brincando com um peso de papel de vidro da minha mesa, ela reclama.

"Sua irmã é uma tirana."

"Ela diz o mesmo de você." eu respondo. "Por que está aqui?"

Chegando ao coração de sua visita, ela começa, "A festa de Klara..."

"Você não foi convidada." informo rapidamente. "A lista de convidados é estendida para a família e apenas amigos próximos. Você não é nenhum deles. Acho que fiz isso claro uma vez já."

Ignorando o meu comentário, ela empurra, "Eu posso ajudar. Faina tem muita coisa no prato dela..."

"A resposta é não. Seus serviços não são necessários. Você vai fazer como eu digo, e você vai ficar de fora."

"Meus serviços?" ela repete.

"Sim, Katrina. Isso é o que eu disse."

O rosto dela fica avermelhado, a raiva palpável. "Isso é o que você quer? Você quer me afastar?"

"Eu tenho trabalho. Como você. Saia do meu escritório e vá fazê-lo."

De pé, Katrina amua, mas segue conforme as instruções. No seu caminho até a porta, ela se vira, erguendo a sobrancelha dela antes de oferecer. "Se você mudar de ideia e quiser que eu vá com você para você ter um pouco de festa, sabe onde me encontrar."

Um pouco. Katrina não tem nenhuma inclinação de que Klara é mais mulher do que ela poderia ser. As duas não podiam ser mais diferentes. E não preciso de um sabor de ambas para saber isso.

"Feche a porta ao sair." Eu instruí como um adeus.

CAPÍTULO 2



KLARA

"Vamos, Klara. Você sabe que o pai nunca vai me deixar ir." Veni faz beicinho, franzindo a testa enquanto ele sai de trás da cadeira dele. O quarto luxuoso que ele estuda possui tetos altos, um exuberante tapete escuro e pilares decorativos brancos. A área em si é referida como uma sala de leitura, mas funciona como uma de estudo, onde Veni gasta tempo aprendendo mais do que ele aprende na escola. Há uma mesa que se assemelha a uma que você encontraria em uma sala de aula do ensino médio, posicionada em frente a uma grande lousa pendurada em uma parede. Três vezes por semana, Faina insiste que ele deve ter aulas adicionais para chegar e ficar à frente de outros rapazes da sua idade. Veni detesta o trabalho extra e não considera a educação uma oportunidade.

"Por que você iria querer ir para Nova York, de qualquer maneira?"

Sendo que ele é um garoto de dezesseis anos de idade, sua excitação em visitar um lugar tão longe daqui é compreensível. Ele quer se afastar do que ele conhece e começar a experimentar as coisas que ele nunca teve chance antes. Ele é filho do seu pai e em breve vai começar a aprender os caminhos deste mundo, como fez Vee.

"Eu realmente não conheço a minha família. Só meus avós, o pai e Faina. Tenho mais lá fora."

Encolho os ombros, ele olha de sobrancelhas franzidas e vira a sua atenção ao seu cão, Maximus. O grande Laika dourado e marrom senta-se cuidadosamente ao seu lado, prodigalizando na atenção que Veni dá com cada passagem de sua mão. O cão de Vee situa-se perto dos pés do Veni, mantendo-se imóvel. Meridius é o maior dos dois, colorido com tons de cinza e prata escuro. Ele é indiferente, nunca permitindo que interrupções tirem sua soneca no meio da manhã.

"Tenha paciência, Ven. Tenho certeza que você vai em breve."

Eu entendo sua paixão por querer conhecer a família dele. A mesma família que Faina vai partir em breve para visitar, só que desta vez não vou com ela. Eu estarei aqui com Veni e seu pai. Vee, como o tenho o chamado desde que eu me lembre, nunca disse nada malicioso ou fez qualquer coisa para me prejudicar. Ele sempre me protege como um dos seus próprios, e porque ele ainda me considera a filha de um traidor, ele também sempre me segurou no comprimento dos braços.

Enquanto eu crescia, comecei a ter curiosidade sobre o homem que me levou a esta família. Sua relação com Faina sempre foi confortável, natural. Com o filho dele o mesmo. Eu sempre me senti segura com ele, quase sem ter falado com ele, em tudo. Também houve momentos quando Vee apanhou-me o estudando mais de perto do que deveria ter estado.

Seu grande porte muscular, maior do que qualquer outro homem que já conheci, é deslumbrante em estatura. Seus olhos verdes profundamente acentuados poderiam ser impressionantes, se eles realmente sorrissem. Imagino que sua voz grossa, vibrando com o comando, seria doce se seu tom fosse gentil. Eu tenho apenas vagas lembranças da noite em que eu abri a porta para o velho galpão e encontrei o que Vee tinha feito com meu pai.

Meu pai não era um bom homem. Ele não era bom para minha mãe. Eu me lembro que ele bebia frequentemente e muito quando ele ia para casa. Durante suas ausências, mamãe sempre se preocupava com onde ele estava e o que ele estava fazendo e com quem ele estava fazendo. Ela tentou esconder sua curiosidade doentia de mim, mas mesmo na minha idade jovem, eu sabia que faltava algo entre meus pais. Eu gosto de acreditar que meu pai nos amou muito, da maneira que um homem deve amar sua família, a maneira que Vee ama a dele, mas como ele morreu, eu nunca vou saber. Depois de aceitar a perda de meus pais, eu estabeleci-me com Faina e os outros homens, que logo aprendi a amar. A transição foi difícil, eu era jovem e com medo. Tendo Veni ao redor, no entanto, mesmo quando ele era tão pequeno, gradualmente comecei a me sentir como se eu pertencesse. Veni tornou-se o irmão que eu nunca soube que queria.

"Pai diz que tio Nikolay veio da Rússia para viver aqui. Minha tia e primos vieram com ele. Seria bom conhecê-los, sabe?"

"Você tem 16 anos amigo." eu indico. "Como você vai para Nova Iorque por sua conta?" Com seus olhos azuis brilhantes dançando com emoção, ele responde. "É fácil. Eu vou pedir a tia Faina para nos levar."

Nos. De acordo com os anos que foram passando com Veni e eu crescendo juntos, ele comprometeu sua lealdade comigo em muitos aspectos. Então, incessantemente, Veni prometeu para aqueles que ouvem, que eu não sou uma estranha para sua família, mas um membro igual que só acontece de ter um sobrenome diferente. Não posso negar meu amor por ele, e especialmente não para Faina. Ela se tornou como uma segunda mãe para mim em todos os sentidos. Mesmo quando uma criança, ela cuidou de mim quando eu estava doente, segurou-me quando meus medos iam em direção aos homens que trabalhavam para Vee e garantiu que eu tivesse tudo o que precisava para existir onde eu era capaz.

Mas isso é o que minha vida tem vindo a ser, uma existência. A esperança de um dia fazer a mala, sair andando do único lar que já conheci, e deixando os poucos aqui que eu amo desapareceram, passou. Não sei se poderia me deixar ter esperança de encontrar mais do que já tenho. Não deixando isso ir, Veni pressiona.

"Acha que tia Faina nos levaria se eu pedir?"

"Não sei." eu respondo honestamente. "Talvez?"

O ar na sala fica rígido. A lasca de nervosismo que estou acostumada a sentir, desliza na espinha enquanto meu cabelo fica arrepiado na parte de trás do meu pescoço. Tanto Maximus e Meridius começam a abanar a cauda, à medida que cada um deles se deslocam para quatro patas, antes de correrem em direção ao visitante na porta. A voz rouca que às vezes ouço em casa no escuro da noite, invade o quarto.

"Veniamin, por que está falando sobre Nova York?"

Quando eu e o Veni viramos nosso foco vemos Vee que se encontra sozinho apenas dentro da porta, usando a mão para sinalizar aos cães para parar de vir para ele.

Ele não faz um movimento para tocá-los. Em vez disso, se sentam a disposição do seu mestre, abaixam suas cabeças e, obedientemente, se sentam a seus pés. Vee está vestindo uma camiseta preta desbotada, os músculos de seu peito definido e braços, gritam em protesto contra seu ajuste apertado. As calças de camuflagem estão esmaecidas na cor. O bolso do lado está cheio de tudo o que ele sempre carrega. As botas pretas estão desleixadas, muito como a barba em seu queixo. Todo o seu ser exige a atenção inabalável

de uma pessoa. As sombrancelha de Vee levantam e voltam seu olhar abertamente em minha direção. A acusação e aborrecimento do seu olhar me dizem para ficar calada.

Quebrando o empate rigoroso entre seu pai e eu, Veni insiste. "Tia Faina falou..."

"Sua tia Faina fala demais." Vee estala em troca.

"*Certo.*" Veni, comenta sarcasticamente. Ao mesmo tempo, Vee dá dois passos para a sala, eu levanto da minha cadeira e dou três passos para trás. Eu aprendi isso com prática e agilidade, escondida nas sombras e esperando ele sair, é mais fácil do que levantar-me contra o monstro, mascarando como um homem.

"Tia Faina me disse que tio Nikolay tem sete filhos." Veni proclama, fazendo tudo que pode para esconder sua excitação e fica quieto na frente de seu pai. "E alguns desses filhos, têm filhos, também."

"Veniamin." adverte Vee. Destemido, Veni incorretamente continua.

"Eu tenho primos, pai! Eu quero conhecer meus primos." Laconicamente, Vee desconsidera a excitação de Veni e comanda.

"Pegue seus livros e venha comigo."

"Mas ainda não terminamos." ele objeta, virando seu olhar para o meu. "Srta. Clarice está voltando e é suposto..."

Interrompendo o plano de Veniamin, Vee levanta a mão para acalmá-lo. "Você j*á* acabou. Agora você vai fazer o que eu disser."

Eu assisto a emoção caindo de sua expressão em derrota. Se eu fosse mais corajosa, eu explicaria a Vee que ele está perdendo uma oportunidade importante com seu filho, a chance de compartilhar sua agitação com uma família que ele está tão ansioso para conhecer. No entanto, eu sei quando e onde ir buscar minhas batalhas, então eu não digo nada. Veni bufando com seu beicinho adolescente, me lança um olhar irritado.

"Eu virei encontrá-la mais tarde. Vamos sair antes do jantar. Beleza?"

Relutantemente, meus olhos chegam para Vee. Em reação à declaração do seu filho, se estreitam. Acenando, respondo, mas o faço tranquilamente. "Eu estarei por perto, Ven."

Satisfeito, Veni se vira no lugar para pegar seus livros. Sentindo a decepção do filho, Vee alcança atrás do pescoço de Veni e puxa-o mais próximo, antes de bagunçar o cabelo dele. Veni profere sob sua respiração e, em seguida, atira-me um brilho de aviso para não rir. Ele sempre odiou quando seu pai o faz se sentir como uma criança, isso inclui todas

demonstrações de afeto exteriores. Mesmo que Vee não dê estas muitas vezes. Finalmente, uma vez que seu filho se estabeleceu, Vee usa o ombro de Veni para mirar seu corpo esguio em direção à porta.

"Até mais, Klara," Veni lança.

"Até mais, Veni."

Vee ordena ao seu filho para fazer algo, mas não consigo ouvir de onde estou. Veni acena antes de eu o ouvir resmungando "Tudo bem." ao mesmo tempo que ele dá de ombros. Uma vez que ele está fora da vista, Vee repousa um ombro amplo contra o batente da porta e cruza os braços sobre o peito. As grossas veias em seus braços saltam. Ele está me estudando intimamente, não parecendo tão tenso como ele estava quando ele chegou.

De repente estou curiosa se Vee realmente sorri alguma vez. Se ele o faz, gostaria também de saber se a verdadeira felicidade é uma emoção que é honestamente capaz de possuir. Tão fisicamente assustador como parece ser o homem na minha frente, há um lado que ele raramente tem mostrado, um lado mais suave, que só vi vislumbres de quando ele está com Veni, Faina, ou aqueles que ele mesmo julga dignos de estarem por aí. Eu gostaria de ser uma parte disso. Quebrando o silêncio e os meus pensamentos, Vee observa.

"De muitas maneiras, meu filho puxou a tia dele."

"Ele puxou." eu concordo.

"Infelizmente, mas como Faina, Veniamin pensa apenas com o coração."

"E você não concorda que o coração é capaz de pensar." presumo.

Ele balança a cabeça. "Não, eu não."

"Veniamin tem esperanças e sonhos como um rapaz da sua idade deveria."

"Veniamin tem dezesseis anos de idade agora." Vee recorda-me, sacudindo minha intenção para longe. "Ele precisa começar a entender os caminhos do mundo, como eles realmente são."

"Acho que ele sabe os caminhos do mundo, Vee. Ele vê você, mesmo que você ache que ele não faz." Choque e surpresa cruzam seu rosto. Talvez alguma irritação no meu tom.

"Ele costumava me dizer que queria ser como você." aponto, não tendo certeza se Veni iria querer que eu compartilhasse isso, mas sentindo que Vee deveria saber.

"Sim." Vee concorda. "Sim, talvez ele *quisesse* ser. Eu não acho que ele queira mais."

"Ele quer, mas é possível que ele não saiba como te contar pessoalmente."

"Não importa." Vee fala, visivelmente rasgado sobre o que fazer com o que falei com ele. "Faça-me um favor, tá? Certifique-se de que você não está alimentando esses 'sonhos e esperanças' como você os chama. Nada de bom vem do sentimento como se você tivesse falhado. E se Veniamin esperar demais, ele inevitavelmente vai falhar."

"Eu não estava..." Eu tento explicar.

"A falha leva a decepção." conclui não me deixando terminar.

Rapidamente, antes que ele me interrompa inteiramente, defendo, "Veni estava animado para conhecer sua família."

"E quando eu estiver pronto para isso, ele vai. Até lá, você não vai encorajá-lo."

"Não vou encorajá-lo." Eu prometo.

Antes de virar para sair, os olhos de Vee estreitam, não em raiva, mas outra coisa. Curiosidade, talvez. Ele examina meu rosto, pescoço e corpo. Não que ele não me viu antes, mas isso é diferente. Enervante. Estranho. Desconfortável. Não há nenhuma maneira de saber e não preciso perguntar porque, pois antes eu possa perguntar sobre o que ele pode estar pensando, ele se vira para ir embora.

CAPÍTULO 3



VLAD

"Lucienne fez este especialmente para você." afirma Abram, apreciando o prato preparado por sua esposa. "Ela queria convidá-lo para jantar em casa, mas disse-lhe que você recusou".

E eu diria que não.

Não tenho dúvida que a companhia de Abram e sua esposa seria gentil. Que a mesa deles seria criada com várias iguarias francesas. Orações à Deus em agradecimento iriam ser desembolsadas, e a noite ia acabar com a conversa leve e uma garrafa gelada de vinho branco. No entanto, Faina partiu para New York há dois dias, e eu ainda não falei com ela diretamente. Eu ouvi que ela chegou lá com a nossa família em segurança, mas ela estava evitando minhas chamadas e não retornando minhas mensagens. Ela sabe que me preocupo, então quando eu finalmente encontrá-la, pode ser só para torcer seu pequeno pescoço.

"Diga à Lucienne que agradeço." eu retorno, agarrando o prato, cobrindo-o e o colocando na geladeira. A cozinha que Faina decorou em aço inox e parede vermelha sangue, está localizada no piso principal da casa. A porta se abre para o quintal, onde na maioria das vezes os cães podem ser encontrados vigiando a casa, como deveriam. Este também é o comodo que venho muitas vezes durante a noite, quando estou sozinho e não consigo dormir. Maag, a mulher mais velha no comando da casa, mantém tudo limpo e abastecido. A pequena mesa onde ela se senta para fazer a maior parte de seu trabalho é frequentemente a única desordem que pode ser vista.

"Eu vou lhe dizer, mas ela vai exigir que você faça uma visita em breve."

Abram Wiles é meu confidente. Meu pai confia nele também, no entanto, Abram e nós não temos a relação de trabalho típica que meu pai iria querer. Após todos estes anos juntos, Abram, bem como alguns seletos dos meus homens, são capazes de falar o que pensam na minha frente. No entanto, todos sabem que a palavra final em qualquer circunstância é minha. Infelizmente, Abram também se considera como sendo meu guia espiritual auto-nomeado. Ele não é um homem de Deuspor si só; ele não pode ser tendo em conta as inúmeras vidas que ele tirou. Mesmo assim, Abram acredita firmemente no poder divino, que existe em uma vida depois desta. Não compartilho sua fé, no entanto, minha falta de crença não o dissuade de tentar me converter à sua.

"Vlad, você está bem?" Pergunta Abram com preocupação. "Você parece distraído."

"Estou bem." eu menti.

"Está preocupado com Faina? Ela está te atormentando de propósito. Sua irmã nunca sabe quando parar."

"Você está certo. Ela não sabe."

"Ela está segura, amigo." assegura Abram. "Ela não vai decolar novamente. Faina cresceu. Ela amadureceu."

Não, ela não vai decolar novamente.

Quinze anos atrás, minha irmã acordou, arrumou algumas coisas, saiu de nossa casa e não olhou para trás. Na época, ela estava apenas em torno de seus dezoito anos.

Ela ligou na ocasião, me dizendo que ela estava tomando um tempo afastado. Um mês se transformou em dois, depois três. Poderia caçá-la, a forçar vir para casa. Eu não fiz. Parte de mim compreendeu que Faina era uma mulher, vivendo uma vida sob guarda vigilante, rodeada por homens que na maioria das vezes ela não tinha nenhuma tolerância. Ela voltou quase um ano mais tarde, mas fez com o coração pesado e sob a ameaça direta de nosso pai. Faina nunca pediu desculpas a ninguém, nem fez qualquer tentativa de desculpar sua ausência. Até hoje, ainda não lhe perdoei. O medo que ela vai correr novamente com tantas ameaças, está sempre presente.

"O egoísmo da minha irmã é o que aconteceu." argumento. "E você está certo. Ela não vai desaparecer por tanto tempo novamente."

"Preocupar-se sobre o que Faina pode ou não pode fazer não vai adiantar."

Eu seguro uma garrafa de cerveja, fecho a porta da geladeira e então inclino minha parte inferior das costas contra o balcão da cozinha ao lado. Meus ombros estão tensos, minha cabeça está doendo e o gosto pendente de morte sem distinção se estabeleceu em meu intestino. Mudando a direção da conversa, Abram jocosamente afirma, "Veni disse à Aline que ele e Klara estão planejando visitar Nova York no outono."

Inclinando a cabeça em direção ao teto, eu fecho meus olhos e tomo uma respiração profunda enquanto xingo mentalmente a hiperativa indulgência de Faina, no que se refere ao meu filho.

Abram sorri. "Tenho certeza de que Faina tem uma mão em colocar essa ideia em sua cabeça."

"Veni não vai a qualquer lugar." eu garanto. "Pelo menos até que ele seja velho o bastante para saber *por que* ele está indo visitar."

"Ele tem 16 anos, Vlad. Ele é velho o suficiente agora. Quando tinha a idade dele..."

Em minha vida, Veniamin segue o exemplo de Faina. Eu fiz tudo que fui capaz para protegê-lo da vida. Com o meu pai ainda vivendo na Rússia e mais ninguém aqui para tomar decisões em meu nome, eu fui contra todos os seus desejos em trazer Veni à vida que eu sei que ele vai eventualmente vai ter que sucumbir. Tanto quanto eu estou preocupado, por mais tempo que Veni seja livre para ser quem ele é, sem as complicações, melhor.

"Ele vai quando eu estiver pronto para ele ir." Eu reitero.

"E a menina?"

A menina.

Engraçado como Abram refere-se a Klara como tal, ainda que só o faz em minha companhia. Eu o vi com ela. Quando ela era criança, Abram olhou atrás pela casa durante suas visitas. Ele a ensinaria matemática simples, usando os dedos ou ortografia, vendo como as oportunidades surgiram. Ele iria fazê-la rir com caretas ou fazendo cócegas nela até que ela o implorasse para parar. Como uma adulta, Klara o intriga como ela intriga a maioria dos membros desta casa, inclusive a mim. Com sua beleza jovem e discreta, é como se ela detivesse poder de hipnotizar quem ela escolhe.

Um homem não precisa ver o coração dela, sua teimosia ou sensibilidade, para entender que ela é uma mulher com um tipo de dignidade rara, respeito próprio e com graça.

"A *menina* não vai a lugar nenhum, também." Eu lhe disse. "Minha irmã não acredita nisso, mas eu sim."

Abram ri. Ele é também bem versado na determinação inabalável, que Faina pode ser.

"Você precisa obter Faina se casando, Vlad. Ela tem trinta e dois anos e lhe causa mais dor de cabeça do que ela tem o direito de causar."

Acenando, eu concordo. "Além de ouvir meu filho sobre as grandes viagens que está planejando para Nova York, como está a pequena Aline?"

Aline é uma menina de seis anos, adotada, que nasceu na França. Com dois anos de idade, ela veio morar com Abram e Lucienne. Luci, como a chamamos, tinha ido passar o verão para visitar os pais dela, onde ela ouviu falar de um velho, mas ainda em atividade, orfanato. De acordo com Abram, no momento em que sua esposa pôs os olhos em Aline deitada numa cama, sendo flagrantemente ignorada pela maioria dos visitantes, ela se apaixonou. Posteriormente, ela então se sentiu obrigada a salvar a garotinha de uma vida de solidão. Ninguém sabe por que Aline nunca deu um único passo, mas sua condição nunca importou. Uma vez que a adoção foi aceita, Abram levou-a para ver vários especialistas e todos concluíram que foi um acidente na infância que causou sua paralisia. Sendo que Aline era tão jovem quando isso aconteceu, estávamos gratos que não só ela não se lembrava do acidente, mas que ela era forte o suficiente para sobreviver a isso também. Eu admiro o coração bondoso de Lucienne. Ela não é tão diferente da minha irmã ou Klara, no entanto, Luci não vive a vida da organização, só por extensão de Abram. Que, mantém seu trabalho de sua esposa, da maneira que eu tento manter meu trabalho das mulheres nesta casa, da para dizer que ela realmente não vive a vida, em tudo.

"Aline está indo muito bem." ele relata, íamos para a mesa de cozinha desordenada em pratos e panelas. Ele se move um pouco para o lado, dando-nos dois lugares antes dele se sentar.

"Você tem outra coisa para discutir." especulo quando Abram hesita. Sento na cadeira ao lado dele. "O que é?"

"Não tenho certeza com Faina estando fora se eu deveria..."

"Me diga." eu insisto. "Você é meu melhor amigo, Abram. Não guardamos segredos."

Ele suspira. As linhas de envelhecimento ao redor dos olhos escuros, emparelhados com aquelas ao redor de sua boca, refletem sua preocupação. Abram é dez anos mais velho que eu. Seu cabelo escuro prematuramente ficou cinza, provavelmente devido à sua linha de trabalho por lidar com tanta coisa como eu. Seu peito se amplia conforme ele toma um fôlego antes de contar.

"Como seu conselheiro mais próximo, nós não temos segredos. Como seu melhor amigo, odeio te preocupar."

"Diga-me." Eu insisto novamente.

Balançando a cabeça e expirando, ele afirma, "Havia um homem fora dos portões."

"Um homem?"

Ele acena. "Ele tinha uma câmera. Uma profissional."

"O que? Quando foi isso?"

"Esta noite. Gleb chamou-me em casa. Ele não queria aborrecê-lo, estando você tão ocupado quanto você estava, mas ele queria que alguém soubesse que ele lidou com isso por conta própria."

"Como assim?"

Abram sorri. "Digamos que o visitante indesejado não informou qual era o seu negócio rapido o suficiente, então Gleb e Rueon *manipularam* isso."

Gleb é um guarda mais velho e chefe da segurança da minha mansão. Ele detém uma posição crucial dentro da organização. Cuidando de minha irmã e todos aqueles que ela emprega, pode ser assustador para qualquer um, mas Gleb manipula Faina com cuidado. Sua parte no lucro é alta, e as informações que ele recebe são muito elevadas. Eu confio nele, ele tem estado comigo agora por muitos anos. No entanto, eu só confio nele até certo ponto.

Rueon é o mais novo membro da família. Com a idade de dezoito anos, ele me procurou depois de ouvir rumores na rua sobre o que nossa família faz. Ele pediu para ter um trabalho legítimo, coisas que ele poderia fazer para ganhar dinheiro extra. Depois de um ano, descobri que não só ele tinha ganhado o dinheiro que foi pago, mas ele tinha

ganhado a confiança dos meus homens também. Trouxe-o para dentro e agora, com vinte e três, ele é um dos meus soldados mais dedicados. Falta-lhe experiência, mas trabalhando junto com Gleb, lhe dará isso sem dúvida.

"Teremos de responder logo a isca de Ciro." aconselha Abram. "O idiota tem estado quieto muito tempo."

"O homem que foi tratado era um do Ciro?"

Com olhar incerto, Abram afirma, "Se ele era, ele certamente não vai assumir isso, e Gleb disse que Rueon lhe deu ampla oportunidade antes que ele quebrasse a sua mandíbula."

"Cristo." eu assobio.

"Quem sabe? Ele poderia ser inocente."

Ninguém é inocente.

"Se descobrirmos que era Ciro, outra mensagem precisa ser enviada, Vlad." ele se preocupa. "E isso deve ser feito em breve."

"Sim." Eu concordo antes de tomar outra bebida e colocando a garrafa na mesa ao meu lado. Enviar uma mensagem de força tem consequências. As mesmas consequências que ainda devem servir para lembrar a Ciro da pena que ele pagou da última vez que ele cruzou seus limites.

"Vee?" A pequena voz de Klara chama, fazendo tanto a cabeça de Abram quanto a minha virarem. Klara fica na entrada da cozinha com um vestido de verão amarelo brilhante, que amarra em sua nuca, a bainha, parando no meio da coxa. Seu longo cabelo loiro, que geralmente está puxado para trás, cai desordenadamente contra seus ombros bronzeados expostos.

"Eu não queria interromper. Maag disse que tenho tarefas..."

"Entre, Klara." Abram convida-a alegremente. Em pé e andando para ela, ele se inclina na cintura para beijar sua bochecha, então pega as mãos dela e complementa. "Está linda como sempre. Como vai você?"

Minhas mãos se apertam em punhos no seu cumprimento casual. Minhas costas tensionam quando Klara anda dois passos para ganhar distância, a fim de passar onde eu sento.

"Oi, Abram." ela cumprimenta com um aceno de cabeça em seu caminho para a pia. "Eu estou bem. Obrigada."

"Ouvi dizer que tem um aniversário neste fim de semana." relembra. "Um grande".

Klara olha para mim com surpresa. Abram pega sua relutância e oferece.

"Faina lembrou-me antes dela sair que todos nós vamos ajudá-la a comemorar."

Os olhos de Klara rolam antes que ela os feche. Rosa cobre suas bochechas. "Não preciso de uma festa para comemorar. Faina insistiu para que eu fizesse."

"Bem, claro que sim. Aquela mulher mal-humorada daria uma festa toda terça-feira sem motivo, se Vlad deixá-la fazer."

Klara ri, um som calmo e doce, antes de perguntar, "Posso te pegar alguma coisa?"

"Eu vou embora, infelizmente." ele diz. "Luci fez o jantar para Vlad. Ele ainda não comeu hoje e, ao invés de ouvir os meus conselhos, ele prefere morrer de fome. Há muito lá dentro." Ele aponta para a geladeira. "Fique a vontade".

"Eu..." ela tenta falar, provavelmente para negá-lo, mas Abram a corta.

"Coma, Klara." ele instrui, apesar de fazê-lo suavemente. "Luci estaria devastada ao ouvir que seu melhor prato foi para o lixo." Quando Klara vira a cabeça, os olhos dela encontram com o meu. Desconsiderando Abram, ela pergunta.

"Você ainda não comeu hoje?" Não respondo. Em vez disso, tomo outro gole da garrafa.

Após uma limpeza sutil de sua garganta, ela pressiona. "Vee?"

Abram olha para mim conscientemente e ri. Retorno a expressão com uma carranca. Em resposta, ele bate no meu ombro quando ele passa em seu caminho para a porta.

"Eu te telefono se eu ouvir algo. Descanse um pouco e cuide de suas maneiras."

Eu escuto quando Klara se movimenta atrás de mim, mas ela não diz mais nada. Os olhos de Abram digitalizam o corpo de Klara de cima abaixo, antes que ele se mova para mim e sorri enquanto ainda fala com ela, em uma baixa e sutil voz, atada com o que tenho certeza que é apreciação.

"Klara, como sempre, foi um prazer. Vejo que você fará companhia a Vlad. Ele está tenso. Certamente, há algo que possa fazer por ele."

Quando eu viro no lugar para encontrá-la, Klara perde o foco sobre o que ela estava fazendo. Seus olhos verdes alargam-se antes de cair freneticamente para o meu. Sua

expressão chocada escurece quando ele sai, deixando nós dois sozinhos. Minha irmã foi embora só há dois dias e agora estou cara a cara com o — por falta de termo melhor — animal de estimação desobediente. E eu estou fazendo isso depois de assistir o homem mais honesto que conheço, ansiosamente apreciar seu corpo jovem, desabrochando. Infelizmente, não posso culpá-lo, em tudo. Ela é difícil de ignorar.

Klara agarra uma pequena toalha para limpar as mãos e, em seguida, inclina-se de volta contra o balcão me estudando.

"Pode ir." instruo. Ao invés de aceitar o convite para sair, ela insiste.

"Eu vou fazer um prato e...” Fico em pé, mãos em punhos de irritação, me viro em sua direção.

“Não é necessário. Não estou com fome."

"Mas Faina disse que eu estava aut..."

"Para quê? Diga-me." estalo, visando minha rigidez em qualquer coisa que puder encontrar como alvo. Há *muitas* coisas que Klara poderia fazer para aliviar minha tensão. Nenhuma delas é boa para nenhum de nós considerarmos. Zangado com as visões em minha mente, eu empurro meu aborrecimento de volta. "Diga-me o que você acha que você poderia fazer."

Olhando para baixo em submissão, Klara deixa cair a toalha no balcão antes de nervosamente apertar os dedos juntos. O corpo dela está frouxo e a voz dela é instável quando ela admite. "Faina me disse que eu precisava cuidar de você."

Uma risada hedionda escapa do meu peito. Agarrando minha cerveja da mesa, eu tomo o resto em um gole, na esperança de ajudar meus nervos já bastante tensos. Quando eu termino, eu levanto a garrafa na direção dela.

"Você vai me dar outra bebida, e então você vai sair."

O olhos de Klara se estreitam, que é típico. Ela nunca é muito cuidadosa à minha maneira contundente e direta de dar ordens, e eu nunca quis restringir-lhe muito. Incorretamente, caminhando até a geladeira, ela me passa com um passo acelerado. Uma suave lufada de lilases brinca com meus sentidos. O tempo tem sido virtuoso para a menina, em todos os sentidos. A cada ano que passa, a graça delicada que ela carrega, adiciona outro lembrete do quanto se passou. O corpo de uma vez jovem e desajeitada moça, agora ostentava opulentas características de uma mulher adulta, o cabelo grosso e

brilhante, a pele fresca e limpa. Ela não é mais a criança seguindo Faina todo o dia. Klara tem crescido como uma bela mulher, amadurecendo certamente. Fora alimentar meus desejos com Katrina ou outras putas em meu estábulo, não me lembro da última vez que estive sozinho na companhia de uma mulher. Anos se passaram desde que eu compartilhei uma cama com uma mulher intocada por tantos antes de mim. Para não mencionar quanto tempo faz que eu fui deixado sozinho com *ela*, a filha do primeiro homem que já ordenei a morte.

Faina acredita que Klara é uma igual nesta família. Por curiosidade ressentida, muitas vezes me perguntei se Klara já sentiu o mesmo. Sentando na minha cadeira, a posiciono em sua direção e assisto. Não só Klara está retirando outra cerveja, mas ela também puxou para fora o prato que a esposa de Abram achou necessário me enviar. O prato branco de cerâmica, agora carregado com quantidades enormes de comida francesa, descansa no balcão enquanto Klara se inquieta sobre ele.

"O bacalhau ainda está quente." Para minha surpresa, Klara reconhece o prato francês. "Eu tenho trabalho a fazer na cozinha, então se você quiser, você pode comer o jantar no seu escritório."

Vem ao meu lado, Klara evita meus olhos.

"Eu disse que não estava com fome."

"E eu prometi à Faina que cuidaria de você." ela responde. "Posso levar este em seu escritório-"

"Não." eu respondo, dispensando a minha habitual concisão. "Ponha na mesa."

Continuando a evitar o meu olhar, ela o coloca para baixo na minha frente, antes de colocar uma cerveja fresca ao lado dele. A bainha do seu vestido de verão amarelo mergulha na frente, revelando o vestuário rosa pálido que ela usa debaixo dele. Outro teste provocador do cheiro dela persiste. *O cabelo dela*. Isso é o que tem cheiro de lilases florescendo.

"Agora vá!" estalo, lamentando ter reparado nela.

CAPÍTULO 4



CIRO

Ciro senta-se atrás de sua mesa de mogno escuro, batendo os dedos contra a madeira brilhante, e olha nos olhos de um homem tão desesperado e com raiva, que se atreveu a entrar no escritório dele, sua *casa*, por ajuda.

Josef Embers.

O chefe da Sicília cuidadosamente considera como melhor lidar com esta excepcional oportunidade. Vlad Zalesky merece sofrer uma grande dor depois de tudo o que ele o fez passar. Por causa do líder russo, ele teve de recomeçar sua família e seus negócios a partir do zero. Encontrar homens dignos de empregar, testar sua lealdade e confiança, bem como sua determinação, posicionar suas operações para lucrar, levaram um tempo que ele não tinha.

Os últimos quinze anos tinham sido intimidantes. O tempo tomou um pedágio em Ciro, bem como naqueles que dependiam dele. No entanto, motivado por vingança e conduzido com paciência para ver através disso, ele acha que pode ter encontrado uma pequena fissura na armadura de Vlad. E é uma que está considerando utilizar.

A fraqueza de Vlad é uma garota, Klara Koslief.

Ele sempre soube que a filha do traidor vivia lá. Na verdade, ele se sentia responsável por sua vida ter acabado dessa maneira. Enzen Koslief queria algo dele, um nome. Ele procurou Ciro para uma troca. Se Enzen vendesse à Ciro informações sobre a operação Zalesky, Ciro, por sua vez, concordava em compensá-lo — generosamente.

No entanto, o estúpido não cobriu seus rastros e o homem de Vlad, Abram Wiles, descobriu o esquema antes que Enzen visse isso chegando.

Seu novo plano pode levar tempo e pode custar-lhe sua alma já corrompida para completar, ainda assim, Ciro não pode ajudar, mas se aqueceu com a visão de Vlad de joelhos, implorando por misericórdia, de uma vez por todas.

"Então, sua irmã-" Ciro começa a resumir, querendo o homem fora de sua vista.

Josef acena, ajustando a postura em seu lugar. "Sim. O nome dela era Amere."

"Amere." Ciro testa o nome. "Você diz que ela está morta?"

"Ela se suicidou há um ano, mas eu vou te dizer mais uma vez, Vlad Zalesky é o responsável".

"Como assim?"

Os olhos de Josef estreitam com nojo. "Ele levou sua filhinha para longe dela. Amere amava muito Klara."

Ciro tensionou, sentindo que Josef não estava sendo completamente sincero. Durante sua conversa, Josef não tinha dado detalhes íntimos sobre Klara ou sua suposta irmãzinha querida, Amere.

Ciro continuava cético.

O terno bege e barato de Josef e a quantidade de sujeira e grime no cabelo puxado para trás, provam que ele é um mentiroso, se só pela aparência. Os anéis escuros sob os olhos quase pretos e sua pele pálida, juntamente com suas maçãs do rosto afundadas, indicam que o homem na frente dele regularmente usa drogas. A deplorável quantidade de sujeira sob suas unhas vira o intestino de Ciro.

O líder siciliano tem tido experiência com homens como o que olha para ele agora. Essas experiências lhe causam hesitação.

Se inclinando para frente, Ciro fecha as mãos juntas e dobra os dedos. "Você me disse que você não viu Klara desde que ela era uma menina pequena e nem Amere antes de morrer."

"Isso está correto." Josef confirma.

"Ainda assim, você esperou todos esses anos para vir e encontrar sua sobrinha perdida? A única que você me diz que perdeu tanto."

"Eu nem sempre estive bem." Josef admite, para surpresa de Ciro. "No momento em que ela foi tirada, eu estava morando em Boston. Eu trabalhava nas docas e não podia cuidar de Klara depois."

"Mas você pode agora que ela é uma adulta?"

"Sim".

Ridículo.

"Deixe-me ver o que tem aí." Ciro instrui, estalando seus dedos através de sua mesa.

Entregando-lhe a fotografia de Klara em pé com outra mulher fora de um mercado local, Josef explica, "Esta foi tirada há alguns meses. Eu queria ter certeza que realmente era ela antes de eu me aproximar de Vlad."

A imagem confirma tudo que Ciro esperava que fosse verdade. O jeito amoroso que o menino de Vlad está assistindo Klara rir. A postura protetora da irmã de Vlad junto aos dois.

Klara parece ser o coração deles, e se esse coração parasse de bater...

"Se tudo o que você diz é verdade, por que você não foi diretamente ao Vlad? Depois de descobrir que essa é sua Klara, como você diz, por que está no meu escritório e não no dele? Melhor ainda, por que não você se aproximou de sua sobrinha pessoalmente?"

A mandíbula de Josef aperta. Seus lábios apertados e suas mãos em bolas como punhos.

"Eu tinha planejado isso. Mas o último homem pago para visitar o Zalesky em casa para garantir que Klara estava lá, nunca mais voltou com mais fotos ou para o seu pagamento."

Ciro levou isto sem nenhum choque; Qualquer um estúpido o suficiente para pisar perto dos portões da casa russa, seguramente estaria arriscando sua vida.

"Quando ela sai de casa, o jovem está normalmente com ela." Ele afirma, apontando para a imagem. "Ele e aquela mulher a assitem bem de perto."

Sim, Ciro conscientemente concordou. *Veniamin Zalesky está crescendo. Ele é filho do seu pai e em breve assumirá o papel que seu pai deixou pronto para ele. Quanto a irmã, Faina, ela poderia ser de uso, também.*

"Eu entendo que você quer sua família de volta, se Klara for certamente a sua família. E eu entendo que precisa da minha ajuda. No entanto, eu não posso me envolver ainda."

"Mas pensei-"

Levantando a mão, Ciro cala Josef. "O que é que você realmente quer de mim?"

"Ajuda para pegar Klara."

"O que fará quando você tê-la?"

"Eu-eu..." Josef gagueja. "Ela deve valer alguma coisa."

Aí está.

Ciro observa que seus instintos não estavam errados. Josef é desonesto, um ladrão e mentiroso ao longo da vida. Ele está apontando agora para um muito maior e lucrativo meio de pagamento. Ciro finge surpresa quando ele aceita a isca, só para testar a determinação de Josef.

"Vou deixar isso para você, conseguir Klara. Se você fizer, você a traz aqui. Posso te pagar o que você acha que ela vale ou fazer com que os dois fiquem em segurança e desapareçam juntos."

"Mas fazer isto sozinho vai levar tanto tempo. E não tenho recursos."

"Qual é a pressa?" Ciro questiona abruptamente. "Você já esperou por tanto tempo."

"Eu não sei-"

Cansado de lidar com este mentiroso, Ciro severamente aconselha. "Faça o que você escolher fazer. Esse é todo conselho que posso te dar."

"Você não acha-"

"Isso é tudo que posso te dar." Ciro afirma novamente. "Xavier vai acompanhar sua saida."

Quando Josef se levanta para sair, Xavier, segurança principal de Ciro, avança de sua posição na porta. Xavier acena a Ciro, então olha para Josef antes de agarrar a parte superior do braço para guiar o caminho. Quando eles passam à porta, o confidente e conselheiro de Ciro, Pete, caminha para dentro da sala. Seus olhos seguem os homens até que a porta se fecha atrás deles.

"Quanto você ouviu?" Pergunta Ciro. Enquanto Pete toma um assento, Ciro observa a expressão cansada do seu mais antigo amigo. Mais vezes do que não, a consciência de Pete para fazer o bem com o que todos eles lidam, fica no caminho do negócio sujo que deve ser feito para mantê-lo funcionando.

"Ouvi o suficiente."

"E?" Ciro agulha.

"E acho que você está tramando algo. Quer dividir?"

Ciro considera momentaneamente Pete, um homem menor do que ele em estatura, mas mais poderoso em vontade e mente.

Ele conhece Pete há décadas, tendo crescidos juntos. Se há alguém em quem confia para ajudá-lo a rodar esta oportunidade para a vantagem de Palleshi, é ele.

"Ainda não sei tudo. Ainda estou processando por que Josef procurou-me com isto. Quanto a Vlad, Josef não deveria ser uma ameaça a Klara. Uma adição à sua vida, sim, mas não uma ameaça."

"Mas você é." Pete supõe.

"Primeiro quero ver o que Josef vai fazer. Não confio nele. Ele está mentindo. E não farei nenhum movimento contra Zalesky até saber que movimento posso fazer. Se for o caso."

"E Killian? Você acha que ele e Josef estão trabalhando em conjunto com o russo?"

Ciro sacode a cabeça e coloca suas mãos na frente dele. Killian Dawson, o chefe da máfia irlandesa, sabe melhor. Mesmo que os dois chefes das famílias não se falem há anos, Ciro acredita que Killian sabe o seu lugar, e não é dentro de seu negócio.

"Não. Killian não seria estúpido o suficiente para comprometer a segurança de Liam. Isso não é quem ele é."

"Mas ele não sabe mais de Liam. Você já viu isso." Pete a contragosto acusa.

"Agora não, Pete." Ciro adverte.

Liam, o adolescente que Ciro cuidou desde a morte dos pais de Liam, está com doze anos, é o único laço entre os irlandeses e a família siciliana. Sendo que ele é o produto da irmã mais nova de Ciro e filho mais novo de Killian, Ciro prometeu a paz com os irlandeses em troca da custódia de Liam. Pete sempre discordou, sentindo que a paz deve ser dada na sequência da morte trágica dos pais de Liam.

Ciro protestou contra a noção de morte em reunir a família.

"Estou colocando alguns dos homens em Killian." afirma Ciro.

"Mas você disse-"

"Por precaução, apenas. Se Killian tem algo a ver com Josef, ou Vlad sobre esse assunto, nós saberemos. E se ele o fizer, o acordo de longa data entre nós será cancelado."

"Você está brincando com fogo." insiste Pete.

"Talvez, mas se for esse o caso e Killian está com a mão em algo disto, é melhor não deixa-lo até que um pouco de sangue irlandês seja perdido em sua chama."

CAPÍTULO 5



KLARA

Meus olhos se abrem para o escuro ao som de vidros se estilhaçando.

Três dias atrás, Vee me dispensou depois que forcei um prato de jantar na frente dele. Depois que saí, abrigando um ego ferido, fui procurar Veni. Ele tinha estado ocupado em seu quarto, ouvindo rock tão alto que o ruído quase teve minhas orelhas furadas. Veni é filho do seu pai, ele faz tudo o que quer, sempre que ele quer, não vem como uma surpresa.

Ao longo dos últimos dias, eu já me castiguei por tentar entender como e por que Vee veio a ser quem ele é. Eu tenho ridicularizado meus pensamentos, imaginando-o como uma criança fazendo as mesmas coisas juvenis que Veni faz. Quis saber se houve alguma vez, em um tempo em sua vida, que Vlad Zalesky se sentiu estimado, cuidado ou amado. Minha curiosidade levou-me logo à conclusão de que eu nunca vi uma foto dele, não como uma criança, adolescente ou adulto. Ele teria vivido tão livremente como era permitido a Veni? Vee já gostou ou amou outra pessoa com a mesma intensidade possessiva que ele tem com sua irmã e seu filho? Não acredito que ele teve muitas oportunidades de ter algo a mais do que o que ele tem agora. O que não parece ser muito. Rompendo com meus pensamentos, uma voz de homem violentamente amaldiçoa. Em pé, eu esfrego meus olhos e faço meu caminho para fora do quarto, que está fora da cozinha, entre o quarto de duas empregadas.

Depois de caminhar pelo corredor estreito, em direção à luz brilhando da cozinha, dou um único passo na esquina para encontrar Vee inclinando seu corpo poderoso contra o balcão. Seu cabelo castanho claro está espalhado em desordem. As calças de camuflagem

são as mesmas que ele usa sempre. A camisa foi removida, o peito despido e em exposição. Sua expressão facial é uma combinação dolorosa entre magro e doentio. Não parece como se tenha dormido. O relógio acima do fogão mostra 02:22 da manhã.

"Klara." ele suspira, sem rumo, levantando as mãos no ar. "Preciso de ajuda."

Engolindo dificilmente, olho fixamente para sua outra mão. O sangue está pingando em listras. O sangue caminha para baixo de seu braço, formando gotas mais grossas quando caem no piso de cerâmica escuro, onde elas terminam em uma agitação contra os vidros quebrados. Em passos rápidos, eu chego até ele. Quando eu faço, o cristal residual do copo de vidro perfura a sola do meu pé. Estremeço, mas não paro de avançar. Agarrando uma toalha, cubro delicadamente sua mão primeiro, antes de apertá-la no lugar.

"Você é boa com as mãos." ele diabolicamente provoca, um pequeno e cruel sorriso aparecendo em seus lábios. "O toque de uma mulher, rápida e deliberada."

Vee nunca falou uma palavra grosseira comigo. Sim, às vezes sou tratada com sua indiferença, mas ele nunca intencionalmente me fez sentir desconfortável. Sacudindo os meus nervos cansados, eu coloco minha concentração no pano, espalhando o material fino para cobrir o local aberto, ferido e sangrando. O sangue pegajoso adere à ponta dos meus dedos.

"Gostaria de saber se você é tão boa com a boca." ele provoca ainda mais. "Eu pensei sobre como bom seus lábios seriam nos meus, se eu te forçasse a me deixar senti-los."

O calor tenso em meu peito corre para meu rosto, minha pele ruboriza e cobrindo-a com um brilho de suor. Minha boca se abre, pegando uma respiração muito necessária. Vee vem em minha direção e, utilizando a ponta de seu polegar, acaricia meu lábio inferior, enquanto eu seguro sua mão ferida com as minhas. Seu toque é acolhedor e convidativo, no entanto, perturbador também. Seus olhos crescem escuros enquanto ele assiste nossa conexão, dando-lhe sua completa atenção.

"Seu rosto está vermelho, linda garota. Você está se perguntando como eu iria provar agora, também."

“Eu….”

Visões de como Vlad e eu pareceriamos juntos, crescem em um aquecido desespero, inundam meus sentidos. Meu interior pulsa, considerando como ele pode se sentir,

afundando-se em mim sem contenção. Gostaria de saber o que ele pensaria ou diria se ele soubesse que é nele que eu penso, nas tantas vezes, quando estou sozinha.

"Diga-me que estou errado." ele insiste. "Que não está curiosa sobre quão difícil viria ao meu toque."

Quase sem palavras, eu suspiro. "Eu não..."

"Não minta para mim."

"Você está bêbado." Eu acuso. "Foi como se machucou."

As sobrancelhas de Vlad arqueiam ao meu tom; minha observação claramente atingiu um nervo.

"Não estou bêbado o suficiente para que não sinta o cheiro da sua inocência, vindo até mim do outro lado da sala." ele assobia.

"Vee" eu sussurro urgentemente, focando os olhos quando eles ficam treinados na minha boca. "Eu preciso olhar a sua mão."

Eu engoli duro quando o cheiro de fumaça e uísque recuperam minha concentração perdida. Quando ele não leva a mão longe do meu queixo, eu mais ou menos recuo, me afastando de seu toque. Uma vez livre, eu puxo o pulso mais perto a fim de exercer pressão sobre o ferimento. Inclinando a cabeça para frente, sua boca agora a centímetros da minha, a névoa do álcool e o fedor obsoleto do seu cigarro revestem meu rosto. Vee não fuma, o que atesta o seu estado de embriaguez.

"Não tem razão para afastar-me." ele constantemente ferve. "Não vou machucar você."

Em sua promessa simples, eu abro meus lábios para concordar, mas não sai nada. Sentindo que ainda estou com medo, ele ergue a mão e escova fora o cabelo caindo nos meus olhos. Com sua voz dócil, ele pergunta "Você acredita em mim? Que eu não vou te machucar?"

"Sim." eu respondo, a palpitação em meu estômago acorda, trazendo mais confusão à minha cabeça. Uma discrepância nebulosa enche os olhos de Vee quando eles brilham. Em seu interior escuro, eu vejo meu próprio reflexo. A incerteza soa entre nós. A visão da língua certeira de Vee saindo para rastrear seu lábio inferior, juntamente com o dedo que está usando para rastrear a maçã do meu rosto, me mantém cativa.

Exteriormente, Vee é um homem bonito. Os fortes contornos do seu rosto, a rigidez do corpo, a tez escura de sua pele, a abrasividade selvagem em sua voz quando ele fala diretamente a qualquer um. Ele é o epítome de uma besta, entrando ao sol e soprando seu peito antes de expirar fogo, anunciando-se ao mundo, em toda sua glória aterrorizante. No entanto, Vlad Zalesky é mais do que apenas maravilhosamente magnífico. Ele também é um terror de destruição em massa. Um vilão sem uma causa. Um tormento dos fracos. Um tirano para os perdidos. E eu nunca vou esquecer.

"Conserte isso." ele rosna, se endireitando mais uma vez. Sua voz é baixa e contida, quando ele empurra sua mão ferida em direção a minha cara. Uma vez que ele lançou o seu domínio, ele pisa fora e debilmente se movimenta para a mesa da cozinha. "Ali."

"O kit de primeiros socorros de Maag está no banheiro principal." eu explico. "Sente-se." Eu peço, caminhando ao seu lado e ajudando a guiar seu grande corpo altamente intoxicado em uma cadeira. Eu coloco sua mão ferida na mesa. A minha cobre a dele e empurro para baixo.

"Aplique pressão. Não muita, mas o suficiente para parar o sangramento."

Fazendo o que eu digo ele acena e então responde: "Não se demore."

Voltando com tudo que precisarei, eu encontro Vee ainda sentado à mesa, mas descansando a cabeça no braço dele. Seus ombros largos movem-se em sincronia com cada respiração constante que ele da. Se ele está desmaiado, dormindo, ou simplesmente tomando uma pausa consciente, ele parece tranquilo e em paz. Meus dedos tremem com curiosidade. Pergunto-me como a águia tatuada nas costas se sentiriaem meus dedos. E estou curiosa para saber qual a reação que meu toque incitaria nele. Recusando-me a dar também a oportunidade e temendo a rejeição que certamente iria seguir. Caminhando em direção a ele, anuncio "Ok, estamos prontos."

Eu agarro a cadeira ao lado dele, me posiciono e me faço confortavel. Quando eu chego para sua mão, ele provocando a puxa de volta fora de alcance do meu braço.

Meus olhos digitalizam seu antebraço coberto com salientes veias e tatuagens escuras, passando a encontrar seus bíceps protuberantes, dirigindo-se para os contornos do seu peito exposto. Eu o sinto estudando meu rosto. Ele está me tocando com os olhos, queimando minha pele e se aquecendo no meu nervosismo sem meu consentimento.

"Eu preciso dar uma olhada melhor." digo severamente, embora sob seu controle, minha confiança é fraca.

Enrijecendo, ele permite o meu toque. Quando eu finalmente tenho a chance de vê-lo, o aperto da mandíbula sugere dor. Ou talvez esta seja sua reação repugnante em ter pedido minha ajuda. Vlad Zalesky não pede pela ajuda de ninguém, muito menos no meio da noite por causa de um corte na mão dele causado por estar bebendo.

"Tem a menor ideia o que está fazendo?" pergunta ele, observando cuidadosamente como eu desembrulho a toalha com cuidado.

"Não. Na verdade não." Eu respondo. "Mas não há ninguém aqui para ajudar. Se você preferir, posso acordar Maag-"

"Não." ele me interrompe. "Você vai fazer isso."

Uma vez que removo o curativo improvisado, o atiro para o lado.

"Preciso de uma bacia e água para lavar o corte." eu explico.

Demora não mais do que um minuto para garantir que a água da torneira esteja quente, antes de encher a tigela de vidro e transportá-la de volta para a mesa. Não tinha notado a intensidade do olhar de Vlad, até que estou de novo em pé ao seu lado.

"Você está com medo." ele insensivelmente assume, olhando para cima. Antes que possa responder acrescenta. "Medo de mim."

Ouvindo sua declaração claramente, e odiando a maneira com que ele a afirma, sento-me pegando sua mão e colocando a parte de trás contra a palma da minha mão aberta. Sangue continua a escorrer, batendo do lado do meu pulso antes de ir em direção à água e a manchando de rosa.

"Diga-me, Klara." ele começa. Com o ajuste da parte superior do corpo, eu pressinto até que ele está inclinado a cabeça para o lado, mas não levanto meus olhos para confirmar. "Quantos anos você terá no sábado?"

Lembrando a festa que Faina tem planejado e me perguntando se Vee vai estar lá, respondo simplesmente, "Vinte e um."

"Vinte e um." pondera para si mesmo. "E eu estava certo antes, você nunca foi tocada antes. Você foi?"

Minhas sobrancelhas ficam tensas antes de uma perturbadora consciência de aço subir em minha espinha. Levanto os meus olhos para os dele vendo que ele não está sendo

irônico. Sua pergunta é honesta, sincera, quase pensativa. A mudança de sua disposição é uma diferença direta da que sempre conheci. Mas também é um vislumbre da borda blindada dele que eu sempre suspeitei que ele mantivesse enterrada.

"Tocada?"

Inclinando-se para mim, outra corrente de fumaça e uísque vem ao meu rosto.

"Esteve sozinha aqui, na minha casa, todo esse tempo, todos esses anos. Presumo que nenhum homem sob o meu teto iria tocar minha propriedade sem permissão, então posso supor que a única pessoa que lhe trouxe prazer é-"

Libera o meu rosto. Enquanto é verdade que nenhum homem jamais me tocou, eu também nunca abertamente discuti o ato íntimo de dar-me prazer com ninguém. Especialmente Vee, um homem fascinante, incomparável a qualquer um e todos os outros. Um homem que não só estava por toda a minha vida, mas um sobre o qual eu me tornei perigosamente curiosa. O único homem que meus pensamentos se voltam quando estou sozinha em meu quarto à noite. O afasto e respondo.

"Não. Não houve ninguém."

Minhas mãos tremem quando eu cuidadosamente continuo tirando pedaços de vidro do eixo da palma da mão. Em reação à minhas ministrações dedicadas, a mão de Vee abruptamente se afasta. Uma carranca de evidente dor, antes de tomar uma respiração irregular e colocá-la de volta em cima da minha.

"Mas você deve ter tido pensamentos sobre como se seria." reúne. "A maioria das mulheres da sua idade já esteve com um homem. Você deve estar curiosa para saber como é."

Temendo a reação para minha resposta, na verdade ou mentira, meu coração bate contra meu peito. As cordas no pescoço estão apertadas, enrijecendo quando eu engulo.

"Não, eu n-não." Eu gaguejei através da mentira. "Quero dizer, não, não pensei sobre isso."

Felizmente, mudando de assunto, Vee reconhece. "Faina diz que você faz muito para ajudá-la com seu trabalho de caridade."

"Eu tenho.", eu respondo com orgulho. Vee sabe sobre minha dedicação por ela e com ela participo de vários projetos de caridade para crianças. "Faina me ensinou muita coisa."

"Ela gosta de você. Ela preocupa-se com o que vai acontecer quando chegar a hora de você sair daqui e encontrar uma vida própria."

Meu estômago torce. Há tantos anos atrás, Vee assassinou meu pai e baniu minha mãe, me deixando sozinha. Vee me levou para sua casa, permitindo-me tornar-se uma parte de sua família. Há muito tempo a amargura que senti em direção a ele por tirar a vida do meu pai, se desvaneceu. Não consigo imaginar uma vida sem Maag, Veni e Faina. Ou até mesmo Abram, Rueon e Gleb.

"Não sei se tenho suficiente experiência de vida para achar o caminho sozinha." casualmente respondo, enxugando as áreas abertas da mão para garantir que o vidro foi removido. "Quanto é suficiente?"

"Se você está perguntando, então isso significa que pensou em ir embora antes."

"Sim." eu admito. "Às vezes."

"E nunca pensou em fugir? Todos esses anos, você nunca pensou em sair pela porta, na esperança de encontrar um lugar muito longe daqui? Longe de mim?"

Meus olhos ardem. Olhando para baixo, uma única lágrima cai no meu pulso. É claro que eu tenho pensado sobre como seria minha vida se meus pais ainda estivessem nela. O pensamento de minha mãe, a quem adorava, convoca memórias. As memórias do tempo que tive com ela fazem-me lembrar a perda dela. Uma perda que eu tenho revivido mentalmente mais vezes do que posso contar.

"Olhe para mim, Klara." ele discretamente lança, sua voz rasa, caindo para um sussurro desbotado. Recusando seu pedido, continuo cuidando de sua mão. O sangramento parou, juntamente com sua determinação para tirá-la do meu alcance.

"Acho que eu poderia encontrar meu próprio caminho." eu finalmente respondo com honestidade falsa.

"Mas se você sair, você perderia Faina." ele alega.

"E o Veni." eu incluo. "Eles são minha família. Eu os amo e sentiria sua falta terrivelmente."

Todo o trabalho que fiz até agora na sua mão, está arruinado. A menção de minha admiração por seu filho, sua mão vira uma bola de aço em punho, esmagando meus dedos quando faz. Uma dor aguda dispara em meu braço, quando ele aperta mais. Fecho meus

olhos. Eu estava segurando as lágrimas de caírem para minhas bochechas em uma cascata ininterrupta de humilhação.

"Você é muito mais velha que meu filho, querida." Seu errado sentimento afunda-se no meu peito. A maldade em seu tom descarta a ternura quando é ouvida. "E não nos esqueçamos de que, tecnicamente, Veniamin ainda é uma criança. Você é uma mulher jovem".

"Veni já é um homem jovem." corrijo, dispensando o que seu insulto insinuou. "Ele não é uma criança." respondo entrecortada, recusando-me a estremecer de dor novamente.

Muitas vezes eu olhei Veniamin e desejei mais do que o que eu espero que esta vida lhe dê. Ele tem 16 anos, uma idade para ser moldada. Uma vez precário em sua adolescência, onde ele pode ser fundido para bom ou feito para ser... mais como seu pai.

"Explique." insiste Vee, finalmente liberando minha mão. Felizmente, ele não aparece mais com raiva, apenas curioso. Estico meus dedos esmagados debaixo da mesa para que ele não possa ver, eu desesperadamente reuno minha compostura.

"Eu te disse. Veni te admira. Ele admira você, como ele deveria."

"Ele me tolera porque ele tem que fazer." corrige Vee. "Às vezes não tenho a menor ideia de como me comunicar com ele."

"Então você perdeu isso."

"Perdi o que?"

Balançando a cabeça, mantenho meus olhos focados na sua mão. "Como você disse, ele tem 16 anos, mas ele realmente não sabe nem o que você faz."

"Você sabe?" Ele questiona abruptamente, um segmento de culpa em seu tom de aço.

Aceno e confirmo, "Sim, Vee. Mulheres."

"Mulheres?"

"Você as vende."

"Tem ouvido mais conversas do que eu esperava."

"Eu vivi aqui minha vida toda. Quem mora aqui tem que saber o que fazer. Maag sabe, também, mas ela finge que não sabe."

"Discorda do que minha família faz?" questiona ele, envolvendo os dedos em torno dos meus, desta vez não para me machucar, mas para reunir minha atenção. Quando eu

olho para cima, a cabeça de Vee está inclinada para o lado, enquanto ele espera por minha resposta.

"Não discordo ou questiono qualquer uma das suas decisões."

"Você está mentindo." acusa.

Balançando a cabeça, mantendo os olhos dele, eu respondo, "Não em tudo. Eu não acho que qualquer uma dessas mulheres estão lá porque não querem estar."

A mão dele ilesa eleva-se em direção a minha cara. Eu assisto até que já não vejo, sentindo ele pegar o cabelo do meu rosto. Depois ele cuidadosamente o coloca atrás da minha orelha, seus olhos se concentram no dedo enquanto que trilha meu pescoço. A pele na minha garganta arde com cada polegada que passa.

"Você não é apenas uma linda garota. Você é uma inteligente, também."

Perto de estar sem fôlego, eu me recomponho para nos trazer de volta para onde estávamos.

"Veni é um jovem que vai logo perceber que ele vai estar seguindo os passos do seu pai. Você deu-lhe muita coisa para conviver. "

"Como assim?" ele questiona, soltando a mão do meu pescoço.

"Você é Vlad Zalesky." Eu digo em louvor sutil. Olhando em torno da vasta cozinha adornada em paredes vermelho sangue e aparelhos de aço inox, um cômodo enchido geralmente com servos continuo.

"Você veio para este país quando *ainda era um jovem*. Você não se dobrava para caber em seu novo mundo. Você forçou seu mundo novo se dobrar e se encaixar a você."

O movimento da sua respiração inalada viaja pela extensão de seu peito. Só porque Vee fez as muitas coisas vingativas e repugnates que tem feito, não quer dizer que ainda não há uma reverência hedionda que deviam à ele. Ele fez o que fez, e tanto quanto eu entendo, ele fez isso sozinho.

"Você está me insultando." Ele acusa silenciosamente, quase desesperadamente.

Segurando a mão na minha, medo, obriga-me a segurá-lo firmemente, estalando meus olhos nele.

"Não." eu digo rapidamente. "Eu quis dizer o que eu disse em referência à Veni. Ele tem seu exemplo para igualar."

Novamente, muito discretamente, quase como uma confissão, Vee admite, "Não quero minha vida para ele."

"Não?" Eu questiono, continuando a trabalhar na sua mão. Apesar de eu ter terminado, eu estou evasiva, atentamente curiosa para saber o que exatamente ele iria querer para Veni.

"Eventualmente Faina *vai* se casar. Ela é uma mulher forte que vai um dia manter um homem no lugar dele."

"Ela vai governar seu marido como ela faz com você." Eu descuidadamente transmito.

A pequena convulsão de um sorriso aparece nos cantos da boca, fazendo com que o homem malandro pareça uma ligeira sombra mais leve.

"Ela um dia vai gerenciar esta família como eu. Através de seu marido, claro."

"É claro." Sentado em sua cadeira, Vee leva a mão da minha e inspeciona o meu trabalho. Dobra os dedos, depois endireita três vezes em sucessão, antes que ele esteja satisfeito que ele vá sobreviver até de manhã.

"O meu filho gosta de você." ele me diz, repousando a mão sobre a mesa quando eu pego a confusão em torno dele. "Um grande negócio."

Acenando, eu me forço a voltar para o papel que eu estou aqui para jogar. Faina me fez prometer cuidar de Vee, jurando que ele não seria um incômodo. Sendo que acordar às 02:30 da manhã pelo som de um copo caindo é um incômodo, mas é um que, de alguma forma, agradeço. Recebendo um vislumbre do coração tranquilo da besta que eu sempre achei que ele era, igualmente alimentou minha curiosidade. Com as mãos ocupadas, eu tomo um passo para a esquerda a fim de descartar o lixo. Eu estremeço quando o vidro, que eu tinha esquecido que tinha entrado o empurrando mais profundo no arco do pé. Meu pulso é apanhado. Eu fico no lugar, onde encontro Vee olhando com uma expressão sem nome.

"Está ferida".

"Eu não estou." digo. Vee libera meu pulso, mas minha cintura está cerrada ao seu alcance, quando ele levanta. Usando a força de uma só mão, Vee guia meu corpo de volta para a cadeira. Quando ele fica sentado, ele dirige a palma da mão ao longo da minha

coxa, parando para descansar por trás do meu joelho. Levantando minha perna, sua mão ferida atinge suavemente para o calcanhar do meu pé.

"Vai doer." diz após a inspeção. "Mas ele precisa sair."

"Vou conseguir."

Os olhos da Vee caem do meu enquanto ele tira a lasca de vidro. Ele mantém seu olhar atento quando o fragmento bate na mesa com um suave tilintar. Sob seu toque morno, estuda minha reação, eu começo a me inquietar.

"Continue sentada." ele exige. "Eu não terminei."

Ele usa um pano da mesa, bem como ataduras da caixa. Seu aperto no tornozelo é deliberado, mas ainda, de alguma forma, alheio. Seu polegar acaricia a parte superior do meu pé, acalmando da dor ao prazer, quando ele o varre para trás. Uma vez que ele está satisfeito que já não estou com dor, ele observa a grande mão calejada deslizar ao longo da parte de trás da minha perna, até a direção do meu joelho, antes de descansar e parar a meio da coxa.

"Você se lembra como você conseguiu esta cicatriz?" questiona ele, passando o polegar dele contra a tênue linha branca.

"Sim." eu respondo, a memória está lá mas quase desvaneceu, como a própria cicatriz.

"Você caiu na escada da frente. Você devia ter sete anos na época." relembra, sua voz calma e firme.

"Eu tinha 8 anos." Eu me lembro. "Você estava lá com Abram."

Olhando para mim, o sorriso do Vee é genuíno. "Estávamos fazendo a limpeza do pátio depois que tinha sido invadido."

"Eu me lembro."

"Eu te disse que não a queria lá fora até que pudesse certificar-me de que era seguro. Eu não queria você ou Veni caindo e se machucando."

Surpresa com seu relato vívido recordo. "Mas eu me machuquei."

"Você se machucou. Porque você não ouviu."

Movendo o seu olhar para minha perna, a mão círcula ao redor da minha coxa inteira, onde ele mantém firmemente ao seu alcance.

"Você também me chamou de um nome." lembra ele, e eu me envergonho. "Qual era o nome que você deu-me?"

Fisicamente, eu não estava ferida do prego enferrujado que perfurou minha perna. Meus sentimentos foram feridos por causa da reação de Vee. Eu tinha começado a chorar e ele não fez nada para me ajudar. Eu estava com vergonha e raiva. Eu ataquei sem pensar. Depois do que aconteceu, foi Abram que me levou para dentro, me limpou e me tinha pronta para Maag me levar à sala de emergência, uma vez que ela chegou em casa.

Minha voz rompe com minha admissão. "Chamei de monstro."

"Sim, isso é certo. Você acreditava que eu era um monstro."

"Não, realmente. Eu era uma criança."

"Então você não acredita nisso agora?"

Balançando a cabeça, olho para baixo para onde a mão dele continua segurando-me.

"Não."

"Debaixo do meu teto." ele começa em um sussurro, continuando a assistir seus dedos acariciarem minha pele "Você nunca foi tocada."

"Não, não por qualquer pessoa." eu confirmo novamente.

Abruptamente, mostrando sua determinação de ferro, Vee posiciona o meu pé no chão, senta na cadeira e pega um copo novo. Com seus olhos fervendo calorosamente, ele lança um olhar para baixo sobre o meu corpo. Sento-me ainda em exposição na frente dele. As veias de seu pescoço e ombros estão apertadas, visivelmente tensas. Sua narinas se acendem e sua mandíbula aperta quando ele traz seu olhar de volta ao meu e me dispensa com: "Então você deve voltar para o seu quarto antes de eu decidir mudar isso."

Meu coração gagueja, perdendo seu rítmo e empurrando para fora contra meu peito. Minha respiração acelera. Minhas mãos seguram um aperto desesperado para cada lado da minha cadeira, onde me sento congelada, incapaz de me mover. Meus lábios doem com expectativa de como ele possa provar. Meus seios apertam, aumentando ao ponto de dor.

"Vee." eu sussurro. "Por favor..."

Um rosnado sai de sua garganta, interrompendo meus pensamentos eróticos. Seus olhos estreitos colocando um limite óbvio.

"Não, me implore, porra." ele ruge. "Não imagina o que me pede."

"Eu só-"

"Boa noite, Klara."

Outra voz se intromete na interação tranquila entre nós. Katrina está perto dele, vestindo apenas um robe de seda cinzento pálido. Um sorriso felino veste os lábios dela.

"Eu tenho procurado por você, querido." ela diz em sua direção, ignorando-me completamente. Katrina Marx é um prego na vida de Vlad e um que eu sempre odiei. Durante os anos que a conheço, ela tem sido admirada pelos homens de Vlad, odiada pela maioria das mulheres e nunca mostrou nenhum cuidado em qualquer direção.

"Katrina." Vlad anuncia, a olhando de cima a baixo com a mesma fome que tinha sido dirigida à mim, ao me olhar. Uma ligeira pontada de ciúme atinge meu peito, imaginando a emoção da excitação que ela deve ter, ao tocá-lo da maneira que sei que a ela é permitido.

Ondulando o braço em volta do pescoço, se aperta ao lado dele, tanto quanto ela pode e olha para mim.

"É tarde." ela observa em silêncio. "E as crianças deveriam estar na cama."

O mesmo ciúme que previamente mexeu comigo está sendo substituído por ressentimento quando vejo os olhos do Vlad pastar no peito dela e então trilhar para baixo. Ele estuda suas coxas nuas antes de envolver seu braço em volta da cintura dela, trazendo a bruxa mais perto ao seu lado.

"Para o seu quarto." ele dirige, sua voz baixa e ameaçadora, mantendo seus olhos nela e não em mim. Fazendo conforme me disseram, mas com um coração pesado e cheio de humilhação, eu viro no lugar. Antes de fazer a minha saída, eu paro. Vee inala profundamente, mas não me procura. Ele parece como um animal enjaulado, esperando por sua liberdade. A imagem deles juntos, ela tão experiente, tão voraz com necessidade, isso engata a minha respiração. Vou embora, ao mesmo tempo me perguntando como ele poderia olhar para ela da mesma maneira como ele tinha olhado para mim.

CAPÍTULO 6



VLAD

"Tem escutado qualquer palavra sobre quando Faina estará de volta?" Abram questiona com Gleb, em pé atentamente ao seu lado.

"Sim. Quando falei com ela hoje de manhã, ela me disse que estaria em casa sexta-feira."

Não manifesto minha preocupação sobre o verdadeiro paradeiro da minha irmã. Ela parecia nervosa no telefone quando eu pedi para falar com nosso tio. Ela me disse que ele estava 'fora' e disse que não tinha tempo para explicar melhor. Meu tio nunca estaria 'fora' com a família visitando o país — negócios ou não. Tudo isso diz que minha irmã está mentindo. Olhando para a pilha dispersa de fotos lustrosas que Gleb tinha tomado do fotografo e revelou ontem, encontro exatamente o que eu presumi que seria.

O invasor segurando a câmera não era um homem comum ou inocente. Ele não estava do lado de fora do portão só para admirar a minha casa, ele inspirado por Klara e sentiu-se compelido a fotografá-la. De todas as fotos que tinhamos na nossa frente, não só ele tinha pegado algumas na noite que foi apanhado, mas o que parecia ser de vários dias antes. Bobinas e carretéis de fotografias tinham sido tomados em dias diferentes, variando, mas o destino de cada foto, todos iguais.

Klara.

Gleb chegou mais perto, pegando uma em cima da pilha e perguntou: "Quer que eu veja se Palleshi está nisso?"

"Não faz sentido que Palleshi teria algum interesse em Klara." Abram retorna, escolhendo outra para si mesmo e admirando atentamente quando ele olha a foto. Basta dizer que admiro a que estou segurando, também. Esta é de Klara sentada na varanda da minha mansão, com suas pernas esticadas à frente dela. O pescoço está inclinado, seu

rosto em direção ao sol. Seus olhos estão fechados, com as palmas das mãos dela a segurando na posição para relaxar em seus raios da tarde. As extremidades da cascata de seus longos cabelos loiros abaixo nas costas, roçando o cimento da nossa varanda. Seus shorts brancos destacam-se em suas pernas longas, beijadas pelo sol. Nesta foto, ela fotografa como a cativante mulher crescida que é agora, ela não é a criança tumultuada, que uma vez pensei que era. Com essa imagem em mente, todos os pensamentos movem-se para o que aconteceu há horas... Quando Klara virou a esquina da cozinha, eu encontrei sua inexplicável presença me prendendo. A luz ofuscante da cozinha abrandou suas feições já delicadas, pintando-as com familiaridade e forçando meu foco constante.

Eu doía para tocar sua pele macia.

Eu queria provar os seus lábios inocentes.

Pensei como seria fácil romper a inocência que ela garantiu-me que ainda estava lá.

Ela foi receptiva.

Seu rosto corou e ela respirou com dificuldade, quando eu falei com ela de forma que ela provavelmente nunca tinha ouvido. A tensão entre nós era nova e emocionante.

Com a ajuda do meu olhar bêbado, meus pensamentos foram provocados em direção à necessidade feral para preencher uma mulher *limpa*. Para apertar-me contra a pele tão macia e fresca, empurrar-me para o calor e a pureza que só uma mulher de tão pouca experiência poderia conceder. Fazia muito tempo que eu senti a demanda aquecida de meus próprios desejos intelectuais, empurrando em direção à superfície. E era Klara que me atraia, com sua inteligência, seu encanto, sua inocência. Levá-la não se compararia à outras. Esses pensamentos só incitaram sentimentos que eu queria manter enterrados, mas não consegui.

"Não há dúvida sobre isso. A garota é linda." Abram declara calmamente, quebrando meu olhar de cima da minha mesa. Com seus olhos em mim, eleva uma sobrancelha e questiona "Ela não é, Vlad?"

A admiração que ele dá para a foto em suas mãos idiotas pica minha pele com aborrecimento irracional, enquanto continuo estudando a foto na minha. Acenando para as outras Abram sugere. "Ela pode ter um admirador. Ela anda em seu jardim todos os dias. Só que, na maioria das vezes, Veni está com ela. "

"Eu passei pela maioria dessas fotos, pelo menos uma vez." afirma Gleb. "Não havia nenhuma foto de Veni." acrescenta, classificando através da pilha. "Só de Klara. Se quem tirou estas tinha qualquer interesse em Veniamin, ou até mesmo Katrina, estariam aqui em algum lugar."

"Katrina." Abram atipicamente rosna.

"Abram." dirijo-me severamente. "Katrina não significa nada para ninguém. Deixe isso assim."

O desagrado do meu amigo mais próximo por Katrina, quase coincide com o de Faina. Abram tolera a mulher porque ela faz seu trabalho, faz bem e geralmente não causa um rebuliço ao fazê-lo.

"Quem é ela?" Abram questiona abruptamente com estranha curiosidade, senta na cadeira favorita de Faina, em frente à minha mesa.

"O que você que dizer?" Eu pergunto, então explico o óbvio, "Ela é uma garota que vive há anos na minha casa."

"Não é o que estou perguntando." ele orienta. "Enzen Koslief tinha inimigos." ele aponta uma, balançando a foto na minha mesa. Assim que aterrissa, eu a agarro e a adiciono as que já tenho.

"Todos nós temos inimigos, Abram. Especialmente você. Expanda seu ponto de vista."

Ele faz sem demora. "Antes de você matá-lo, o pai de Klara fez um acordo com Palleshi e preparava-se para ajudá-lo a assumir um dos nossos estábulos."

"Isso foi há mais de quinze anos".

"Nenhuma quantidade de tempo cura uma ferida tão profunda." Gleb prudentemente concorda, tomando o assento ao lado de Abram.

"Mais uma vez, eu não entendi."

"Quem é Klara Koslief? Quer dizer, além de ser um dos seus bens." Abram sorri e, em seguida, termina. "Ou a filha de um homem a muito tempo morto. Quem *é* ela? "

Uma boa pergunta e é uma... que eu não tinha uma resposta. Quando Enzen foi morto, eu queria esquecer que qualquer relação de sangue sua ainda existia. Klara tornou-se — como Abram havia declarado — uma posse, um membro desta assembleia, que mesmo que não me importasse sempre reconhecer, era um membro da mesmo. Porque ela

viveu sob o meu teto, a protegi por Faina, então depois por Veni. E porque quando ela envelheceu e minha curiosidade por ela cresceu, eu vim a protegê-la de mim, também. Infelizmente, eu percebi o último, possivelmente, pela primeira vez ontem à noite. Gleb respondeu enquanto ele reúne todas as fotos e as prepara para serem colocadas de volta no envelope pardo. "Talvez Abram tenha um ponto, Vlad. Talvez Klara seja mais do que apenas a filha de um homem morto."

"Descubra." digo direcionando minha resposta para os dois. As imagens de Klara sendo caçada por outro homem incita a raiva em mim. A memória de ontem à noite, as coisas que eu disse à ela, o que senti em estar tão perto dela, irrita-me mais ainda. Até então, eu nunca havia atuado sobre o reconhecimento que Klara era uma mulher. Mais o ponto era que ela nunca foi uma mulher que pensei em ter. Depois que ela deixou Katrina e eu sozinhos na cozinha, a contenção visceral que eu mal estava agarrando, saiu. Katrina, mais uma vez, serviu ao seu propósito, mas ontem algo mudou. Não era o corpo de Katrina que toquei, nem o rosto dela que eu vi ou a voz que eu escutei. Quando fechei os olhos, estava fitando Klara. Sua voz sussurrava no meu ouvido, implorando por mais e só parando de gemer com a satisfação que somente eu era capaz de lhe dar.

"Vlad." Abram fala, seu tom pesado.

"O que tem na cabeça?"

"Existem algumas alternativas, alternativas mais arriscadas, para descobrir quem pode estar ligado a isso."

"E qual seriam?"

"Dawson Killian." Abram responde com frieza. "O irlandês pode saber alguma coisa."

O homem de quem Abram está falando a respeito é um homem muito mais velho do que eu. Ele dirige uma família aproximadamente do mesmo tamanho que a minha, e o tem feito por um longo tempo. A operação de Dawson é centralizada diretamente entre a operação de Palleshis e a minha própria. É dito que, que os irlandeses aparentam ser tranquilos, observadores e desafiadores para aqueles que não fazem negócio com eles, Dawson Killian mantém seus inimigos mais perto do que seria confortável para eu fazer.

Tanto quanto sei, nem ele, nem qualquer membro de sua família, nunca foram tão ousado para dar um único passo no meu território. Nem sequer pediram permissão para fazer isso por qualquer motivo. Eles sempre se mantiveram em sua area.

Gleb olha para cima, seus olhos bem abertos, como se absolutamente horrorizado. "Você está sugerindo que Vlad vá para Killian Dawson? Para quê, Abram? *Conselhos*? "

"Foi apenas uma sugestão, Gleb." Abram dá um rolar de olhos dramáticos, antes de cair seu olhar para o meu. "Até agora, Killian ou qualquer membro do nome Dawson, nunca foi uma ameaça para nós. E como a história nos diz, os irlandeses não são exatamente os aliados de Ciro. É possível que ele saiba no que Ciro esteve nestes últimos anos. E mais importante, ele pode estar disposto a compartilhar."

"Compartilhar a que custo?" Gleb reprimenda. Voltando-se para mim, ele declara. "Isto não é uma boa ideia. Você ouviu os rumores, tenho certeza. Killian não tolera aqueles que falam com um sotaque estrangeiro."

"Quer dizer que ele não tolera russos.," esclareço divertido como Gleb distorce as palavras, sempre tão cuidadoso para não insultar os seus. Ou seja, eu.

"Dawson não comercia carne ou drogas, Gleb. Ele só lida com armas. Nunca fomos uma ameaça para as operações ou sustento da sua família." aponto para acalmar meu guarda tenso. "Abram tem um ponto. Ciro está em tudo."

"Ele está." Abram concorda. "Ele é um bastardo, também." Gleb ainda não concorda. "O filho mais novo de Killian, Patrick, casou-se com a filha da irmã de Ciro! Antes de morrerem, tiveram um filho juntos. Liam Dawson é um homem de vinte e cinco anos agora, para não mencionar que ele também é parte irlandês e italiano. Não diga que essas duas famílias não estão trabalhando juntas. Não quando eles compartilham sangue."

Anos atrás, eu tinha ouvido o que aconteceu com Patrick e Gina Dawson. No caminho de casa de uma noite juntos, seu carro foi atingido por um motorista bêbado numa estrada escura. Gina e Patrick foram declarados mortos no local. O motorista viveu, só para morrer mais tarde por ordem de Ciro. Liam, como eu vim a entender, ainda vive com Ciro e não tem mais contato com Killian ou alguém com o nome Dawson. Isto pode ser uma verdade sem fundamento, mas é algo que poderia trabalhar em meu favor, no entanto.

"As famílias não estão trabalhando juntas." Abram disse-me calmamente. "Killian é um homem inteligente, que ama seu neto. E amava seu filho. Patrick Dawson não tinha nenhuma ligação com os negócios da família. Nenhuma. Ele trabalhou seus negócios legítimos, como fez com sua esposa, Gina."

"E o Cillian?" Pergunta Gleb. "Ele é o filho mais velho e agora o único. Tecnicamente, ele é o próximo na linha."

"Então, qual a melhor hora do que agora para me apresentar formalmente a Killian. Ficando nas graças dele, poderia nos levar para ficar com seu filho mais velho, também." sugere Abram. Virando-se para Gleb, eu indico.

"A ideia tem mérito".

"Os dois estão errados." acusa Gleb. "Ciro não convenientemente doou sua irmã aos irlandeses todos esses anos sem uma trama ou agenda."

"Eu pessoalmente fiz o reconhecimento sobre isso e estava completo." tranquiliza Abram. "Ciro e Killian não se falam, em assuntos pessoais ou de negócios. Se alguma coisa, Killian está lívido que Ciro o tirou Liam."

"Faz sentido." afirmo.

"Não, isso é loucura." Gleb profere. "Nenhum deles deve ser confiável."

Abram, que raramente perde sua paciência, vira seu olhar determinado ao meu.

"A principal fonte de renda de Ciro, são as drogas. Ciro está atrás do pequeno pedaço que Killian compartilha no tráfico de armas no mercado negro. Se ele se expandir, ele vai ter adicionado meios na tentativa de derrotar-nos."

Gleb fala seu próximo pedaço com calma renovada. "Acho que é uma má ideia. Até termos uma clareza sobre isso, eu voto para que deixemos os cachorros mentirem. Se aproximar de Killian poderia ser considerado uma ameaça aberta para Ciro."

"Qualquer família como a nossa poderia ser considerada uma ameaça para alguem." esclarece Abram. "Mas se você quer minha opinião, diria que o contato com Dawson vale a pena o risco. Se Ciro Palleshi está se preparando para algo com Klara, ele poderia nos dizer o que é, nós devemos tomar o risco."

"De acordo." eu respondo. "Entre em contato com a mão direita de Killian. Sonde-o. Se os irlandeses estão dispostos a falar, vou chamá-los e oferecer um encontro. Vamos para o norte e nos encontrar na Praça do templo antigo."

Desta vez Gleb não objeta, ele audivelmente suspira. "A praça do templo fica na linha contra o quintal do Ciro!" ele exclama. "O que deseja realizar, não só marchar diretamente no seu território, mas fazer isso para conspirar contra ele?"

Em pé, pego as fotos de Klara das mãos dele, esquadrinhando-as para uma pilha perfeita antes de colocá-las ao lado da lâmpada que adorna a minha mesa. Antes de realizar minha intenção, eu espero para que ambos os homens fiquem em linha reta em sentido. Eles precisam ouvir isso, para entender meu raciocínio. Seu dever é fazer o que eu digo; no entanto, o poder da honestidade flagrante vai um longo caminho ao chamar um homem para colocar sua vida em risco por sua causa.

"Ciro Palleshi não administra mais do que um circo ferido. Os homens que ele tem em suas costas não são homens treinados. Eles são fracos. Se eu vou atrair Ciro para me perseguir, eu tenho que ficar em seu 'quintal', como você disse."

"Você quer que ele venha atrás de você." Abram deduz com um pequeno sorriso. "Você quer Ciro para dar o primeiro passo."

Olhando para baixo para outra foto de Klara jovem, desta vez segurando um livro com uma mão e usando a outra para torcer o cabelo dela, eu aceno uma confirmação.

"Se Ciro quer meu território, incluindo qualquer um que vive dentro dele, quero que ele admita que o quer, e não pelo envio de um idiota qualquer para tirar fotos."

Acenando para a pilha na minha mesa, Gleb desiste e pede "O que quer que eu faça com aquelas?"

Virando meu olhar para as mesmas, eu digo "Nada. Deixe-me saber o que o contato de Killian tem a dizer sobre a minha oferta para nos conhecermos. Quanto mais cedo melhor.”

Despedindo-se com um olhar pensativo, Gleb lança um adeus com cabeça, sem palavras antes de desaparecer do meu escritório. Abram, como eu imaginava, ainda tem coisas a dizer. Com um braço em seu peito, Abram usa sua mão para esconder o seu sorriso. Ele falha miseravelmente.

"Isso é engraçado para você." Inicio, apontando para a cadeira preta e instando-o a sentar-se novamente. "O que você acha tão engraçado?"

Ele nunca se curva para meu tom severo, senta na cadeira e repousa seus braços sobre suas bordas. Ele cruza as pernas e fica confortável.

"Eu sabia que este dia chegaria." comenta. "Deus sabe que eu rezei por ele."

"Que dia é esse?"

Ainda sorrindo, ele pergunta "Você realmente não tem ideia?"

"Não, Abram. Eu não."

"Eu rezei pelo dia em que você perceberia seu verdadeiro propósito."

"Do que você está falando?"

Deixando cair sua expressão divertida, ele direciona "Quando seu pai me disse que iria para os Estados Unidos e que estaria com você, eu admito que eu tinha dúvidas."

Ele e meu pai.

"Quando ele me disse que eu deveria ajudá-lo a construir o que ele esperava de você, eu admito que tive mais."

Minha espinha endurece em seu ceticismo descaradamente notável. Eu sempre tinha duvidado, mas isso nunca me impediu de tentar provar que conseguiria. Quanto mais eu faço, mais é exigidoado para que eu fique para baixo e sob as ordens do meu pai. No entanto, em desafio ao meu pai, eu me arrisco em coisas sob as quais tenho certeza que ele iria me enterrar. Faina, Veni, Klara e mesmo Maag, sofreriam as consequências do mesmo.

"Você acha que eu vou atrás de Ciro para ganhar o respeito do meu pai? Garanto que não. Você, de todas as pessoas, sabe como me sinto sobre Vory."

"Ele não foi um grande pai, Vlad. Eu sei disso."

"Então me diga o que você acha que sabe. Por que você acha que eu vou atrás do Ciro?"

Balançando a cabeça lentamente, com o objetivo de me acalmar, ele afirma com sinceridade "Eu acho que você vai atrás do Ciro por razões que obviamente ainda não entende."

"E que razões são essas? Esclareça-me, por favor." peço, infelizmente, curioso. Apontando para as fotos na minha mesa, Abram diz cuidadosamente.

"Um dos seus está em perigo. Você não gosta da possibilidade de que Ciro, por qualquer motivo, tenha os olhos *na* garota."

"Klara." gostaria de esclarecer, nem que seja só para mim.

"Klara." ele repete em um sussurro, senta-se para ficar confortável novamente. "Sim, *a garota"*.

No seu tom estalo "Basta."

"Você está com raiva porque você está olhando para ela de uma forma que você nunca tinha antes e não sabe o que fazer com ela."

Presumo que nenhum homem sob o meu teto iria tocar minha propriedade sem permissão.

"Basta." Eu corto novamente, desta vez mais alto e pela primeira vez, desejando não permitir que Abram fale o que pensa, como eu sempre tenho permitido.

"E você está curioso sobre ela, em maneiras que você nunca quis estar. Vejo isso quando você olha para ela."

"Abram, juro-"

"Ela olha para você mesmo jeito." diz ele. "Ela te admira. Ela sempre admirou."

Você veio para este país, quando você ainda era um jovem. Você não dobrava para caber em seu novo mundo. Você forçou seu mundo novo se encaixar para você.

O ignorando completamente, retorno. "Estou com raiva porque Ciro é imbecil. Ele é um canhão solto com uma agenda para servir a si mesmo. Ele é um idiota sem um exército, mas se for dado a chance ou oportunidade, ele certamente vai construir um novo."

"Ela é linda, Vlad." ele disse, ignorando tudo o que eu disse.

"Se eu tivesse uma arma, eu atiraria em você onde você está." Eu respondo rapidamente. Enquanto ri abertamente, meu amigo continua.

"Klara está realmente chegando até você. Estou tão feliz por ter vivido para ver este dia. "

"Poderia mudar isso."

"Não seja um idiota." Ele sorri. "Isto é bom."

A parte de mim que é inevitavelmente curiosa pergunta. "Porque agora está de repente tão interessado na minha relação com a menina?"

A parte de mim que não quer saber, se arrepende de estar perguntando quando ele retorna. "Não acho que há outra mulher nesta terra que você vai confiar o suficiente. Klara

esteve aqui, nesta vida, desde que ela começou. Ela é amada por todos e já foi exposta a tudo o que você é."

"Ela é jovem." rejeito. "Eu não considero nada mais do que isso para ela."

"Ou você está cego, ou você está tentando mentir para mim."

"Matei a família dela." admito através de sua intromissão incessante, embora ele saiba o que eu fiz. Não é segredo, sendo que ele foi o único que seguiu a minha ordem.

"O pai de Klara era um traidor covarde. Ele também era um adúltero mentiroso, que repetidamente peguei com a mão em sua esposa. Ele não era um bom homem, muito menos um bom pai."

"Meu próprio pai educou seus filhos como ele faria com seus soldados, Abram. Faina mesmo viveu sob o polegar combativo por anos, até que ela veio para cá." eu retorno, outra vez com algo que ele já sabe. "Mas isso faz Vory menos minha família? Qualquer um menos o meu sangue para vingar-me de alguém por matá-lo?"

"As duas instâncias não comparam."

"Aos olhos de seu Deus e aos olhos da criança de Enzen, deveria."

Admitindo meu ponto, Abram cede e eu escolho não empurrar mais.

"Estou indo para Recherche em alguns dias." o informo. "Não fui lá em muito tempo."

"Provavelmente uma boa ideia fazer check-in." comenta. "Quer que eu vá com você?"

Balançando a cabeça, eu nego. "Não. Eu vou sozinho. Katrina me pediu para ver o progresso que ela fez. Se precisar de alguma coisa, vou chamar."

"Essa mulher não tem interesse em você verificando seu *progresso*, Vlad. O abutre quer você para ela."

"Não estamos discutindo isso."

"Nós não estamos." ele concorda. "Estou cansado de tentar convencê-lo. Você não ouve de qualquer maneira."

Um movimento súbito e surpreendente atravessa a porta para meu escritório, tão rápido, que quase perdi isso. Abram vira a cabeça de onde ele se senta, em seguida, traz os olhos dele de volta ao meu. O homem sempre atento não escapa nada.

"Temos companhia." diz baixo, usando a mão mais uma vez para esconder um sorriso.

"Klara." Suspiro, exausto pelos seus esforços para me assustar. "Venha cá."

Perscrutando a cabeça ao virar da esquina, os olhos dela alargam quando ela vê Abram e eu, sentados na minha mesa.

"Desculpe-me. Não sabia que você estava com-"

"Olá, querida." Abram fala cortando seu nervosismo. Ignorando-o, levanto a mão. Desde o meu tempo a sós com Klara esta semana, o meu desconforto com ela tem diminuído. Não quero reexaminar as razões de por que, sobretudo na frente de Abram.

"Eu disse entre."

Com uma bandeja nas mãos dela, Klara entra. Um bule de aço inox, bem como uma única xícara branca, está equilibrado em cada lado.

"Maag disse que toma o seu café a esta hora todos os dias. Disse-lhe que traria, no meu caminho para ver Veni."

Abram, estranhamente sem palavras, senta-se ainda. Seus olhos digitalizam a mesa antes que seu foco se mova para trás da cabeça de Klara. Ela coloca a bandeja na borda da minha mesa, onde ela começa a derramar café na taça. As mãos tremem, deixando o aço bater contra a porcelana em pequenas pancadinhas.

"Está nervosa?" Abram surpreendentemente a questiona diretamente. A cabeça de Klara fica abaixada, mas sob seus cílios, seus olhos encontram os meus e seu rosto cora.

"Não." ela diz.

"Então por que está você tão agitada?" ele empurra.

Uma vez que ela já acabou com sua tarefa, ela fica reta, limpa as mãos nas coxas dela e se vira para Abram. Não consigo ver seu rosto, mas o dele sim e ele sorri. Desprezo a mordida de ciúme que golpeia quando eu o assisto levar isso dela. Abram é religioso. Um homem casado, com uma jovem criança em casa. Ainda assim, ele está divertindo-se com a beleza de Klara, como recentemente o encontrei fazendo, nenhum de nós tem o direito.

"Estou bem." ela afirma.

Não tendo nenhuma vontade de continuar assistindo Abram com Klara, instruo. "Diga a Maag que eu vou almoçar aqui hoje."

Sem oferecer-me uma resposta, ela mantém o olhar de Abram. Uma vez satisfeito que ela foi dispensada, ela dá dois passos em direção à porta. Antes de ela chegar notei que seus passos estão firmes.

"Seu pé está melhor." comento, olhando para suas longas pernas sob o vestido branco que ela está usando.

Klara se vira no lugar, oferece-me um olhar conhecedor, antes de responder com um silencioso e simples "Por causa de você. Obrigada por isso."

Ela se vira para sair pela porta. Os olhos de Abram se alargam. Os braços caem novamente para descansar na cadeira ao mesmo tempo, ele limpa a garganta para puxar o meu olhar da porta vazia do escritório. Aparentemente, já não é incapaz de fazer o que ele disse e começar a controlar seu sarcasmo, Abram curiosamente, mas com força, pergunta, "E você está me dizendo que você perdeu o fato de que você a encontra tão intrigante como deveria?"

CAPÍTULO 7



KLARA

"Oh, meu Senhor no céu!" Maag grita em súbito horror quando ela fica congelada na porta da cozinha. Com a mão segurando seu peito, ela ameaça, "Veniamin Zalesky, saia daqui neste instante ou eu chamarei seu pai aqui para te remover!"

Maag é uma mulher mais velha, mas ninguém sabe exatamente quantos anos. Ela se recusa a compartilhar. Ela é completamente grisalha, completamente enrugada, e adoravelmente redonda. Ela é empregada dos Zaleskys desde antes de eu vir morar com eles. Ela atua como uma avó esgotada para Veni, uma mãe nunca ouvida para Faina e a empregada doméstica de Vlad Zalesky, às vezes também servindo como a ruína de sua existência, ou assim eu o ouvi dizer. Para mim, ela é apenas Maag. A mulher que eu ajudo com o trabalho doméstico de vez em quando, mas também uma mulher que eu venho a adorar tanto quanto eu faço com os outros. Os olhos de Maag vêm para o meu quando ela os rola com exasperação. Veni, cujo corpo está curvado com a cabeça enterrada no fundo de um armário de cozinha, já me disse que estava em busca de uma caixa de presentes que havia escondido há semanas sem que Maag soubesse. Ouvindo-a entrar, ele se vira no lugar e olha ao redor da sala para mim. Então ele sorri largo, sempre feliz por tentar descontrolar Maag.

"Veni, por que você não vai lá fora e encontra outra coisa para fazer?" Maag sugere, agora de pé atrás dele, em guarda em sua cozinha como sempre faz. "Você não tem alguns amigos da escola para sair? Uma menina? Alguém além de mim?”

Estou sentada na pequena mesa de trabalho da cozinha, ordenando o lote de biscoitos e bolinhos que já esfriaram. Passamos a manhã preparando caixas para a esposa de Abram, Lucienne, pegar. Ela insistiu que Maag fizesse o melhor para que pudesse

entregar a uma variedade de negócios em toda a cidade, especificamente aqueles que cuidam dos doentes e dos pobres. Veni fica em linha reta e limpa a testa.

"Eu não posso ficar com os amigos hoje. Papai está me levando para atirar esta tarde."

As sobrancelhas cinzentas de Maag entrelaçam, e ela franze o cenho. "Atirar? Em quem você está atirando?"

Devido ao negócio questionável que esta família está envolvida, sua pergunta é lógica. Com um enorme sorriso, Veni balança a cabeça e assegura: "Não estamos atirando em pessoas, Maag. Jesus."

"Pelo menos hoje não." ela murmura.

Veni não se abala com sua reação e se muda para informar. "Papai está me levando de volta para o campo aberto para mais prática."

Virando-se para mim, Maag suspira, mais pesado que antes. Ela murmura para si mesma sobre as crianças que precisam ser crianças, e que tendo dezesseis, Veni não deveria ter que aprender as maneiras de se tornar um homem nesta família.

O problema é que Veni tem aprendido o que significa ser desta família, há anos.

"Klara!" Veni grita, caminhando em minha direção. Ele apanha um biscoito da caixa que eu acabei de embalar, então toma um assento na cadeira do outro lado do meu.

Antes de dar uma mordida, ele pergunta: "Você quer que eu veja se você pode vir conosco hoje? Papai poderia te ensinar a atirar."

"Não acho..."

"Mulher, você vai fazer vinte e um anos e você ainda não sabe como se proteger." ele observa.

"Me proteger de quê?"

O rosto de Veni se endurece. "Você sabe do que eu estou falando."

Ignorando o óbvio, o que ambos sabemos que é verdade, eu respondo: "Eu tenho você para me proteger, Veni."

Ele está lisonjeado ou dispensando minha meia-verdade. Veni me protegeria se pudesse e a qualquer custo pessoal. Só espero que ele nunca tenha a chance.

"Tenho trabalho aqui. Eu estarei ao redor quando você voltar. Você pode me ensinar outra vez."

Arrancando o biscoito não consumido de sua mão, começo a colocá-lo de volta na caixa de onde ele veio. Meu braço é preso.

Os olhos de Veni se arregalam, assim como os meus, antes de se moverem para a grande mão tatuada que cobre meu pulso, enquanto Veni olha para o homem segurando firmemente em seu aperto. Quando ele engole forte, eu sigo o exemplo.

"Você fez isso?" A voz escura de Vee quebra de onde ele está acima de mim. A pele do meu pulso se inflama ao seu toque. Meu coração bate rápido, reconhecendo quão perto ele está de pé. Meu peito se move para cima e para baixo com cada respiração rasa que eu estou lutando para tomar. As imagens vêm rápidas e duras, de nós junto - sua mão em minha perna; seus dedos sob minha coxa; suas palavras, grosseiro, mas convidativo.

Eu não consigo respirar. Usando a mão não segurando meu pulso, Vee pega o biscoito de entre meus dedos. Eu sigo a trilha enquanto ele leva para seus lábios. Com um sorriso calculado, Vee abre a boca e dá uma mordida. As migalhas residuais cobrem seus lábios úmidos. Não consigo arrancar os olhos dele. Eu deveria. Por todos os direitos, meu olhar concentrado poderia ser considerado um desafio. Vee mastiga, toma outra mordida e, em seguida, coloca o restante do cookie na minha boca. Quando meus nervos me impedem de responder, ele usa a borda do biscoito para afastar meus lábios, onde ele silenciosamente e suavemente sugere que eu morda. Veni, não muito jovem para entender a intimidade das ações de seu pai, vira as costas para nós e se dirige a Maag.

“Não importa quantos anos eu tenha. Os biscoitos da pequena senhorita Maag sempre serão os melhores." ele afirma para distração.

Ainda sorrindo, Vee ignora seu filho e continua a perfurar seu olhar no meu, mais duro e mais profundo do que antes.

"Oh, se você diz." Maag escova, não se importando com o que está acontecendo na mesa.

"Os biscoitos de Maag são muito bons." Vee retorna, concordando com seu filho.

Finalmente, ele libera meu pulso e traz sua atenção para Veni. "Você está pronto para ir, ou você está feliz ajudando as mulheres na cozinha?"

“Tire seu garoto daqui, Vlad. Ele tem sido apenas uma dor nas minhas costas." insiste Maag. "Klara e eu trabalhamos muito mais rápido sem todos vocês, rapazes, no caminho."

"É assim?" Vee pergunta, olhando para mim com as sobrancelhas levantadas em silenciosa indagação. Inclinando a cabeça para o lado, ele questiona apenas a mim. "Você trabalha melhor sem homens?"

Eu sinto o sangue correndo em minhas bochechas. Mais rápidas e furiosas lembranças de estar perto dele na cozinha na noite anterior. Ele me interrogou sobre quem, possivelmente, me tocou, e com minhas garantias, ele já sabe que nenhum homem nunca fez. Então, ele me agrediu com a sensação de ser procurada por um homem tão poderoso quanto ele. Agora, ele está usando injustamente esse conhecimento para sua vantagem.

"Xô, agora!" Maag sacode, quebrando o olhar concentrado de Vee.

Uma parte de mim, uma não pequena e não enterrada profundamente se ressente dessa interrupção. O mesmo que eu me ressenti de Katrina na noite que Vee não só cuidou de meu pé, mas deu parte de si mesmo na conversa, de uma forma que ele nunca tinha antes.

“Pegue aquele seu filho e mantenha-o fora daqui até eu terminar. Lucienne estará aqui dentro de algumas horas para pegar os biscoitos.” Enquanto Maag continua o seu discurso, Veni pega sua mochila e sapatos para se preparar para ir embora. O olhar determinado de Vee pode ter se deslocado do meu, mas apenas temporariamente. Curvando-se, ele abaixa a boca perto do meu ouvido. Meu cabelo está para cima, dando-lhe acesso desobstruído. Seu hálito quente desce pelo meu pescoço primeiro, antes que ele inale profundamente. Um grunhido indistinto, mas agora familiar vem em seguida.

Então ele observa, "Klara, você está corando de novo."

"Eu não estou." eu sussurro inteligentemente, enquanto estudo a mesa.

"Você está." ele acusa. “E eu mal te toquei.”

Concentrando-me na variedade de caixas, fitas e tudo o que cozinhamos, eu me esforço para manter minha compostura. Depois que ele deu um passo para trás, eu percebo que ele está certo. Estou queimando de dentro para fora.

"Você pensou sobre como minhas mãos pareciam em você." ele sussurra. “Você pensou em mim quando...”

Meus olhos fecham-se, abrindo caminho para outro assalto visual, este, vivo e colorido. Sem fôlego e nervosa, ofego como se eu tivesse corrido uma milha.

"Papai!" Veni grita, me salvando de ter que responder.

Enrijecendo, eu movo minha cabeça para o lado, deixando Vee ainda perto. O rosto de Veni está irritado.

"Eu acho que papai está feliz em ajudar as mulheres na cozinha." Veni diz à Maag, assegurando que seu pai pode ouvir. Enquanto Vee está em linha reta, eu libero uma respiração. O cheiro de sua pele, amadeirado e áspero, desaparece rapidamente, assim como seu sorriso diabólico.

"Não, Veni. Eu não estou." responde, sua voz rouca enquanto ele mantém seus olhos nos meus. "Vamos."

CAPÍTULO 8



VLAD

"Eu apenas entrei, Abram. Vou ligar para você quando terminar a reunião.” digo a ele, entrando nas portas duplas de Recherché. O vestíbulo parece o mesmo de sempre. As luzes brilham intensamente contra a barra de cerâmica preta e cinza, esticada ao longo da parede mais distante. A fileira gigante e confortável de bancos no bar, está preenchida com vários membros do sexo masculino que eu sei que já foram aprovados. Alguns estão vestidos em trajes de negócios, provavelmente não querem ir para casa para suas esposas enfadonhas e crianças gritando. Outros estão vestidos casualmente, não se importando em levar tempo para impressionar ninguém em particular. Minha doce barman, mas mal humorada, Laine, está correndo atrás do bar espelhado, preparando bebidas que as garçonetes pediram. Suas bochechas estão coradas de exaustão, e seus longos cabelos escuros retos, estão puxados para trás em um rabo de cavalo baixo.

"Chefe." ela cumprimenta, derramando uma cerveja da torneira e habilmente inclinando o copo embaixo dela. "Katrina esteve no andar algumas vezes procurando por você. Ela diz que você está atrasado.”

Sem surpresa ao ouvir o aborrecimento de Katrina, eu pergunto: "Onde ela está?"

Laine hesita e aponta as portas duplas de aço fechadas na parede lateral. O quarto que ela está apontando está reservado para introduções de novos membros. Eles querem um lugar em privado para discutir os termos do contrato que eles são obrigados a assinar. A maioria não discute com estes termos, porque os benefícios que recebem são de variedade carnal.

“Com quem está Katrina?”

Olhando para longe, Laine diz calmamente: “Thomas Edders.”

O nome faz com que o cabelo na parte de trás do meu pescoço suba. Thomas é um homem para quem eu me recusei a aprovar a adesão. Quando Abram verificou suas referências, elas não estavam limpas. E seu passado como um proxeneta de baixo nível, não era o que eu queria associar ao meu negócio.

"Alguma coisa não está certa. Katrina chamou Eve e a acompanhou até lá com eles."

Eve.

Uma das minhas meninas mais jovens, com a menor experiência atrás dela. Por alguma razão, Katrina foi mais dura com ela no passado.

"Senhor, realmente." Laine aborda firmemente. "Eu tentei chamá-lo. Eu não tive uma boa sensação."

"Vou verificar. Obrigado, Laine."

Minha preocupação aumenta à medida que atravesso a sala, passando pela multidão de convidados e móveis opulentos. A porta que eu aponto não está trancada, e abre sem esforço. O guarda de pé lá fora acena com a cabeça em reconhecimento à minha exigência tácita de ficar perto.

Uma vez que estou quase dentro do quarto escuro, eu congelo. Meu sangue se acende enquanto a luz atrás de mim lança um brilho sobre o que está acontecendo. O cheiro de suor, sexo e o som de gritos femininos assaltam. Olhando ao redor do quarto, eu encontro Katrina, que está de encontro à parede distante, com seus braços cruzados sobre seu peito amplo. Ela está vestida com um vestido preto curto e saltos altos, enquanto ela sorri, tomando a cena na frente dela. Os olhos de Eve estão cobertos com uma venda preta. Seu cabelo loiro emaranhado contra o travesseiro, quando ela debate sua cabeça de um lado para o outro em busca de quem ela teme que entrou.

"O que diabos?" Os olhos estreitos de Thomas se voltam de sua atenção em Eve.

O grande, de cabelos escuros, predador de peito nu, tem seu jeans drapejado em torno de seus tornozelos, enquanto a jovem garota na frente dele grita.

Ela está sozinha.

Ela é jovem.

Ela é inocente.

Quando ele se puxa de dentro dela, uma névoa vermelha profunda cobre minha visão, combinando com a fúria fervilhando dentro de mim. Sentindo minha reação, Katrina está em linha reta de seu lugar contra a parede. Correndo para mim em uma agitação, ela calcula o que estou prestes a fazer e fervorosamente exige. "Vlad, espere."

Thomas remove suas mãos de Eve e imediatamente se ajusta para se cobrir. Eve grita novamente. As marcas vermelhas em suas coxas internas irradiam como um farol, na luz vindo da porta. Os olhos de Thomas se tornam venenosos, em pânico.

Quando a mão de Katrina bate no meu peito para me impedir de matar Thomas, pego seu pulso e aperto sem misericórdia. Sem ter que fazer uma única pergunta, eu levanto a outra mão e a golpeio forte com a parte de trás dela. Katrina não cai longe, devido ao meu alcance. Eu a abro e ela se vira de volta para mim, seus olhos arregalados e cheios de confusão.

Segurando sua bochecha e acariciando a marca que eu fiz a ela, ela geme. "Este era seu acolhimento no clube. Eu pensei-"

Outro golpe em seu rosto faz com que sua cabeça caia no caminho oposto. Thomas tenta rapidamente passar por mim em seu caminho para a porta. Como se eu o deixasse sair assim tão fácil. Com a minha voz ecoando fora das paredes pintadas de preto, eu chamo o guarda de pé fora da porta. Lançando Katrina ao chão em um ataque de raiva, olho para o homem no uniforme da Recherché e ordeno. "Leve-o embora. Ele está proibido de pisar o pé dentro de novo."

O guarda acena secamente, entrando na sala com outro a seu lado. Juntos, os homens levam um Thomas lutando para fora, enquanto ele pleiteia sua inocência.

"Katrina disse que estava tudo bem." ele tenta. “Ela disse que Klara me pediu.”

Klara.

As imagens de uma mulher que que grita na dor e no medo, flagelam meus sentidos. A mulher amarrada à cama do outro lado da sala parece muito semelhante à inocente que deixei em casa.

"Marque-o.” acrescento à minha ordem, minha tolerância atingindo seu fim. “Então, deixe-o ir.”

Embora Thomas conteste que forçar uma mulher chorando não é culpa sua, ele é um monstro. Agora ele fisicamente será marcado como aquele que cruzou meu caminho.

"Vlad, espere." a voz de Katrina, novamente, chama a minha atenção. "Eu fiz isso por você."

Por mim. Minha raiva sobe ainda mais.

"Klara é apenas uma garota, mas eu vi o jeito que você olhou para ela. Você a queria. Eu pensei-"

“Não, Katrina. E se eu a quisesse, eu estaria fodendo ela em vez de você."

Outro guarda chega até a porta. Eu dou uma olhada ao redor do que foi feito, enquanto uma das mulheres de Katrina supervisiona os outros, desatando Eve. Seus pulsos estão machucados, e suas pernas estão trêmulas. Seus olhos se movem para os meus. Neles, apenas a tristeza e o desespero foram deixados.

"Isso..." Eu paro e aponto para enfatizar. Inclinando-me para baixo, eu pego Katrina pelos cabelos para garantir que eu tenha sua atenção. Posiciono-a para enfrentar Eve e termino "...não é como tratamos as mulheres que empregamos."

"Ela é paga para fazer o que eu digo a ela." Katrina combate.

Exausto por seu desafio e temperamento, eu dobro na cintura e enrolo minhas mãos ao redor de sua garganta delgada. Quando eu a pego, ela tenta engolir, mas isso sai como um suspiro de vida. Suas unhas pontuam a pele de minha mão, enquanto ela tenta, sem chance, se libertar. Jogando suas costas contra a parede mais próxima, a cabeça de Katrina se encaixa no lugar. Eve grita com o som, a única razão pela qual eu não continuo meu assalto. Quando eu deixo Katrina livre, seus pés caem no chão. Seus olhos vêm ao meu com malícia. Agarrando seu braço, eu a puxo para mim novamente enquanto olho para o guarda perto ao meu lado e instruo: "Chicote-a. Não deixe que ela esqueça o que ela fez.”

A intolerância de Katrina com a minha ordem é o melhor, e ela murmura estupidamente: "Você e a pequena se merecem."

"Eu não ordenei que você fosse marcada e banida, Katrina, embora eu fodidamente devesse. O que aconteceu aqui foi sujo, mesmo para você."

Virando-a para o guarda, agarro-lhe os cabelos e a empurro em seus braços. Seu corpo bate contra a parede de seu peito.

"Agora, tire-a da minha frente antes que eu mesmo bata."

CAPÍTULO 9



VLAD

"Estamos prontos. Killian Dawson está disposto a conversar. Do que seu homem, Eli, disse, ele está ansioso por seu chamado." Abram conclui depois de me preencher com tudo o que ele adquiriu sobre Killian Dawson. "Ele também deu a sua palavra para manter a chamada e a reunião fora da orelha de Palleshi."

“Você acredita nisso?”

"Eu acredito." Abram assegura sem ter que deliberar. "E eu gostaria de perguntar apenas uma coisa, Vlad."

Olhando para cima da minha mesa, eu pergunto: "E isso é?"

"Com Vory previsto para chegar em breve, vá fácil com isso. Para todos nós, eu gostaria que a visita de seu pai fosse bem."

“Você se preocupa demais, Abram. Nada do que estamos fazendo terá algum efeito na visita do meu pai.”

Suas sobrancelhas se erguem, e ele aponta para as fotos na minha mesa. "Eu me preocupo demais? Eu tomo esse trabalho como meu próprio porque você não toma. Aquele homem-"

“Não temos ideia de quem era aquele homem. Talvez devêssemos trabalhar para descobrir isso logo, sim?”

Assentindo, Abram tenta esconder seu sorriso. "Talvez você esteja mais no controle do que eu lhe dei crédito."

“Talvez você tenha razão.” respondo.

Ele não tem. Meu controle foi mais testado esta semana, do que todo o ano anterior. Quando cheguei em casa da horrível estupidez de uma das minhas gerentes mais bem-sucedidas, entrei na casa onde encontrei Rueon e Klara jogando cartas com Aline na sala

de estar. Klara estava rindo livremente, ou seja, até que ela me viu parado à porta assistindo. Quando ela parou, eu desejei que ela continuasse. Fiquei feliz em encontrá-la ainda inocente e ilesa. Minha sensação de alívio foi intrigante.

"Eu te ligo depois". Abram oferta.

Reclinando, volto: "Eu estarei aqui."

Pegando o telefone, marquei e esperei. O rosto sorridente de Klara atrai minha mente para um pensamento furioso. Se alguém está procurando por ela, olhando para pegar o que é meu, o que tem sido meu, já que minha família informalmente a reivindicou como uma criança, eles vão ser interrompidos, e nunca mais respirar novamente.

"Se você está chamando nesta linha, eu presumo que você é alguém que eu deveria falar." Killian alegremente cumprimenta. "E se você está chamando a esta hora, eu suponho que é importante."

Verificando o meu relógio, percebo que são quase nove horas da noite. Eu o incomodei.

Para balançar sua agitação, eu ofereço uma saudação de cortesia. "Então, o grande Killian Dawson é de fato real, não apenas a lenda sobre a qual ouvi todos esses anos."

Rindo calmamente, o homem espera um segundo antes de retornar. "E os rumores de crueldade nos russos são aparentemente folclóricos. Eu não esperava encontrar humor em seu tom."

Imediatamente à vontade, me sento na minha cadeira e não perco tempo para começar a trabalhar. "Eu estou supondo que Abram disse a você sobre a pressa de por que eu estou chamando?"

"Ele falou com meu conselheiro, sim. Admito que fiquei surpreso ao ouvir que Ciro não está de boa." afirma. "Eu testemunhei o que você fez com ele todos aqueles anos atrás."

"Quinze anos." eu coloquei o fato. "E isso teve que acontecer."

"Sim teve." ele afirma. "Se tudo o que eu ouvia era verdade, conspirando para transformar seu próprio homem contra você, ele teve o que mereceu, mas muito mais. Você foi fácil com ele.”

Olhando para trás, eu provavelmente fui. Eu era jovem. Menos experiente. Mais tolerante.

"E caso você não esteja ciente, agora o vil idiota se reduziu a trabalhar apenas nos subterrâneos da cidade." Killian informa.

Significa que Ciro corre até o ponto mais baixo de um empréstimo de tubarões, a escória de proxenetas indignos e sem instrução e ‘assassinos’ inexperientes. Ciro deve fazer bem lá, desde que ele possa sobreviver à eles tão fracos, como os rumores dizem que esta.

"Se não for pedir muito, Killian, posso marcar uma visita com você cara a cara?"

"Certamente, você não está vindo aqui?" Ele pergunta.

"Eu vou ai." Eu aceno, mesmo sabendo que ele não pode ver. "Mais fácil para você, mais perto de casa. Quanto à mim, eu gostaria de ver por mim mesmo quanto território neutro Ciro aproveitou."

"Você é mais ousado do que eu tinha lhe dado crédito." ele graceja. “Não sei se isso te faz tolo, teimoso ou brilhante.”

"Talvez um pouco de cada um." respondo, não me ofendendo com sua opinião. "Eu vou pedir a Abram para falar com você quando eu puder tirar um tempo aqui. Infelizmente, considerando o que está acontecendo, esse tempo pode ser mais cedo ou mais tarde."

"Você está tendo problemas." ele presume.

"Veremos. Se Ciro está jogando comigo, ele está fazendo um bom trabalho."

"Sim. Eli disse que um homem estava tirando fotos. Eu não esperaria que Ciro agisse de forma tão passiva, mas nada que venha dele me surpreende."

"Se Ciro é estúpido o suficiente para exibir-se diretamente fora dos meus portões, eu planejo exibir de volta perto dele."

Killian afirma "Então vamos falar em breve. Só nós."

"Apenas nós." eu concordo fortemente. "Cuide-se."

Assim que me sento para colocar o telefone em seu lugar, o rosto jovem de Klara desafia minha atenção. Pegando a fotografia, seguro na minha mão, enquadrando-a ali enquanto estreito os olhos. Antes que eu possa levar alguns minutos, Faina abre a porta do meu escritório.

"Bem, é bom te ver, Vlad."

"Faina." eu saúdo com um sorriso aliviado. “Você voltou de Nova York.”

Esticando os braços largos, ela gira em um círculo largo, "Em todo o meu brilho."

"É bom ver você com segurança onde você deveria estar."

Suas sobrancelhas sulcam. “Algo está acontecendo. Eu senti isso quando cheguei aqui. O que aconteceu?"

"Não é sua preocupação." eu digo a ela.

Inclinando minha cabeça para o lado em pensamento, observo Faina parecer diferente. Feliz, mesmo. Minha irmã sempre viveu sua vida tão perto da borda como eu permiti. A ideia de que ela está caminhando ainda mais perto disso, me incomoda os nervos.

"Por que você está me olhando assim?" Ela acusa.

"Onde você esteve?"

Intrigada, ela pergunta: "Onde estive? Você sabe onde eu estive."

"Eu não sei." eu observo. "Eu sei que você estava em Nova York, mas nem uma só vez você retornou minhas chamadas até que eu fiz mais chamadas e localizei você. Então, diga-me, onde você esteve?"

Rindo, ela deixa cair um saco na minha mesa, mas evita cuidadosamente estender uma resposta. "Estes são para você. O tio disse que era hora de você ter um dos melhores."

Puxando a sacola para mim, encontro uma caixa de charutos - cubanos e caros. "Vou ligar para ele mais tarde, para lhe agradecer."

"Isso seria bom." ela responde, sentando-se diante de mim e olhando com curiosidade aberta. "Ele está impressionado com você. Ele disse que vai dizer a Vory logo que o ver.”

“Você se gabou de mim.”

Sorrindo, ela responde: "Sempre. Quanto melhor você está com a família, melhor eu estou também."

Sua declaração passiva coincide com a maravilha que tenho por sua disposição excepcionalmente feliz. Minha irmã está escondendo alguma coisa.

"Como está o meu Veni?" Ela pergunta, desviando meu olhar.

"Ele está bem."

"Klara?" Ela questiona sobrancelhas levantadas e voz pronta para atacar.

"Eu não a bani para seu quarto enquanto você estava fora, se é isso que você está insinuando."

"Eu não estava insinuando nada." Ela balança a cabeça.

A confiança e amizade entre Klara e Faina sempre foi forte, mas quando Klara cresceu, o vínculo entre elas tornou-se quase impenetrável. Os membros desta família mantêm lealdade uns aos outros, mas a falsa lealdade pode ser dada se os últimos nomes diferirem de qualquer maneira. Não imagino que as duas mulheres reconheçam a diferença.

"Eu tenho negócios." eu digo a ela. "Veni tem perguntado quando você estaria de volta. Você deveria ir encontrá-lo."

"Eu tenho muitos presentes para ele, e para Klara, também."

"Tenho certeza disso." eu digo. "Você deveria ir se certificar de que eles recebam."

De pé, ela suspira. "Eu vou, mas primeiro eu tenho um pequeno pedido."

"Sim?"

"Bem, um par, na verdade."

Eu rolo os olhos como ela costuma fazer. Ela odeia quando a imito, mas eu odeio quando ela coloca pedidos. Eles nunca são pequenos.

"Os favores são em relação à Klara."

Eu franzi o cenho. “O que é desta vez?”

"Estou mudando seu quarto." ela explica primeiro. "Ela não é uma empregada paga, Vlad. Ela pode ter sido criada como uma convidada aqui, como você sempre colocou, mas ela não é um membro da sua equipe. Ela não deveria dormir junto à eles.

Sabendo que Faina vai argumentar até a morte se eu não fizer, eu concedo. "Justo. Mude o quarto dela.”

"Sério?"

"Sério. Mova-a.”

Tomando um fôlego, ela continua: “Para o aniversário dela, eu também vou comprar roupas novas para ela. Ela está sempre usando fios ou as roupas que eu dei a ela."

"Não é da minha conta."

Inclinando-se para frente, Faina pressiona: "Quero dizer, um monte de roupas novas. Como no mesmo tipo que eu uso. O tipo caro.”

“São roupas, Faina. Meu Deus, eu não sabia que havia tantas roupas para escolher.”

Satisfeita, ela tem o tempo para fazer compras, Faina pergunta: "Você vai estar na reunião de Klara amanhã à noite?"

A reunião dela?

"Faina, eu vi a lista de convidados. Imagino que essa ‘reunião’ seja mais um evento extravagante do que qualquer outra coisa."

Levantando as sobrancelhas, ela pressiona, "Você vai pelo menos fazer uma aparição?"

"Sim. Não vejo por que eu não faria.”

"Você não está parecendo bem?" Faina se preocupa. "Você está doente?"

Eu balanço a cabeça, não entendendo. "O que?"

"Eu pratiquei um discurso inteiro no caminho de casa. Pensei que você...”

Cortando-a, eu declaro: "Faina, eu não me importo com o que você faz com a garota. Se você precisa de um novo projeto, então que assim seja. Use-a.”

"Você não vai dizer nada para aborrecê-la ou fazê-la sentir-se menos por causa do que estou fazendo?"

"Não, você tem minha palavra."

"Então, eu posso fazer qualquer coisa com ela?"

Cristo. Entregar a rédea livre à Faina em relação a Klara, poderia ser perigoso.

Cedendo, só para tirá-la do meu escritório, eu respondo: "Minha palavra foi dada. Eu realmente tenho algo que preciso fazer. Mais alguma coisa?"

“Sim, na verdade. Já pensei em algo mais.”

"Continue, mas saia." eu empurro.

"Rueon não é casado, e até onde eu sei, ele não está vendo ninguém." decreta. "Talvez ele gostaria de tomar Klara-"

“De jeito nenhum isso vai acontecer.” ordeno.

A imagem de Klara segurando minha mão ferida com cuidado, pisca diante de meus olhos, me deixando inquieto. Sua inocência, sua força escondida e sua resiliência, oferecem pouca folga da memória do tempo que compartilhamos durante a ausência de Faina. Nenhum outro homem, especialmente um que eu conheço, merece a mesma atenção.

"Nós terminamos aqui." eu digo a ela. "Mova Klara, a vista em tudo o que você sente que ela precisa, mas é isso. Não se faça de casamenteira."

Quando olho para cima, a expressão da minha irmã fica perplexa.

"Você a chamou de Klara." ela acusa.

“Esse é o nome dela, não é?”

“Você não a chama pelo nome dela.”

Para evitar seu tom condescendente e qualquer outra coisa que ela possa dizer, clico: "Faina, senti sua falta, mas saia. Eu tenho coisas para fazer."

Mais uma vez irritada, as mãos de Faina se movem para seus quadris. “Você é impossível.”

"Impossivelmente ocupado. Agora vá. Está tarde. Encontre Veni, diga oi, e então ele vai para a cama."

CAPÍTILO 10



VLAD

"Pare de reclamar." Abram late, ouvindo Gleb gemer mais uma vez com a gravata que Faina o forçou a usar, ajustada como um laço. “Você parece civilizado.”

"Engraçado, porque eu acho que eu pareço mais como um pato." ele lamenta.

"É pingüim, seu tonto." Abram corrige com um sorriso, correndo sua mão para baixo em seu peito para verificar se sua própria gravata está no lugar. “Vá buscar outra bebida. Vai te ajudar a esquecer do fato.”

Gleb balança a cabeça em descrença, mas faz como sugerido e sai sem uma palavra.

"Quando eu dei a Faina permissão para fazer uma festa para a garota, eu não quis dizer isso."

"O que?" Abram zomba com inocência e falhando. "Isso não é nada mais do que uma curiosa pequena reunião."

“Isso é uma monstruosidade.”

O lugar parece tão ruim, quanto a noite de baile na escola secundária local. Os lustes pendem do teto, a pista de dança está centrada no cômodo. Os candelabros estão acesos, espalhados por paredes altas e pintadas. Os garçons andam em torno, segurando bandejas de champanhe e de *hors d'oeuvres*[1]. Faina claramente superou-se desta vez.

"Rueon mencionou que o chefe de polícia O'Donnell passou mais cedo para desejar à Klara feliz aniversário." Abram observa.

"Maravilhoso. Apenas o que precisamos, ser visto tendo bebidas com o PD[2] local. "

"Klara gosta de Garrett, Vlad. E dê crédito à Faina enquanto você está nisso. Foi um gesto inteligente pedir-lhe para vir."

---

[1] Aperitivo, petisco, entrada ou tira-gosto. São preparações culinárias ligeiras, simples ou elaboradas, frias ou quentes, que se servem antes do prato principal de uma refeição, normalmente acompanhado por uma bebida.

[2] Departamento de Policia

"Não, foi uma jogada estúpida e desnecessária. Agora tudo o que precisamos, é que o congressista Green mostre seu rosto aqui também."

"Ele mostrou." Abram se ilumina. "Ele acabou de sair."

Virando apenas a cabeça, insisto: "Você está brincando."

Sorrindo, Abram admite: "Eu estou. Mas você devia ver o olhar em seu rosto agora."

"Você sabe que eu odeio piadas."

"E você sabe que você é um alvo fácil."

Abrindo a tentativa de Abram de me atrapalhar, levanto meu copo até os lábios. Minha mão para no meio do movimento e meus olhos bloqueiam em ninguém menos que a própria menina aniversariante. Ela está no meio da pista, dançando com Rueon. Ela está sorrindo para ele, como se ele fosse a única pessoa na sala.

Como se eu ouvisse um clique de gatilho no lugar, uma linha vermelha possessiva cobre minha visão quando suas mãos a tocam, mesmo em seus lugares mais inocentes. Minhas mãos apertam quando seu peito roça contra o dela. O cabelo de Klara está para cima, deixando seu pescoço longo exposto. Pequenas mechas de seus fios loiros pendem para beijá-la. Vejo aqui que suas unhas estão pintadas de preto. Em qualquer outra pessoa eu consideraria a cor ridícula, mas vestida com um vestido de seda, preto e com rendas, isso parece cada vez mais certo. Rueon está vestido com um terno preto, gravata preta, inclusive. Seu cabelo deve ter tomado uma hora para arrumar. Assim, ele parece mais velho, mais experiente. E ele também parece completamente satisfeito consigo mesmo.

"Você vê o que eu vejo..." Abram se inclina e empurra meu ombro. “Não é?”

Sim. Eu vejo isso claramente. Eu não podia me afastar da visão dela, mesmo se eu fosse capaz.

Eu não digo isso, mas sim respondo: "Sim. Rueon e Klara estão dançando.”

"Se isso é tudo o que você vê, então você é mais inexperiente com mulheres de classe, do que eu pensava originalmente." Ele zomba, então severamente instrui. "Peça a ela para dançar, Vlad."

"Não." eu rapidamente nego. "Ela está contente com Rueon. Deixe-os ficar assim."

Abram suspira deliberadamente. "Sim, ela definitivamente parece contente."

Não é até que as mãos de Rueon caem logo abaixo da cintura de Klara e ele a puxa mais perto dele do que eu estou confortável que Abram limpa sua garganta. Quando me viro para olhar para o meu amigo intrometido, acho que ele está estudando minha reação com cuidado.

"Vlad, eu te amo como um irmão, mas por amor à merda, não deixe outro homem tomar de cocê o que você quer. Você vai se arrepender."

Ele tem razão. Eu sei que ele tem. Eu a quero. E de uma maneira que eu não deveria. Klara, sendo tão jovem e inexperiente, quer mais. Eu, sendo como sou, nunca poderei me dar ao luxo de lhe dar o que ela exigiria inquestionavelmente.

"Deixe-a em paz."

"Você é um covarde."

"Eu não sou um covarde." refuto.

"Klara te assusta. Admita."

"Não há uma mulher viva que me assute Abram. Pare com isso."

"Ok. Você está certo. Eu irei parar."

"Obrigado."

"Rueon seria bom para Klara." ele afirma casualmente. "Os dois fariam bebês bonitos juntos. Rueon é russo, certo?" Ele continua a incitar, bem sucedido.

Decidindo fazer algo que eu nunca fiz - perseguir uma mulher, mesmo para uma dança - eu me volto para o meu amigo. "Eu voltarei."

No meu caminho para Klara, outro dos risos de Abram explode junto com sua expressão de "Não o machuque, amigo. Rueon é um dos nossos melhores."

KLARA

"Feliz Aniversário." Vee se inclina para sussurrar enquanto eu estou nos braços de Rueon. Rueon olha para mim e da um sorriso enorme. Ele acena com a cabeça para Vlad, empalidece com a visão, e imediatamente me liberta para dar um passo para trás.

"Chefe." ele finalmente cumprimenta.

"Rueon." Vee abruptamente chega. Levando o queixo para a multidão, ele diz: “Você tem outras admiradoras. Vá falar com elas.”

Todos nós voltamos para três jovens adolescentes, aquelas que trabalham para Vee, de pé em uma linha contra a parede. Todas elas olham para Rueon, enquanto sussurram uma para a outra.

"Desde que eu acho que acabei de perder minha parceira de dança, eu provavelmente deveria ir para outra."

"Sim, você deve." A mão de Vlad pega a minha ao mesmo tempo que ele traz seu corpo enorme para ficar na minha frente, bloqueando minha visão da fuga apressada de Rueon. Então ele move suas mãos grandes, segurando minha cintura.

"Você não tem que ser tão abrupto." eu comento, balançando a cabeça em descrença. "Rueon e eu estávamos quase terminando."

"Não breve o bastante." ele se opõe, seus olhos escurecem enquanto ele olha para os meus.

Ele está *com ciúmes*.

"Estou me intrometendo na sua noite." ele supõe quando eu não digo nada. “Se preferir que eu...”

"Não!" eu imediatamente objeto. "Talvez você simplesmente não precisasse entrar no barco até que terminássemos."

Vee não diz nada em sua defesa. Estou sendo má. Eu o repreendi por apenas querer dançar.

Surpresa por sua falta de raiva, eu começo a admitir. "Eu só não achei que você-"

"Eu danço, Klara." ele me assegura. "Mesmo monstros são capazes de balançar para frente e para trás com a música."

O cheiro de sua colônia flutua entre nós enquanto eu olho para seu largo peito. Ele não está usando gravata como os seus homens. Os dois botões superiores de sua camisa branca justa estão abertos, expondo os cordões grossos de seu pescoço.

"Coloque seus braços ao meu redor." insiste. "Eu prometo não morder, se é por isso que você está olhando para mim do jeito que você está."

Sentindo-me pequena, faço o que ele diz, pensando se é verdade, que ele não morde. No entanto, eu também me pergunto como essa mordida pode parecer, se ele quebrar essa

promessa. Quando eu estremeço com a imagem, Vee me puxa para mais perto. Minha mão repousa contra seu ombro e quando eu olho para cima dele, eu encontro Abram de pé perto da entrada. Ele está nos observando cuidadosamente, sorrindo como se triunfasse.

"Você está se divertindo?" Ele pergunta calmamente. "Ou você estava antes que eu 'invadisse'?"

Eu aceno, mantendo meus olhos trancados em Abram, por falsa segurança. Ele está falando com Faina agora. Enquanto seu foco se volta para Vee e para mim, ela balança a cabeça enquanto seus olhos se arregalam em descrença.

"Você está me dando complexo. Você vai dizer alguma coisa?"

Trazendo-me de volta para nós juntos em uma pista de dança, eu levanto minha cabeça e pego meu primeiro olhar genuíno para ele. Todos os outros na sala desapareceram. Nenhum ruído mais é ouvido através da estática da minha confusão, apenas Vee sorrindo para mim, aparentemente me desafiando a falar.

"Você poderia dizer algo agradável." eu digo a ele, corajosamente empurrando o desafio para seu canto.

"Agradável?"

"Todos os outros com quem dancei até agora, têm dito algo bom." eu explico o desafio. “E você raramente tem algo a dizer.”

"Raramente?"

"Como em nunca."

"Eu vejo." ele contempla, então se acalma.

"Obrigado por me dar isso." digo, observando como a surpresa se levanta em seus olhos. “Eu não precisava de uma festa, mas...”

"Vinte e um anos só acontece uma vez."

Presumivelmente mais confortável, a mão de Vee viaja baixa contra minhas costas, encontrando o mergulho do vestido que Faina insistiu que eu usasse. Olhando para mim com os olhos cheios de fogo, o peito de Vee pega o meu quando ele toma uma respiração profunda. O calor de seus dedos se espalha contra minha pele nua, enviando arrepios e choque em minha espinha e deixando uma linha de calor, uma vez que ele os afasta.

"Cristo, Klara." ele assobia, e eu franzo o cenho. "Você poderia tentar o coração de um santo com esse vestido."

Irritada com seu tom, eu não penso antes de reagir. "Bom que eu não esteja dançando com um santo."

Um sorriso cruel cruza seus lábios, um cheio de mistério e intriga. "Cuidado, menina bonita. Suas garras estão afiadas."

De aborrecida agora para brava, eu seguro seu olhar com o meu. Estreitando meus olhos, eu me movo para chocá-lo exatamente como ele fez comigo.

"Lembra da cicatriz? Da minha perna?"

"Sim." ele responde, posicionando suas mãos firmemente em torno da minha cintura e prendendo-as junto às minhas costas.

"Você disse que eu não te escutei e é por isso que me machuquei."

"Está certo. Eu disse para você ficar na casa e você não ficou."

"Eu te chamei de monstro."

Rolando os olhos em agitação, ele suspira. "Precisamos discutir isso de novo?"

"Quando aconteceu, eu estava louca porque você nunca me perguntou por que eu desobedeci você."

Suas sobrancelhas enrugam e ele abre a boca para dizer alguma coisa, então para.

Não dando a ele a chance de me impedir de dizer mais, eu acrescento: "Eu vim para fora, porque eu estava com medo de ficar sozinha em casa."

"Com medo?"

"Faina estava fora o dia todo com Veni."

"Mas Leonid estava lá. Gleb estava dentro também." insiste.

"Mas você não estava." eu conto, então continuei dizendo a ele o que eu sei que ele não poderia saber. "Eu fui encontrar você. Eu queria estar onde você estivesse."

"Klara-" ele começa, mas eu não o deixo terminar.

"Você não acredita em mim." eu digo "Mas você deve, porque é verdade. Eu chamei você de um monstro não porque eu estava com dor, mas porque eu estava com raiva que você não estava prestando atenção em mim."

"Eu não sei o que dizer a isso." ele responde.

"Você nunca prestou atenção em mim."

"Isso não é verdade." ele se opõe.

"Não é? Você sempre-"

Por trás dele, vozes femininas intrusivas e altas chamam seu nome, se sobrepondo uma à outra, à medida que se aproximam. Nós viramos nossas cabeças a tempo de ver Katrina quebrando a multidão, Faina se aproximando de seus calcanhares.

"Ela veio por você." eu afirmo solenemente o que ele já sabe. "Você deveria falar com ela lá fora. Faina não vai gostar dela aqui.”

Com a culpa cobrindo o rosto, Vee me libera. A perda de seu corpo contra o meu é muito notada.

"Ela não deveria estar aqui." ele me diz.

"Ela está aqui agora, então você deve ir."

Antes que Katrina tenha a chance de chegar, Vee se vira para mim, agarra meu cotovelo, beija minha bochecha, e com uma voz suave, genuína e certa, ele diz: "Pelo que vale, estou prestando atenção em você agora. Feliz aniversário, minha linda menina."

Tarde demais para ele me ouvir, enquanto suas costas estão voltadas e seu ouvido perto da boca de Katrina, eu não tenho a chance de explicar que ele me chamar de ‘sua’, foi o mais lindo elogio que alguém poderia ter me dado hoje à noite.

CAPÍTULO 11



KLARA

Depois de chegar em casa tarde e ajudar Faina a colocar uma extremamente irritadiça Maag na cama, eu digo boa noite para Veni. Agora, enquanto eu tropeço o meu caminho através da casa, eu estou amaldiçoando-me por beber tanto quanto eu fiz.

Depois que Vee seguiu Katrina lá fora e nunca voltou, meu entusiasmo pela noite, notadamente, passou. Pela primeira vez na minha vida adulta, eu desejei uma bebida - ou seis. Rueon ficou para trás e se ofereceu para dançar no lugar de Vee. Ele não precisava explicar que estava lá porque viu minha reação; obviamente, meu desapontamento estava escrito em todo o meu rosto. Quando eu me recusei a arruinar sua noite e escolhi continuar bebendo, ele insistiu em não deixar meu lado. Eu só realmente consumi álcool no passado, na véspera de Ano Novo, e sempre foi apenas um copo para a celebração, talvez dois. Eu estou percebendo tarde demais que os cinco ou seis que tomei esta noite, pode não ter sido uma boa ideia O quarto está girando, e quando olho para o teto, as lâmpadas estão embaçadas. Também estou com muita sede.

"Merda!" eu amaldiçôo, arrastando meu pulso em um canto afiado da mesa do corredor. Agradeço que o caminho está claro, eu passo meu quarto e vou para o corredor em direção à cozinha. As luzes fluorescentes que Maag está sempre insiste em ter brilham todas esplendorosamente.

Quando eu rondo o canto da cozinha, eu fico imobilizada.

Em uma cadeira de madeira de encosto alto, Katrina está sobre o colo de Vee. Suas mãos agarram seus ombros, e suas pernas nuas pendem frouxamente em cada lado. Seus pés mal tocam o chão. Seu corpo está moendo no dele, quadril com quadril, tronco com tronco. Seus olhos estão fechados, e sua cabeça está jogada para trás.

Meu suspiro de surpresa traz seu foco para mim.

Uma trilha ardente de ciúmes injustificado e raiva aquece meu sangue, fazendo-o ferver. Vee foi genuinamente gentil esta noite. Ele dançou comigo, me abraçou. Quando ele me tocou, eu sei que ele sentiu. Mais um ponto, eu sei que eu senti. Ele me ouviu falar sobre uma lembrança que eu tinha dele quando criança, derramando isso como uma confissão.

Enquanto me afasto do nevoeiro desta noite, vejo a boca de Katrina enquanto forma um sorriso diabólico. Suas unhas cavam no ombro e nas costas de Vee, enquanto ela mantém seu olhar sádico preso ao meu. Vee continua levantando seu corpo no ar, antes de puxá-la de volta para baixo sobre o seu. Seus movimentos estrangulados são ásperos e indiferentes. Ela estremece quando sua boca encontra seu pescoço, ele a deve ter mordido. Não consigo ver seu rosto, mas quando ela se afasta dele, a marca que ele deixou é clara.

A marca que ele deixou nela. Não é até Vee soltar um grunhido sinistro, seguido por seu grito de surpresa, que eu percebo que estou os vendo juntos por muito tempo.

Minhas palmas suam e minhas coxas tremem. Meu coração bate na base da minha garganta. Minha boca saliva, não da imagem deles juntos, mas apenas Vee sozinho.

Seus amplos ombros protestam sob seu peso, enquanto ele a posiciona perfeitamente onde ele quer que ela esteja. A parte de trás de seu pescoço avermelhou contra seu toque. Um gemido gutural sai cada vez que ele a traz de volta para baixo sobre ele. Não consigo ver isso.

Quando começo a me afastar, Katrina sorri de novo, então se curva para sussurrar em seu ouvido. Meu nome, junto com "criança" é claramente ouvido. Vee para de se mover, seu corpo se tornando tenso. Quando ele se levanta, ele a leva consigo. Embora sua camisa tenha sido descartada, sua calça cargo de camuflagem está no lugar, mas desabotoada.

Ele a põe em pé, a gira e a empurra de costas para forçar o peito até a mesa. Segurando a parte de trás de seu pescoço, Vee bloqueia seu corpo no lugar enquanto ele empurra nela com força. Ele fecha seu olhar para o meu, mesmo quando ela choraminga debaixo dele e luta para libertar-se.

Não reconheço mais este homem. Não há bondade em seus olhos. Nenhum cuidado em seu toque. Nenhum desejo quando ele olha para mim. Nenhum calor, paixão, desejo ou

excitação. Esta é a brutalidade de um homem poderoso, carnalmente fodendo uma mulher sem rosto, mas disposta. Nem mais, nem menos.

A derrota me consome. Era melhor ter observado a reação de Katrina a Vee, em vez de sua própria reação. Virando, começo a me afastar. Eu sinto seus olhos em mim enquanto dou um passo, depois outro. Antes que eu esteja mais longe no corredor, ouço-o dizer algo da maneira mais abominável.

Vee chamando meu nome enquanto ele termina dentro dela.

CAPÍTULO 12



VLAD

"Você disse Klara!" Katrina assobia, se movendo para ficar de pé. “O nome dessa garota estúpida.”

Minha mandíbula aperta, e eu não a satisfaço com uma resposta. Após a armadilha que eu entrei com ela e Thomas Edders, a minha raiva com ela não diminuiu nada. Ela estava aqui esta noite para servir a um propósito, e agora ela percebe qual era o propósito.

Negócio ou não, Klara ou não, esta relação está a ponto de ser cortada.

Katrina se curva para recolher a camisa do chão da cozinha. A que eu tinha rasgado quando minha raiva, ultraje e aborrecimento, foram testados muito longe. Eu queria dar um tapa nela, bater-lhe, por interromper a festa de Klara como ela fez. Em vez disso, porque eu sou bem versado com os sentimentos de Katrina por mim, eu decidi usá-los contra ela e dar-lhe o que ela pensou que ela queria.

Deslizando em sua camisa e então correndo suas mãos para a parte traseira de seu pescoço, puxa seu cabelo para fora antes de apertar a frente fechada.

Quando Katrina interrompeu meu tempo com Klara, um tempo que eu estava desfrutando, ela me disse que havia um problema em seu estábulo. Uma vez que Abram e eu fizemos o check-in, descobrimos que não havia nada que não pudesse ter esperado até que a festa terminasse ou até a manhã seguinte.

Saciado, mas chateado, eu descarto Katrina. "No entanto você entrou em minha casa a esta hora, espero que você não faça novamente."

"Foda-se!" ela cospe. Seus olhos se estreitam novamente quando eles se movem pela minha garganta, então para o meu olhar furioso. "Ela não é nada!" ela acusa, de pé em seus dedos do pé e ganhando centímetros em direção ao meu rosto. “Ela não é nada de ninguém!”

Minha paciência se esgota. O eco agudo da parte de trás da minha mão golpeando seu rosto enche o espaço entre nós. Katrina cai no chão, segurando sua bochecha e olhando para mim com uma expressão venenosa. Uma risada sádica explode de seu peito, seguida por uma respiração profunda antes de morder. "Você realmente acha que uma mulher como ela poderia agradar a um homem como você?"

"Saia."

"Ela não duraria uma noite em sua cama, Vlad. Nós dois sabemos disso."

"Você não vai voltar."

Sua expressão muda, não para remorso pelo que ela disse, mas para sentir o peso pelo que eu disse a ela.

"Você não quer dizer isso!" ela protesta, ousando ficar na minha frente. Quando ela traz as mãos para descansar contra o meu peito nu, as pontas dos dedos queimam a pele como ácido. Agarrando seus pulsos, eu aperto os dois, até que vejo a dor brilhar em seus olhos.

"Abram liquidará qualquer dinheiro que lhe seja devido. Leonid vai arrumar suas coisas no estábulo. Você terminou aqui Katrina. Eu nunca mais quero ver seu rosto novamente. "

Estupidamente, ela não leva minha advertência a sério. Em vez disso, ela se recolhe e zomba: "O que Vory diria se eu lhe dissesse que você prefere uma criança como ela, a uma mulher como eu?"

Segurando seus pulsos com mais força, eu a sacudo. Sua cabeça sacode de um lado para o outro antes de parar. Rindo novamente, ela acrescenta: "Eu me pergunto o que Klara pareceria vestida como todas as outras prostitutas que você tem a seu dispor, chamadas e na folha de pagamento."

"Só você, Katrina. Você é a única prostituta que eu já conheci."

Franzindo o cenho, ela avança. "E é assim que vai ficar. Vory saberá que você tanto..."

Sua ameaça inacabada é o último puxão para minha já desgastada paciência. Apertando seu pescoço firmemente, eu posiciono seu corpo contra a parede mais próxima. Sua cabeça bate contra ela, e seus pés suspensos retrocedem contra minhas pernas. Enquanto ela enfia as unhas em meu pulso, eu reforço meu aperto.

"Se você disser o nome dela, se você falar com ela, se você pensar em se aproximar dela novamente, eu cortarei sua língua e a alimentarei aos cachorros. Você entendeu?"

Seu corpo resiste, continuando sua luta enfraquecida contra o meu poder. Usando toda a minha força, empurro-me contra ela, inclinando-me para perto sussurrando em seu ouvido. "Depois que Meridius terminar com sua língua, eu vou lançar seus olhos e cortar seu nariz para alimentar Maximus. Então eu vou matar você, banindo você para os portões do inferno onde você pertence."

Eu a solto e Katrina cai no chão, segurando seu pescoço ofegante. Ela não diz mais uma palavra, nem desafia a olhar para mim novamente. Ela se vira em seus calcanhares para correr pela porta, espero nunca mais ouvir dela de novo.

KLARA

Lágrimas furiosas rolam pelas minhas bochechas. A umidade da minha humilhação continua a pairar contra o meu travesseiro. Quando saí da cozinha tão depressa, Meridius me seguiu de volta ao meu quarto. Ele tem sido um conforto silencioso com cada lamber em meu rosto e seu nariz empurrando a minha mão. Fui uma idiota ao acreditar que Vlad Zalesky era capaz de ser alguém diferente de quem ele sempre foi. Um monstro. Um irmão e um pai, unicamente voltado para proteger sua família, não fazendo parte disso como deveria. Um empresário sem moral que não tem causa ou justificativa para fazer as coisas que ele fez. O rosto de Katrina permanece na minha memória, seu sorriso malicioso, seus olhos vazios e suas mãos venenosas, enquanto exploravam seu corpo. Enquanto ele permitia que ela explorasse seu corpo.

"Klara." A voz familiar fora da minha porta força meus olhos a fechar.

A cama treme enquanto Meridius pula, correndo em direção ao seu mestre. Quando a porta se abre, abro os olhos, respiro e espero. Deitada na minha cama, minhas costas estão para Vee e meus olhos estão treinados na parede. O tamanho de sua sombra na luz do corredor é notável. O contorno de seu corpo se move quando ele reclina as costas contra um dos lados do batente da porta. Ao mesmo tempo, ele coloca as mãos nos quadris, abaixa a cabeça.

"Katrina se foi." ele diz calmamente. “Eu disse para ela ir embora.”

A raiva vazia que eu tenho agarrada na esperança de segurar a fonte de verdadeira dor na baía, vem correndo para a superfície. Se era em mim que ele estava pensando quando a tocou, então ela não deveria estar aqui.

Virando apenas minha cabeça, eu dou um olhar surpreendente. No perfil da luz da sala, Vee levanta a cabeça, usando uma expressão que eu nunca vi nele antes. Arrependimento, talvez? Ferido?

"Katrina se foi?" Irritada, eu ainda zombo da pergunta com um assobio. "Bem, obrigado por me dizer!"

Sentando-me rapidamente e jogando meus pés sobre a borda da cama, vejo quando Vee dá um passo dentro do quarto. Depois outro, mantendo as mãos nos bolsos da frente. Lembrando que não estou completamente sóbria, coloco minhas mãos em meus quadris e me esforço para não balançar.

"Klara!" ele fala irritado. "Pare de agir como se o que você viu esta noite quebrou seu coração."

"Quebrou meu coração..." eu repito suas palavras para mim em descrença.

Você poderia tentar o coração de um santo nesse vestido.

"Eu não merecia ver suas mãos nela, poucas horas depois que elas estavam em mim."

Sua mão vem ao meu rosto. Antes que ele seja capaz de me tocar, eu me movo rapidamente fora de alcance.

"Seu espírito é admirável, mas também é exaustivo." ele diz, largando o braço e olhando para mim.

"O que aconteceu?" Eu pergunto, pegando seu estremecimento. "Hoje à noite, Vee. Você-"

"O que não deveria ter acontecido." assegura.

“Você me chamou de sua.”

"E de uma maneira, eu quis dizer isso." ele retorna. "Mas-"

Não querendo ouvir mais nada de seu arrependimento, olho para o chão enquanto meus ombros se aproximam.

"Vá." eu sussurro.

"Klara." ele chama de longe. "Olhe para mim."

"Eu não quero."

"Minha vida só te machucaria." ele promete. "Você merece-"

"Sua vida é a minha vida, Vee. Esta noite foi um exemplo disso."

"O que você acha que sabe, você não sabe." ele argumenta.

"Porque eu sou jovem, você supõe que eu sou ignorante?"

"Não. Não porque você é jovem, mas porque você é inocente. Você merece mais."

"Você está certo." eu concordo. Erguendo minha espinha, eu me encontro cara a cara com sua angústia egoísta. "Eu mereço mais. Mais do que um homem como você poderia me dar."

"Observe como você fala comigo." adverte.

"É a verdade do que estou dizendo, não o meu tom que irrita você."

Caminhando em minha direção em passos rápidos, Vee invade meu espaço. Ele esteve bebendo. O cheiro de uísque sai de sua boca quando sua mão aperta meus cabelos, deixando seu rosto a poucos centímetros do meu.

"A verdade?" Ele repete. "Quer a verdade?"

"Você está me machucando." eu respondo calmamente.

Fisicamente, Vee não está me machucando de jeito nenhum. Emocionalmente, neste momento, como aqueles antes na cozinha, ele tem o poder de arruinar tudo o que eu já acreditei que ele poderia ser.

Por causa disto, eu insisto. "Deixe-me ir."

Com minhas palavras, se o significado por trás delas ou o tom que eu usei, o aperto de Vee aumenta. Sem aviso, sua boca bate forte contra a minha. Este beijo não é gentil. Não é sedutor, ou cuidadosamente considerado. Ele está me mostrando sua raiva. Sua frustração. Sua brutalidade.

Quando eu abro meus lábios para gritar em protesto, a língua de Vee desliza para dentro, duelando com a minha pelo o controle. Ele solta meu cabelo antes de pegar meu rosto e segurar minha cabeça firme, enquanto o assalto punitivo continua.

Meu estômago bate, enquanto meu desejo por um homem que eu temia, evolui para outra coisa. Imagens de ser tomada por ele, do jeito que Katrina foi, batem meu auto-controle. Minhas mãos posicionam-se em seu peito, depois deslizam sobre seus ombros

nus e largos. Sua pele é morna, convidativa, mas ainda não é suficiente. Não consigo me lembrar de um tempo na minha vida, que meus sentidos foram tão intensos. Sons de carne juntando-se, respirações sendo tomadas entre nós, mãos frustrantemente explorando o corpo do outro. Tudo isso é uma mistura confusa de algo profundo.

Soltando-me, Vlad morde meu lábio inferior, antes de me empurrar. Quase perdendo o meu equilíbrio já instável, agarro-me a seus braços para evitar cair. Sem sequer olhar para trás um segundo, Vlad se vira, deixando-me sozinha no meio do meu quarto.

Antes de sair, ele agarra a maçaneta da porta e se vira de volta para mim, seu olhar lento vindo da minha cabeça, para baixo pelo meu corpo. Mesmo que eu esteja vestida, ele ainda é capaz de me expor. Mas eu estou fazendo o mesmo. Ele não pode se esconder atrás de sua máscara de indiferença por muito mais tempo.

Eu não vou deixar.

Ele me beijou.

Como se ele ouvisse meu desafio não dito, os olhos de Vlad se estreitam em uma carranca malévola. Sem outra palavra, Vee dá seu último passo, fechando a porta atrás dele.

Feliz Aniversário, minha linda menina.

CAPÍTULO 13



KLARA

Segurando um pedaço familiar da jóia prata na minha mão, eu olho para cima para encontrar o vendedor observando-me apreciar a sua beleza. Fomos fazer compras fora todo o dia e eu ainda não decidi o que comprar.

"Você encontrou um Gandaberunda." Gleb aponta para o que estou segurando, enquanto ele sorri para minha confusão.

“O quê?”

Já vi isso antes. As costas de Vee são marcadas com isso. Eu estudei o emblema traçado em sua pele muitas vezes. De perto, em todas as oportunidades que me foram dadas.

"Mas eu não vejo um como este em um longo tempo." Gleb resmunga.

"Eu não-"

"É o símbolo de uma águia de duas cabeças" ele explica, e acrescenta: "Eles dizem ter uma força incomensurável. É forte o suficiente para carregar a maior presa em suas garras."

"Ou levar àqueles que amam do caminho do dano?" Eu discuto.

Os olhos escuros de Gleb sorriem. Seu rosto, sempre gentil ao falar comigo.

"Claro, Klara." ele responde, usando a ponta de seu dedo para cutucar meu nariz. "Só você transformaria uma criatura tão poderosa, em um idiota doentio."

"Eu não fiz isso!"

Rindo, ele pica novamente. "Você fez. Eu disse poder, você disse amor."

"Eles não podem ser considerados iguais?" Eu pergunto.

A cabeça de Gleb retrocede como se eu o tivesse atingido. "Cristo, quantos anos você tem? O que você sabe sobre o amor?"

"Seja legal!" insisto. "Você sabe o que eu estou dizendo."

Olhando para baixo, eu estudo o pingente de prata. O peito de duas cabeças da águia é largo, os olhos ferozes, as garras afiadas, o bico afiado. A expansão de suas asas é colossal. Eu nunca soube seu nome. Eu não teria esquecido sua beleza.

Quando Maag veio ao meu quarto ontem de manhã, ela estava frenética. Através do drama de embalar minhas malas, ela explicou que tanto Veni como eu, estavamos indo para onde Vee estava indo. Apenas seu nome me deixou com raiva. Ainda nutrindo meu ego machucado pela cara de Katrina e Vee, então minha resposta a seu beijo punitivo, eu quis me negar em obedecer a suas ordens, mas teria sido um esforço desperdiçado. Passaram-se oito dias desde o meu aniversário, que foi a última vez que falei com Vee diretamente. Só o vi algumas vezes, e quando estávamos na frente dos outros, ninguém parecia notar qualquer diferença entre nós. Isso atesta nosso relacionamento turbulento, se é assim que eu posso chamá-lo.

Depois de trinta minutos que passou pela porta, Maag me levantou da minha cama, me vestiu, e segurou uma bolsa com todas as minhas coisas embaladas para a viagem. A mulher mais velha pode ser incrivelmente agressiva, mas incrivelmente brilhante da mesma forma. Uma vez que Veni e eu chegamos no extravagante hotel, nós vimos nossos quartos. No meu foi onde eu encontrei Rueon esperando por mim. Durante o resto do dia fiquei sozinha, exceto por Rueon, que estava em silêncio à minha porta. Eu li a variedade de revistas na mesa, passando por alguns poucos estúpidos programas de televisão e, em seguida, pedimos serviço de quarto para um jantar tardio, depois de um banho quente.

Faina deveria nos encontrar aqui esta manhã, mas nunca o fez. Eu não perguntei a Gleb por que ela decidiu não vir, supondo que era porque com todos nós partindo, ela teria tempo sozinha para desfrutar de paz e silêncio. Gleb confirmou exatamente isso. Esta manhã, Gleb entregou-me um envelope cheio de dinheiro, ao explicar que eu estava levando Veni para compras no mercado de rua no centro. Foi-me dito para comprar tudo o que eu quisesse, para quem eu quisesse. Com a programação de Vee tão ocupada como planejava ser, Gleb me disse que ele e Rueon ficariam conosco. Abram e Leonid, junto com alguns outros, seguiriam Vee. No pouco tempo em que Gleb gastou comprando com Veni e eu, eu aprendi em primeira mão que ele não se importa particularmente com as multidões, ou talvez ele não se importe com as pessoas em geral.

"É muito bonito." eu comentei antes de perder a atenção de Gleb.

"E é um presente perfeito para alguém que você admira." ele observa. “Faina, talvez?”

Eu não pensei nela. Faina é uma mulher; uma do tipo que roupas e sapatos seriam mais adequado. Este pingente em particular é masculino. E assim meus pensamentos derivam para Vee. Um lado dele, muito parecido com a águia, é intenso, poderoso e vasto. O lado que eu vi, assustando-me como uma menina, sempre presente. O outro lado, porém, ainda tão visceral e forte, poderia ser considerado diferente. Há uma delicada sensibilidade para Vee, que tenho certeza que ele negaria. No entanto, há momentos em que suas ações falam mais alto do que suas palavras. Sua natureza protetora para aqueles que ama, é constante. Reunir seu poder com seu amor por aqueles que ele mantém perto, o tornam quem ele é. Quem ele veio a ser para mim.

"É tarde e estou com fome. Quando é o jantar?" Veni pergunta, vindo para ficar ao meu lado. Ele olha para os meus dedos, onde eu esfrego a águia prateada para brilhar. "Doce! O que é isso?"

Quando sua mão suja se aproxima para agarrá-la eu a puxo para fora de seu alcance. Felizmente, sou mais rápida do que ele.

"É um presente." eu explico casualmente.

Veni estreita os olhos. "Para quem?"

"Para mim." eu cubro.

"Isso é estranho!" ele objeta. "Sério. Ninguém se compra presente."

Gleb, agora totalmente focado no argumento que ascende entre nós, interrompe. "Basta, Veniamin. Você tem dinheiro. Vá comprar algo para si mesmo."

Veni franziu o cenho. "Sim, eu tinha, mas eu não tenho mais nada."

O rosto de Gleb fica pensativo. "O que é que você fez?"

As bochechas de Veni tornam-se vermelhas quando outra expressão se forma esta, mais profunda. Olhando para mim para a confiança que ele precisa, ele explica: "Eu dei a um velho com um cachorro. Ele estava segurando um balde. Estava vazio.”

Imediatamente em alerta, Gleb está de pé. Sua altura elevada varre acima da multidão.

Rapidamente, Veni acrescenta: "Ele não tinha comida nem lugar para ficar, então eu dei-lhe o dinheiro que Klara me deu de papai."

Oh, Veni. Meus olhos ardem com lágrimas. Veni pode ter apenas dezesseis anos, mas está tomando decisões além de seus anos.

Abraçando-o firmemente ao meu lado, ele me abraça de volta com vergonha.

"Isso foi..." Eu perco minhas palavras enquanto ele me olha com olhos azuis brilhantes e um sorriso tímido. "Estou tão orgulhosa de você!" Exclamo.

"As meninas são estranhas." ele diz a Gleb, que ri.

Durante o jantar, Veni senta-se à minha esquerda, Gleb ao lado dele e em frente a mim. Veni fez tudo o que pôde para manter a conversa afastada do 'incidente' de perder seu dinheiro mais cedo. Ele está falando sobre sua coleção de carros modelo, sua escolha de música nova, e como ele está ansioso para Vee levá-lo para atirar novamente no próximo fim de semana. A área em torno de nós é escura. A pequena luz no centro da nossa mesa não pretende ser brilhante, mas íntima. Agora que estamos em um canto tranqüilo de um restaurante externo, ficamos em paz uns com os outros. Ninguém sabe que estamos sentados aqui, a menos que virassem a esquina do edifício. Gleb tem olhado o pedestre à distância, com foco silencioso e misteriosamente controlado. Eu estive com esta família toda a minha vida, aprendendo com suas ações. Eu sei o suficiente para reconhecer que Gleb está em alerta.

"O que você acha, Klara? Vou contar ao papai que você vem com a gente para a cabana da próxima vez. "

Gleb olha para mim, esperando minha resposta.

"A cabana do papai é grande o suficiente para todos nós. Maag também." Veni insiste. "Tem três quartos e um deck envolta realmente grande. Quarto do pai tem uma varanda. Ele pode ver os lagos a partir daí. Quando eu era criança, ele costumava me dizer, que se ficasse quieto, a água falaria com você. "

A cabana que Veni está falando ficava profundamente nas colinas perto de uma conservação protegida dos animais selvagens, aproximadamente três horas, ou assim, de nossa casa. Eu só ouvi Faina referir-se a ela, geralmente quando Vee está de mau humor e ela implorava para ir para sua cabana e relaxar. Eu nunca estive lá, como eu nunca fui convidada. Veni me convidava, mas não freqüentemente.

“Não empurre, Vem.” insisto. Os olhos de Gleb se estreitam com a minha resposta. “O Vee está ocupado. Pergunte a ele, mas não pressione. Quando encontrar tempo, ele o levará.”

"Nós." Veni morde. "Estou cansado de você nunca ir a qualquer lugar com a gente."

"Quem disse que eu quero ir?" Eu retruco. “É por isso que Faina não está aqui. Vocês meninos são a razão pela qual as garotas precisam de um tempo só.”

"*Certo!*" ele responde me dando seu belo sorriso, que certamente irá conquistar a primeira garota que ele escolher amar. Em um segundo, a atenção de Gleb se move abruptamente para além do meu ombro direito. Veni engasga e chega ao meu braço. Antes que ele possa chegar mais perto, o cheiro de uma mão imunda envolve firmemente meu pescoço, enquanto dedos sujos escavam violentamente em minha mandíbula.

O peso de um homem que eu não posso ver, me esmaga, sua voz sibilando em meu ouvido, "Não se mova."

Permanecendo imóvel, eu assisto em silêncio aterrorizado quando Gleb se inclina para seu lado, esticando um braço para agarrar as costas da cadeira de Veni. O corpo de Veni empurra violentamente. As pernas de metal de sua cadeira raspam contra o concreto, e a mesa treme enquanto Gleb o move outro pé para longe de mim. A boca de Veni está aberta, mas ele está atordoado demais para reagir.

"Deixe-a ir." Gleb ressoa baixo, os olhos estreitados e a mandíbula apertada. Quando o homem me segurando não faz o que ordenou, Gleb lentamente repete, "Deixe. A. Menina. Ir."

“Klara.” Veni chama.

Quando eu olho em sua direção, seus olhos se movem para a mão de Gleb descansando debaixo da mesa. Ele está armado, eu sei disso. Mas com a lâmina fria pressionando agora contra a minha garganta, receio que qualquer movimento feito contra o homem, sem dúvida, iria usar isso.

"Levante!" ele comanda, esticando meu pescoço até o ponto de dor. A ponta afiada da faca escava em minha pele enquanto eu estou sentada.

"Por favor, deixe-me ir!" eu sussurro, mas sem sucesso. Ele não está ouvindo.

"Você e eu vamos dar um passeio." ele explica à mesa, ao mesmo tempo em que ele dá um passo para trás. Minhas mãos estão tremendo e meus olhos estão cheios de

lágrimas, enquanto eu vou com ele. Os olhos de Veni agora estão brilhando de fúria, seu lábio inferior preso entre os dentes. Sua raiva absoluta com o que está acontecendo e seu desamparo para deter isso, lava sobre cada característica de seu rosto.

"Faça alguma coisa!" Veni se fala virando seu olhar furioso para Gleb.

"Você não vai chegar longe." Gleb aconselha calmamente. "Você não vai chegar a dez metros desta mesa."

"Vou cortá-la aqui de orelha a pescoço, então." a voz abominável do homem sibila. “Salve o trabalho de ir buscá-la.”

“Você é um homem morto!” Veni ataca. ”Meu pai vai te matar por isso.”

A mandíbula de Gleb aperta-se e as têmporas pulsam. Os pés de Veni se movem sob ele, antes que ele faça um salto fugaz para ficar de pé. Com uma mão rápida para o ombro de Veni, Gleb empurra-o vigorosamente para trás em seu assento. Tudo isso feito sem Gleb tirar os olhos de onde estou sendo mantida.

"Veni, está tudo bem." eu falo, minha voz quebrando em terror. "Eu estou bem." eu asseguro de novo, enquanto eu sinto mais lágrimas libertando.

"Oh, sim, linda garota." o homem fala no meu ouvido. "Tudo vai ficar bem. Agora diga adeus.”

"O que você quer comigo?" Eu coaxo.

O homem se endireita, e a faca escava mais fundo no meu pescoço. Gleb se levanta do banco, preparando-se para se mover.

“Alguém está esperando há muito tempo para te encontrar.” murmura o vil homem. "Ele está ficando impaciente. Acho que não queremos fazê-lo esperar mais.”

"Não há outro homem. Ela pertence a Vlad." Gleb afirma casualmente. “Se você a machucar, Veni está certo, você está tão bem quanto morto.”

Gleb me puxa com um olhar que eu não entendo. Ele está relaxado, como se ele já tivesse terminado o jantar e estivesse entediado, enquanto espera pela sobremesa. Sua expressão é preocupante. Então ele pisca. O estranho solta a minha mandíbula. A lâmina, ainda em sua mão, corta a base do meu pescoço até a borda da minha orelha. A picada é afiada, e eu suspiro quando sangue quente escorre da ferida aberta.

“Klara!” Veni grita. Agindo rapidamente, Gleb estende a mão para mantê-lo no lugar. Uma vez que Veni para sua luta, ele fica com a boca aberta e o corpo imóvel.

"Tire esse pedaço de merda daqui!" Gleb ordena, apontando para quem está atrás de mim.

"Para onde?" A voz de Rueon pergunta. Gleb segura Veni de volta enquanto ele se agita violentamente para chegar até mim. Uma vez que Veni está calmo, Gleb se vira para ele, segurando a cabeça com ambas as mãos enquanto sussurra: "Ainda não, Ven. Mantenha isso junto."

Uma vez que Gleb liberta Veni, ele faz o seu caminho em minha direção. Barulho abafado continua atrás de mim antes de eu reunir a coragem para virar. Uma vez que eu faço, eu encontro os olhos raivosos e encapuzados de Rueon. Parado em frente a Rueon com uma arma treinada para a sua cabeça, está o homem que falou grotescamente em meu ouvido. Ele está sujo. Cabelo fino, rosto magro, não alto ou curto, corpo pequeno, e seus olhos como eu imaginava, loucos.

"Você não sabe com quem está lidando." o homem grotesco fala, sussurrando apenas para mim. Rueon não perde a ameaça. Seu braço aperta ao redor do pescoço do homem antes que ele rosne. "*Você* não sabe com quem está lidando. Ela é de Vlad."

Ignorando sua troca acalorada, Gleb afirma: "Mande Steffan levá-lo para o galpão. Sem luz, sem comida, sem água. Diga a ele para não deixá-lo até que voltemos."

Quando Gleb sobe em direção ao meu pescoço, inclinando minha cabeça para o lado para obter uma visão melhor, eu me contorço, entregando-me a pesados soluços de alívio. A área em torno de nós gira. Usando dois dedos, Gleb faz um movimento em direção a Veni. "Alguma ajuda aqui, Ven?"

Veni se move e corre para mim, envolvendo seus braços em torno de minha cintura e segurando-me tão firmemente, que eu quase suspiro. O caminho para casa é calmo, com exceção de Veni perguntando como me sinto a cada minuto que passa. Ele quer saber se estou com dor, se ainda estou com medo, e se eu sei quem era aquele homem. Eu não paro de tremer. Gleb não parou de apertar a mandíbula. E Rueon, dirigindo-nos para o hotel, continua olhando para Veni e eu sentados juntos no assento traseiro de seu carro.

"Porra, eu pensei que ele ia matar você, Klara!" Veni se encolhe enquanto ele me segura. "Eu pensei que ele ia levar você com ele."

"Jesus, Vem!" Gleb adverte. "Cuidado com sua linguagem na frente de Klara."

Sorrindo para Gleb agindo como um cavalheiro, eu o tranqüilizo, "Calma. Estou bem."

"Bem, você não estava bem. Você estava com medo!" Veni insiste.

Rueon olha novamente para o espelho; ele agora pisca como Gleb fez.

"Eu não estava!" eu minto. "Realmente, Veni. Estou bem."

"Mais do que eu posso dizer sobre quem enviou o homem para tocá-la." Gleb silenciosamente fala para Rueon. "Mais do que eu posso dizer para seu chefe, o chefe de seu chefe, e qualquer outro que Vlad pode pensar em ter no porão."

"Papai não vai gostar disso." Veni diz depois de ouvir o que eles disseram. Puxando para longe e escaneando meu rosto enquanto as lágrimas ainda mancham minhas bochechas, ele me diz: "Ele vai se perder nisso, Klara. Quando papai fica louco, ele...”

"Eu vou ficar bem, então seu pai vai ficar bem."

"Vamos ver esse corte quando voltarmos para o hotel." Gleb me diz.

Chegando até onde a lâmina cortou minha pele, eu acho que um coágulo de sangue já se formou. Eu não acho que foram feitos danos suficientes para justificar a atenção médica.

"Obrigada." eu digo a todos eles. “Por me ajudar e cuidar de Veni.”

"É nosso trabalho, Klara." Gleb explica. “Cuidar de você e dele.”

CAPÍTULO 14



VLAD

"Ciro nunca ameaçou minha família ou minha operação." decreta Killian Dawson. "Mas depois, uma vez que ele termine com você, não há como dizer por quem ou quando ele irá para o próximo."

"E o que você fará se Ciro fizer seu próximo movimento em sua direção?" Eu pergunto. Relaxando, Killian senta-se de volta em sua cadeira de metal e sorri de forma tortuosa.

"Vou ligar para você, é claro".

Meu pressentimento sobre Killian Dawson foi perfeito. Ele é um homem muito mais velho e tranquilo, eu diria que em algum lugar no início dos setenta. Ele conduz sua família em uma vida de crime, mas com cuidado para não fazer mais inimigos do que o necessário. Sua língua é afiada, suas palavras diretas, e seu significado claro. Cruzar com Killian ou qualquer um dos seus, não beneficiaria seu inimigo. Quanto a mim, cultivar um relacionamento com o líder irlandês, servirá a um propósito volátil.

"Eu odeio admitir isso, mas parece que eu julguei mal a determinação de Ciro." confessa Killian. "Eu tinha certeza que depois que você o feriu todos aqueles anos atrás, ele manteria seu lugar."

"Não parece que ele recebeu minha mensagem."

"Não." Ele balança a cabeça e olha para a rua escura à frente. "A impaciência e o temperamento de Ciro nunca o levaram a decisões inteligentes. Pessoal ou de negócios."

"Um homem não pode mudar quem ele é, eu suponho."

"Mas ele poderia aprender com seus erros como o resto de nós. Ele não o fez."

"Não." eu concordo. "Aparentemente, ele não o fez."

"E não há ninguém forte o suficiente para policiar suas ações, também. Com a maioria de sua família de sangue morta ou desaparecida, Ciro não tem ninguém para guiá-lo como nós." Enquanto continuamos sentados ao redor da pequena mesa redonda fora de um bar sujo localizado na borda da cidade, Killian compartilha a história de sua família em grandes detalhes. De acordo com ele, seu pai era um honesto homem criminoso, que veio de uma família rica. Ele queria o mundo para seu filho, e ele forneceu toda a orientação possível, antes de sofrer um ataque cardíaco fatal, antes que Killian tivesse completado quarenta anos. Até agora, Killian não cedeu à sua decisão de não expandir seu negócio de venda de armas e comércio. E até agora a única aversão que ele mostrou para mim, é que eu vendo carne. Seu ódio pela droga e pelo empréstimo de Ciro é muito pior. Vou usar isso em meu favor. Killian acredita que qualquer pessoa pode tomar uma decisão consciente, desde que esteja lúcida e ciente das consequências de suas ações. Drogas, ele acredita, levam uma mente extraviada a fazer coisas que normalmente não escolheria fazer. Assim, essa é a razão por que ele despreza Ciro, por fazer o que faz na produção e distribuição de uma grande variedade de drogas. O corpo de uma mulher, Killian sente, é uma decisão que ela faz para vender. Mesmo as mulheres que se consideram presas em uma vida de prostituição. Se elas estão limpas, sempre há uma chance de elas sobreviverem. Pode significar que elas devem confiar nos homens que as vendem para proteção, mas há sempre outras escolhas a considerar.

"Você tem uma família?" Pergunta Killian com curiosidade. "Uma esposa? Crianças?"

"Nenhuma esposa." respondo. "Eu tenho um filho. Ele tem dezesseis anos e até agora não mostrou qualquer interesse no que eu faço. O tempo está chegando para ele entender, tenho certeza".

"Mas você nunca se casou." observa notavelmente.

Por mais distrativas que sejam, as imagens do rosto de Klara entram na minha mente. A mulher determinada e tediosa tem sido criativa em encontrar novas maneiras de me evitar, desde o seu aniversário. Ela tem sido implacável na minha tortura, na forma como ela sorri para os outros homens, conversando tão gentilmente com Veni e brincando com Abram. Esta manhã, sabendo onde eu estava indo e por que, eu acordei com uma necessidade poderosa em garantir que ela estava segura, deixando-a intocada, fechada. Eu

decidi que ela e Veni estariam vindo à cidade comigo sob a impressão que eu estava tirando um tempo para descanso.

"Não, nunca fui casado."

Assentindo com a cabeça, Killian descansa os cotovelos nos braços de sua cadeira. Suas mãos acenando e sua boca que toca a parte superior de seus dedos. Seus olhos parecem reflexivos. Ele faz uma pausa antes de oferecer: "Meu filho é tudo para minha esposa e para mim." Com um sorriso de sabedoria, ele pega o copo na frente dele e olha para a borda antes de abordar o assunto mais sensível. "Você já sabe que, antes de morrer, meu filho mais novo, Patrick, estava casado com a irmã mais nova de Ciro Palleshi."

"Eu soube disso." admito. "Ouvi dizer que você adorava a jovem Paleshi."

Colocando a bebida sobre a mesa, ele a segura entre os dedos, antes de girá-la em um pequeno círculo. Então ele sorri.

"Gina Palleshi era uma pessoa notável. Ela era muito parecida com a esposa de Ciro, Sofie. Eu gosto dela também, mas não a vejo com frequência. Meu filho amava muito a esposa, apesar do sangue que corria por suas veias."

"Eu acho que entendi."

"Também acho que você entendeu." ele devolve com conhecimento de causa.

A circunstância de Klara era a mesma. Enzen Koslief era seu pai, mas os dois não eram nada parecidos. Mesmo se Enzen tivesse vivido eu acredito que Klara carregava bastante da mulher que sua mãe era na época, para ter feito como Gina Paleshi fez – escapar.

"Uma pessoa não pode mudar de onde veio. E não é culpa sua onde isso possa ser." Killian severamente aconselha. "Gina se libertou do seu nome Palleshi no dia em que conheceu meu filho. Se você me perguntar, eu diria que ela estava procurando uma razão para deixar a família toda a sua vida".

"Eles eram apaixonados." eu conjeturo.

"Eles eram. Meu pobre neto é meio irlandês meio italiano. Mas Liam é mais do que apenas sua herança. Ele é parte de sua mãe e parte de seu pai, acima de tudo."

"É uma pena que ele perdeu seus pais tão jovens."

Assentindo com a cabeça, Killian toma outra bebida e diz: "Tenho certeza de que alguns diriam que é o destino. Mesmo assim, sinto falta dos dois. E de Liam".

"Pensa em levá-lo de Ciro?"

"Não." ele responde. "Eu sei que ele está bem. Ele sempre foi cuidado. Gina fez Ciro prometer que se alguma coisa acontecesse com ela, ele manteria Liam longe do mal. Até agora, tanto quanto me disseram, ele está cumprindo essa promessa. Liam já é um homem adulto e feliz. Isso é suficiente pra mim."

"E eu ouvi que ele vai ser um médico."

"Ele vai." Killian acena com a cabeça. "E se ele sabe ou não, estou muito orgulhoso."

"E o seu outro filho?" indaguei, curioso mais do que qualquer coisa, mas ainda examinando a família, como pretendia.

"Meu mais velho, Cillian, vai me seguir. Ele tem um coração mole, como sua mãe, mas estamos trabalhando para mudar isso."

Como sua mãe, não. Killian é um homem macio por ele mesmo. Tenho certeza de que ele está ciente disso também, mas nunca admitiria isso. Seu orgulho e honra não permitiriam que tal fraqueza seja vista por outros, especialmente aqueles que podem ser considerados uma ameaça.

"Minha esposa, Erlina, está implorando para que possamos voltar para a Irlanda. Sua mãe está lá e ela sente falta de casa."

Não há nada para mim na Rússia. Eu não expresso isso, como eu não quero discutir isso. Inclinando-se para trás de mim, Leonid fala firmemente em meu ouvido, "Norte. Duzentos metros. Uma van preta." Seu queixo se levanta para a mesma van preta e sem marca que eu havia notado estacionada há vinte minutos atrás. "Estou enviando alguém para um olhar mais de perto."

Assinalando meu reconhecimento, meu olhar se encontra com o de Killian para encontrar o velho, amplo, de cabelos loiros e terno cinza sorrindo. Está escuro lá fora, mas não há como perder o brilho dos seus dentes brancos. Ele acha isso engraçado. Talvez eu tenha subestimado sua disposição fácil, como agora eu estou considerando que ele pode ser louco.

"Nós fomos vistos." ele supõe corretamente. "E fomos observados."

"Considerando que estamos nos encontrando na beira do território de Ciro, ele provavelmente conseguiu uma mensagem no momento em que cheguei."

Concordando, Killian afirma. "Eu estou supondo que era exatamente sua intenção."

Quando nos viramos para ver um dos meus homens pisar na rua, a voz de Killian baixa, não com alarme, mas travessa. "Já teve a sensação de que você é o pato sentado e o caçador está segurando uma bomba atômica?"

"Sim." confirmo. "E quão tolo como Palleshi provou ser, devemos sair."

"Falaremos de novo em breve, Vlad." assegura Killian ao mesmo tempo em que se levanta. Seguindo seu exemplo, estendi a mão para o outro lado da mesa. A vasta gama de balas perdidas quebra o nosso aperto. Os sons de vidro quebrando, balas cortando as mesas de metal e gritos aterrorizados de pessoas inocentes, cercam-nos, perfurando meus ouvidos.

"Vlad!" Abram grita, me atacando ao mesmo tempo em que o braço direito de Killian o derruba. Killian e eu rolamos sob a mesa, enquanto balas continuam a gritar passando. Os corpos caem em torno de nós, enquanto as maldições quietas são ouvidas perto e à distância.

"Você o irritou!" Killian diz alto, cobrindo sua cabeça, mas girando seu foco para mim. "Se conseguirmos sair desta com vida, você vai me dever uma garrafa do meu scotch favorito".

"Maldito inferno, Vlad!" Abram sibila, puxando as duas armas de seus coldres e entregando uma para mim. "Fique aqui."

Como os sons do ataque continuam, eu rolo para as minhas costas e olho para cima. As janelas do bar foram destruídas. As pessoas estão fugindo no meio da multidão, esvaziando o bar em meio a gritos aterrorizados. Agonizantes gemidos de um homem alguns centímetros na nossa frente, chamam nossa atenção. Os homens de Killian estão puxando-o do caminho. A van preta começa a passar lentamente. A porta está aberta, revelando vários homens segurando armas automáticas usando máscaras negras. Um grito ofegante é ouvido da rua em frente a nós, onde o homem que Leonid enviou para verificar a van está deitado sozinho. Seus olhos estão em mim, sangue escorrendo através de seus dedos longos quando ele aperta sua garganta jorrando. Um homem que eu não reconheço está ao seu lado. Metade do seu rosto se foi. Outro homem que eu não conheço, está rastejando em nossa direção, sua mão uma confusão esmagada assim ele usa seus cotovelos para ganhar distância da rua.

"Foda-se!" Abram assobia. "Vlad, você foi baleado?"

Voltando meu foco do homem que já não está respirando ou piscando, eu olho para Abram enquanto os outros ao nosso redor começam a ficar de pé. Os olhos de Killian avaliam os homens na rua antes de voltarem para os meus, sem nenhum traço de preocupação ou desgaste em suas profundezas.

Brincando, ele afirma: "Missão cumprida, Vlad. Você cutucou o leão, e agora ele está livre de sua gaiola."

"Porra, eu fui atingido!" Abram interrompe em um assobio. Quando ele rola para suas costas, ele mantém suas mãos agarradas à parte superior da sua coxa. À sombra das luzes da rua, noto uma poça de sangue brilhante saindo debaixo dele.

"Merda!" ele assobia novamente. "Droga. Se isso não me matar, Lucienne vai."

"Leonid!" Eu grito, posicionando-me para sentar. Olhando ao redor, eu não o encontro, então eu chamo novamente. "Leonid!"

"Onde diabos está esse filho da puta?" Abram ofegou. "O idiota nunca está por perto quando preciso dele."

“Ajuda está chegando!" Leonid sai das sombras. Andando mais perto com o homem de Killian ao seu lado, ele olha pra baixo para declarar: "Os homens de Killian estão a caminho para ajudar. Cinco minutos, no máximo."

"Que bom que trouxe um pequeno exército aqui comigo, Vlad!",Killian acena, tão calmamente. "E incluir uma equipe médica adequada para o presidente." De pé ao lado de Leonid e olhando para baixo, ele explica: "Eu tinha um sentimento que poderia precisar dele. Eles vão ver o seu homem aqui."

"Porra do inferno. Eu nunca fui baleado!" Abram amaldiçoa novamente, rolando ao seu lado em evidente dor. "Se eu soubesse o quão ruim isso ia doer, eu não teria pegado a bala por você."

"Cala a boca, Abram!" digo a ele, observando seu rosto pálido. "Chore mais tarde. Por enquanto, salve sua energia."

"Lucienne realmente vai me matar desta vez!" ele murmura então se instala em suas costas. "Se eu conseguir superar isso, Vlad certifique-se de que ela me mate rapidamente."

A equipe de Killian chega, e um grupo de homens começa a sair da parte traseira de um SUV, mesmo antes que tenha uma chance de parar. Golpeando Abram em sua perna

oposta, eu concordo: "Ela vai matar você, amigo. Mas se eu não fizer tudo o que puder para te salvar, ela também me matará. E eu não acho que vou me importar muito com a morte."

"Vamos dar o fora daqui." insiste Leonid, inclinando-se para pegar a mão de Abram. As sirenes resplandecem à distância, enquanto quatro homens levantam e levam meu melhor amigo para longe na escuridão.

CAPÍTULO 15



KLARA

"Klara?" A voz familiar de um homem chama.

Quando eu levanto a cabeça, Gleb está parado na porta do meu quarto, parecendo tão cansado quanto eu me sinto.

"Você se importaria com alguma companhia?"

Aceitando meu aceno de cabeça como convite, ele entra no quarto com passos cautelosos para vir sentar na cama ao meu lado. Minhas mãos estão dobradas no meu colo, ainda tremendo com a memória, quando eu tenho processado tudo o que aconteceu. Horas mais cedo, depois de ser escoltada de volta para o meu quarto, eu corri para um banho e deixei a água quente lavar sobre a minha pele suja. A sujeira contaminada em torno da minha mandíbula e pescoço dos dedos do homem queimava como brasas impetuosas. Seu cheiro pútrido ainda permanecia no meu cabelo. Nenhuma quantidade de sabão poderia lavar tudo. Meu corpo tremia. Pensamentos sobre o que poderia ter acontecido em vez do que realmente aconteceu, ainda me segurando refém como um laço invisível envolto firmemente em volta do meu pescoço.

"Você está pensando demais." Gleb observa calmamente. "Você não tem nada a temer, Klara. Você está segura."

Balançando a cabeça em uma concordância discutível, outra lágrima se soma às inúmeras outras que antes caíram pela minha bochecha. Eu rapidamente me movo para limpa-la, mas não antes da mão de Gleb pegar meu pulso. Usando as costas do seu dedo, ele limpa meu rosto com preocupação visível. Então, tão gentilmente, ele traz minha mão para seu colo e aperta-a em um conforto desesperadamente necessário.

"Sinto muito pelo que aconteceu com você.", ele diz calmamente. "Você nunca estev... "

"Isso não foi culpa sua." eu retruco. E não era culpa de Gleb. "Estou bem."

"Você não está, e *está* tudo bem. Mas apenas saiba que não há mais nada para ter medo".

"Não existe?" Eu pergunto, não tenho certeza se estou pronta para ouvir sua resposta.

"Não enquanto Vlad tiver algo a dizer sobre isso."

"Como ele está?"

As sobrancelhas de Gleb sulcam. "Como está o Vlad?"

"Eu não o vi desde que voltamos e..."

Quando ele não responde, examino sua expressão dolorida. Seu cabelo escuro está sujo, e sua postura mostra medo, se não derrota. Eu estava tão presa em lembrar o que aconteceu comigo nesta noite, que eu não tinha pensado em como Vlad reagiria por seus homens estarem no caminho do perigo junto com Veni e eu.

"Vlad ainda não sabe o que aconteceu. Tentamos entrar em contato com ele, mas ele estava indisponível. Ele está voltando da cidade agora."

"Oh!" eu respondo.

"Tenho um filho da sua idade." declara Gleb, mudando de assunto, para meu alívio.

Ele é vários anos mais velho que eu. Pela aparência, eu sabia disso, no entanto, eu não tinha percebido quão mais velho, até agora.

"Por que é que eu nunca o conheci? Quantos anos ele tem?"

Sorrindo, ele diz: "Ele vai ter vinte e quatro no próximo mês. Eu o mantive longe da minha vida aqui para sua própria segurança. Ele ainda está na escola e está estudando para ser farmacêutico."

"Você é um pai orgulhoso." observo e sou recompensada com um sorriso cordial.

"Absolutamente. Ele trabalhou duro. Sua mãe e eu..."

"Você é casado?"

"Não." ele responde. "Ela saiu quando Mikah era uma criança. Foi só ele e eu, desde então."

Coração pesado, eu pergunto: "Você nunca se casou novamente?"

"Não. Esta vida não é para todos."

Não é. Embora eu não tenha comparação, eu não sou alheia ao fato de que, nem Vlad, nem Faina, jamais se casaram. Maag é considerada ajuda contratada, leal como ela pode ser, mas ela não é casada também. O reconhecimento disso é surpreendente. Certamente, Vlad acabará tendo mais em sua vida do que o que tem agora. Mesmo com a raiva que estou dele, a noção de que ele não pode golpear com pesar em seu nome.

Enquanto Gleb e eu nos sentamos em silêncio, meu olhar se volta para a porta aberta do quarto do hotel. Imagens do homem que foi levado hoje por me tocar enche o espaço vazio. Sua voz sussurra em meu ouvido como se ele ainda estivesse segurando minha cabeça contra seu peito. A lembrança fresca da frieza de sua lâmina envia uma onda suave pela minha espinha.

"Você ainda está pensando demais." Gleb empurra, mas o faz brincando. "Isso não vai te trazer nada de bom, então você deve parar."

"Quem era esse homem?"

Balançando a cabeça, pergunta: "Suponho que você também não sabe?"

"Não, eu não."

"Vlad tem inimigos." ele cautelosamente diz. "Mas nós não sabemos se você os tem, também."

"Como isso é possível? Não conheço ninguém para ter inimigos."

Minhas mãos começam a tremer novamente, querendo que Gleb retire o que está insinuando. Eu não conheço ninguém fora desta família. Veni e Faina são meus melhores amigos. Maag é como uma tia pra mim. Os homens da casa sempre serviram como protetores.

"Dê-nos tempo e vamos descobrir quem ele é."

"E depois?"

"E então ele será tratado."

"Onde o levou Rueon?"

Sem responder, Gleb olha pra baixo. Uma parte de mim, infantilmente acreditava que uma vez que estávamos seguros no carro e voltamos para o hotel, tudo isso seria o fim. Eu não tinha considerado que alguém mais, alguém mais perigoso, poderia estar por trás disso. No entanto, vivendo com Vee e seu exército de homens, eu deveria ter estado atenta à possibilidade.

"Abram lhe diria que Deus estava com você hoje." explica Gleb, não olhando para mim, mas para o espelho na parede à nossa frente. "Eu também acredito nisso."

"Você e Rueon estavam conosco hoje." respondo. "Você estava tão calmo."

"Todos os homens são treinados para manter a calma. Se há alguma coisa que aprendemos com Vlad, é o controle."

Estudando minhas mãos, eu sussurro: "Eu não entendo nada disso."

Balançando a cabeça, Gleb se levanta. Quando ele olha pra baixo, fixando seu olhar para o meu, ele afirma: "Nós não sabemos quem ou o quê esse homem queria, mas nós vamos descobrir. Analisar o que poderia ou não ter acontecido é um desperdício de energia."

"Você está me dizendo para não me preocupar com algo que não consigo esquecer."

"Vlad não leva bem a sua família sendo usada contra ele em seus negócios. Você é a família dele, Klara. Assim como Faina, Veni, Maag, eu mesmo, ou qualquer um dos outros que ele se preocupa."

"Eu não sou um dos outros, Gleb." eu admito tristemente. "Eu sou apenas Klara."

A diversão em sua voz vem suavemente, mas eu ouço mesmo assim. Quando ele agarra meu queixo, inclinando minha cabeça para a dele, ele sorri.

"Se Vlad acredita nisso ou não, você é muito mais do que *apenas* Klara. E por causa disso, estamos todos muito agradecidos que você está bem."

CAPÍTULO 16



VLAD

"Como ela está?" Eu pergunto ao mesmo tempo em que entro no ofuscante quarto de hotel de Klara.

Seguro para assumir, a julgar por sua postura rígida e ombros tensos, Gleb estava ouvindo a minha chave bater na porta, assim estava imediatamente de pé em atenção. Com a cadeira deixada como evidência atrás dele, estou aliviado em notar que ele fez exatamente o que eu pedi. Depois de descobrir o que aconteceu, Klara não devia ficar sozinha até que eu pudesse voltar. E só assim eu poderia ver por mim mesmo que ela estava segura.

A grande suíte de hotel de Klara está silenciosa, sem a vibração que recentemente venho reconhecer quando ela está perto. Eu digitalizo o quarto para encontrar a lâmpada de cabeceira ligada. Ela está na cama, posicionada em suas costas, cobertas até o peito, e de onde Gleb e eu estamos parados, parece que ela está dormindo profundamente. Seus itens pessoais estão espalhados por todo o quarto. Uma pequena sacola preta encontra-se sozinha em cima da cômoda do hotel algumas de suas roupas derramando no topo. Uma escova, um espelho de mão, e um brilho de lábios esparramados ao seu lado. Um vestido de cor pálida que eu a vi vestindo esta manhã encontra-se no chão em frente ao grande espelho. As manchas de sangue são mínimas, mas estão lá. Pela primeira vez em todos esses anos vivendo juntos, mas também separados, discordo com dificuldade como é que eu realmente não sei nada sobre Klara. Nada que importe, de qualquer maneira.

Eu sei que ela pode ser calma, tímida, e muitas vezes insegura. No entanto, por experiência, eu também sei que ela é principalmente assim, apenas na minha presença. Eu sei que ela também é ardente, corajosa, e fala com convicção quando ela considera algo

importante. E aqueles com quem ela se preocupa, têm sua maior lealdade, confiança e amor.

Eu não conheço os detalhes triviais e comuns de sua vida, que tipo de livros ela gosta de ler, que tipo de música ela escuta, onde ela gostaria de passar férias, o que a conforta quando se sente perdida. Coisas simples que eu deveria saber sobre alguém que eu mantive em minha casa por tanto tempo, eu não sei. Tirando meu olhar de Klara, puxo meu foco de volta para Gleb. Seus olhos são largos enquanto ele considera minha camisa e calças manchadas de sangue. Uma vez que o médico, que Killian insistiu em cuidar de Abram sem causar uma cena indesejada no hospital, tirou a bala da coxa de Abram, eu estava inflexível sobre meu conselheiro ser trazido de volta aqui. A ferida não tinha sido considerada fatal. Não é uma ferida de carne, mas ele vai se recuperar com o tempo, independentemente.

Quando entrei no meu quarto de hotel, peguei Leonid e Rueon, juntamente com vários outros, reunidos no canto. Alguns homens estavam andando, rostos vermelhos e mãos no cabelo. No momento em que eu disse minha primeira palavra, exigindo cada detalhe do que aconteceu todos os olhos vieram para os meus.

Foi então que Rueon explicou.

Imagens de Klara, cortada e sangrando, pressionada contra meu peito, me centrando com força e roubando minha respiração com cada detalhe agonizante. Visões do meu filho, aterrorizado e impotente para parar o que ele estava testemunhando, incitam-me, pedindo para encontrar e punir todos os responsáveis. Respostas ainda não foram encontradas. Nenhuma pessoa foi identificada que pudesse assumir a responsabilidade pelo ato de ameaçar Klara ou por tentar matar Killian ou eu. No entanto, a identificação de uma ameaça comum não leva prova, mas senso comum. Ciro Palleshi acha que está pronto para mim.

Fechando a distância entre nós, Gleb limpa a garganta antes de explicar: "A ferida no pescoço dela foi superficial. O médico disse que não precisava de pontos. A faca não era tão afiada..."

Torcendo no lugar enquanto descreve a lâmina que estava apontada para seu pescoço, pego Gleb pelo colarinho e o arrasto até a parede mais afastada de Klara. Quando

seu corpo bate contra ela, ele não faz nenhum movimento para lutar de volta. Ele perderia se tentasse fugir, não pelo poder da minha posição, mas pela raiva dos meus punhos.

"Você deveria estar assistindo eles!" Eu silenciosamente assobio. "Isso está em você e Rueon. Você falhou com meu filho e com a Klara esta noite."

Veni estava dormindo quando entrei em nosso quarto. Suas bochechas estavam manchadas de lágrimas. Mesmo com dezesseis anos, quase um homem, eu não o castigaria por mostrar emoção com as ameaças feitas contra sua preciosa Klara. Ele a ama como sua própria irmã, eu sei disso, e eu não vou usar seu amor para dar-lhe uma lição. Se isso tivesse acontecido alguns anos à frente, então sim. Mas agora não. Esta é a primeira vez que Veniamin foi exposto aos caminhos do mundo como eu vivo. Ele vai se curar, mas vai levar tempo e persuasão.

"Sim, nós falhamos com eles." afirma Gleb. "Mas fui eu que perdi o homem. Não Rueon."

O remorso desenfreado nos olhos de Gleb refletem suas desculpas, mas seu arrependimento não significa nada. Não há um pedido de desculpas digno do perdão de Klara. As vidas de uma mulher e de uma criança, decididas a experimentar coisas que nunca tiveram, foram mudadas. Nenhum sentimento vazio jamais tirará esse medo.

Sem promessas superficiais que não acontecerá novamente, nunca vai fazê-los sentirem-se tão seguros como eles fizeram apenas ontem. Soltando Gleb, dou um passo pra trás.

Assentindo com a cabeça, ele endireita a camisa antes de garantir: "Como eu disse, Klara ficará bem."

"Ela não vai. De modo nenhum. O corte para a pele de Klara pode não ser nada. O corte para seu senso de segurança, será mais profundo e mais longo do que qualquer um de nós pode imaginar."

"Vou ficar com ela até Rueon voltar." insiste. "Ela não queria ficar sozinha e ele está na cidade..."

"Deixe-nos." eu o dispenso. Rueon, de todos os meus homens, certo como a merda, não vai ficar em qualquer lugar hoje à noite, mas em sua própria cama sozinho. "Vamos terminar isso pela manhã."

"Ela é forte." ele sussurra, levantando o queixo para a cama. "Ela acredita que você não pensa nela como sua família."

Sua acusação sutil corre o seu curso, guiando minha fúria para outro lugar. Klara tem todos os motivos para duvidar da minha lealdade para com ela. Eu não a tratei como uma igual entre minha família, e por direito, como minha irmã tem reivindicado por anos, ela é parte de nós. Além disso, ela está se tornando uma parte de mim. Klara é minha desde o dia em que eu não lhe dei outra escolha senão ser. E provando o seu valor, sem promessas ou expectativas de seu futuro, ela aceitou a minha decisão de levá-la para longe da vida que ela poderia ter tido, para a que eu a obriguei a entrar.

"Se não há nada mais, Gleb." eu corto, voltando minha atenção para a porta aberta. "Vá verificar Abram. Ele está com dor e miserável. Ele vai precisar de ajuda hoje à noite."

Silenciosamente, ele se afasta. Antes que ele chegue à porta, eu o chamo novamente. Ao mesmo tempo nossos olhos se encontram, eu estendo um aceno de cabeça. É claro que estou furioso por ele ou algum dos meus homens não terem protegido Klara como eu teria feito. Ao perder uma marca que, provavelmente, a teria levado embora, usou seu corpo, torturou sua alma, e depois a deixou morta, eles me arriscaram a perdê-la completamente. Mas felizmente, tal como está, por causa dele e Rueon, o predador não teve a chance. Uma vez que a porta está fechada, eu chego para a cadeira mais próxima e posiciono-a ao lado da cama. Em pé acima de Klara, contemplo o que eu diria a ela se ela estivesse ouvindo. A névoa débil de sua respiração enquanto ela cuidava da minha mão na cozinha cobre meus lábios. Sua voz angelical me dando sua promessa, ecoa em meu ouvido.

Não, Vee. Eu nunca fui tocada por ninguém.

Os cortes curando no interior da minha mão queimam, eles doem como um lembrete.

Faina me disse que eu precisava cuidar de você.

Os braços de Klara estão relaxados, deitados de cada lado da cabeça. Suas mãos descansam palmas para cima e abertas.

Meu dedo coça para traçar seu rosto, apenas para medir a resposta dela ao meu toque. Meu corpo está cansado de lutar em negar a mulher que Klara agora é.

Eu não merecia ver suas mãos em Katrina, horas depois que elas estiveram em mim.

Perplexo, eu admito fracamente, "Abram estava certo. Não sei o que fazer no mundo."

Sentando-me, passo minhas mãos contra minhas coxas para mantê-las distraídas. Meu corpo tenso quando ela se move. Olhando para cima, os olhos de Klara estão abertos, encontrando os meus em choque sonolento. O verde neles é sombreado, quebrado, mas consciente.

"Vee?" Ela diz.

"Sim." respondo minha voz rouca.

Usando as mãos como alavanca, Klara se escora sob elas para sentar-se. O lençol da cama cai, deixando seu corpo sombreado em plena visão sob o fino material de sua camisola. Seu peito sobe e cai mais rápido quando ela começa a se livrar do sono.

"Suas roupas." ela nota em pânico. "Meu Deus. Isso é *sangue*?" Ela ofega, sentando-se e balançando seu corpo da cama. Suas pernas emaranham com a minha, mas em seu pânico, ela não presta atenção, pulando para ficar de pé. "De quem é esse sangue?"

"Klara, acalme-se." eu afirmo, olhando pra cima e levantando a minha mão em um gesto apaziguador. Com ela em tal estado de choque, além de ser conduzida pela força do seu peito colidindo com o meu, meu corpo é jogado contra a cadeira. Surpreendendo-me mais, Klara se curva na cintura e envolve seus braços firmemente em torno dos meus ombros. Se eu a puxasse para mais perto, ela sem dúvida iria cair no meu colo.

"Aquele homem estava tão perto. Ele estava tão perto de Veni." Seu soluço quebra na minha garganta. "Veni não sabia o que fazer."

"Klara." eu a acalmo, não querendo reconhecer a voz calma e persuasiva como a minha. Segurando sua cabeça em meu peito, eu corro meus dedos através do seu cabelo sedoso e grosso. Encontrando a atadura colocada em seu pescoço, eu a acariciei também e agradeço ao Deus de Abram, que ela não foi ferida pior do que isso. Em resposta ao meu conforto, uma rajada feroz de raiva e angústia se liberta do seu peito. Seu corpo treme e soa violentamente antes de se render, caindo completamente em mim. Meus lábios em sua têmpora agem como um bálsamo, permitindo um pouco que ela se assente em meus braços.

Uma vez que ela se recolheu, eu não olho para ela para questionar, "Você está melhor?"

Não consigo ver seu rosto, mas ela balança a cabeça e inspira outra respiração meticulosa. Puxando minha cabeça para trás, meu queixo mergulha para examiná-la. Seus olhos estão fechados, suas pálpebras estão inchadas e vermelhas, e suas bochechas estão coradas. A não ser quando eu a levei para longe do barracão há tanto tempo, chutando e gritando enquanto ela lutava para se libertar, eu não me lembro de tê-la visto chorar emocionalmente.

Enrolando-se em mim, Klara passa as pernas pelas minhas coxas. Instintivamente, eu envolvo minha mão em torno delas, pegando ambos os joelhos dela imediatamente para puxá-la mais perto.

"De quem é esse sangue?" Ela pergunta de novo, dedilhando o colarinho da minha camisa branca. Meus olhos se fecham, aceitando o calor de sua respiração contra minha pele. Meu pau pulsa, não se importando se ela sente minha reação contra ela ou não. Minha mão em sua cintura se move para correr lentamente pelas costas dela. O material macio de sua camisola sob minha palma enfraquece minha determinação.

Eu respondo, mas faço-o cuidadosamente. "Abram foi ferido esta noite. Ele estará de volta a si mesmo dentro de alguns dias."

Seu corpo se sacode da minha mão, arrancando nossa conexão física. Ela aperta suas mãos contra meu peito e empurra com urgência para escapar do meu colo. Eu vejo como ela se move de volta para a cama. A perda depois de tê-la tão perto, é esmagadora e indesejável.

"Tudo isso é sangue do Abram?" Os olhos dela varrem minha camisa, invisível, tocando cada centímetro. "Como?"

"Isso não é importante." respondo.

"Não é importante? Como Abram foi ferido?" Ela corta com insistência. "Eu quero saber."

"Klara, eu disse que não."

Se ela está furiosa comigo ou com a situação coletiva, eu não posso dizer, mas quando ela fica, eu sigo. Novamente, Klara empurra meu peito, exigindo-me sem palavras para me mover. Seus esforços são fúteis, sou muito mais alto, mais forte e mais ágil que ela. Quando ela tenta contornar a parede do meu peito para fugir, eu agarro seu braço. "Para onde acha que vai?"

Freneticamente, a percepção começa a surgir em seus olhos. Olhando atrás dela, compreendendo que ela está presa entre meu corpo e a cama, Klara abruptamente sacode. Movendo-se rapidamente, ela puxa seu braço de minhas mãos e tenta outra fuga. Ela para de novo quando eu passo meu braço ao redor de sua cintura. Seu corpo dobra em protesto antes que eu seja capaz de controlá-la, puxando-a de volta contra meu peito. Com um braço na cintura, cruzo o outro sobre seu peito, prendendo-a contra mim. As suaves curvas de seu corpo se submetem, à medida que a luta em seu espírito escurece.

"Vee." ela respira.

Deixando cair minha cabeça e encontrando a curva em seu pescoço, eu inalo uma respiração profunda de tudo que é ela. O aroma familiar de lilás cobria todo o sentido e o raciocínio. Ele me rodeia em uma nuvem de dúvida, envolvendo meu corpo em um sussurro torturante e sem palavras.

A cada segundo que passa, Klara sucumbe à sua própria rendição.

KLARA

"Deixe-me ir ver Abram." insisto.

"Você pode ir ver que ele está bem por você mesma." Vee responde, soltando sua pressão em minha cintura. "Mas você vai fazer isso mais tarde."

O braço cobrindo meu peito permanece no lugar enquanto sua outra mão desliza lentamente para descansar na base do meu peito, onde seu polegar acaricia gentilmente. Eu congelo não assustada, mas ansiosa. Não é até que a língua morna de Vee saboreia a pele sensível atrás de minha orelha, que eu tremo. Sentindo minha reação, Vee me liberta. Com o calor nas minhas costas, as restrições que ele tinha sobre mim desaparecendo, eu dou um passo adiante para virar no lugar. Eu observo enquanto ele dobra seu corpo grande e se posiciona na cadeira perto da cama. Fixando-me com um olhar irritado, ele ergue a sobrancelha. Com sua expressão tipicamente endurecida no lugar, ele questiona asperamente. "Você está calma? Você não vai fugir de mim de novo?"

Claramente, na minha tentativa de escapar, eu tolamente perdi a gentileza que encontrei em sua força silenciosa. Eu quero de volta. Eu também quero mais. Dar-me um

vislumbre do homem que eu sabia que estava lá e depois tirá-lo, é injusto. Justamente assim, estou decepcionada comigo mesma. Eu não deveria ter tentado fugir.

"Eu não estava fugindo de você." eu digo fracamente, ouvindo a petulância em meu tom. "Não exatamente."

"Você estava." afirma. Estendendo o braço e apontando-o em minha direção, Vee acena para a manga de sua camisa. "Tire-me disso."

Meus dedos trabalham rapidamente, levantando a manga coberta de sangue do seu pulso, antes de deslizar meu polegar entre sua pele morna e o botão. Uma vez que eu tenho o primeiro desabotoado, eu levanto minha outra mão para ele, sinalizando para me dar seu outro pulso. A tensão que Vlad exalava momentos antes caiu. Por agora. Como eu estou vindo a aprender, equilibrar sua disposição volátil deve ser feito com cuidado. Sem pedir permissão, pego o primeiro botão da camisa dele. Quando ele deixa cair o queixo para observar meus dedos, hesito até que ele se senta de volta na cadeira. Segundos passam, antes que ele acene com a cabeça para eu continuar. Meus batimentos cardíacos aceleram quando meus dedos roçam a pele nua do seu peito. Minhas coxas tremem enquanto eu viajo para baixo, botão por botão, apenas para atrapalhar-me perto do zíper em sua cintura. Fechando os olhos, um grunhido baixo sai de sua garganta. Eu hesito novamente. Então suas mãos grandes e poderosas cobrem as minhas, levantando-as para cada lado da camisa aberta.

"Toque-me." ele exige, sua voz cheia de restrição ressonante.

"Vee." eu retorno suavemente, fechando meus olhos e separando meus lábios para respirar. Segurando um pulso firmemente, Vlad posiciona minha mão em seu peito. Sua outra mão espalha meus dedos, colocando minha palma contra ela. Sua mandíbula se aperta. Os cantos de seus olhos enrugam enquanto estreitam.

"Não diga meu nome assim de novo." afirma. Em pânico, minha respiração se acelera, e eu tiro minha mão. Meus olhos se arregalam, e meu estômago aquece, quando meu corpo dá lugar a agitações de excitação.

"Toque-me, Klara." ele exige novamente. "Quero suas mãos em mim."

Aproveitando a chance, eu me deleito com os contornos fortes do seu peito e os músculos que se encontram abaixo deles. Sua pele está quente. Seu cabelo no peito é de

cor clara. Finalmente, depois de todo o tempo que passei admirando seu peito definido, sou capaz de explorá-lo. Faço isso devagar e cuidadosamente para evitar sua interrupção.

"Cristo!" ele assobia através de uma mandíbula ainda apertada. Quando olho para baixo, focalizando a protuberância em suas calças, outro rosnado quebra de sua garganta, este mais vicioso e autoritário. Lançando um olhar para cima, eu acho seus olhos treinados em meu rosto, estudando minha reação ao que eu vi. Testando corajosamente sua determinação, eu uso apenas um único dedo para explorar os cordões grossos de seu pescoço e garganta. O abrasivo restolho de barba em sua mandíbula pica minha pele. Eu respiro fundo antes de cair meu dedo e rolar cuidadosamente sobre sua clavícula. Enquanto o sussurro do meu toque retrocede até o centro do seu peito, eu exalo antes de parar em seu estômago. Seus músculos se contraem, e eu me afasto.

"Klara." ele diz, sua voz ameaçadora. Os olhos de Vee estão aquecidos, perfurando os meus com desafio. Não mais perdida dentro deste momento, eu entendo que Vee cedeu seu poder sobre mim. Oferecendo-me um controle que eu nunca tive sobre outra pessoa. Especialmente ele. Ser capaz de tirar uma reação como essa de alguém tão ousado e forte como ele, apenas com a ponta dos dedos, é inebriante.

"Por que você está tremendo?" Ele pergunta, seu tom atado com desapontamento enquanto seu dedo levevemente traça minha mandíbula. "*Suas* mãos estão em *mim*, linda garota. Eu ainda não te toquei." Sentindo minha relutância, Vee empurra. "Você está com medo?"

"Não." eu minto.

Eu não tinha percebido que eu estava tremendo. Estou assustada. Assustada com a forma de como estar tão perto dele sombreia meu senso de razão, colocando-me na beira do vulnerável, mas com certeza. Cuidada, mas indefesa. Acordada, mas em transe.

Viva.

Pela primeira vez na minha vida, estou viva e presente sob a intensidade da atenção de um homem.

Atenção *de Vee*.

Quando minha boca se abre, mas eu não digo nada, ele pressiona. "Klara, você está com medo de mim?"

Admitir medo diante de um homem que realmente possui tanto poder é um risco. Eu vivi com ele. Eu cresci vendo aqueles ao seu redor se acovardarem com cada uma de suas palavras, cada uma de suas ordens.

Agarrando meus pulsos e sacudindo-os asperamente, Vee inclina-se pra frente. "Me responda."

"Eu estou aterrorizada."

Antes que eu possa explicar, dar minhas razões para ter medo, Vee se move para frente. Suas mãos se forçam sob meus braços e sou levantada no ar sem resistência. Quando ele me põe em pé, ele usa a força bruta, mas controlada, do seu corpo, para forçar minhas costas para o centro da cama. Seu corpo cobre o meu e sua boca vem descansar contra meus lábios. Embora o beijo inicial seja suave, eu ainda tremo enquanto sua língua varre a minha uma vez antes de tirá-la. Isso acontece uma e outra vez. Minha respiração está sendo tomada, *roubada*, enquanto Vee bebe de mim. Então algo bonito acontece. Uma névoa calma e silenciosa à imagem de nós juntos assume, atrapalhando minha submissão, preparando-me para seguir aonde ele conduz.

E eu vou.

Silenciosamente. Com vontade. Estou entrando permissivamente na cova do demônio, estendendo a mão e implorando sem vergonha para ele me manter com cada passo. À medida que o beijo se torna mais urgente, mais agressivo, Vee agarra com força minha parte superior da coxa. Minha camisola é levantada, deixando seus dedos irem a busca do que está por baixo. Com um pequeno puxão no meu cabelo, minha cabeça se inclina e ele se move. Seus dentes raspam meu pescoço enquanto seus quadris empurram duro entre minhas pernas, repetidas vezes. Prazer e dor se inflamam com uma vingança dolorosa e calmante.

Eu *o sinto*.

Quando eu suspiro, ciente de seu pau rígido tão pronto, Vee abruptamente quebra sua atenção na minha boca. Em segundos curtos, medindo apenas alguns batimentos cardíacos por muito tempo, tudo se perde. A bondade em seus olhos, a suavidade de cada característica, tudo isso apagado, como se nada houvesse acontecido ou nunca existiu. Observando-me de cima, Vee agarra meus quadris. Um estalo brusco queima minha pele quando ele remove a barreira da minha calcinha entre nós, expondo-me a ele. Seus olhos

são escuros quando eles vêm para o meu. Mechas de medo, esperança e confiança rodopiam em minha mente, enquanto ele empurra minhas coxas mais afastadas, posicionando sua mão calosa entre elas. Quando um dedo empurra para dentro, eu suspiro. Só me é concedido um momento para me ajustar à sua intrusão, antes que outro seja adicionado e juntos eles começam a se mover, dentro e fora, lento e constante, uma e outra vez. Seu polegar aplana contra meu clitóris sensível, meus quadris rolando em resposta. Assumir é uma nova confusão calmante. Estou perdida em algum lugar entre a mendicância para escapar e pedir mais.

"Não se mova." ele sussurra, passando novamente os dentes na pele do meu pescoço.

"Espere." eu insisto, exalando alívio enquanto ele está parado. "Apenas espere."

Permitindo que meu corpo relaxe, o peito de Vee se move para cima e para baixo, tão rápido quanto o meu. Minhas mãos se movem para seus ombros onde eu os agarro firmemente, agarrando-me à ele em busca de equilíbrio.

Enquanto enrolo minhas pernas ao redor de seu poderoso quadril, ele empurra mais para dentro. O espaço deixado entre nós já não é considerado ou cauteloso.

A voz de Vee, ainda grosseira exige: "Quando eu deixar você gozar, você vai dizer o meu nome."

"Vee." eu ofego enquanto seu movimento febril em reação ao seu nome se intensifica. Ele está concentrado em um lugar que eu já toquei. Mais e mais longe, minhas costas elevam acima da cama quando eu pulso em torno dele. Erguendo os braços acima da cabeça, coloco minhas mãos na cabeceira de madeira. Meus olhos rolam para trás quando sua cabeça mergulha, tomando selvagemente meu mamilo sensível em sua boca.

"Vee, eu não..."

Eu não sei. Então acontece.

A sala gira. A respiração de Vee se mistura com a minha, e sua língua bate no meu lábio inferior. O gesto exala uma intimidade familiar, como se tudo isso fosse naturalmente comum entre nós. Quando ele aperta a parte de trás da minha coxa, envolvendo minha perna em torno de sua cintura, quando seu pau rígido se deita contra ele, minha pele inflama ao toque. O rosnado de Vee reverbera contra meu peito, e ele inclina sua testa contra a minha.

"Goze pra mim, minha linda garota."

Minha linda garota.

Estimulada por sua declaração possessiva, eu faço. Gozo rápido e duro, enquanto meus quadris se movem e meus pés escavam na cama. Já não temendo um momento para o outro, cedendo ao que é que ele fez.

Sua alegria. Sua intoxicação. É bela.

Em troca de deixá-lo pegar um pedaço de mim que ninguém mais teve, eu recebo de volta o que eu nem tinha considerado.

O arrependimento de Vee.

Seu rosto se contorce no que parece ser tanto tristeza, quanto raiva, ele não tem a chance de me olhar enquanto remove suas mãos de entre nós.

Quando se levanta, Vee limpa a garganta antes de se virar e sussurrar: "Isso foi um erro".

"Um erro?"

Mágoa e acusação afundam meu peito, engolindo cada pedaço de satisfação que senti momentos antes. Pragas de dúvidas. O medo engolfa. Se um coração humano pudesse ser ouvido no meio do intervalo, o som do meu poderia quebrar janelas.

"Você se importa comigo!" eu acuso, sentando-me para ver Vee virar no lugar e passar a mão pelo cabelo dele. Quando seus olhos captam os meus no espelho do cômodo através do quarto, eu encontro a profundidade vazia do seu arrependimento, mas também algo mais.

Verdade.

Finalmente voltando pra mim, Vee dá um passo em frente, mas não mais. Seus olhos examinam meu corpo enquanto me sento na borda da cama, esperando por qualquer outra reação. Quando nada chega, minhas sobrancelhas se erguem, incitando-o a dizer algo, *qualquer coisa*, que daria a sua negativa uma razão justa. Olhando para baixo, ele segura a parte de trás do seu pescoço firmemente. Os músculos de seus ombros tensos, quando ele afirma. "Você está me pedindo para dar-lhe algo que eu nunca dei a uma mulher antes, Klara."

"Você teve muitas mulheres, Vee."

Balançando a cabeça, irritando-se mais a cada segundo que passa, ele exclama, "Certamente, você não está pedindo apenas isso de mim."

"Não."

"Eu nunca te machuquei, Klara. Mas isso..." Ele faz uma pausa e aponta atrás de mim. "Se eu deixar isso acontecer...".

"Você já se importou com uma mulher, Vee?" Eu me questiono, ignorando sua noção ridícula.

"Sim, eu..."

"Uma *mulher*. Alguém *além* de Faina ou Maag." eu empurro.

Ele não responde, a não ser por soltar seu pescoço e inclinar a cabeça para o lado em pensamento.

"Talvez se você considerar a possibilidade de que você é capaz de ser cuidado, então você também consideraria como ficaria a mulher que você permitisse fazer isso."

"Klara." ele sussurra com hesitação.

Aproveitando o que pode ser a minha única chance de chegar até ele, eu pressiono para frente. "E talvez você me considerasse. Que eu já sei sobre o que sua vida é. O que significa ser parte desta família. Eu olhei para você durante todo o tempo que me lembro."

"Talvez você não devesse ter feito!" ele retruca. "Talvez haja..."

"Outro homem para mim?" Eu preencho. "Estamos aqui novamente? Você não vai ser feliz até que eu encontre alguém que não seja você?"

"Sim!" ele responde claramente e sem qualquer hesitação.

Eu devolvo uma mentira tão boa quanto a que ele me deu. "Isso é fácil, suponho."

Vee estreita os olhos, e seus lábios apertam.

"Você deve ir." eu declaro claramente. "Volte para quem quer que seja que te fez tão cego para o que você deveria ter, mas não vai se dar."

Terminei.

CAPÍTULO 17



CIRO

Sentado em um canto escuro de um restaurante italiano lotado, Ciro olha nos olhos da bela mulher na frente dele e se pergunta como é que sua sorte mudou tão rapidamente.

Primeiro Josef veio a ele, de todas as pessoas, para procurar ajuda para tirar Klara Koslief de Vlad. Adicionando a esse dom, aqui senta outra que quer apenas o mesmo. Quão irônico.

"Diga-me por que tenho razões para confiar em você." Ciro declara, examinando qualquer hesitação que Katrina Marx possa revelar. "Como sei que não foi enviada pelo próprio Vlad para saber se estou trabalhando com Josef?"

Seus olhos se estreitam antes que ela morda. "Eu não me importo se você acredita em mim ou não. Você não precisa confiar em mim para arruiná-lo."

"Você está apaixonada pelo russo, não é? Por que você gostaria de vê-lo arruinado?"

"Eu não estou apaixonada por ele!" ela fala através de uma mandíbula apertada, seus olhos frios e escuros vidrados para a satisfação de Ciro. "Não mais."

Ciro considera tudo o que Katrina já explicou. Ela entrou em detalhes sobre o interesse recém-nascido de Vlad em Klara, a jovem que ele e sua irmã tiveram a mão na criação, antes de passar a dizer que a adorada pela família, Faina Zalesky, odiava a existência de Katrina dentro do estábulo em Recherché enquanto ela esteve lá. Katrina deixou claro que ela quer fazer parte de qualquer plano para desfazer a organização russa em sua totalidade, e incluir sua irmã, Faina. Ela não pediu uma parte do lucro, um pedaço do território para ela própria, ou crédito para o papel que ela vai jogar. Ela só quer vingança.

"O que é?" Ela questiona. "O que eu não estou deixando claro o suficiente para você?"

Ciro descansa os cotovelos sobre a mesa, segurando um charuto em uma mão e uma foto de Klara dada por Josef na outra. Ele tem andado por aí como um acordo não assinado – um troféu que ele está feliz em arquivar.

"Se eu decidir que você tem um lugar aqui, e você me trair, será o último movimento que você vai fazer enquanto respira."

Sua risada sardônica explode. "Trair você? Quem é você para falar. Você atirou em sua própria família."

Levantando as sobrancelhas, Ciro insiste silenciosamente que ela continue a fazer o seu ponto. Katrina se inclina pra frente em sua cadeira, colocando as duas mãos sobre a mesa. Suas unhas vermelhas sangrentas combinam com seu vestido. Seu batom é mais leve, mas tão diabólico. Ciro contempla afastar-se, debatendo internamente se esta tigresa indomada poderia ser treinada para fazer um trabalho como ele precisaria que fosse feito.

"Seu nome estava em todo aquele tiro na Praça do Templo. Você enviou homens armados para não apenas matar Killian Dawson, sua própria família, mas Vlad, também."

"Eu fiz." ele admite.

"Você falhou."

Ciro estala sua língua. "Se eu quisesse que um desses homens morresse, estariam mortos. Tenha certeza disso."

"Você está brincando com sua comida."

"Antes de devorar, sim."

"Então, por que não me deixar ajudá-lo a pegar o prato principal?" De pé, Katrina sorri. "Você tem meu número. Quando estiver pronto para recuperar tudo o que Vlad tirou de você, me avise."

Com as palavras de despedida faladas, Katrina gira em seus saltos altos e marcha para a porta. Enquanto Ciro admira seu corpo de longe, ele se deleita em saber que ele não está mais sozinho em sua trama para tomar o que deveria ter sido sempre dele. Ele também está exultante ao saber que o amor, não a ganância, será o que finalmente trará Vlad de joelhos. Perder esse amor vai aleijar o coração do russo. Com alguma sorte, Vlad estará sem Klara, bem como Faina em breve.

CAPÍTULO 18



VLAD

Duas semanas depois...

"É hora de conversarmos, Vlad." meu pai anuncia, apontando para a cadeira vazia ao lado da dele. "Sente-se."

Enquanto ele segura o copo de vidro de scotch em uma mão, a outra descansa casualmente no braço da cadeira de couro.

"Como estão as coisas?" Ele pergunta para começar. Depois de ouvir tudo sobre o que aconteceu, a chegada menos do que entusiasmada do meu pai não veio como uma surpresa. Eu sabia que ele teria algo a dizer, e desde que ele chegou aqui há quatro dias, ele quase não disse nada. Olhando a garrafa de licor, eu busco um esforço para medir como essa conversa vai prosseguir. Encontrando apenas uma pequena quantidade do conteúdo consumido, eu me sento ao lado dele e me preparo.

As conversas com Vory sempre foram tensas e seriam mais ou menos tensas de acordo com a quantidade de álcool que ele consumiu. Hoje à noite, por razões óbvias, eu já sei por que ele está escolhendo a sobriedade. Ele está bravo comigo e não quer correr o risco de perder o seu ponto.

"Nada mudou." eu volto, mergulhando diretamente no coração de sua preocupação. "Não estamos mais perto de provar que é apenas Klara que Ciro está atrás - se ele está atrás dela. Ainda não sabemos se é ele."

"Você questionou o homem que você tinha Steffan segurando?"

"Sim." respondo, fornecendo-lhe o que já sabe. "Ele não disse nada, mantendo-se leal a quem o enviou."

"Até seu último suspiro." meu pai assume corretamente.

Quando voltei da cidade, o homem que Steffan trouxe de volta estava morto. Eu confiava em meus homens para fazer tudo o que era necessário para extrair as informações necessárias. Infelizmente, há aqueles homens que se recusam a quebrar, mesmo quando quantidades copiosas de dor são infligidas. É possível que o homem não tivesse ideia de para quem ele estava trabalhando. Considerando o quão severamente ele tinha sido trabalhado, eu me arriscaria a adivinhar que ele não era nada mais do que um assassino contratado.

"Estamos procurando mais pistas agora."

"Você não encontrará nada." Vory retorna cautelosamente, então vira seu tom para estender um insulto. "Agora, você está sendo ultrapassado. Ciro e seus homens estão rindo de você."

"Ele está me provocando." eu o lembro. "Isso não é inteligente. É estupido. Se tenho provas de que ele entrou em minhas operações, ele responderá por isso."

Inclinando a cabeça, apontando seus olhos para os meus, meu pai hesita antes de perguntar abrasivamente: "E você consideraria ir cabeça a cabeça com Paleshi por *essa menina*?"

A menina. *Porra*.

Desde a noite no hotel, sentindo seu corpo sob o meu, tanto tremendo de medo, mas também prosperando em meu toque, eu não a considero uma menina em tudo. É provável que eu parei de considerá-la para ser qualquer coisa diferente de minha própria tentadora pessoal, muito antes disso. Naquela noite, eu fiquei em seu quarto muito mais do que eu tinha planejado. As constantes respirações que ela tomou contra a minha pele, coagiram-me para mantê-la perto. Segura. Protegida. Toda a minha energia tinha sido usada para mantê-la a qualquer distância que eu pudesse, mas meu corpo doía para realmente tocá-la. Então eu fiz. No entanto, eu consegui evitar Klara completamente desde que voltamos. Eu disse a mim mesmo que o meu foco deveria seguir nos negócios, para os cuidados de Abram, a família da viúva do meu soldado e para Ciro Palleshi, o homem que meu instinto está me dizendo sem nenhuma dúvida, que é responsável por tudo isso.

"Faina ama Klara. Como faz Veni." eu explico. "Goste ou não, a menina é parte desta família, Vory."

"Seu sobrenome é Koslief, não Zalesky. Talvez você tenha esquecido." ele lembra sobre a borda do seu copo. Voltando seu olhar para a lareira queimando em frente a nós, ele acrescenta. "E Klara não é sua para decidir o que fazer com ela."

Por sua afirmação, eu hesito. Minhas mãos batem em punhos com raiva irracional. Klara não é minha inteiramente, mas ela pertence a mim de maneira que Vory deveria entender. A culpa entra em contato com cada pensamento carnal que ela atraiu dentro de mim, tornando impossível para eu mantê-la à distância. O toque de Klara exerce muito poder e é um poder que não posso dar-lhe agora, ou nunca.

"Sua mãe envia seu amor." meu pai expressa com sinceridade, mudando brevemente o assunto. "Ela queria vir a esta visita, mas com tanto caos ao seu redor, eu disse a ela que ela tinha que ficar para trás."

"Ela sempre foi bem-vinda em minha casa." eu contesto. "A qualquer momento."

Virando-se para mim, os olhos de Vory se estreitam. "Bem-vinda, sim. Segura, não. Você não tem ideia de quando ou onde Ciro irá atacar. Imagino que ele tem andado agarrado às suas feridas, desde que você destruiu tudo o que tinha anos atrás."

"Ele nunca fez um movimento contra mim." insisto.

Sorrindo com frieza, Vory lembra: "Não? Eu vi as fotos, Vlad. Rueon estava fora de si quando ordenei que me trouxessem. Ciro enviando um de seus homens para testar os limites de sua paciência é, de fato, um movimento contra você. Uma ameaça. Certamente você sabe disso, ou não aprendeu nada desde que esteve sozinho?"

Ele está certo sobre Ciro, mas em vez de dar-lhe mais razões para duvidar da minha resolução, eu digo: "Eu vou lidar com Paleshi."

"Você não vai." ele se encaixa, baixando o copo para seu colo e rastreando a borda dele com seu dedo. "Eu já tenho. Agora, há um grupo de homens que vasculham a cidade, todos os contatos de Palleshi, para descobrir quem está espionando onde eles não deveriam".

Com veemência pergunto: "Quem deu essa ordem?"

"Eu dei. No entanto, ela deveria ter sido dada por você."

"Você não tinha o direito de interferir!" eu corto. "Você está colocando meus homens, nossa família, em perigo."

"Eu fiz!" ele retorna. "Meus olhos estão se abrindo, Vlad. Você trata seus homens como iguais. Eles não são. Além de Abram, que eu até considero família, você permite a eles ir e vir como quiserem."

Em parte, ele está correto. No entanto, crescendo na casa do meu pai, eu testemunhei em primeira mão o desgosto que seus homens têm por ele. Eu sabia então que, dada uma oportunidade para executar as coisas como eu queria, eu iria mudar como eles sempre foram executados antes. E até agora, funcionou.

"Podemos não concordar em como os negócios são executados, Vory, mas a operação é a mesma."

"Você perdeu tanto de vista..." ele retorna com pesar.

"Eu não perdi."

Ignorando minha negação, Vory continua em triunfo assumido. "Quando seus homens tiverem acabado de provar o meu ponto de vista, de que é realmente ele, Ciro não terá escolha a não ser bater mais forte nessa porta para desafiá-lo."

Meu sangue ferve. Meu corpo ferve. Mais uma vez, meu pai está tentando e empurrando onde ele não deveria. A confiança que ele alega ter em minhas habilidades é mais uma vez manchada.

"Não fique zangado. Isso é negócio."

"Negócio." eu trituro fora.

"Klara nunca foi uma de nós. Ela é dispensável. Se Ciro a quiser, ele pode tê-la, se isso significar que ele escorrega silenciosamente para o buraco de onde ele veio. Esta noite tinha a intenção de lembrá-lo do seu poder. Ele atirou em você, Vlad. Ele matou um de seus homens. Ele deve responder por isso."

"Ele também atirou em Killian Dawson e matou dois de seus homens. Killian poderia ter sido o alvo. Eu não."

"Killian Dawson não tem inimigos reais e verdadeiros. Ele mantém sua operação apertada. Você sabe disso."

O instinto diz que meu pai tem razão. Killian Dawson tem uma operação que não chama atenção. Ele está envelhecendo. Tecnicamente, embora os dois homens não falem, Ciro e Killian são família. Quem atacou com armas de fogo estava lá para mim. E, graças ao Deus de Abram, seu objetivo foi uma merda.

"Faina vai voltar para casa, para a Rússia no final da próxima semana." diz meu pai. "Não sei quanto tempo ela estará longe de você, Vlad, mas até que as coisas aqui se estabeleçam, eu não quero que sua irmã impeça seu julgamento em lidar com negócios como deveria ser feito."

"Ela não vai de bom grado para casa com você." eu insisto. "Ela está feliz com sua vida aqui."

"Ela não consegue decidir. Se há alguém que culpo por sua falta de urgência, é sua irmã. Você a estraga e, por sua vez, ela mancha sua determinação em lidar com as coisas como deveria".

"Ela não faz!" eu nego.

"Não?" Ele se encaixa, torcendo seu pescoço e apontando seu olhar furioso para mim. "O que aconteceu quando ela veio para você?"

Não há necessidade de discutir, eu sei o que aconteceu. Faina criou a razão pela qual meu pai continua a duvidar da minha liderança.

"Ela saiu Vlad. Por quase um ano você não tinha ideia de onde sua irmã, sua responsabilidade, estava."

"Faina estava se ajustando."

"Faina estava *resistindo*. Sinto muito por ela ser mulher. Eu sinto muito que ela tenha de suportar viver uma vida que ela odeia, mas todos nós fazemos sacrifícios, não é?"

Concordando, mesmo que apenas para evitar discutir às maneiras sempre desafiadoras da minha irmã, eu aceno.

"Faina tem muito de sua mãe nela. Ela continua vivendo com a cabeça nas nuvens, suplicando ignorância a tudo o que fazemos."

"Ela sabe alguma coisa sobre isso?"

Balançando a cabeça, ele responde: "Não. E eu diria a ela se ela estivesse aqui, mas é claro, Faina desapareceu novamente. Sair é a maneira dela de lançar uma birra. Estou velho demais para lidar com birras."

Porque ela é minha irmã, eu defendo, "Toda vez que ela precisa de uma pausa, eu a encorajo a tomar uma. Ela passa a maior parte do tempo cuidando de Veni e ajudando Maag. Ou ocupada fazendo trabalho de caridade."

"Ela não tem trabalho, não tem marido, não tem vida. Nada que justifique fugir."

"Veni terá um tempo difícil sem ela." eu afirmo. "Ele a ama."

"Veni precisa começar a aprender o que seu papel nesta família significa." ele responde com confiança. "Ele é seu filho, Vlad, mas o menino ainda não sabe o que significa ser seu filho."

"Veni é jovem".

"Veni não vai ficar jovem por muito mais tempo. Vou ficar tranquilo por um tempo. Eu não vou empurrar. Acredite ou não, deixar Faina vai forçá-lo a crescer como uma pessoa."

"Dê uma pausa ao garoto, Vory. Ele é um bom garoto com uma boa cabeça nos ombros."

"Se alguém precisa de uma pausa, Vlad, é você." ele me diz.

"O que?"

"Você vai embora por alguns dias. Você vai ficar na sua cabana. Não é preciso dizer que, quando Faina ouvir a minha decisão de levá-la comigo para a Rússia, ela não vai aceitar bem."

"Então você espera que eu fique longe e espere até ela ter ido?" Eu quase ri.

Se Vory acha que estou com medo da minha irmã, ele está errado. Não tenho medo de Faina, eu me importo com ela e quero vê-la feliz. Talvez se ele adotasse essa noção para com sua própria família, ele estaria mais perto de todos nós.

"Eu espero que você faça como eu disse a você." ele determina, claramente irritado com minha diversão. "Seu afastamento não é apenas sobre Faina. Seus homens são leais, mas ainda não foi provado se sua lealdade é para esta família ou..." Ele faz uma pausa, a repugnância e a raiva varrendo seus traços. "Ou se sua lealdade é só para você."

"E a Klara. O que acontece quando Faina se for? As duas estão próximas. Você vai levar a garota?"

"Ela fica." ele responde descuidadamente. "Veniamin precisará de sua companhia assim que sua tia partir. Maag é velha demais para lidar com ele sozinho. E talvez Veniamin possa usar Klara de maneira que Faina e Maag não aprovariam."

"Vory." eu aviso, fechando os olhos e expelindo cada grama de energia que consigo reunir para ficar sentado. "Veniamin é uma criança. Klara é uma mulher."

Eu não incluo isso em todos os aspectos, se eu sei o que fazer com ela ou não, ela é minha. Perfurando seu olhar para o meu, seus lábios finos. Os nódulos da mão segurando o copo ficam brancos.

Venenosamente, ele cospe. "Ela é uma mulher que não significa *nada*. O que eu vou lembrá-lo é o que ela será *sempre* para você. Ela permanece, se você se lembrar disso."

CAPÍTULO 19



KLARA

"Você não tem nada a dizer sobre isso?" Interrogo Rueon, que continua concentrando-se na estrada à frente. "Diga-me por que não vai falar comigo."

Três dias atrás, vi Vee sair sozinho de casa, o que é algo que ele raramente faz. Eu não tinha ideia de onde ele estava indo, mas se o tamanho de sua mala era uma indicação, ele não estaria de volta por um tempo. Quando perguntei a Veni para onde ele tinha ido, ele considerou cuidadosamente a minha pergunta. Ele quase não respondeu, mas eu empurrei até que ele finalmente fez. Ele me disse que Vee foi para sua cabana. Por duas semanas, Rueon tem me ignorado completamente. Ele quase não olhou em minha direção. Uma vez que ele é o único dos homens de Vee que está perto da minha idade, eu sempre pensei que ele e eu compartilhássemos um parentesco especial em uma vida fora do nosso controle. Com Faina indo novamente, Maag ocupada mantendo a casa em ordem e Veni correndo com seus amigos, eu me senti traída por Vee e, em seguida, finalmente sozinha. Depois de algumas horas de contemplação, entrei no quarto de Rueon, com a mala na mão, e lhe disse para onde pretendia ir. Eu precisava de um jeito de chegar lá. Eu poderia ter dirigido sozinha, mas eu não queria arriscar ficar presa no meio do nada. Foi depois que eu expliquei meu plano, que Rueon finalmente olhou pra mim como ele sempre fez. Seus olhos estavam arregalados, e ele fez um mau trabalho em esconder o sorriso neles.

"Rueon!" eu falo cruzando meus braços em meu peito. "Se não me disser por que está tão zangado comigo, vou perguntar a Abram."

Ainda assim, ele não disse nada.

"Ou Leonid ou Gleb." eu tento em seguida. "Aposto que um deles vai me dizer. Todos vocês meninos fofocam igual meninas. Você diz que não, mas eu sei que sim."

Rueon continua com seu olhar focado no para-brisa, mas eu pego um pequeno elevar no canto dos seus lábios.

"Bem." eu quase cedi mas adicionei. "Vee saberá."

Ele bate nos freios, e minha mão sai para segurar o painel. Em pânico, Rueon se vira em seu assento para o meu. Uma vez que ele põe o carro em movimento finalmente, *finalmente*, depois de tantos dias de silêncio, começa a explicar sua posição.

"Vlad teve uma palavra comigo, Klara. E não foi agradável."

"Uma palavra?"

Assentindo, mas sem olhar em minha direção, ele acrescenta: "Foi-me dito para ficar fora do seu caminho."

Claramente não entendendo, minhas sobrancelhas sulcam diante dos meus olhos estreitos. Ele usa meu silêncio confuso como uma oportunidade para continuar em detalhes dramáticos.

"Gosto das minhas mãos. Ambas. E eu sou parcial em manter todos os meus dedos." ele brinca admitindo. "Vlad ameaçou cortar lentamente cada um deles se eu estivesse perto de você sem ele estar no mesmo quarto."

"Você está brincando!" eu sussurro, raiva fervendo. "Pare com isso!"

"Não." Rueon nega, uma súbita civilidade em sua voz. "Sério. Vlad faz o que ele diz. Então você vem ao meu quarto, me dizendo o que você ia fazer sem que ninguém soubesse..."

"Eu sinto muito." Eu digo.

"Eu não podia deixar você vir sozinha. Ele também me mataria por isso."

Eu não tinha percebido que a minha insistência em ter Rueon me levando para Vee iria colocá-lo em... O quê? Perigo? Com Vee? Certamente, Vee não... Respondendo à pergunta que eu não fiz em voz alta, Rueon interrompe.

"Ele faria. Ele faria o que quer que ele pense que tenha que fazer para me manter longe de você."

"Isso é loucura!" Eu exclamei, apenas pra mim. "Você não é... eu quero dizer, você e eu..."

"Calma, mulher, antes de engolir a língua. Está tudo bem."

"Não está tudo bem!" Eu digo novamente, desta vez mais alto. "Ele não tem direito. Você não fez nada de errado!"

Tranquilo, mesmo assim, frio retorna: "Ele tem todo o direito."

"Mesmo se nós..." Eu coro, as palavras grudam na minha garganta. "Quero dizer, se nós..."

"Nós nunca vamos!" ele zombeteiramente termina. "Então, é um ponto discutível."

Não mais fervendo em raiva turva, agora estou furiosa e completamente furiosa. Eu não tenho muitos amigos. Eu não tenho nenhuma família verdadeira. Vee ameaçar alguém que eu amo e confio, e fazê-lo por nenhuma razão real, enfurece-me.

Controlando-me o melhor que posso, eu pergunto com calma misteriosa. "Rueon, você por acaso tem uma arma aqui?"

"Uma arma?"

"Sim. Aqui. Contigo. *Uma arma*."

"Klara, você sabe que eu sou obrigado a carregar uma. Porque pergunta?"

"Porque eu não acho que eu possa sufocar Vee eu mesma. Eu vou atirar nele, em vez disso."

Virando minha cabeça com lágrimas furiosas que queimam meus olhos, eu me encontro com o inegável sorriso pueril de Rueon. O seu olhar de alívio não faz nada para aliviar a irritação que me queima de dentro para fora.

O idiota!

Uma hora e trinta minutos mais tarde, Rueon estaciona seu carro ao lado do carro preto que Vee trouxe da cidade quando ele estava saindo.

"Aqui é onde eu te deixo." ele me diz. "Eu não posso nem por acaso ajudar você a entrar e ainda sair respirando."

"Obrigada, Rueon. Eu sinto muito..."

Erguendo a mão entre nós, ele deixa a outra no volante e sacode a cabeça. "Vá até ele Klara. Até ele compreender que se desobedeci, só foi para te manter segura.”

"Eu realmente não sabia que ele falou com você." eu digo a ele, ainda sentindo uma pequena pontada de culpa por forçar Rueon a fazer algo contra as ordens de Vee.

"Eu entendi. Agora vá." ele empurra. "Enquanto eu ainda tenho uma chance de fugir."

Agarrando a maçaneta da porta e respirando fundo por coragem, aceno-lhe um adeus. A cabana não é nada que eu esperava que fosse. Na verdade, não é quase uma cabana, em tudo. Se não fosse a cobertura das árvores, a localização muito longe dos caminhos usuais e o prédio em si construído de toras, consideraria esta, mais uma luxuosa casa de férias. Giro o pesado trinco da porta de madeira e passo para dentro. Nada sobre a sala principal tem toque de uma mulher. Não há fotos da família acima da lareira de pedra. Sem mobília bela ou confortável. De fato, não há muito móveis. As paredes são de madeira e planas. Uma cadeira marrom grande, desgastada, colocada transversalmente a uma lareira cheia de madeira solitária. Meus olhos examinam a área enquanto comparam o vazio nesta sala com o homem solene que vive dentro dela.

Enquanto giro meu olhar para olhar a casa, uma sombra escura capta minha atenção. Lá me encontro com a imagem assombrada do homem com o qual me importei toda minha vida. Vee fica na minha frente e, pelo que parece, ele está molhado de um banho. Com apenas uma toalha enrolada ao redor de seu pescoço, seu peito está nu e brilhando. Ele está usando um par de calças pretas que pendem nos quadris, me dando um vislumbre da trilha de cabelo que leva aonde quase cheguei a tocar semanas antes. Meu interior tremia de ansiedade e nervosismo. Mas mais com desejo. Durante semanas pensei em ficar sozinha com Vee. Sozinha de uma forma que ele me dê o que eu nunca acreditei que eu realmente queria, até que ele saiu. Eu quero tudo dele. O medo de estar com um homem tão poderoso como ele é. A frustração e raiva que ele traz com sua falta de vontade de enfrentar o que há entre nós. A segurança que oferece em abrigar aqueles que mais ama. Mas mais do que qualquer coisa, eu quero o que Vee mantém tão guardado. Quero seu coração.

Puxando-me para fora do meu estudo de sua beleza, Vee se encaixa, "O que diabos você está fazendo aqui?"

"Eu..." eu começo a explicar, mas não posso.

O que *estou* fazendo aqui?

"Klara, me diga que você não dirigiu sozinha para o meio do nada." ele repreende duramente. "Diga-me que você pelo menos teve o senso comum para ter alguém a escoltando."

Lembrando-me da discussão ridiculamente ameaçadora que Vee teve com Rueon, eu bati a porta da frente atrás de mim. As imagens decorativas tremeram contra a parede,

mas eu não estremeço com o som. O sangue correndo para os meus ouvidos é tudo que eu ouço.

"Por que você fez isso com ele?" Eu assobio, inclinando-me pra frente, ainda a vários metros de distância. "Por que você diria a Rueon que ele não é permitido ficar perto de mim?"

Arqueando a sobrancelha, Vee não diz nada. Ele não oferece nenhuma explicação.

"Você o ameaçou! Quero saber por quê!"

"Cuidado com o seu tom quando você se dirige a mim, Klara." ele rosna em advertência. Ignorando sua ordem, eu pressiono.

"Rueon é meu *amigo*. Eu me importo com ele."

Ele dá três grandes passos na minha direção. Minhas costas encontram a porta quando a parte dianteira do corpo de Vee bate contra o meu corpo, roubando minha respiração, assim como minha coragem. Os tendões do seu pescoço estão tensos, sua mandíbula apertada, e sua respiração superficial.

"Por que você veio?" Ele assobia com agitação. Enquanto seus dedos levantam minha camisa para explorar a pele de minha cintura, seu olhar aquecido dá lugar ao que ele está pensando. O que ele *quer*.

"Diga-me exatamente por que você está aqui, sozinha comigo, quando você sabe que não deveria estar."

Minha voz é baixa, mas depois de lamber meus lábios secos, eu consigo dizer. "Estou aqui para tudo. Tudo o que prometeu cada vez que me beijou."

"Klara." ele ferve, dando um passo para trás quando suas narinas se acendem e seus olhos resplandecem em fúria.

"Eu quero tudo o que você prometeu quando me tocou!" eu continuo provocando, parando na frente dele com a confiança de um mentiroso. Quando respiro fundo, os nossos peitos se encontram. Vee olha para baixo, estuda a conexão e depois afirma: "Não me empurre."

"Do que você tem tanto medo?"

"Com medo?" Ele retorna com uma risada fingida.

"Com medo." eu confirmo, então assumo. "Vlad Zalesky tem medo de cuidar de uma mulher."

"Diga isso de novo!" ele corta, suas mãos batendo em punhos enquanto seu corpo inteiro fica tenso.

"Você está assustado."

Avançando de novo, Vee me apóia completamente contra a porta. Cada parte dele está tocando cada parte minha. Eu me sinto pequena em estar tão perto. Mas segura. Sempre segura. Sua mão rasteja ao meu lado, seus dedos curvando em torno da minha cintura.

"Meu nome!" ele diz, olhando para baixo e observando seu polegar rastrear a base do meu peito. O calor se espalha pelo meu corpo quando eu suspiro pelo ar necessário. Minha mão se ergue entre nós, meu dedo traçando a linha forte e estéril de sua mandíbula.

"Vlad" eu testei. Seus olhos se tornam derretidos. Eles chamuscam meu corpo com cada passagem para cima e para baixo no meu peito, pescoço, rosto. Minha pele arrepia sob seu olhar examinador. Em algum lugar dentro dele, Vee está lutando uma guerra da verdade contra a tentação.

Ele quer isso.

Sua ameaça a Rueon teve significado com um propósito específico.

Minha linda garota.

Eu quero isso.

Sabendo que Vlad poderia quebrar meu coração, quebrá-lo em peças irreconhecíveis e deixar-me arrependida da minha decisão de vir aqui, eu não vacilo. Eu quero cada parte brutalmente bonita de si mesmo que ele me dará.

Quando ele retrocede, eu digo novamente: "Vlad."

Seu peito que se levanta com uma respiração ofegante, é o único aviso que recebo antes de ser levantada dos meus pés, embalada em seus braços, e deitada no chão.

VLAD

Ela disse meu nome. Ela disse isso como uma mulher, não uma criança. Já não sou o monstro Vee que uma vez fui, mas um homem que ela veio aqui para encontrar. Se Klara tentasse fugir, eu não a deixaria. Eu não podia. Uma mulher tão linda como ela é, tão

inteligente e perspicaz, já deve ter chegado a essa conclusão. No momento em que ela voluntariamente pisou dentro desta cabana, Klara tornou-se a presa desamparada do meu desejo animal. O cordeiro assustado pego na cova do leão voraz. O anjo heurístico aprisionado dentro dos braços do demônio desmoralizante. Ela não será mais uma mulher jovem, perdida no meio de um mundo carnal de homens que a olham quando eles a querem, como eles a desejam. Ninguém a tocará enquanto ela estiver na minha cama. Enquanto isso durar, ela só se submeterá a mim. O poder desse conhecimento é a minha ruína.

"Vlad." ela sussurra novamente, sua voz tensa e trêmula. Ignorando o que poderia ser seu segundo pensamento, a minha mão sai por sua coxa. Com a bainha do vestido ao meu alcance, puxo-o para cima e deslizo meus dedos embaixo dela. Ela ofega, seus olhos se arregalaram de surpresa quando eu empurrei o material de lado, apontando para a carne macia.

"Você faz isso comigo." eu me peguei empurrando-me contra ela e fechando os olhos para manter o controle. Afastando as coxas dela, eu agarro o pedaço de material entre elas e violentamente arranco-a do seu corpo. Klara grita, com o pescoço arqueado e os olhos fechados.

"Isto é o porquê você veio aqui!" eu a insulto, cobrindo seu sexo antes de empurrar um único dedo dentro. Seu corpo pulsa em cima da invasão e desta vez ela não ofega, ela suspira.

"Vlad." ela sussurra. Alcançando através do espaço apertado entre nós, Klara desliza suas mãos para baixo do meu estômago até encontrar o prêmio em meu pau dolorido, sua carícia é tão leve e eu sacolejo no lugar. A sensação do seu toque é quase dolorosa. A fraca névoa de sua respiração em meus lábios implora para eu prová-la. O cheiro familiar de lilás mais uma vez arruína toda a minha determinação. Cobri sua boca com a minha, eu engulo seu gemido afiado e empurrei-me mais longe em sua pequena mão, forçando-a a tocar-me todo.

"Espalhe suas pernas." eu instruo, divertindo-me com sua inexperiência. Mais uma vez meu nome cruza seus lábios. Desta vez ela diz isso como nunca antes, com a paixão de uma mulher sedenta de gratificação.

"Ofereça-se pra mim, Klara."

Klara faz o que eu pedi. Sem hesitar, ela me posiciona em sua entrada. Em um passeio longo e furioso, eu empurro para frente, encontrando o prêmio dentro do seu centro morno, apertado, molhado. Mordendo para baixo, ela aperta os dentes e arqueja por ar. Seu pescoço arqueia, sem querer, rasgando sua boca da minha.

"Olhe para mim." eu digo, puxando para fora dela apenas para deslizar para trás com mais força do que antes. Quando ela não faz o que eu disse a ela, eu pego um punhado de cabelo. Antes de causar dor, involuntariamente, eu paro e tomo uma respiração necessária.

Minha voz suaviza quando falo. "Minha linda garota, me dê seus olhos."

Klara deixa cair o queixo, onde seu rosto está parado abaixo do meu. Nossos olhos se encontram. Nossas respirações se misturam. Nossos corpos acordam em sincronia. Finalmente, todas as respostas a todas as perguntas que eu já fiz sobre Klara, são respondidas.

Eu deveria tê-la.

"Mais." ela sussurra um pequeno sorriso reclamando seus lábios quando uma lágrima cai em sua têmpora. "Não diminua a velocidade e não pare."

Curvando-me, beijo a lágrima. Meus quadris empurraram para frente, sentindo cada centímetro de seu interior pulsando com necessidade profunda.

"Gulosa!" eu provoco, a curva dos meus lábios formando um sorriso. Seus olhos brilham com antecipação sexual, enquanto eu levanto sua coxa, mostrando onde descansar.

"Envolva suas pernas ao meu redor. Apertado. Não deixe ir."

Assentindo, ela faz o que eu instruo, mas mais. Seus quadris começam a combinar com todas as minhas estocadas. Sua respiração trabalha, e ela sussurra meu nome, repetidas vezes, entre o espalhamento de beijos tranquilos ao longo da minha garganta e no meu peito. Eu continuo dirigindo profundamente sem abrandar. Seu corpo tenciona. Ela estremece, cavando seus pés em minhas costas, trazendo seu corpo inteiro ruborizado contra o meu quando eu empurro-a novamente e novamente. Os gemidos carnais e os rosnados ferozes ecoam entre nós enquanto agarro a carne atrás de cada uma de suas coxas, erguendo-as ainda mais para poder dirigir mais profundo, mais duro do que eu quase posso suportar. Quando seu corpo se solta, seu rosto fica vermelho. A visão dela embaixo de mim não é nada em comparação com o que eu já vi na minha mente, tantas vezes antes. A própria imagem estimula minha própria liberação, persuadindo-me a

esvaziar dentro dela. Para tomá-la selvagemente de novo e de novo. Para marcá-la completamente até que eu seja tudo o que ela consegue lembrar. Para, sem dúvida, reivindicá-la de uma maneira que ela nunca vai querer ser livre novamente. De todas as maneiras possíveis, eu quebrei a mesma inocência que eu tentei duramente toda a vida proteger.

CAPÍTULO 20



KLARA

Ele me levou completamente, invadiu meu corpo de maneiras que eu só ouvi ou li.

Durante a minha vida com ele, Vlad me causou dor, angústia e arrependimento. Mesmo assim, ele também foi o pilar de força para sua família, a base da minha confusão, e agora o único homem que eu vou comparar com outros. Eu estava errada antes. Tão *incrivelmente* errada. Eu não fiquei viva, como achei, na noite em que Vlad me beijou na cama do hotel, eu estava apenas acordada. Sem dúvida, no entanto, *sinto* cada respiração que eu dou. *Agora* estou viva.

Estou sentada na cama e olhando em volta da sala estéril, cheia de móveis escuros, cortinas e roupas de cama. Há uma cômoda ao pé da cama. Tudo o que detém é uma caixa preta brilhante. O relógio de Vlad em cima dela, junto com sua carteira e algumas moedas. Ontem à noite, depois que sua paciência finalmente estalou e ele cedeu ao que ambos queríamos, nenhum de nós tinha muito a dizer. Minha cabeça estava cansada por falta de sono e preocupação. Não mencionando meu corpo que foi deliciosamente gasto. Não foi dito muito depois que ele me levou para a cama. Eu não tinha certeza se havia algo a dizer, então eu fiquei quieta. Ele deve ter sentido o mesmo porque ele também ficou em silêncio.

"Finalmente ela acorda." Vlad cumprimenta calmamente, soando aliviado enquanto ele está na porta. Dando alguns passos no quarto, ele vai direto para a pesada cômoda de madeira escura no final da cama.

"Oi." eu consegui pronunciar nervosamente, de repente me sentindo exposta. Trazendo o lençol verde para o meu peito, eu abro o queixo e meio que sorrio para mim mesma. Estou na cama de Vlad. Na cabana dele. Depois que ele perdeu o controle e...

"Coloque isso." ele instrui, de pé sobre mim segurando uma camiseta preta lisa que cheira como ele. Em Vlad, seu ajuste é apertado, esticando sob seu peito e braços. Em mim, é certo que irá parecer como um lençol.

"Eu tenho roupas." digo a ele, não querendo usar *isso*. "Na minha bolsa. No outro quarto. Eu posso..."

Inclinando-se sobre mim, Vlad coloca um punho em cada lado de onde eu me sento. A cama mergulha com seu peso. Ele está perto. Sinto o cheiro do sabonete. Seu cabelo está úmido, seu rosto recentemente raspado. Ele parece mais jovem desse ângulo – olho a olho e boca a boca. Assentindo para onde a camisa agora está perto da minha perna, ele diz: "Você usará isso e nada embaixo disso."

Instintivamente, meus olhos estreitam. Ninguém gosta de que digam o que fazer, especialmente uma mulher da minha idade sobre o que ela pode e não pode usar.

"Você é ridículo." eu desafio.

"Você não vai me negar."

"*Negar* você?"

Sua mão desliza até minha coxa, onde seus dedos se curvam entre as duas. Sem me tocar, sei exatamente o que ele quer dizer.

"Eu vou usar isso." eu pego a camiseta, agarrando-a da cama como instruído, mas também adiciono. "Por agora."

"Boa garota." ele sussurra enviando agora arrepios familiares, escorregando entre minhas pernas. Depois de me beijar rápido e duro, Vlad puxa pra trás. "Eu estou fazendo o almoço. Comeremos e conversaremos."

Ele está fazendo o almoço?

"Você está fazendo o almoço?"

Os lados de sua boca se erguem, formando um sorriso maligno. "Eu sou bom em mais coisas do que fazer você gemer meu nome." ele afirma. Eu suspiro de surpresa.

"Embora depois da noite passada eu acredite que eu possa ser melhor nisso do que qualquer outra coisa." Eu suspiro novamente desta vez enquanto segurava minha respiração. Soltando o ar eu digo:

"Você não é ridículo. Você é ultrajante!"

Na noite passada, enquanto eu dormia profundamente ao lado dele, minhas costas se dobraram com segurança contra sua frente, a boca de Vlad veio até meu ouvido onde ele beijou docemente, antes de empurrar seu pau desperto contra a parte inferior das costas. Eu não tinha certeza se eu poderia ter mais dele tão cedo, mas com ele devagar e cuidadosamente empurrado dentro de mim, esticando-me para caber em torno dele, eu queria ele novamente.

"Quando eu te levar de novo esta noite, eu pretendo ser ainda melhor."

Agora estou sem palavras. Completamente sorrindo, Vlad se vira no lugar ao dizer.

"Para cima, minha linda garota. Cozinha. Dez minutos."

Chuveiro: Depilar. Ensaboar. Enxaguar. Repetir. Estou atrasada. Temendo o que essa conversa com Vlad implicará. Temo que sua versão seja um pedido de desculpas por sua perda temporária de controle. *Duas vezes.* Mais uma vez, tenho medo de sua rejeição. Agarro a camisa preta na pia, eu deslizo-a, não me preocupo em secar o meu cabelo. Eu já levei muito tempo. Sem dúvida nenhuma, o bruto grosseiro, muito temperamental está fumegante com o tempo que eu tenho estado.

Dez minutos?

Recolhendo o máximo de coragem que posso, passo pelo salão iluminado pelo sol, antes de virar à esquerda para a grande cozinha em forma de L e área de jantar. Com os aparelhos de prata brilhante e o piso de cerâmica escura, suponho que foi Faina quem deve ter tido uma mão na decoração. Vlad está sentado em silêncio na mesa da cozinha lendo notas escritas em várias abas de papel presas a uma maior. Quando me inclino contra a parede e limpo minha garganta para me anunciar, ele olha para cima.

E quando ele faz, eu me lembro de que não só estou usando sua camisa, mas por causa de seu tamanho, pendurado tão baixo na frente, não deixa muito para a imaginação. Deixando cair o papel, Vlad se senta em sua cadeira e coloca as mãos em seu colo. Seus olhos examinam cada centímetro da minha pele exposta, começando em meu rosto e caindo para minhas coxas. Seu peito amplo atrai minha atenção, mas mesmo uma visão tão bonita, só posso segurá-la por um momento. Visões me invadem. Particularmente aquelas de Katrina enquanto ela sentou em seu colo e montou em suas coxas, enquanto eu o testemunhava a levando tão agressivamente. Nosso tempo juntos não era o mesmo, e fiquei me perguntando se deveria ter sido ou não.

"Klara." ele chama como se estivesse sentindo minha dúvida. Antes de me dar outro momento confuso para pensar, eu deixo escapar o primeiro pensamento – mais como uma demanda – que me vem à mente. "Sem mais prostitutas."

Um momento passa antes que ele responda com raiva e confusão. "O que você disse para mim?"

"Eu disse sem mais prostitutas." declaro novamente, desta vez mais alto. "Eu não sei o que isso quer dizer." Continuo falando, gesticulando de volta para a porta do quarto. "Mas eu sei que não posso suportar a ideia de você e..."

"Aqui!" ele corta severamente, erguendo os braços para que eu fizesse o que me disse. "Venha até mim."

Balançando a cabeça, no lugar. Eu inclino meu corpo contra a parede da cozinha, minhas mãos planas contra ela nas minhas costas, ajudando a me firmar.

"Prometa-me, Vee."

"Ontem à noite você me chamou de Vlad." ele responde com irritação. "Eu prefiro este e não Vee."

Ontem à noite, eu o chamei de Vlad. E foi a minha voz dizendo seu nome pela primeira vez de uma forma significativa que o levou a reação aquecida que eu não tinha visto vindo.

"Você vai fazer essa promessa?"

"Porra, Klara. Eu disse para vir."

"Não." Eu balanço a cabeça. Vlad fica de pé, mas não dá mais um passo.

"Diga que da próxima vez que você me tocar, sempre que isso possa acontecer você não tenha estado com ela ou qualquer uma das outras como ela."

"Se você não vier a mim, eu vou até você." ele ameaça seus olhos se estreitando.

"Se você não pode me dar sua palavra, então tudo isso vai embora agora. Estar com você ontem à noite. Acordando com você esta manhã. Tudo isso."

Mais irritado agora do que zangado, Vlad suspira. "Se você não chegar a sua bunda aqui, eu vou para você. Quando eu fizer, será para colocá-lo sobre o meu joelho."

Minha boca se abre com suas palavras. Eu nunca fui punida enquanto vivia com Vlad e Faina. Mas eu nunca fiz nada para justificar tal punição. Veni, sempre. Eu, nunca. Com toda a paciência perdida, Vlad se aproxima de mim. O olhar em seu rosto é sinistro.

Eu o chateei, talvez com razão. Uma mulher como eu não diz a um homem como ele o que pode e não pode fazer. É justo dizer que não há uma mulher na Terra que possa obrigar Vlad a prometer algo, incluindo Faina e Maag. Uma vez que ele diminui a distância, com poucos centímetros entre nós, Vlad dobra seu pescoço para que sua boca quase escove a minha. A raiva em seus traços diminui. Inalando profundamente, seus olhos se fecham.

"Lilás..." ele murmura, para minha confusão. Olhando para baixo entre nós, ele suspira de novo.

"Eu não sou ela!" digo calmamente. "Eu não posso ser como ela. Se precisar de mais de mim, então..."

"Pare de falar!" ele insiste, passando o dedo pela minha bochecha, seus olhos seguindo cada centímetro. "Você vai se desgastar com todos esses pensamentos loucos, antes que eu tenha outra chance de desgastar você de uma maneira que eu gosto muito mais."

Lágrimas enchem meus olhos pela sua falta de promessa. Eu quis dizer o que eu disse, eu não seria capaz de suportar o fardo de saber que Vlad tocou outra mulher da mesma maneira que ele me tocou. Talvez eu não esteja apaixonada por ele. Ainda não. Mas se eu estivesse meu coração não se quebraria se ele fosse infiel, seria arruinado para todos os outros.

"Não me distraia, Vlad. Diga-me que você não vai para outra mulher."

"Você está limpa, Klara. Você é linda. Enquanto eu tiver você na minha cama, não haverá necessidade de mais ninguém."

"Quanto tempo você planeja ter-me em sua cama?" Eu pergunto, não me importando com o elogio, tanto quanto a maneira como ele afirmou o resto. Endireitando sua postura e olhando para baixo com confiança, a mão de Vlad acaricia meu rosto.

"Eu não tenho essa resposta. Mas posso dizer-lhe isso, vir até mim com demandas não funciona."

"Eu não sou como as outras." eu explico meu coração cansado de sua falta de promessa.

Movendo os fios de cabelo perdidos da minha testa, Vlad afirma: "Ontem à noite foi bom. Para mim, assim como para você. É importante que você não pense muito sobre o que foi".

"O que foi?"

"Sexo, Klara. Você se entregou a mim."

"Então você não fará nenhuma promessa." eu suponho com derrota.

"Eu não vou, mas como eu disse, se você está na minha cama, não há necessidade de mais ninguém. Você vai gostar do que temos. Vou me certificar disso. Mas não faça exigências."

"E agora?" Eu mudo de assunto. "O que acontece hoje, amanhã, quando sairmos daqui?"

"Você está comigo," ele informa.

Tomando uma respiração profunda, eu não tenho a chance de exalar. A boca de Vlad cobre a minha, sua língua deslizando para dentro enquanto suas mãos enrolam na minha cintura. Minhas mãos se erguem entre nós, explorando seu peito, pescoço e ombros. Com um empurrão brutal, minhas costas batem na parede e Vlad se afasta, respirando pesadamente com contenção.

"Um pedaço de você sempre será meu. Isso nunca vai mudar."

Quando sua testa repousa sobre a minha, eu fecho meus olhos, ouvindo suas palavras circularem em minha cabeça repetidas vezes. Eu sempre pertencerei à ele. De alguma forma, eu sempre pertenci a ele. Mas agora sou dele. Completamente. Pelo tempo que isso dure.

"Você entende?" Ele pergunta, levantando sua cabeça e observando com atenção meu rosto por garantia. "Eu não vou te machucar. Eu não preciso de putas do meu estábulo. A ambos, eu prometo".

Alívio atravessa meu corpo. A mão de Vlad envolve meu pescoço, forçando meu rosto mais perto do dele.

"Beije-me agora." ele instrui. Fazendo como disse, eu estou nas pontas dos meus pés para ganhar altura. Assim que meus lábios tocam os dele, Vlad assume o controle. Abaixando-se, ele agarra minhas coxas de cada lado e me levanta no ar. O beijo é desesperado. Frenético. Com fome. Reivindicando.

Um acordo sem assinatura sobre tudo o que discutimos. Eu sou dele.

Puxando para trás, seus olhos lentamente se abrem com os meus. "Você nunca vai me fazer sair desta cabana se você não colocar algo mais."

"O que eu estou vestindo foi sua escolha, lembra?" Eu comento, testando meus novos limites. "Você disse..."

Vlad me põe em pé, beijando meu nariz e direciona: "Coma seu almoço. Em seguida, faça as malas porque vamos para casa."

Casa. Para a sua casa. Para *nossa* casa.

Depois de me beijar novamente, desta vez com menos entusiasmo, ele se vira. Então ele sai da sala, deixando-me sozinha para deleitar-me com suas palavras prometidas.

Se eu tiver você em minha cama, não haverá necessidade de mais ninguém. Eu não vou te machucar. Eu não preciso de putas do meu estábulo.

A ambos, eu prometo.

Vlad declarou claramente que, por agora, eu pertenço a ele. Não foi até este momento, comigo sozinha balançando na perda do seu toque, que eu percebi que ele finalmente também pertence a mim.

CAPÍTULO 21



VLAD

Estamos de volta.

O passeio para casa foi tranqüilo. Além das tentativas de Klara de conhecer minhas preferências pessoais sobre isso e aquilo, ela quase sempre ficava tranquila. Seu interesse em meu trabalho era algo que ela felizmente não tocou. Uma coisa que nós não discutimos, mas quando chegar a hora iremos, é que mesmo estando comigo como ela está, em um futuro previsível, ela tem um lugar e vai aderir ao seu lugar, sem dúvida.

No momento em que eu passo para fora e para o deck de volta, qualquer gozo que eu tinha do meu tempo gasto com Klara, é perdido.

Cada suspiro de sua respiração. Cada toque explorador de seus dedos. Todo sussurro murmurado no escuro.

Tudo isso desaparece quando eu pego a voz alta que me levou para fora daqui, em primeiro lugar.

Faina.

Minha querida irmã está protestando; mãos nos quadris, um pé está chutando para o lado, na frente de ambos, Rueon e Gleb. Eu só posso ver seu rosto de perfil, mas sem nenhum erro, está fechado e em fúria. Rueon parece seriamente repreendido e completamente sem palavras. Gleb, de pé ao seu lado, parece o mesmo, meu chefe da segurança parece divertido. A distinção de sua reação diante da ira de minha irmã atesta sua experiência em idade e anos vividos dentro desta família. Faina sempre teve seu caminho com as pessoas. Levá-las a submissão é geralmente seu último recurso. Se ela quer algo ruim o suficiente, ela usará qualquer meio para obtê-lo.

Que bela valentona Faina Zalesky é.

"Você não tinha autoridade para fazer isso, Gleb!" Ela explode, agora com as costas viradas para mim. "Você não pode simplesmente embalar minhas coisas e me dizer que eu estou saindo da minha casa."

O uso dos subterfugios do meu pai está por aqui. Foi Vory quem a irritou. Ela pode ter vindo para casa, de onde quer que sua última viagem a conduziu, mas ela não voltou para casa para os braços acolhedores que ela assumiu que teria. E, a julgar pela sua ira, ela está descontando tanto em Gleb como em Rueon, imagino que são os dois que a informaram sobre a decisão de Vory de tê-la com ele de volta na Rússia.

"Faina, droga. Fiquei chateado. Bem. Tanto faz. Mas embalar sua merda foi uma ordem." Gleb indica claramente. “Uma ordem que levei a sério, considerando que foi Vory quem a deu.”

"Você embalou *minhas calcinhas*, Gleb!" Ela estala, desta vez mais alto. Quando ela toma um fôlego para respirar ela diz venenosamente. "E limpe esse sorriso estúpido do seu rosto. Está me irritando.”

“Você já estava chateada.” Gleb murmura.

Suspirando, ela vira o olhar para Rueon que passou de parecer totalmente repreendido, para completamente assustado. Entre a minha discussão com ele para manter a sua distância de Klara enquanto eu estava fora, e agora enfrentando Faina como ele está, Rueon parece espancado.

"E você!" Minha irmã empurra seu dedo no peito de Rueon. Ele balança para trás em um pé antes que ela obtenha um golpe deliberado. "Eu esperava mais de você."

"Faina ..." ele começa, mas para. Quando ele olha para mim de pé na porta, um inconfundível alívio o cobre inteiramente. "Graças a Deus!"

"Graças à merda!" Gleb diz em seguida, olhando para baixo e removendo seus óculos de sol do topo de sua camiseta preta lisa. Apontando sobre o ombro de Faina, ele instrui, "Lá. Fale com ele."

Faina torce a cabeça e tenho certeza que se as mulheres pudessem respirar fogo, queimaria a casa ao meu redor e não iria cuspir para ajudar apagá-lo.

"Vlad o que diabos está acontecendo?" Ela grosseiramente pergunta, dando as costas para aqueles que ela brutalizava na minha ausência. Rueon não leva nem um momento para organizar sua fuga e imediatamente a rodeia. Ele também não olha para trás. Gleb o

segue, mas ele faz isso sorrindo enquanto coloca seus óculos de sol. Através de seus óculos, eu observo as rugas de envelhecimento em torno dos cantos de seus olhos. Ele não tenta esconder sua diversão.

“Desembale Rueon. Eu não vou embora!" Minha irmã grita sua última demanda.

"Jesus Cristo!" ele diz em resposta enquanto eu dou um passo para o lado, dando-lhe espaço para escapar. "Eu vou estar na cozinha ajudando Maag com o que porra ela quiser. Qualquer coisa para me tirar daqui.”

Gleb dá uma bofetada no ombro de Rueon, sem dizer nada para mim enquanto saem, mas diz a seu protegido: "Isto, irmãozinho, é razão suficiente para nunca se acalmar. Se você obtiver o seu pau capturado por uma mulher e você esquecer este momento, venha me encontrar. Eu vou lembrar você para correr.”

Uma vez que eles estão fora de vista, volto para ver minha irmã sozinha, seu quadril descansando na grade de ferro. Seu foco está na grande extensão de nossa propriedade. Seus braços estão cruzados em torno de sua cintura e de perfil eu vejo seus olhos ainda estreitados, ainda animados e furiosos. O sol está brilhando. Os pássaros estão cantando. Faina não aprecia nada.

"Fico feliz em ver que você encontrou o caminho de casa Faina." eu a saúdo, caminhando para ela com cautela. "Eu tinha medo que você se esquecesse de onde nós moramos."

"Foda-se!" ela grita, então corrige o tom dela: "Fico feliz em ver que você está de volta, também. Como foram suas férias?"

Minhas ‘férias’ foi mais do que eu esperava que seria. Visões de Klara esta manhã, voltando a me submeter de novo sem questionar, me vêm à mente com satisfação. O fato de ela ter me dado cada centímetro dela, corpo e alma, só me provocou para voltar para ela por mais. Eu não digo nada disso para minha irmã, é claro.

"Precisamos conversar." Faina fala, ainda não olhando diretamente para mim, mas conseguindo me tirar de minhas memórias da pele macia e do cheiro fresco de lilás. "Em breve."

"Eu preciso ver algumas coisas, mas eu vou estar livre para você dentro de uma hora."

"Livre..." sussurra sem propósito. "Deus, irmão, algum de nós será livre?"

Chegando mais e ousando tocá-la, eu enrolo meu braço em torno de seus ombros e dobro para beijá-la. Ela não retorna minha atenção, mas em vez disso seu corpo sacode para se libertar.

"Você parece diferente. Contente, até..." ela assinala, usando seu dedo para sinalizar sobre meu corpo na frente dela. Infelizmente, se alguém notasse, seria ela. "Por que você parece tão feliz?" *Merda*.

"Faina, eu sou o mesmo que eu era quando eu parti."

"Você não é."

Inclinando-me em direção a ela, ergo minha voz para assegurar que ela pare de cutucar, eu a tranquilizo: "Eu sou."

"O tempo livre te fez bem, eu vejo."

"Vory insistiu e ele estava determinado." Eu digo o que eu sei que deixará ela chateada.

"Determinado a arruinar minha vida." ela murmura.

"Você está indo."

Voltando-se para o quintal, os ombros de Faina tencionam. Com as mãos fechadas em punhos, ela responde: "Não, se eu puder opinar."

"Faina." eu aviso.

"Foda-se, Vlad!" Ela chora. "Sou uma mulher adulta. Ele não consegue me dizer o que fazer. Eu não vivo sob seu telhado mais."

"Não." eu concordo. “Você vive sob o meu.”

Olhando para cima, ela me olha com um brilho enfurecido. "E?"

"E eu estou te lembrando de escolher suas batalhas. Vá para casa. Faça o que você deve fazer. Então, quando chegar a hora, você voltará.”

"Você está com ele." ela murmura com decepção.

“Não estou com ninguém.”

“Não posso acreditar. Você está."

"Faina." Quando eu chego perto para toca-la, ela se afasta. Virando-se no lugar, ela não me olha enquanto ela volta para a casa. E, é claro, batendo a porta atrás dela.

Bem-vindo ao lar.

Eu estou no meu escritório com Abram enquanto ele me enche com tudo o que eu perdi na semana passada. Parece que meu pai não só lidou com meus negócios diários enquanto eu estava ausente, mas ele também encontrou uma pista de quem estava tirando fotos de Klara.

"Pelo menos há boas notícias com as ruins." Abram deduz. "Nós conhecemos os jogadores. Se Katrina está querendo vingança contra você, ela foi para o homem certo para ajudar a obter."

Ciro fodido Palleshi.

"E se este Josef é realmente quem ele está dizendo às pessoas que ele é, e ele está tão desesperado para chegar à Klara, isso significa que Klara tem uma família que ela nunca conheceu."

A mãe de Klara, Amere, tinha um irmão. Eu sabia disso antes mesmo de eu bani-la para longe de sua filha. Josef Embers trabalhava nas docas perto da Baía de Boston, na época. Quando a palavra chegou a ele do que eu fiz ao pai de Klara, Enzen, rumores me fizeram saber que Josef estava exultante. Recentemente, eu ouvi que sua mãe se matou, pendurando um laço ao redor de seu pescoço, e caindo de sua própria mesa da cozinha. Não muito tempo depois, eu também ouvi que Josef estava perguntando sobre a sobrinha que ele nunca conheceu. Enviei um dos meus homens para avisá-lo. E pareceu ter funcionado, já que eu nunca ouvi falar sobre ele novamente. O pensamento de que Josef voltou a interessar-se pela sobrinha há muito perdida, não parece bom. Especialmente, se ele é estúpido o suficiente para fazer isso nas minhas costas, mas ainda na minha porta da frente.

"Você irá descobrir onde Josef está agora?" Eu peço. "E também descubra se Amere tem mais parentes que poderiam vir rastejando por Klara."

“E se eu encontrar algum?” Na pergunta dele, eu olho para cima.

"Você acha que é possível que Klara tenha interesse em saber de onde ela veio?"

"Não." eu respondo rapidamente. “Ela não.”

Mais de quinze anos se passaram e nem uma só pessoa estendeu uma mão para encontrá-la. Se eles estavam com medo da minha organização ou eles estavam apreensivos em assumir uma criança que não conheciam, não é mais relevante. Ela não vai a lugar algum.

"Klara permanece." eu digo severo.

"Ela pode ter uma família lá fora, Vlad." Abram raciocina. "E sim, Faina e Veni são-
"

"Que parte da minha resposta foi deixada aberta para debate?" Eu aponto, determinado. "A resposta é não. Tudo o que você encontrar, Klara nunca saberá. Não importa quem você encontrar. Está entendido?"

"Cristo, Vlad." ele assobia, inclinando-se em sua cadeira. "Entendi."

"Bom." eu respondo, sentando-me na minha, aliviado com as coisas que meu pai conseguiu. Mesmo se à custa da decepção adicional em seus olhos, estou feliz por ter quem está olhando para Klara, sendo tratado. Cuidadosamente, Abram pergunta.

"Como está Klara?"

Por mais inocente essa investigação pode ser, Abram já esperava algo entre Klara e eu. Em vez de alimentar sua curiosidade, respondo vagamente. "Ela está bem, eu acho."

"Vlad." Abram diz, sorrindo. Inclinando-se para trás, ele mantém seus olhos em mim. "Conte-me."

"Não agora." eu digo. "E nunca, se você está pensando em ir onde eu acho que você está indo."

Completamente sorridente quando ele para, ele responde: "Eu nunca pensei que você fosse lá."

Torcendo o pescoço de um lado para o outro, soltando a tensão não digo nada. Abram, no entanto, se recusa a deixar ir. "Claro, talvez eu esperasse que você fosse lá. Ela não é difícil de ver, e muito menos a maneira como ela olha para você."

Se eu tivesse uma arma perto, as chances de disparar nele por falar sobre Klara do jeito que ele está seria certo. De pé, Abram desliza as mãos nos bolsos. Seu peito está tremendo, claramente ainda se divertindo com a minha situação.

"Se você quiser conversar meu amigo..." ele fala seriamente "Estou aqui. Se não, só sei que ainda estou aqui se isso mudar."

"Josef." lembro-lhe. "Saiba mais sobre onde ele esteve nos últimos anos, especificamente. Quero tudo o que você tem, amanhã à tarde."

"Vou fazer." Ele acena com a cabeça. De volta ao trabalho depois que ele se afasta, eu escuto equando Faina cruza com Abram no corredor. Seu cumprimento para ele é curto

e rápido. Vindo para ficar na frente da minha mesa, Faina parece pior do que ela estava há uma hora, quando ela me deixou na varanda.

Curvando-se, ela assobia: “Que diabos você fez? ”

Abram, ainda não tinha passado pela porta. Quando eu aceno em sua direção, ele não sai. O que quer que minha irmã tem na cabeça desta vez, certamente requer uma testemunha.

"Faina, sente-se" eu digo.

"O que você fez?" Ela repete, desta vez mais alto fazendo com que Abram se ajuste em sua posição na porta para ficar de pé em linha reta, atento para dentro da sala. “Seu filho da puta!”

"Sente-se!" eu exijo, desta vez levantando a minha voz como ela fez com a pouco. "E me diga de que merda você está falando."

Golpeando sua mão em minha mesa, a nitidez dela ecoa entre nós. "Ela é uma criança!" Ela grita. *Klara.*

"Vlad?" Abram chama minha atenção, fazendo com que minha irmã vire a cabeça. “Vou ficar.”

"Fora!" Ela o dirige, apontando o dedo para a porta. Mesmo cara a cara com a óbvia fúria de Faina, Abram não se move. Em vez disso, ele continua olhando para mim, sobrancelhas levantadas, aguardando uma ordem. Ele está esperando a palavra para remover minha irmã impetuosa, se necessário. Ou, conhecendo Abram, ele está esperando ao lado dela, para ouvir minha confissão limpa. Ergo a mão e balanço a cabeça.

“Feche a porta atrás de você, Abram. Faça o que eu pedi e eu estarei em contato mais tarde."

Uma vez que a porta se fecha, Faina esquece seu lugar.

"Você *fodeu com ela!*" ela diz primeiro, virando em um pequeno círculo antes de tomar dois passos de distância da minha mesa. "Klara, Vlad. Minha doce Klara. Você..." Ela perde suas palavras, junto com cor em seu rosto.

"Sim, eu fiz." Eu confirmo, para sua surpresa, em seguida, dirijo a faca de sua ira mais profundamente dizendo "Algumas vezes, na verdade."

"Meu Deus."

"Onde você esteve?" Eu pergunto. Minha pergunta e tom podem também ser fisicamente sentidos, sendo que ela para de se mover e olha diretamente para mim, com um medo que eu não posso explicar. "Faina." eu cutuco. “Diga-me onde você esteve.”

"Ela é muito nova para isso, Vlad." ela expressa com descrença. “Ela nunca experimentou nada parecido...”

"Onde você esteve?" Pergunto novamente, perdendo a paciência.

"Isso não é sobre mim! Como você pôde?"

Uma parte de mim sabia que Klara receberia perguntas sobre o que aconteceu entre nós. Quando nos separamos pela primeira vez, quando chegamos em casa, não queria deixá-la ir. Ela parecia incerta e perdida, mas também estava claro que estava determinada. Eu deveria saber que sua determinação a levaria direto ao ouvido da minha irmã. E isso, em troca, minha irmã reagiria como ela estava agora. Eu não ia pedir a Klara para manter nosso tempo juntos um segredo de ninguém. Não havia razão. Eu a tomei, de maneira que a fiz minha e de qualquer forma, seja a minha irmã ou qualquer outra pessoa nesta casa, se sente sobre isso, não me interessa. Verdade seja dita, apenas algumas semanas se passaram desde que Faina veio a mim pedindo favores e com planos para Klara. Rueon foi incluído nos referidos planos. Minha irmã não poderia saber que sua tentativa casamenteira não intencional teve uma parte em semear o que inevitavelmente iria acontecer.

"Klara é uma adulta." eu assinalo. "Você mesmo disse isso. Inúmeras vezes, se você se lembra.”

"Você se aproveitou dela." ela diz através de um suspiro pesado.

“Você a trouxe para mim, Faina.”

"Eu a trouxe para você?" Magoa genuína cobre seu rosto. "Como?"

"Você também poderia tê-la embrulhado para mim. Vesti-la naquelas roupas e-"

Surpreendida, Faina franze o cenho. "Você não pode estar dizendo que eu ajudei a mandá-la para aquela cabana para que você pudesse fodê-la. Mesmo para você, isso é... isso é doente!"

"Pare com isso!" eu exijo. "O que está feito, está feito, então você vai deixar isso quieto!"

Ignorando-me mais uma vez, ela empurra "O que, em nome de Deus, você estava pensando?"

Eu estava pensando como o corpo de Klara seria bonito entre os meus lençóis e como seria difícil resistir e mentir com ela debaixo deles. Então eu estava pensando em como seria bonito ter uma mulher limpa e intocada, de inteligência e classe. Eu estava focado em quantas maneiras eu poderia estar dentro daquele corpo, repetidas vezes, levando-a à beira de perder o controle, antes de trazê-la de volta para baixo só para fazer tudo de novo. Mais para assuntos urgentes, eu luto contra o que eu preferia estar fazendo com Klara agora e pergunto "Faina, onde diabos você esteve?"

"Estou envergonhada de você ser meu irmão." ela responde, caminhando de volta para a minha mesa. “Você sabia mais.”

"Dê-me sua resposta e não minta. Se você fizer isso, eu vou saber."

Inclinando-se sobre minha mesa, Faina aponta para o meu peito. "Você vai machucá-la, uma vez que ela souber que acabou e tudo isso não significou nada para você."

"Você está vendo alguém?" Eu pergunto, ignorando o que ela está insinuando. “Você está saindo de casa para fugir e encontrar um homem?”

"Termine com Klara." ela exige.

Ouvindo sua demanda, eu permaneço firme. Para minha irmã sempre foi concedida uma extensão mais do que longa em sua coleira, mas agora, com Klara, ela foi longe demais.

"Eu não estou terminando nada." eu sibilo, inclinando-me para ela enquanto sua cabeça se afasta. Apontando para ela como ela fez comigo, eu acuradamente a aconselho. "Você não tem que dizer quem eu fodo ou quando. Nem as razões."

“Acabe com isso!” ela responde novamente. "Você vai quebrar seu coração."

"Não."

"Esta vida é perigosa. Você sabe disso!"

"Ela é uma adulta, Faina. Ela entende."

“Ela não entende!”

“Posso protegê-la.”

“Você não pode.”

“Não vou acabar com nada.”

"Você vai, Vlad."

"Eu não vou!" Eu berro enquanto o corpo de Faina se sacode no lugar.

"Ela não é sua!" Ela grita suas mãos agitando incontrolavelmente ao redor da sala. “Ela pertence a alguém de sua idade. Alguém que pode cuidar dela de uma forma que você não vai. Você não pode!"

"Pare com isso!" eu exijo, ao mesmo tempo andando em volta da minha mesa. Faina dá alguns passos para trás, indo em direção à porta.

"Você vai ter o resto de suas coisas reunidas e você vai viajar." eu instruo. "Sua vida não é mais minha Faina. E com certeza não é com a Klara.”

"Você não disse isso..." ela sussurra em descrença. "Vlad, você não quer dizer isso. É uma coisa que você entende o lado dele, mas outra, que você esteja contra mim."

"Você está dormindo com um homem que eu não só não conheço, mas que eu não aprovei. As linhas das mentiras entre nós já foram desenhadas." Sem negar a minha afirmação, nem uma vez desde que entrou no meu escritório, Faina encolhe em derrota.

“Trabalhei tão duro com ela, Vlad. Eu nunca quis que nossas vidas tocassem a dela."

Fechando os olhos em indulgência, eu exalo. Faina está certa. Ela nunca quis Veni ou Klara perto de nossas vidas, quando nós viemos a compreender o que ela era.

"Você pode ter duvidado das minhas intenções com ela antes, Faina. Mas eu preciso que você não duvide delas agora."

"Sinto muito, Vlad." ela sussurra, embora não em desculpas por qualquer coisa que ela disse. "Mas eu não te conheço. Meu irmão mais velho não faria o que ele está prestes a fazer para aquela doce jovem esperando lá em cima. Ele não faria." ela diz, balançando a cabeça. "Eu não entendo nada disto. E a ideia de você e ela ...”

“Adeus, Faina.”

Acenando com a cabeça, olhando para o chão, minha irmã discretamente cede e diz "Adeus, Vlad."

CAPÍTULO 22



KLARA

Ele vai te arruinar, Klara. Você está longe de ter experiência suficiente para lidar com um homem como Vlad.

As palavras de Faina não pararam de girar em minha mente desde que ela falou. Quando ela veio ao meu quarto esta tarde, viu que eu estava desembalando e quão feliz ela pensou que eu estava, ela já sabia.

Ele vai quebrar seu coração. Ele não vai fazer isso intencionalmente, mas ele vai.

Quando ela exigiu saber o que exatamente aconteceu entre Vlad e eu, eu disse a ela. Eu não guardaria nada de Faina. Parcialmente, porque não faria muito bem, de qualquer maneira. Ela descobriria e ficaria magoada sabendo que eu mantivera algo tão grande assim dela.

Isso é perigoso, Klara. Um homem que vive como ele, tem inimigos. Eles vão usar você para chegar até ele.

Quando ela saiu de meu quarto, ela me fez duvidar de todas as garantias que Vlad tinha me dado. Minha consciência começou a duvidar de tudo o que compartilhamos. Eu nunca permiti que opiniões e julgamentos de outros influenciasse o que eu fazia ou não, até mesmo o que sentia sobre algo como sendo importante. Mas a raiva de Faina era abruptamente palpável.

Como Vory, meu irmão não é capaz de amar uma mulher antes de tudo. Ou amar uma mulher, em tudo.

"Está tarde." Veni observa inesperadamente, de pé na porta do meu quarto, apoiando seu ombro contra ele. "Porque ainda está acordada?"

Olhando para o relógio na minha cômoda, eu não percebi que já era quase onze. Eu não falei com Vlad desde que voltamos no meio da manhã. Ele me deixou em pé na porta

da frente. Depois de me dizer que iria me ver mais tarde e beijar minha testa, ele saiu na direção de seu escritório. Não sabendo o que fazer comigo mesma, fui procurar algo para fazer.

"Por que você ainda está acordado?" Eu me devolvo evitando o olhar concentrado de Veni. Levantando as sobrancelhas, Veni afasta-se da porta e dá alguns passos no meu quarto. Ele observa minha mala agora vazia. Estatelando-se na minha cama enquanto eu me sento no chão classificando as roupas, ele responde: "Eu odeio quando papai e tia Faina brigam assim. Isso me incomoda porque eles quase nunca fazem isso."

"Eu sei." eu simpatizo. "Eu sinto muito."

Sorrindo, Veni alcança minha cômoda e pega o pingente que comprei para Vee semanas atrás. Seu polegar passa por cima. Culpa aparece em seu semblante. Tão estranho como seria explicar a Veni como eu venho me sentindo sobre seu pai, ele é incrivelmente perceptivo. Ele vai descobrir isso e como Faina, ele vai ficar chateado, se eu não disser nada.

"Por que você está arrependida?" Ele pergunta, colocando o pingente para baixo. "Não é sua culpa que eles estejam brigando. É?" Engolindo com força, balanço a cabeça.

"Eu estou indo à cozinha para alguma torta de nozes de Maag. Você quer ir?"

Sorrindo e jogando um travesseiro para ele, eu pergunto: "Isso não deveria ser para amanhã?"

"Sim. Mas Maag está dormindo e estou morrendo de fome."

"Acho que vou passar. Mas obrigada."

"Tudo bem." ele responde. Uma vez que ele chega à minha porta, ele se vira no lugar. "É bom ter você de volta. Eu meio que senti sua falta."

Retornando seu sorriso, eu volto com a verdade. "Eu também senti sua falta."

Uma vez que ele está fora de vista, eu respiro fundo e expiro lentamente.

VLAD

O corredor está escuro quando eu viro nas escadas. Este dia inteiro foi exaustivo. Entre os segredos de Faina e sua raiva, precisando encontrar mais informações sobre Josef,

e Klara ficando fora de vista por tanto tempo, estou pronto para encontrá-la na minha cama e dormir. No entanto, quando chego à porta do meu quarto, o quarto está igual a quando eu sai. Vazio. Klara está longe de ser encontrada. Aparentemente, eu não fui claro enquanto estava dentro dela nos últimos dois dias. Parcialmente curioso e completamente aborrecido, caminho para seu quarto. A casa está silenciosa. A essa hora eu não esperava que alguém estivesse acordado. Quando entro em seu quarto, a luz do corredor lança um brilho angelical sobre seu corpo, enquanto ela está na cama dormindo. Sua mala está vazia perto de sua cômoda. Seus cobertores, roupas e sapatos cobriam o chão. Ansioso para ver seu belo rosto, caminho até sua cama e sem avisá-la, me inclino, agarrando-a atrás dos joelhos e em volta da cintura dela, e a embalo até meu peito.

"Espere!" Ela grita ainda meio adormecida.

"Quieta!" eu estalo. "Você vai acordar todos nesta casa."

Afastando o cabelo de seu rosto, os grandes olhos verdes de Klara chegam ao meu com choque.

"O que você está fazendo? Onde estamos indo?"

“Aparentemente, você se perdeu.”

"O que?"

"Klara, você está na cama errada."

Confusa, suas sobrancelhas se apertam enquanto a levo para o corredor. A luz brilhante a cega momentaneamente, e sua mão sobe para proteger seus olhos.

"Eu estava na minha cama." ela diz. "Adormecida. É o que as pessoas fazem. Até que você me pegou e-"

A porta do quarto ao lado dela abre. Maag fica em silêncio. Ela está vestida com babados brancos e confusos com detalhes roxos. Os rolos rosa grossos no cabelo estão torcidos em seu cabelo, abaixo de uma rede branca que segura firmemente sobre eles.

Tomando um longo e silencioso olhar para o que está diante dela, a boca de Maag se abre antes que a mão dela voe para o peito.

“Oh, meu Deus, Klara. Querida, você está machucada?"

Merda.

"Vlad!" Ela grita em pânico. “Coloque-a aqui agora. Deixe-me dar uma olhada nela.”

Tirando a mão de seus olhos, Klara olha para Maag e sorri suavemente. Quando ela não diz nada, Maag aproxima-se e cobre a testa de Klara com a palma da mão. O próximo a juntar-se a nossa festa é Rueon, com Veni que segue próximo a seus passos. Os dois meninos estão completamente vestidos, indicando que estavam jogando videogames até tarde da noite. Ou ouvindo aquela música medonha pela qual ambos são tão apaixonados. Eu não tenho certeza qual é pior. Rueon observa a cena como Maag fez, só que ele lida com o que está acontecendo muito mais rapidamente do que a nossa idosa.

"Chefe." Ele acena com um sorriso de conhecimento. Seus olhos se movem para Klara e ele a cumprimenta quietamente. "Klara."

Quando olho para baixo, a mão de Maag não está mais em Klara. O rosto de Klara está ruborizado. Eu desprezo sua reação à presença de Rueon. Antes de deixar a cabana, Klara me fez jurar outra promessa. Eu deveria resolver as coisas com Rueon, pedir desculpas por agir como um Neandertal - como ela disse - e levantar a proibição dele não interagir ou falar com ela sem eu por perto. O jeito que Rueon está olhando para ela em meus braços agora, ele tem sorte que minhas mãos estão cheias ou ele estaria sangrando profusamente em seu nariz.

"Vlad, o que está acontecendo?" Maag pergunta, olhando para mim, depois para Klara, e finalmente para Rueon e Veni.

"Como você não pode ver?" Veni sarcasticamente pergunta raiva afiando seu tom. “Coloque as coisas juntas Maag. Isso não é difícil de entender."

Klara ofega claramente envergonhada. Cansado disto, eu estalo.

"Klara ficará no meu quarto por enquanto."

"O quê?" A velha mulher sussurra.

“Maag, todos os seus pertences serão transferidos para minha suíte.”

"Ok." ela responde, ainda em descrença. Voltando-me para Rueon, estreito meus olhos.

"Rueon, tire seus olhos de Klara." A obediência de Rueon é imediata no entanto, eu ainda pego seu sorriso pequeno e sem rumo.

"Veni, por que você ainda está acordado? É quase uma da manhã."

Veni começa a responder, mas não pode, porque Klara interrompe.

"Eu não posso acreditar em você." ela assobia.

Olhando para ela em meus braços, ela parece extremamente irritada. Isso é bom, porque eu também estou. Envergonhando-me ainda mais, ela afirma: "Você não precisava dizer nada â eles agora. Não assim."

Rueon se vira e bate no peito de Veni para fazê-lo se mover. Ambos passam sem dizer outra palavra em nossa direção. Maag dá dois passos para trás em seu quarto e fecha silenciosamente a porta. Porra, *finalmente* consigo levar Klara para a cama, onde ela ficará até eu lhe dizer o contrário.

CAPÍTULO 23



KLARA

Oito semanas depois...

"Eu estou fora." Rueon infantilmente coloca, jogando suas pequenas cinco tristes cartas na pilha do meio onde Gleb, Abram e Veni já renderam as suas próprias.

"Você está fora de novo?" Eu sorrio. Exasperado, Rueon passa as mãos pelos cabelos escuros.

"Essa é a terceira mão seguida que você me tratou como merda. Se eu não conhecesse você melhor, eu diria que você está roubando." Os homens de Vlad e eu estamos na sala jogando poker de cinco cartas. Este é um jogo que Gleb recentemente me ensinou a jogar. Quando ele fez, ele me disse que não era suposto sorrir ou franzir as sobrancelhas olhando para as cartas que eu estava olhando, porque meu oponente iria ler a minha expressão e eu perderia a minha aposta cada vez. Durante esta lição, eu rapidamente descobri que o poker é um jogo construído exclusivamente em engano. Eu nunca pensei em mim como uma boa mentirosa, mas como eu mentalmente contava todos os pacotes de hortelã que eu tenho, eu estou saboreando em como eu estava errada. Os caras que trabalham aqui não vão jogar por dinheiro. Ou eles estão nervosos que eu vou perder muito do dinheiro de Vlad, ou eles estão com medo que eu vou tomar muito do deles. Eu não sei, mas de qualquer forma, como normalmente é, hoje à noite eu tenho mais mentas.

"Eu não estou roubando." eu digo ao grupo enquanto eles se sentam em torno, me vendo tirar o meu doce vencedor deles, por sua vez. Para maior ênfase, eu os arrasto mais perto e suspiro como se a carga fosse demais.

“Explique-me, Klara. Por que você sempre insiste para jogarmos cartas no chão?" Abram questiona, colocando a mão dele na parte inferior das costas e arqueando-a para

frente para relaxar as torções. Virando meu olhar para Gleb, eu mordo meu lábio inferior para evitar sorrir. Outra lição importante que aprendi ao ser ensinada sobre este fabuloso jogo de mentirosos. Gleb disse-me para fazer os oponentes incômodos de qualquer maneira, empurrar a mão à minha vantagem. Ele também sugeriu que eu usasse algo que iria agarrar e manter a sua atenção, permitindo-me roubar o seu dinheiro. No entanto, os últimos meses estando com Vlad, me ensinou melhor. Tenho certeza de que nossa vida juntos seria mais suave se eu concordasse em usar um agasalho encapuzado pesado dia-a-dia. Até agora, eu já conheço os pequenos pedidos que ele faz para mim, mas eu desenho a linha em um casaco de verão.

“Há mais espaço no chão, Abram. Além disso, eu posso ganhar de você em qualquer lugar." eu explico, reunindo as cartas.

"Pelo menos se você já está tão perto do chão, você não tem muito mais para ir antes de bater no fundo." eu digo de forma inteligente, agora embaralho as cartas como uma profissional como Gleb, novamente, me mostrou como fazer.

"Oh, você é linda, querida." Abram sorri. "Parece que você estar com Vlad abriu uma parte de você que eu não esperava encontrar."

Os olhos de Rueon fecham-se e ele balança a cabeça. "Eu não quero pensar em que parte está aberta para Vlad. Ele e Klara estarem juntos não caiu bem para mim *ainda*. Eu preciso de mais tempo."

"Sim." Veni concorda, inclinando-se para mim a minha esquerda e arrebatando uma hortelã da minha pilha vencedora. Olhando para baixo em sua pilha, eu acho que está quase desaparecida. Tudo o que resta são as embalagens de doces transparentes. Ele comeu o seu caminho através da sua aposta.

Vai saber.

"Talvez você possa falar com papai por todos nós." Veni espera, estourando o doce vermelho e branco em sua boca. "Você poderia pedir a ele para manter suas mãos fora de você quando outras pessoas estão ao redor."

“Apoiado Veni!” Rueon concorda.

Os homens mais velhos, Abram e Gleb, levantam a cabeça e sorriem.

"Você me disse que gostava que eu o mantive ocupado, Veni. Não minta.”

"No começo eu gostava." ele admite timidamente. "Mas você percebe que se vocês dois acabarem juntos para sempre, você será minha madrasta."

Para sempre. A ideia de passar o resto da minha vida com Vlad é, naturalmente, algo que eu tenho contemplado. Nós dois chegamos a um lugar de contentamento juntos. Além de algumas discussões, que ele geralmente ganha, o nosso novo relacionamento foi uma transição fácil. Suponho que isso vem com a vida juntos por tanto tempo antes. O pai de Vlad, Vory, não interferiu em nada. Eu pensei que ele faria. Ele nunca gostou de mim, mais para ser realista, ele nunca gostou de onde eu vim. De certa forma, eu o considero pensando em mim como uma traidora. Mas eu não sou. Eu fui leal a esta família toda a minha vida. Vlad não mencionou nada sobre o que Vory pensa de nós juntos e, para ser honesta, sou parcial em manter isso assim. Ainda assim, mesmo todo esse tempo depois, Faina não chegou a concordar com a minha decisão de ficar com Vlad. As vezes que ela chama da Rússia para saber ter uma atualização sobre a família, ela é curta e direta ao ponto. Parte de mim entende que não é nada que eu fiz pessoalmente, mas sim o quanto ela odeia sua vida sozinha, sem todos nós nela.

"Eu não sei. É bom ver Vlad feliz." Gleb comenta. "Ele é muito mais fácil de lidar diariamente."

Oh, se eles soubessem. Ele nem sempre é fácil de lidar. O tempo que Vlad e eu conseguimos passar juntos é medido no grau de seu humor. Se ele está ocupado com o trabalho, estressado, ou chateado com algo que ele não pode controlar, eu sei sobre isso. Ele também não precisa usar suas palavras. A disposição de Vlad pode ser determinada pela maneira como ele me toca. O jeito que ele vem me procurar no meio do dia. E, definitivamente, a maneira como ele me manipula à noite. Eu me tornei sua saída para cada emoção.

Às vezes é doce.

Às vezes é agressivo.

Às vezes ele é gentil.

Às vezes ele não é.

Nenhuma dessas coisas me importa. Eu me acostumei a ser tudo o que ele precisa e quando ele precisa. Ele faz o mesmo, mas com menos consideração.

Quando eu peço espaço, ele dá.

Quando eu peço por sua paciência, ele tenta.

Quando eu peço um tempo limite, físico ou não, ele usa sua maneira dominadora para me convencer de que não preciso disso.

"Deixe Vlad em paz." eu corto me sentindo oprimida pela súbita necessidade de defender um homem que não precisa de defesa. "Você disse que está feliz. Eu estou feliz. E quando eu não..."

Meu ponto é perdido quando eu sou cortada.

"Se tem algum tempo que Klara não está feliz, então eu quero saber por quê." A voz profunda de Vlad captura toda a nossa atenção. Torcendo meu pescoço, olho para cima. Vlad está de pé na entrada da sala de estar, apoiando seu ombro contra o batente. Seus braços grossos e poderosos estão cruzados sobre seu peito onde as tatuagens se encontram uma contra a outra. Ele está vestido com suas calças de camuflagem típicas e camisa preta desbotada. Suas botas pesadas estão descansando casualmente, uma sobre a outra. Ele também está usando sua habitual carranca, é claro.

"A diversão acabou..." Veni insiste, pegando um punhado de minhas balas antes de ficar de pé e empurrando-as no bolso de sua calça jeans. Eu não tenho que me virar para olhá-lo para saber que ele está fazendo isso; ouço o som de todos os meus ganhos desaparecendo à distância.

Os meninos são ridículos.

"Ei, Chefe". Rueon saúda.

"Vlad". Gleb diz em seguida.

"Sua mulher está nos ensinando a jogar cartas." Abram brinca. "E ela está fazendo um trabalho implacável."

Mesmo com toda a conversa acontecendo ao meu redor, eu não tirei meus olhos de Vlad, nem ele do meu. Ele está tenso, o aperto da sua mandíbula da a dica de seu humor.

"Eu estarei lá em cima em alguns minutos." eu explico, esperando acalma-lo. Vlad não diz nada, mas seus olhos se estreitam. Ele não gosta que digam o que fazer. Em toda a minha vida, eu nunca vou entender como Faina ou Maag conseguiram fazer isso. Isso é algo que eu mentalmente noto algumas vezes, agora. Preciso saber o segredo delas.

"Veni." Vlad dzsuavemente apontando para a nossa bagunça. "Está tarde. Você deveria estar na cama."

“Tenho dezesseis anos, lembra?” Veni diz, como se seu próprio pai não soubesse. "Eu não preciso que você me diga a hora de dormir."

A mandíbula de Vlad aperta de novo, suas têmporas se projetando.

"Eu vou terminar aqui, Veni." eu o acalmo.

“Vejo vocês dois amanhã.” Abram diz. Curvando-se para beijar minha bochecha antes que ele se vá, Abram sussurra com seus olhos olhando além de meu ombro. "Você está testando ele, Klara. Cuidado."

Cuidado. O aviso não é necessário. Houve algumas vezes agora que eu testei os limites da minha posição na vida de Vlad e odiei totalmente o resultado.

Eu não falo isso no entanto. Pelo contrário, eu respondo: "Diga a Aline que tia Klara disse olá."

De pé, Abram coloca as mãos nos bolsos e sorri. “Você é um diabo.”

De repente meu corpo é levantado do chão. No ar, eu grito. Eu sou manuseada grosseiramente e jogada sobre o ombro de Vlad, antes que um golpe rápido em minha bunda ecoa entre aqueles deixados na sala.

"É disso que estou falando..." Rueon murmura. O riso quebra entre os outros, mas não em qualquer lugar perto de Vlad. Seu ritmo é rápido e passos pesados quando ele sobe as escadas, dois degraus de cada vez, para o nosso quarto.

"Neandertal!" eu sibilo, finalmente desistindo e deixando meu corpo ficar frouxo.

CAPÍTULO 24



VLAD

"Onde você está indo?" Klara pergunta, sentando-se na cama e escaneando o quarto com seus olhos muito bonitos, mas também muito sonolentos.

Está tarde. O relógio perto da cama marca 2:31 a.m.

"Eu preciso descer e falar com Gleb." eu informo, deslizando minha camisa sobre minha cabeça.

“Gleb está aqui agora? ”

"Sim. E não sei quanto tempo vou ficar lá.”

Klara se vira na cama, senta-se e descansa os pés no chão. A camisola de renda preta oferece uma visão clara de seu corpo nu sob ela.

Tentação.

Pegando minhas botas do chão, eu a lembro: "Você tem planos para amanhã. Não os esqueça.”

Pensando na neblina do sono, ela se lembra. "Você realmente vai me fazer aprender a atirar com uma arma, Vlad? Eu não tenho nenhuma razão para tocar em uma."

Com tudo o que aconteceu nos últimos dois meses, Klara não tendo ideia de nada disso, a resposta é certa.

"Sim. E eu estarei encontrando você e Abram lá, uma vez que eu terminar o dia."

"Aconteceu alguma coisa?"

"Nada de sua preocupação." eu escovo, caminhando em direção a ela, e, em seguida, inclinando-me para apoiar minhas mãos em ambos os lados de sua cintura.

"Algo aconteceu." ela pressiona com sua habitual insistência. "Conte-me."

Josef Embers é o que aconteceu. O telefonema que recebi de Gleb há alguns minutos, disse que as coisas estavam pressionando. Ele disse que tem algo que eu

precisava descer só para ouvir em pessoa. Se tudo isso significa o que eu acho que pode ser, tudo o que eu tenho me preocupado nos últimos meses, em breve será mais, dando-me mais tempo para me concentrar em minha família. Mais tempo com Veni, agindo como um pai de apoio, em vez do ditador de sua vida. Mais tempo com Faina, trazendo-a para casa para uma visita e fazendo as pazes com ela como eu deveria ter feito antes dela sair. E definitivamente mais tempo com Klara, fazendo...

"Eu odeio quando você está evasivo." ela faz uma careta. "Eu sei o que sua vida, nossa vida, é, Vlad. Você acha que eu sou inconsciente, mas eu não sou."

“Já discutimos isso.” respondo. "Meu negócio não tem nada a ver com você."

"Vlad-"

"E se você lembra-se corretamente, concordou em não me questionar."

Nos últimos dois meses, Klara tornou-se mais insistente em relação ao meu negócio. Suas perguntas curiosas não foram respondidas até agora.

Só que ela é determinada, eu sei que chegará um momento em que ela não vai deixar uma situação passar sem saber o que é. Quando esse tempo chegar, ela vai aprender uma lição. Beijando seu nariz levemente, eu sorrio, mas não digo mais nada. Enquanto eu levanto, Klara joga seu corpo para trás, flutuando na cama com um suspiro dramático. Eu não faço um movimento para tocá-la, mas eu não preciso. Quando ela puxa os joelhos para cima, descansando os calcanhares de seus pés na cama, eu tenho uma visão desobstruída de cada centímetro dela.

"Você está tentando me tentar?" Eu pergunto em voz baixa.

"Não. Estou tentando te subornar." admite casualmente. “Na noite passada você estava em outro lugar.”

"Eu não estava." nego. "Eu estava com você, como eu sempre estou."

Esticando sua perna longa, escultural, Klara descansa seu pé contra meu estômago. Suas unhas pintadas de vermelho capturam minha atenção primeiro. A respiração pesada que ela exala, chama meu olhar para o dela. Klara abaixou a parte superior de sua camisola, e com seus seios em exposição, seus dedos passando suavemente sobre as pontas de seus mamilos duros. Meu abdomem aperta, excitado com a visão solitária, e muito menos como a liberação pareceria novamente, mesmo depois de tê-la tido a apenas oito horas atrás.

"Fique." ela implora.

“Não vou Klara. Gleb está esperando.”

Deixando cair o arco de seu pé, Klara repousa sobre o material de minhas calças, encontrando meu pau rígido.

"Você quer ficar." ela insiste novamente.

"Klara." eu aviso.

"Humph." ela bufa com petulância. Mesmo a visão e o som, me faz querer ficar.

"Pés para a cama e coxas abertas." eu instruo, tomando a decisão de dar a ela o que ela está pedindo. Desta vez, sem argumentos, Klara faz o que eu disse. Levantando a bainha de sua camisola ela se expõe a mim completamente. Suas coxas internas ainda estão coradas de rosa, sinalizando que ela estava certa. Sim, eu estava com ela ontem à noite, mas a minha frustração nos negócios levou-me a levá-la mais difícil do que eu gosto. Eu sentia falta dela e minha necessidade de encontrar Josef estava muito perto da superfície. Eu estava no limite. Como cheguei recentemente a entender, Klara era a conexão que eu precisava para me trazer de volta para casa. De pé entre as pernas abertas, desabotoo o cinto. Meu pau está duro, dolorido e pronto para estar dentro dela. Quando eu agressivamente passo meus dedos para cima e para baixo em meu pau, os dedos de Klara fazem o mesmo contra seu clitóris. Cada um de nós encontra o nosso ritmo, mas combinando um com o outro. Sua cabeça se inclina, apontando para o teto onde seus olhos se fecham, e ela libera um gemido pesado. Antes que ela consiga recuperar o foco, eu levanto os quadris dela da cama, me posiciono na entrada dela, e depois dirijo em um longo, áspero e furioso impulso. Seus dedos agarram na bainha da minha camisa, levantando o suficiente até que ela possa agarrar a minha pele. Com os olhos abertos, a luz fraca do exterior moldando uma sombra em seu rosto, Klara olha para baixo para nossa conexão.

"Eu estou aqui agora." eu digo, minha respiração começando a trabalhar. “É aqui que você me quer? ”

"Sim." ela responde, me segurando fortemente dentro. Movendo sua mão, ela posiciona entre nós. Os dedos de Klara se separam enquanto eu dirijo para ela, uma e outra vez. O toque adicionado me empurra ainda mais, mais perto de soltar.

“Diga, Klara.” encorajo. “Diga-me que você me sente.”

"Eu sinto." ela respira. "Por favor, espere." ela implora. Eu não vou esperar. Sua descarada tentativa de me impedir de tomar o que é meu e de fazer com ela como eu gosto, só aumenta minha urgência de terminar o que ela começou. Quando meu dedo rola contra seu clitóris inchado o grito de surpresa e prazer de Klara ecoa entre nós. Ela goza duro, batendo na cama, segurando as cobertas em seus punhos. Eu sigo, soltando um grunhido de satisfação quando uma gota de suor pinga do meu queixo para o meu peito.

Agora, mais do que antes, eu odeio deixá-la sozinha.

"Nós temos ele." Gleb afirma em tal arremetida, que eu quase sinto falta. “Ele já confessou. Ele estava em contato com Ciro e Katrina. Seu plano era trazer Klara para a propriedade Palleshi. Ciro concordou em ajudá-la a mantê-la longe de você.”

Longe de mim.

“Onde você o encontrou?” Abram perguntou.

Ainda estamos todos na cozinha. No início da manhã, ninguém está acordado ou ao redor. Nem mesmo Maag. Respirando fundo, Gleb responde hesitante.

"Ele está hospedado no motel em Fredrick. Seu carro estava carregado.”

Uma sensação inquieta de uma ameaça que eu não pensei pica meus nervos.

“Carregado com o quê? ”

“Fita, facas, um saco e algemas. Ele ia levá-la contra a sua vontade, se tudo isso falhasse.”

"Foda-se!" Abram sibila enquanto meu sangue começa a ferver, percorrendo minhas veias, e acendendo minha raiva furiosa com fogo rápido.

“Ele tem alguma relação com ela?”

“Ele diz que é o tio dela.”

"Então é realmente ele. Irmão de Amere." confirmo.

Assentindo com a cabeça, ele diz novamente: "Pelo que ele alegou. Ele provavelmente não vai começar a falar até que você o convença a nos dizer tudo."

Agarrando a arma ao meu lado, eu verifico a munição em um movimento rápido e confortável.

“Que diabos você está fazendo?” Abram assobia. "Jesus Cristo, Vlad. Coloque isso fora antes de Maag acordar. Você vai dar à velha uma porra de ataque cardíaco."

"Vamos." eu o olho, apontando minha ordem para Gleb. Sua hesitação é observada e descartada. “Gleb, eu não estava perguntando.”

"Vlad, você precisa se acalmar e se concentrar." Abram insiste.

"Jesus Cristo." Gleb retorna.

"Diga-me que ele já está aqui." eu o vejo, com vontade de fazer o que eu não faço há muito tempo - mutilar e matar. Eu quero brincar com minha presa antes de roubar sua respiração.

“Ele está no galpão. Leonid fez tudo o que pediu.”

“Então por que ainda estamos aqui? ”

"Ele confessou trabalhar com Ciro para chegar a Klara, certo?" Abram perguntou, batendo no meu ombro. Eu não respondo, mas ele continua. “Então, acalme-se. Isso é bom. Nós o temos. Se ele é o tio, pode ser completamente inofensivo.”

Virando-me para ele, minha mandíbula aperta e meus ombros doem de tão tensos.

"Eu conheço esse olhar." Os olhos de Abram rolam. "Eu odeio esse olhar."

"Vamos."

Quando me viro para sair, dou um passo à frente diante do rosto de Klara, não mais parecendo saciado ou cansado, mas preocupado e com medo, olhando para o meu.

"Eu tenho um tio?" Ela pergunta calmamente, seu sussurro perdido com a respiração.

Abram tenciona, correndo para seu lado.

"Você deveria estar na cama, querida." ele murmura, agarrando seus braços e descansando sua mão na parte inferior das costas. Klara está usando apenas minha túnica. Ela se preocupa puxando seu lábio inferior, seu rosto pensativo e afiado.

“Desci quando ouvi o barulho de Maximus. Eu pensei que você já tinha ido embora." ela afirma acusadoramente. "Sobre o que vocês estavam falando?"

"Nada." Gleb afirma sem emoção.

“Tenho um tio?”

"Não!" eu corto. Olhando ao redor da sala, Klara procura nos olhos de meus homens a verdade que eu não lhe dei. Não lhe darei nada até que eu tenha falado com Josef e determine sua intenção. A julgar pelo levantamento feito por Gleb, que viu que ele estava apto para um seqüestro, suas intenções com Klara não eram familiares.

"Volte para o nosso quarto. Eu vou buscá-la quando eu terminar." eu falo para ela. Klara varre meu corpo de cima a baixo. Ela percebe o jeito que estou vestido, a arma no coldre e as facas no meu cinto.

"Você vai machucá-lo." ela observa.

"Se eu tomar essa decisão, será minha para fazer."

"Mas eu ouvi Gleb dizer que ele é minha família. Eu quero conhece-lo. Quero falar com ele. Por que você o machucaria?"

"Klara, eu não vou te dizer novamente. Vá fazer o que eu disse para você fazer."

Balançando a cabeça, ela ignora minha ordem. "Você não é essa pessoa, Vlad. Você não tem sido por um longo tempo."

"Vlad!" uma voz atrás de mim chama. Gleb está de lado e longe de Klara e de mim. "Nós devemos ir."

Ao invés de discutir qual a pessoa que Klara sente que eu sou ou deveria ser, eu passo ao seu redor, em seguida, instruo Abram. "Leve-a para seu quarto. Fale com ela. Não a deixe até que ela esteja conformada."

"Eu não me conformarei!" ela sibila, dando dois passos em minha direção. "Eu estou indo com você."

Quando ela está prestes a passar por Abram, ele a parou com um braço ao redor de sua cintura. Abram a puxa para perto, sussurrando em seu ouvido: "Não. Falaremos mais tarde, mas não agora."

"Abram, deixe-me ir!" ela diz.

Klara

Enquanto Vlad desaparece pela porta com um saco preto, que eu nunca vi, em seu ombro, Abram me move através da sala de estar e para as escadas.

Eu não tinha notado que eu estava tremendo até que ele insiste: "Você tem que se acalmar."

"Eu não posso!" respondo, andando com ele, mas sem ver claramente para onde estou indo. As paredes em minha linha de visão são sombrias, me levando para baixo.

“Você confia em mim?” Abram perguntou, parando-nos no topo da escada. "Você confia em mim para ajudar Vlad fazer o que é certo?"

“Sim.” respondo. E eu faço. Se alguém na vida de Vlad nunca vacilou de seu lado, é Abram.

“Então me prometa que ficará aqui. Prometa que vai esperar que eu volte.”

Com um suspiro pesado, concordo, mas com uma condição. "Se eu ainda tenho família, por favor, não deixe Vlad..." Eu não posso terminar.

Embora eu esteja com esta família por quase duas décadas, o pensamento do homem que eu vim a me preocupar tanto, terminar uma vida, e uma tão ligada à minha, me deixa fisicamente doente. Depois de se curvar para beijar o topo da minha cabeça, Abram retrocede e procura o meu rosto.

"É bom ouvir você confiar em mim, Klara. Mas você também precisa confiar em Vlad."

CAPÍTULO 25



VLAD

"*Chega* Vlad!" Abram repreende, deixando cair o ferro de marcar em seu lado.

O objeto de metal pousa no chão de cimento com um tilintar pesado, chamando a atenção de Josef, antes que ele derrube a cabeça para o lado em óbvio alívio.

Oferecendo seu conselho não solicitado, Abram continua: "Você vai matar o homem antes que ele nos diga alguma coisa."

Agitado com o esforço, limpo o suor de minha testa. Abram permanece parado perto da porta, suas costas contra a parede. Como de costume, ele está segurando seu sorriso.

"O que é engraçado, Abram?"

Soltando um suspiro, ele caminha em minha direção.

"Nada sobre isso..." ele aponta para Josef, amarrado à cruz à nossa frente "...é engraçado. Mas você? Sim. Você é divertido."

"Pegue-me a merda do ferro!" eu aceno, levantando meu queixo para onde ele deixou.

"Ele vai desmaiar se você o marcar. Meu amigo eu não conheço um homem que possa falar quando ele esta inconsciente."

"Ele precisa ver a dor chegar."

"Você deu-lhe bastante disso." Abram observa. "Ele quer ser leal à sua morte ou ele é tão teimoso como Klara, sem dúvida fazendo deles uma família."

"Abram, me dê o ferro ou vá embora."

Fazendo como eu instrui Abram começa a se mover. Deixo minha atenção onde ele coloca sobre a brasa queimando. Enquanto ele queima a ponta, eu volto meu foco de volta para Josef. O homem não disse nada para explicar o que ele pretendia fazer com os itens com os quais Gleb o encontrou. Suas constantes súplicas de inocência em que esses itens

apenas aconteceram de estar no lugar errado na hora errada, têm ficado cansativas. Com cada golpe contra o peito, que infligi com meu chicote, cada soco no rosto com minha mão enrolada na corrente e agora o ferro vindo para ele, ele está provando sua lealdade repetidas vezes para quem quer que esteja trabalhando. Não que seja difícil imaginar quem pode ser. Isto tem a mão de Ciro Palleshi esculpida em pedra ao seu redor.

"Você está pronto para me dar o que estou pedindo, ou eu estou marcando você antes de eu cortar sua garganta e você sangrar no meu chão?" Eu pergunto.

Eu ouço Abram exalar em exasperação, mas não ofereço um olhar para ele.

Ofegando e olhando para a tortura que vem, Josef afirma: "Eu não fiz nada de errado. Klara é filha da minha irmã."

"A filha de sua irmã." repito com sarcasmo, agarrando uma água ao meu lado e saboreando a esperança de seus olhos enquanto olham ansiosamente para a garrafa. Antes de beber, eu inclino em sua direção. "Se você me disser algo que eu preciso saber, eu vou deixar você tomar uma bebida."

Seus olhos se fecham, possivelmente contemplando se sua sede ou sua vida pesa mais neste momento.

Colocando a água para baixo enquanto seu olhar segue a garrafa, eu pressiono, "Klara tem vinte e cinco anos agora. Você sabia disso?"

"Sim." Ele acena com a cabeça.

"Então você é um mentiroso!" respondo. Não compartilho a idade de Klara. Ele não merece saber mais nada sobre ela do que ele já pensa que ele faz.

"Aqui." Abram chama estendendo seu braço com a barra de ferro em seu aperto. Tomando-a dele, eu me movo em dois passos na direção do meu alvo. A respiração de Josef torna-se trabalhosa quando ele olha para a marca de pedra brilhante de um "Z". Eu me deleito em suas tentativas desesperadas de sacudir-se de suas amarrações. Seus esforços são fúteis.

"Diga-me quem você é, com quem está trabalhando e o que você realmente quer com Klara. Você tem cinco segundos."

"Eu te disse tudo!" ele reclama novamente. "Ciro disse que a conhecia. E que ele poderia me ajudar a tirá-la de você!" ele repete. Enquanto estendo meu braço, a marca brilhando em sua pele. O cheiro podre de cabelo e carne queimada empeteiam o ar em

torno de nós. Seu gemido gutural quebra sua dor agonizante, ecoando fora das paredes da sala. Eu ouço passos atrás de mim, nenhuma pergunta para Abram que está girando no lugar. Sua desaprovação pelo que estou fazendo não significa nada. Puxando o ferro de volta, admiro o trabalho que fiz com o estômago de Josef. Não resta muito tempo para ele permanecer respirando, e ele sabe disso.

"Eu vou te matar de qualquer maneira, Josef." eu digo a ele sem nenhuma urgência. "Eu estou matando você por nenhuma outra razão além do que Gleb encontrou com você quando você foi pego. Então, se há alguma última palavra, alguém que você queira implicar no que fez, você deve fazer isso agora. "

E finalmente o homem batido, quebrado e mentiroso começa a falar.

CAPÍTULO 26



KLARA

Meus passos são pesados, minha respiração é superficial, e minha memória está em pedaços espalhados enquanto eu faço o meu caminho da casa para o pequeno galpão. Eu não entrei lá dentro desde que eu era uma criança. Meu pai foi acorrentado e torturado, pronto para ser morto lá. Sua vida finalmente terminou na mão de Abram. Vlad deu a ordem, mas foi Abram e Gleb que fizeram isso. Enquanto eu crescia, eu também amadureci com cada experiência de minha vida. Crescer com esses homens, compreendendo do que eles eram capazes, nada disso vem como uma surpresa. No entanto, agora há uma chance que eu tenho um pedaço do meu passado que eu nunca conheci. Um parente de sangue que veio me procurar depois de todo esse tempo. Antes de hoje, eu não percebi o quanto eu perdi da conexão com um passado que eu quase esqueci. Eu tenho uma família. Isso muda como eu vejo o mundo que eu vim aceitar como meu. O súbito e agudo estalo de um chicote estendendo-se e atingindo seu alvo é ouvido através da porta antes de minha mão, tocar seu botão. O homem chamado Josef, que eu sei que é o detido, lamenta em dor violenta e agonizante. Ao entrar na sala escurecida, o cheiro metálico de sangue me leva de volta a outra hora. Meu corpo se inclina para frente, e eu gaguejo enquanto a memória assalta meus sentidos. Vlad está de próximo a Josef, levantando o chicote enquanto sua ponta desgastada escova o chão atrás de suas botas. Assim que ouve o rangido da porta se abrir, a cabeça de Vlad se agita para me encarar. Enquanto eu viver, com ou sem ele, nunca esquecerei a expressão malévola em seu rosto. Como se uma foto mental do monstro em movimento foi tirada e também para sempre estará comprometida com a memória.

Sua disposição maliciosa compõe todos os pesadelos que são feitos. As características duras de seu rosto, o suor ameaçando cair de sua testa, são o que as meninas

imaginam no escuro depois de sofrer sozinhas em suas camas. Seus olhos, agora negros de vingança aterrorizante, são o que levam essas mesmas filhas à cama de sua mãe à noite, buscando proteção e implorando refúgio. Seu peito sobe e desce enquanto ele respira com mais raiva, terminando sua transformação de humano em animal.

E não é Josef que Vlad está tão desfavoravelmente lançando essa sombra em direção. Neste momento, a raiva de Vlad é dirigida exclusivamente para mim. Sua camisa está fora, seu peito brilhando em suor. Seu cabelo está úmido, e seu rosto está vermelho. Os ombros de Vlad estão rígidos e tensos. Não tenho apreço por esse homem. Eu não o reconheço. Eu nunca o vi, ou qualquer um, assim antes.

"Foda-se!" Ouço o assobio de Gleb enquanto ele corre para o meu lado. Enquanto Gleb empurra minhas costas, envolvendo um braço em volta da minha cintura, Vlad e eu permanecemos trancados em desafio - olho a olho, coração a coração, alma a alma. Eu não olho para o outro lado da sala em direção à cruz que conheço, agora ligada à sua última vítima. Eu temo que se eu fizer, eu não só nunca perdoarei Vlad pelo que ele está fazendo até agora, mas eu nunca vou esquecer-me de ver o corpo quase sem vida e surrado de Josef.

Depois de reunir minha coragem, meus olhos se movem de Vlad. Tomando fôlego, eu dou um bravo olhar para Josef. Piscando lentamente, respirando fundo, ofego. O castigo pelo que este homem, meu tio, irá pagar, já está em andamento. Por razões que eu não posso entender completamente, a cena não é apenas assombrada, mas cruel. O olho esquerdo de Josef está inchado. O outro está cego por sangue seco casualmente pingando de sua testa. Seus braços estão esticados ao lado dele, amarrados firmemente com cordas marrons esfarrapadas. Um braço está quebrado no pulso. O osso ameaça romper a pele. Seus dedos do pé se arrastam contra o chão de concreto, o sangue, do seu coração ainda felizmente batendo, está se juntando a seus pés. E no centro de seu estômago, o sangue pinga de carne queimada onde a letra "Z" irá marcá-lo enquanto ele viver. Por mais curto que seja. Minhas pernas desabam. Gleb age rapidamente me pega quando começo a cair. Com Gleb apoiando minhas costas frente, eu mentalmente lembro o tempo que levou para eu chegar aqui.

Vinte minutos.

Esta foi toda a contemplação que eu precisava pesar nas poucas opções que eu pensei que eu tinha. Para decidir se eu querer um pedaço do meu passado era mais importante do que o meu amor por Vlad. O amor que eu aprendi a reconhecer, dado para o homem que ele é agora para mim. Mas a minha preocupação não era só para Josef, mas para o próprio Vlad. Eu não queria que ele arriscasse qualquer punição que Deus desse a ele por fazer o que eu sabia que ele estava prestes a fazer. Mas estou muito atrasada.

"O que você fez?" Eu respiro pesadamente, já sabendo a resposta. A evidência é clara.

“Tire ela daqui, porra!” Vlad ferve, deixando cair o chicote a seu lado e procurando uma garrafa de água. Sua grande mão esmaga o pequeno recipiente de plástico enquanto bebe.

"O que você fez?" Eu pergunto novamente, desta vez minha voz aumentando, igualando minha raiva com ele. Lutando contra a pressão de Gleb tem em torno de minha cintura, minhas mãos agarrando seus braços em vão. "Vlad, pare com isso!"

Meus gritos não são ouvidos. Do canto do meu olho, Abram entra por trás da cruz segurando Josef. De repente estou sem fôlego, levada de volta para anos atrás. O cabelo de Abram está agora mais cinzento e o rosto de Vlad se tornou mais difícil com o tempo. Até mesmo Gleb, que permaneceu silenciosamente em um canto escuro, testemunhando a tortura exigida contra meu pai, está presente também para isso.

"*Não*!" Eu grito. A mão de Vlad cai de sua boca e ele joga a garrafa de água agora vazia no chão.

Como Vory, meu irmão não é capaz de amar uma mulher antes de tudo.

Tudo o que eu vim a acreditar da pessoa que Vlad se tornou, o homem que eu pensei que eu sabia que ele era capaz de ser, se foi. O animal parecido com um dragão estava aqui agora, soprando o peito, anunciando sua presença, saindo de onde quer que estivesse enterrado.

Ele vai te arruinar, Klara. Você está longe de ter experiência suficiente para lidar com um homem como Vlad.

"Tire ela daqui!" Vlad grita, apontando para a porta atrás de mim.

O corpo de Gleb treme comigo ainda segurando firmemente em seus braços. Abram corre para meu lado para ajudá-lo a me levar até a porta. Eu não vou voluntariamente, em

vez disso, eu continuo lutando com unhas e dentes. Torcendo e girando no lugar, batendo contra os homens que eu cheguei a amar, eu finalmente me liberto. Então eu corro. Assim que sou capaz de chegar a Josef, puxo a corda de um lado. Ele ofega, sua respiração superficial. Ele estremece de dor quando os tremores da agonia quebram de seus lábios quando eu desamarro a corda encaixada na pele para livrá-lo.

Pare com isso.

Pare com isso.

Pare com isso.

Eu tenho de fazer alguma coisa. Quando eu sou puxada por trás, a voz de Abram sussurra silenciosamente em meu ouvido. "Querida, você prometeu que ficaria longe."

Ele tem razão. Eu fiz. Mas não posso deixar isso continuar, quando que eu possa fazer algo sobre isso. Tudo o que eu conheci sendo bom no mundo, desaba inesperadamente e sem misericórdia.

Veni, filho de Vlad.

Faina, sua irmã.

Maag, doce Maag, a mulher que cuidou dele como uma mãe toda a sua vida.

Eles sabem do monstro que dorme sob o telhado deles?

Eu estava tão cega em minha vulnerabilidade como uma criança, minha neblina cheia de luxúria quando era adolescente e então minha curiosidade maravilhada por ele como uma adulta? Mais importante ainda, eu estava tão perdida como uma mulher, ansiando por abrigo em um mundo que eu vivi com medo, que eu me apaixonei pelo mesmo monstro que me prendeu?

Não há mais morte. Isso tem que parar.

Enquanto continuo a empurrar e a puxar contra Abram, minha cabeça gira.

Vlad permanece ousadamente orgulhoso, mas ainda tão zangado, sussurra tão silenciosamente que quase sinto falta disso. "Abram, deixe-a ir."

Abram, não entendendo, para de me afastar da cruz, mas não faz o que ele disse.

"O quê?" Ele se espanta. “Vlad, Klara não pode estar aqui.”

“Deixe que ela vá até ele. Se ela quer sua liberdade tão mal, deixe que ela dê a ele.”

Uma vez que eu estou firme em meus pés, eu corro de volta para onde eu estava. Não há sinal de que haja vida deixada em Josef.

Estou muito atrasada.

Enquanto eu estou retrirando a última restrição de Josef, Gleb vem para ficar na frente de nós dois. Uma vez que eu o tenho livre e antes de Josef cair no chão, o corpo grande de Gleb se dobra. A respiração de meu tio se contrai quando ele se levanta descuidadamente sobre o ombro de Gleb.

“Leve-o para fora. Coloque-o e fique com ele até eu chegar lá." Vlad instrui. “Deixe-o respirar.”

"Obrigada." Eu suspiro em repentino alívio. Respirar é bom. Respirar significa que Josef não está morto. "Eu não-"

Meu próprio alívio é de curta duração. Com as mãos de Vlad fechadas em punhos, ele volta seu foco para Abram agora de pé ao seu lado.

"Amarre ela para cima." eu ouço ele exigir insistentemente.

Quando Abram e eu direcionamos nossa atenção para Vlad olhando para o chicote em sua mão, nós arfamos em uníssono, nossa pergunta a mesma.

"O que?"

"Amarre Klara na cruz." Vlad esclarece, desta vez fixando seus olhos no meu. Instintivamente, começo a me afastar. Um passo, depois outro, enquanto posiciono minhas mãos na minha frente para afastar qualquer um que chegue perto. A porta do outro lado da sala está aberta e não há visão ou som de Gleb ou Josef fora dela. Se eu gritasse por ajuda, ninguém iria ouvir. Se alguém o fizesse, não ousariam interferir. Assim como eu.

"Você não está fazendo isso!" Abram exige em uma voz que eu nunca ouvi usar. “Vlad, não. Eu não vou deixar você."

Tirando seu olhar irritado do meu aterrorizado, Vlad se vira. "Se você não a colocar naquela cruz, Abram, você será o próximo."

"Então eu serei o próximo!" Abram rapidamente discute, pisando para ficar na minha visão de Vlad. "Foda-se, eu vou primeiro. Meu Deus, você não pode fazer isso.”

"Não!" falo fracamente, o terror roubando minha voz.

Vlad sacode a cabeça uma vez, um grunhido ameaçador segue. "Ela está pedindo uma lição." ele tranquilamente transmite. “Ela precisa entender.”

"Vlad." eu chamo, mas ninguém ouve.

Os dois homens são deixados em um impasse, cabeça-a-cabeça, nem dois metros e meio na minha frente. Nas minhas costas está à cruz, medo me mantem de olhar para ela.

“Amarre-a para cima, Abram. Você está perdendo tempo."

"Eu não farei isto." Abram dá dois passos para trás, apontando para a porta. "Mesmo para você, isto ..." Ele aponta para a sala sem terminar.

As mãos de Vlad continuam a apertar o punho, os nós dos dedos ficando brancos. Inclinando-se em direção a Abram, ele calmamente, e deliberadamente instrui novamente: "Amarre. A corda. Nela."

“Foda-se.”

Vlad, endireitando sua postura e brilhando com fogo, afirma calmamente: "Abram, você terminou aqui."

Abram vira seu olhar para o meu, pegando meus olhos e segurando-os com medo atenuado. Nas profundezas do seu eu encontro uma realização terrível que eu nunca vi nele antes.

"Abram." eu sussurro. "Por favor, não deixe que ele faça isso."

“Cale-se!”

A rachadura do chicote voa através da distância entre nós, não me acertando por centimetros. O grito aterrorizado da minha garganta ressoa nas paredes. Eu fecho meus olhos.

"Abram." Vlad se dirige novamente, tão silenciosamente quanto a última vez. "Você tem exatamente cinco segundos para começar a se mover em uma direção ou na outra."

Abram, entregando-se à ordem de Vlad, olha para baixo. A oração silenciosa em voz alta em nome de seu amigo mais próximo é mal-ouvida. A próxima é para mim.

“Não haverá redenção para isso, Vlad.”

"Abram não!" eu imploro.

Abram continua voltando seu olhar para o de Vlad. "Que Deus tenha piedade da sua alma."

"Por favor, não!" eu imploro novamente enquanto Abram anda até mim, então envolve seu braço em torno de minha cintura. Meus pés descalços percorrem o sangue gelado deixado no chão, que já começou a secar.

"Por favor, Abram." Eu empurro as mãos dele. "Isso não. Eu irei. Eu vou embora agora, e eu nunca vou voltar." eu juro.

Abram se recusa a oferecer qualquer misericórdia, já não me dando qualquer atenção gentil que ele tinha antes. Seu corpo tenso permanece inflexível e para ele, eu não luto contra o que está prestes a acontecer. Se Vlad vai fizer o que eu espero que ele faça, eu prefiro que Abram faça o que ele disse e depois vá embora, sem ter que ficar para testemunhar.

"Estou com medo." confesso, as lágrimas estriam minhas bochechas enquanto ele amarra meu pulso. “Vlad vai me matar.”

"Ele não vai." Abram assegura, passando a ponta dos dedos pela minha bochecha. “Faça o que ele quiser Klara.”

Eu não respondo. Eu não sei o que Vlad quer porque eu não conheço esse Vlad.

"Você disse que confiava em mim." Abram empurra, recuando. "Confie em mim agora."

Com meu corpo amarrado em nós, eu largo meu peso nas cordas. A corda já ensanguentada queima em cada pulso e minhas costas doem com o alongamento que está me forçando a suportar. Meus pés mal alcançam o chão. Quando Abram faz o seu caminho para Vlad, ele não diz nada quando ele se vira para mim com os olhos tão tristes que eu carrego o peso de sua luta como minha.

"Eu estou bem." eu digo a ele através de um soluço quebrado. "Eu estou bem." eu digo novamente, mais forte, e desta vez para mim. Eu silenciosamente observo os dois homens, olhos um no outro, mas corpos voltados para mim.

Abram fala primeiro. "Se eu tivesse que escolher uma vida feita para você, felicidade ou tristeza, eu escolheria a tristeza primeiro. Mil vezes mais." O corpo de Vlad, assim como o meu, se encolhe com o modo como Abram está expressando suas últimas palavras de forma gentil e indulgente. "Porque uma vez que um homem realmente sente o gosto da solidão e amargura, ele é capaz de apreciar todas as bênçãos que são dadas à ele na redenção para suportar."

“Abram.” Vlad adverte severamente.

"Mas o que você está prestes a fazer..." Abram faz uma pausa para tomar uma respiração instável. "Você está chegando a um Deus que você me disse que você não

acredita. Você está chamando Sua vingança. Se você fizer isso, Vlad, Ele nunca permitirá que a felicidade toque sua vida novamente."

"Você precisa ir, se você for..." Vlad responde.

"Você só conhecerá tristeza." Abram o castiga. "Você vai voltar para quem você era antes que você a amasse."

Antes que você a amasse.

Uma tristeza profunda faz com que um soluço angustiante se rompa do meu peito. Não porque o que está prestes a acontecer vai acontecer, mas porque Vlad nunca me disse que ele me amava. Essas palavras nunca foram ditas entre nós. E agora elas nunca serão. Não depois disso. Vlad dá um passo atrás, apertando o chicote firmemente em sua mão. "Abram, já chega, já está bom como esta."

Com a promessa nas palavras de Vlad, Abram se vira para mim, suaviza seus traços e sorri com cuidado, como se acreditasse que seu rosto seria o último que eu vou ver.

E com um coração pesado pela perda de tudo que acreditei e cheio de pesar, eu acredito nisso também.

CAPÍTULO 27



VLAD

"Eu te odeio," Klara zomba em algum lugar entre o cansaço físico e emocional.

Seu sangue mancha cada pulso, causado pelas cordas que ela está pendurada. Seu corpo não tem altura suficiente para mantê-la em uma posição estável, então ela continua balançando no lugar. Seus ombros estão esticados em ângulos incômodos, e seu rosto está vermelho e marcado com lágrimas de raiva. Passaram-se quinze minutos desde que Abram deixou Klara e eu sozinhos. Suas emoções são todas sobre medo, tristeza, e agora finalmente raiva.

"Eu estava salvando um homem inocente!" ela afirma. “Ele é minha família, Vlad. Ouvi Gleb dizer isso.”

Homem inocente? Não.

O chicote queima a palma da minha mão, como se também sentisse o arrependimento do que estou prestes a fazer. Klara deve entender sua posição. Para sua própria segurança, ela nunca deve esquecer seu lugar em minha cama novamente. Questionar minha autoridade e julgamento, mesmo os meios pelos quais eu escolho protegê-la, não pode nunca acontecer. O rachar do chicote vem rápido e duro. Seus gritos de terror vêm furiosos quando ele cai três centímetros de seu rosto como era planejado.

Tirando o chicote do chão e o envolvendo em torno dos meus dedos, eu explico: "Há coisas que eu faço que você não tem o direito de questionar, Klara. Eu protejo você para seu próprio bem."

“Não!” ela negou. “Você não me protegeu. Você escondeu esta parte minha de mim." Com veneno persistente em seu tom, ela olha para baixo, dizendo apenas "Eu te odeio."

Raiva em sua declaração, medo de que ela possa sentir exatamente o que ela diz, e arrependimento pelo que estou fazendo, traz o chicote de novo antes de eu enviá-lo navegando pelo ar. Desta vez faz contato, destruindo de sua camisola perto de sua coxa. Uma vez que ela se recompõe, ela levanta cautelosamente a cabeça.

"Faça!" ordena, sem qualquer emoção. “Quero saber o que os outros, minha família, sentiram quando os torturaram.”

"Você poderia ter se machucado!" eu acuso, agitando o chicote e depois o libertando para pousar no fundo de seus pés. Outro grito explode, mas ela ainda se recusa a ceder.

"Ou você poderia ser morta. Eu tenho inimigos, Klara!" Eu berro. "Você sabe disso!"

"Bata-me." ela murmura enquanto ela estremece os ombros da dor causada pelas restrições. "Eu estou aqui agora. Uma filha de um traidor. Quero saber o que fizeram ao meu pai. E o meu tio.”

"Você não sabe o que diz." eu tranquilamente asseguro. "Você não sobreviveria metade do que eles fizeram antes deles finalmente me dizerem o que eu precisava saber."

Soltando outra fatia pelo ar, o fim do meu chicote atinge apenas centímetros de seu pulso. Desta vez, ela não se vira para verificar onde está pousando. Em vez disso, Klara levanta os olhos para mim em desafio.

"Você quer que eu confesse?" Ela zomba. "É por isso que você faz isso, não é? Você traz pessoas aqui que você diz que são culpadas, as amarra para ouvir suas confissões, antes que implorem por sua misericórdia."

"Sim.” eu confirmo. "Isso é exatamente o que eu faço."

Suavemente, Klara oferece, "Se você quer que eu confesse, eu faço. Eu te amava."

Ela me *amava*. Ela não ama mais. Klara é jovem. Seu amor alegado dela por mim não vem de tratá-la como uma igual ou compartilhar momentos de silêncio juntos. Nem é por horas passadas a conhecendo, como um homem deve conhecer uma mulher que ele se preocupa tanto. Seu amor por mim não pode ser real. Por amor a ela, espero que o que ela acha que sente, ou sentia, não seja amor.

Empurrando meus pensamentos, ela diz "Eu costumava pensar que você era tão poderoso, que ninguém poderia me machucar. Mas uma pessoa que pode fazer isso com

alguém..." ela começa lutando contra as restrições e estremecendo de dor,"ele não merece nada do amor que tenho para lhe dar."

"Eu ainda sou a pessoa que você sabe que eu sou."

"Não!" ela nega. "Meu Vee nunca existiu. Pelo menos não como a pessoa que eu pensei que ele era."

Frio, eu insisto: "Eu sou a pessoa que quer te proteger."

Klara puxa uma respiração pesada de angústia. Com olhos tristes e cheios de remorso, ela pergunta o que eu me perguntei muitas vezes antes.

"Mas quem está aqui para me proteger de você?"

Sua cabeça cai, mas não com medo. Se Klara estivesse realmente com medo, ela estaria implorando por sua libertação. Ela não está. Mesmo amarrada com as costas contra uma cruz bem usada, dentro de um galpão estéril sem testemunhas do que posso fazer Klara não tem medo. Esta demonstração para acabar com sua desobediência é inútil.

A porta se abre. Os olhos quebrados de Klara vêm aos meus antes de mudar para ver quem entrou. Eu não olho para trás, mantendo meu foco nela. Quando seu corpo relaxa em alívio imediato, eu finalmente ouço quem veio.

"Chefe?" Rueon fala calmamente.

"Baixe-a." ordeno, sabendo que qualquer ponto que eu tinha que fazer, foi feito. Rueon atravessa a sala rapidamente. Suas mãos se atrapalham com os nós, e Klara ofega com dor. “Leve-a para o meu quarto. Não deixe que ela vá embora.”

O rosto de Klara, percebendo o que eu disse, muda de alívio para raiva. Seus olhos estreitam e ela respira fundo enquanto morde seu lábio inferior. Ela não diz nada. As marcas de lágrimas em seu rosto e o vermelho em suas bochechas quase desapareceram. Deixando cair meu chicote para o chão de cimento, eu inclino meu corpo contra a parede e assisto quando Rueon faz como eu instruí. Klara se agarra a ele, seus braços envoltos em torno de seus ombros. Ela não diz nada a nenhum de nós enquanto ele a leva de volta para a casa.

CAPÍTULO 28



VLAD

Quando entro silenciosamente pela porta dos fundos, descubro que Abram não saiu como eu pensava. Ele está sentado no sofá, segurando uma bebida em uma mão e segurando seu revólver pessoal na outra. Quando ele levanta os olhos para mim, ele empalidece. A raiva que ele segurou mais cedo se foi; no lugar, está pena. Neste ponto, eu não sei qual é pior.

"Eu não consigo decidir se quero atirar em você e acabar com sua vida miserável ou sento e testemunho você sofrer sozinho o resto disso." ele calmamente afirma antes de levar o copo para seus lábios. Deixando cair a mochila que eu tinha levado para o galpão, solto uma respiração pesada.

"Se você quisesse me matar, Abram, tenho certeza de que teria morrido há anos."

"Suponha que você esteja certo sobre isso." ele responde o tédio enrubescendo seu tom. "Rueon ainda está vivo?"

Abram está me testando. Enviar Rueon para aquele galpão sem ser convidado poderia ter ser sido a morte de Rueon. Abram e eu sabemos disso. No entanto, o que estava acontecendo não era como qualquer protocolo usado antes.

"Rueon está bem."

"Não." Abram nega. "Ele está tão doente como qualquer um de nós."

"Você o enviou para buscá-la." confirmo o óbvio.

"Ela é jovem." responde Abram, sentando-se e colocando a arma e sua bebida sobre a mesa. "Mas a alma de Klara é velha. Você viu isso. Todos esses anos com você..."

"Basta!" eu disse em alerta.

Em uma voz baixa e cheia de perda, ele ignora minha ordem, afirmando apenas "A garota foi destruída".

"Você falou com ela?"

Ele passa a mão pelo cabelo e me diz: "Não. Imagino que ela não quer mais nada com ninguém nesta família."

"Você não vai ficar chateado-"

"Chateado?" Ele tensiona, depois zomba e ri. "Vlad, eu não estou fodidamente *chateado*."

"Abram." Meu tom está avisando de novo enquanto me sento no sofá em frente ao dele. O couro está fresco contra a minha pele febril, mas faz pouco para diminuir a minha disposição aquecida.

Assim que Rueon tirou Klara de vista, eu não desperdicei nenhum tempo em destruir o quarto pequeno, até que meu corpo estivesse cansado e desisti. Deixei para trás garrafas quebradas, cadeiras viradas para cima e buracos nas paredes que foram divididas pelo meu punho. Minha linda garota não tinha só terminado comigo, ela me deixara inteiramente. E mesmo se eu fosse um homem disposto a perdoar tão facilmente, eu não posso. Não até que eu saiba sem dúvida que ela aprendeu a lição. Ela nunca pode ser parte do meu negócio, nunca interferir como ela fez, novamente.

"O que você fez com ela foi completamente um absurdo!" Abram aconselha. "Cristo, Vlad, havia outras maneiras de explicar, mostrando-lhe os perigos de sua posição nesta família."

"O que eu fiz foi decisão minha."

"Foi." ele responde rapidamente. "E foi irracional."

"Eu não vou justificar nada para você ou qualquer outra pessoa!" eu digo a ele honestamente.

Não deixando isso passar, Abram afirma novamente: "*Irracional*."

Sento-me em silêncio. Minha posição dentro desta família não justifica a explicação de minhas escolhas para protegê-la. Especialmente as escolhas que faço com relação a quem eu me importo tão profundamente.

"Rueon fez como você disse a ele e trancou a menina em seu quarto. Então agora o quê? Você planeja mantê-la lá para sempre?"

"Eu pretendo mantê-la lá até que ela entenda."

"Boa sorte com isso. Ela pensou que tinha uma família. Klara fez exatamente o que você faria se o mesmo tivesse acontecido com você."

Há verdade em sua observação. Se alguém ameaçasse alguém que eu acreditava ser minha família, eu teria feito o que ela fez. No entanto, eu também esperaria o mesmo castigo em troca, mas pior. Agarrando seu copo, Abram engole o resto de sua bebida. Quando ele coloca o copo de volta na mesa, ele pergunta: "O que você vai fazer com Josef agora?"

"Gleb e Leonid estão lidando com a bagunça."

"Klara nunca te perdoará."

"Ela não tem que me perdoar." eu afirmo. "Ela ganhou tudo o que procurou Abram."

Klara não tem idéia do que ela estava se metendo nesta noite. Josef não era inofensivo, como Abram inicialmente pensou. Ele estava sujo. Um mentiroso e um trapaceiro que planejavam tirar Klara de mim. Se não tivesse sido por minha decisão de torturar seu corpo até que sua confissão vazasse de sua alma...

"Você amarrou a primeira mulher que você realmente se importou, em uma cruz, Vlad." Abram lembra gravemente, a lembrança obviamente ainda o provocando. "Que porra você estava pensando?"

"Eu preciso encontrar Maag." eu explico. "Ela precisa ver Klara."

Abram ri novamente, controlado, mas ainda irritado. "Maag. Aquela pobre mulher está num estado deploravel. Fui verificá-la. Foda-se, mas nunca vi uma mulher tremer tanto como ela estava."

A culpa se instala em meu peito. Maag se importa muito com Klara e comigo. Ouvir o que eu fiz com Klara, provavelmente a feriu profundamente.

"Eu vou falar com ela."

Abram se levanta. Eu fico sentado.

"Deixando Ciro fora disto, como eu imagino que você já está pensando em vingança, eu preciso saber o que você quer fazer com Katrina."

Katrina, como eu aprendi, agora está trabalhando de perto com Ciro. Eu não verifiquei isso em primeira mão, mas as divagações de um homem quase morto ofegando por seu último suspiro não mentem.

"Katrina é inofensiva. Eu vou decidir o que ela ganha quando chegar a hora."

"Aquela puta odeia Klara. Ela sempre a odiou."

"Estou farto, Abram." eu paro. "Não mais esta noite."

Quando ele passa por mim, ele para e olha para baixo. "Eu quis dizer o que eu disse lá. Cada maldita palavra. Sofrimento, Vlad. Você já provou. Meu Deus, você viveu sem verdadeira felicidade toda a sua vida. Até Klara, eu não tinha certeza se você conseguiria seu próprio pedaço de algo extraordinário. Mas você conseguiu. Agora só posso esperar que compartilhar uma pequena parte de felicidade com ela não tenha escapado completamente."

"Abram, isso tinha que acontecer."

"Não!" ele objeta. Não é muitas vezes que ele discorda das decisões que tomei nos negócios, mas ele e eu sabemos que isso não foi apenas sobre negócios. Isso era sobre a família. Klara é parte desta família.

Uma vez que Abram está em pé na porta da frente, ele segura o trinco e se vira no lugar para dizer: "Se ela falar com você novamente, por favor, dê minhas condolências a Klara. Ela perdeu o homem que ama hoje, sem dúvida. Você não está morto, Vlad, mas ela perdeu você da mesma forma."

CAPÍTULO 29



KLARA

"Josef está morto." Abram diz hesitante.

As palavras de Abram são vazias, tão sem sentido quanto tudo o que ele disse antes. Quando olho para cima, ele inclina as costas contra a parede do quarto de Vlad. Seus braços estão posicionados sobre seu peito e seus tornozelos estão cruzados. Ele está usando as mesmas roupas que ele usava na noite passada. Traços de sangue de um homem morto marcam o colarinho de sua camisa branca. Seu cabelo está bagunçado, saindo em todas as direções. E o olhar triste de desapontamento absoluto não é pela morte de Josef, é por causa do que eu fiz.

"Para onde você estava planejando ir?" Ele pergunta cuidadosamente, acenando com a cabeça para a mala aos meus pés. A mesma mala que eu tinha embalado freneticamente e planejava usar, ainda aberta e ainda vazia. Depois do meu frenesi furioso de tirar todos os meus pertences do armário de Vlad, eu tinha jogado quase tudo o que eu possuía no chão. Quando comecei a dobrar minhas roupas, lágrimas escorriam de meus olhos, correndo pelo meu rosto e caindo no chão, tomando toda a boa memória que eu já tive vivendo aqui com eles. Meus pulsos doem. O sangue secou, a pele ferida. Meus ombros queimam de estar amarrados para cima, deixando-me impotente para parar Vlad de uma crueldade que eu sabia que ele era capaz de fazer, mas nunca esperei ser usada contra mim. Tão rápido quanto planejei minha fuga, meu plano foi por água abaixo. Não porque eu não pudesse encontrar a força necessária, mas porque quando eu verifiquei, a porta estava trancada.

Trancada pelo lado de fora. Eu não tinha saída. O quarto de Vlad está no segundo andar da casa. Mesmo que eu pensasse que poderia sair pela janela, um deslize e a queda me mataria. A descoberta disto, juntamente com a noção de que o homem que uma vez

amei é o monstro que eu sempre soube que ele poderia ser, afundaram pesadamente no meu peito enquanto eu desmoronava para me sentar pela primeira vez desde que tudo isso começou.

"Saia." eu murmuro para Abram, contaminando ainda mais o ar já sufocado entre nós. Abram não se move. Puxando-se da parede, ele se endireita e então dá dois passos para onde eu estou sentada no chão.

"Abram, eu disse para sair." eu forçadamente tento novamente.

"Vlad lhe disse quem era Josef?"

Fechando os olhos, eu balanço a cabeça. Quando Vlad chegou em nosso quarto ontem à noite, ele não disse nada. Ouvi sua respiração, senti sua presença como sempre faço. Eu estava com raiva demais para reconhecer que estava acordada. A tensão palpável rolava em ondas, esmagando o ar entre nós.

"Ele lhe contou o que Josef ia fazer com você?"

Balançando a cabeça novamente, eu olho para cima. "Ele não me disse nada."

"Então você não tem idéia do que poderia ter acontecido se Vlad não tivesse feito o que ele fez?"

"Talvez você pudesse explicar."

Agachando-se, descansando seu peso contra suas panturrilhas, Abram diz. "Aquele homem, Josef. O homem que você tentou salvar. Ele não era seu tio, Klara."

"O que?"

Com raiva, Abram balança a cabeça e toma uma respiração agitada.

"Não. Vlad o fez falar. Antes de ir para onde você não pertencia, Vlad ouviu o homem confessar, em detalhes sórdidos e horríveis, o que ele planejava fazer com você."

"Ele não era meu tio?"

Balançando a cabeça e me marcando com outro olhar desapontado, ele afirma: "Não. Ele devia te entregar ao inimigo de Vlad.”

"Não." eu nego em um sussurro desbotado. Eu não tinha família. Eu não tinha alma para salvar, Vlad ou qualquer outra. Eu acreditei em algo que eu queria acreditar.

"Você teria estado tão bem quanto morta nas mãos de qualquer um dos inimigos de Vlad."

Irritada com a visão de estar amarrada ou batida, eu estalo, erguendo minha cabeça para trás ganhando distância de Abram. "Olhe o que ele fez comigo!" Eu grito, empurrando meus pulsos na frente dele. "Quem não me teria feito o mesmo?"

"Vlad não te machucou, Klara. Você está com raiva, mas é por razões erradas."

"Vai se foder!" eu cuspo. "Você não é melhor do que ele."

O rosto de Abram enrubesce. Não me lembro de nenhuma época em que ele estava tão zangado com algo que eu disse ou fiz. Abram é uma pessoa especial para mim, uma pessoa com quem sempre me senti confortável.

"Você fez algo ontem à noite que ninguém jamais fez."

"Oh, sim!" eu respondo sem pensar, olhando para a confusão no chão. "O que é?"

"Você questionou um dos maiores homens que eu já conheci. Você o fez agir de uma maneira que eu nunca vi. E eu vi muitas sombras de Vlad."

"Vem com o trabalho, eu suponho." eu espeto. Abram fica mais irritado com o meu tom.

"Eu vou embora." ele diz enquanto começa a ficar de pé. "Mas primeiro eu preciso que você ouça algo."

"Não!" respondo. "Já ouvi e vi o suficiente."

"Pare de agir como uma criança mimada!" repreende. "Seja grata que você ainda esteja aqui, nesta casa, e como sempre você ainda está sendo protegida."

Balançando a cabeça, mantenho o queixo baixo. Meus dedos agarram a bainha de um velho vestido à minha frente, passando cuidadosamente as pontas do material entre eles.

"Eu nem sempre gostei do meu patrão." ele começa. Eu não olho para cima enquanto ele continua. "Um homem como ele, tão poderoso e forte, não entende quaisquer limites verdadeiros. Isso o torna perigoso."

Meu corpo sacode com uma risada zombadora.

"Mas perigoso para os outros. Nunca para você." afirma Abram.

Finalmente, levantando meu olhar para ele, meus olhos estreitam. "Ele *abusou* de mim."

"Suas feridas superficiais vão curar."

"Ele me *machucou*."

"Ele já te machucou antes. Só dói mais agora, porque você sabe que ele se importa com você."

"Ele quebrou meu coração."

"E isso machuca mais agora, porque você se importa com ele."

"Por que você fica aqui?" Eu pergunto. "Se você sabe do que ele é tão capaz, por que você o ajuda?"

Eu nunca me perguntei por que os homens de Vlad sempre permaneceram tão leais. Ele não é um homem legal. Ele age com dor, violência e morte. Certamente, há muito mais para ele ser capaz de ganhar a fidelidade de tantos.

"Estou aqui porque, no fundo, Vlad é uma boa pessoa. E ele merece a felicidade que você lhe deu um vislumbre."

"Eu não acredito nisso."

"As coisas que ele faz para proteger você e sua família, não mudam a pessoa que ele é."

"Não?" Eu pergunto, dando a Abram minha atenção. "Ele está morto. Ele vendeu mulheres. Ele *não* é um bom homem."

"Aceite-o ou deixe-o, querida, mas Vlad é seu do mesmo jeito." Abram diz simplesmente. Enquanto ele se move para ficar de pé, ele diz ao mesmo tempo, "Isso é, se você ainda quer o ogro. Eu vejo pelos seus olhares que ele não a prejudicou quando ele poderia. E tecnicamente, Klara, ele absolutamente deveria. Ele tinha todo o direito."

Minha boca se abre quando Abram olha para baixo. Suas sobrancelhas estão unidas em sutil irritação. A irritação é dirigida a *mim*.

"Você não deveria ter ido para onde você não foi convidada. Você prometeu que não iria. Você desafiou Vlad e não era seu direito fazê-lo." Enquanto movo minha mão para objetar, Abram move a sua entre nós para me manter calada. "Vlad faz o que faz sem ter que pedir permissão a ninguém. Você testemunhou isso esta noite. Espero que nunca mais volte a testemunhá-lo."

Eu não vou testemunhar algo assim novamente. Embora não haja muito que eu possa fazer para mudar minhas circunstâncias sem deixar aqueles que eu amo, eu me recuso a mudar minha crença de que bater em alguém, não menos matá-los, é um perigo nesta vida que estou disposta a aceitar.

"Você está livre agora. Estou deixando a porta aberta. Fui instruído a deixar você ir."

"Livre..." murmurei calmamente para não rir.

"Você está obviamente com raiva." ele me diz. "Com o tempo, essa raiva diminuirá. Eu vou te dizer, Klara. Seu mundo é o que é por causa dele. Ele sempre te sustentou. Ele sempre te protegeu. Para isso, ele não precisa do seu perdão, mas ele merece o seu respeito e compreensão."

CAPÍTULO 30



KLARA

Duas semanas depois...

"Rueon?" Eu chamo, ganhando sua atenção enquanto estou na entrada do banheiro principal. Desde que a porta estava aberta e a luz estava acesa enquanto eu passava, virei a cabeça para encontrá-lo ajeitando seu cabelo. Eu nunca o vi dar-se este cuidado de atenção. Sorte para ele, Rueon sempre foi naturalmente atraente - garoto com uma borda áspera. Olhando dele para a bagunça que ele fez na pia do banheiro, eu pergunto: "O que você está fazendo?"

Virando-se para mim, ele cora. Timidamente, o homem que eu vim a amar como um irmão confessa calmamente: "Tenho um encontro esta noite".

Meus olhos se arregalam. Eu não faço nenhum movimento em direção a ele, mas levanto as sobrancelhas com surpresa. Rueon não namora. Embora nos últimos anos, enquanto ele ficava mais velho e mais sábio nos caminhos das mulheres jovens, sua confiança cresceu. Isso o levou a não ser tanto um namorador, mas, para minha decepção, um *jogador*. No ano passado, eu estava com um resfriado por dias e não estava dormindo. Quando desci para pegar remédios da cozinha, encontrei Rueon e uma garota, que ele jura que não era senão três anos mais velha do que ele, num sexo bruto e cru. Felizmente, ele estava atrás dela, inclinando-a sobre o sofá. Eu não vi nenhuma parte de qualquer um deles que eu não deveria. No entanto, eu tenho uma imaginação e a imagem tem queimado na minha cabeça desde então. Doente ou não, no dia seguinte, eu tive uma conversa com Rueon, onde eu expliquei que mulheres como a que ele estava não aguentam os testes de relacionamentos. Ele pareceu ignorar meu conselho e seguir seu caminho. Olhando para ele agora, espero que talvez algo do que eu disse tenha ficado.

"Você tem um encontro? Como assim, você está levando uma garota, apenas vocês dois, de propósito?"

Sorrindo, mostrando sua diversão, ele me dá uma visão de seus perfeitos dentes brancos.

"Sim." ele responde. Virando-se para me enfrentar completamente, ele estende os braços para fora. "Como estou?"

Em suas roupas, calças e uma camisa de botão bem pálida e bem engomada, eu sorrio para seus pés cobertos de meias.

"Você não vai usar tênis com isso, vai?"

"Você não está ajudando!" ele erroneamente estala, voltando a verificar os seus cabelos no espelho novamente.

Inclinando meu ombro na porta, eu pergunto, "Qual é o nome dela?"

"Adeline."

"Onde você a conheceu?" Eu pergunto, temendo que sua resposta seja nas linhas de bordel, esquina ou clube de cavalheiros.

Enquanto Rueon se queixa com seu cabelo, ele responde, "Por aí."

Isso não é muito de um alívio.

"Vlad a conhece? Ele sabe alguma coisa sobre ela?"

"Ele deveria. Ela é a afilhada de Maag."

"*Aquela* Adeline?" Eu admoestei.

"A primeira e única." ele responde com certeza.

Adeline Winters é uma bela jovem. Longos cabelos escuros, caindo em ondas de seus ombros até suas costas. Profundamente acentuados olhos azuis, bem como maçãs do rosto definidas e lábios cheios que eu mataria para ter. Quando criança, Maag costumava trazê-la para nos ajudar na cozinha. Eu não gostava dela. Ela era uma criança mimada. Talvez a mocinha tenha amadurecido até agora. Pelo menos, eu espero que ela tenha.

"Onde você está levando-a?"

"Onde quer que ela queira ir, eu acho." Ele encolhe os ombros.

"Oh, Rueon. Não. Isso é um grande negócio. Certamente, você já pensou no que ela pode querer. Comprou flores para ela? Chocolates?”

Virando-se, ele atira o pente na pia. Ele inclina seu quadril contra ela e estreita seus olhos em mim. "Foi isso o que Vlad fez por você?"

"Não." eu respondo calmamente.

Rueon testemunhou como turbulento meu relacionamento com Vlad se tornou, mas eu não confiava nele. Eu sei melhor. Ele é o soldado de Vlad, em primeiro lugar, meu caro amigo em segundo. Eu respeitava a linha em nosso relacionamento. Além disso, se Rueon soubesse como estavam as coisas entre seu chefe e eu agora, ele gastaria toda sua energia tentando nos classificar, por medo de que ele ou Vlad me perdessem.

"O que eu tenho que fazer?" Ele pergunta. "Este é o primeiro encontro, se você se importa. Não espere que eu faça nada extravagante."

"Você já esteve em um encontro real antes?"

"Claro." Ele encolhe os ombros novamente. "Muitos."

"Quero dizer, encontros que não terminam no banco de trás do seu carro, ou na sala de estar atrás do sofá."

Dando-me seu sorriso marca registrada, com covinhas incluídas, ele balança a cabeça. "Nunca vai esquecer isso, vai?"

"Eu não consigo!"

Sorrindo, aproximo-me e agarro seu pulso para endireitar a ponta da camisa dele sobre o relógio onde ele se atrapalhou com os botões. Em seu esforço para se arrumar, ele não tinha tomado tempo para os pequenos detalhes.

"Bem, você poderia parar no caminho e pegar algumas flores."

"As flores são extravagantes, Klara. Gleb disse para não exagerar."

Gleb. O eterno pai solteiro de todos.

"Pare de dizer ‘extravagante’ e me escute."

"Certo. Vá em frente." ele incentiva me entregando sua gravata do toalheiro e dobrando seu pescoço para que eu possa passa-la sobre seus ombros. "Dê-me o seu melhor conselho. Porque você teve um amor em sua vida e nunca foi em um único encontro, você seria a melhor opção para transmitir sabedoria sobre o tema certo?"

Droga!

Pressionando para frente e ignorando seu sarcasmo, eu sugiro: "Leve-a para jantar. Deixe-a falar. Não discuta sobre a família, tampouco. Faça isso apenas sobre você e ela.”

"Eu posso fazer isso."

"E quando a levar para casa, não a beije."

"O quê?" Ele retruca, não apreciando esse conselho. E ele não o faria, sendo que ele é um homem de sangue quente. Ele também está tomando conselhos de uma mulher de vinte e um anos de idade, que não está em posição de dar esse conselho, mas isso não importa. Talvez ele ouça.

"Por que não posso beijá-la?"

"Você se importa com essa garota?"

"Sim." ele murmura.

"Rueon." eu retruco minha voz irreconhecivelmente autoritária.

"Sim, Klara. Eu me importo com ela."

Encolhendo os ombros como se ele não devesse estar decepcionado, eu respondo:

"Então, não a beije. Respeite-a."

Rolando os olhos, ele cobre minhas mãos com as dele e mexe na gravata.

"Vlad não beijou você no seu primeiro encontro?" Ele pergunta, pegando meus olhos no espelho. Verdade seja dita, até hoje, Vlad e eu nunca estivemos em um encontro. Nunca pensei no fato de que nunca houve romance entre nós. Até as últimas semanas, eu fiquei satisfeita com a paixão que Vlad e eu sempre compartilhamos.

"Ei!" Rueon chama. "Qual é o problema?"

Olhando para ele e fingindo um sorriso, eu afasto os pensamentos da minha auto-piedade e lhe digo: "Você está lindo."

Ele revira os olhos novamente para o elogio. "Você diz isso a todos os homens de Vlad."

"Não, só você!" eu minto. Uma vez que ele termina com a gravata, ele se vira para mim para eu dar uma cheda final. Eu aceno a minha aprovação, e então ele se inclina para agarrar meus braços antes de se inclinar mais para beijar minha bochecha. Assim que seus lábios escovam minha pele, seu aperto em meus braços torna-se doloroso.

O ar do quarto se evapora quando a voz escura e rouca de Vlad ecoa no pequeno cômodo. "Afaste suas mãos, Rueon."

"Chefe, eu..."

"Faça *agora!*" Vlad enfurece. Rueon inclina o queixo e seus olhos se encontram com os meus. Eu odeio a perda de sua alegria e excitação, que imediatamente se transforma em preocupação. Eu não falei com Vlad desde que ele fez com que Abram me amarrasse àquela cruz, onde ele ameaçou me bater se eu interferisse em seu negócio novamente. Ele tentou falar comigo, mas eu ou me afastei ou nem olhei para ele, sem realmente dar-lhe minha atenção. Antes daquela noite, se ele me queria tudo o que tinha que fazer era me tomar. Desde então, ele não tentou. Sinto falta dele. Isso nem preciso dizer. Até hoje, não tenho idéia do que Gleb fez com o corpo de Josef, nem perguntei.

"Eu vou te encontrar depois." eu sussurro, dando um passo para o lado e dando a Rueon espaço para ele sair. "Flores e conversas." eu sussurro mais alto, desta vez não me importando se Vlad expressará uma reação. Rueon não diz nada, sua expressão permanecendo em branco e ele não tem chance de me olhar de novo quando ele passa por mim para sair. Eu noto que ele tem cuidado para não me tocar, também. Isso dá uma ideia da expressão assassina que Vlad deve estar mostrando nas minhas costas. Uma vez que Rueon some do banheiro, Vlad agarra minha cintura, me puxando praticamente para ele e prendendo minhas costas ao seu peito.

Fervendo, ele traz a sua boca ao meu ouvido e sibila, "Rueon não deve tocar em você." Rolando meus olhos, sabendo que ele não pode ver, suspiro.

"Você vai falar comigo mais cedo ou mais tarde, Klara." ele afirma, chegando até a barra do meu vestido e levantando-o até que ele encontra a parte superior da minha coxa. Seus dedos queimam contra minha pele, enquanto minha raiva continua subindo. "Quanto mais tempo demorar para você desistir, menos paciência sobrará."

"E então o que, Vlad?" Eu estalo, olhando para o chão do banheiro. "Você vai me punir de novo? Me amarrar? Me chicotear?" Esta era a coisa errada a dizer. Antes que eu termine de falar, o corpo de Vlad se tensiona. A rigidez de seu abraço se fortalece até o ponto da dor. Quando eu estremeço, Vlad me deixa no lugar e empurra meu corpo contra a pia. A parte baixa das minhas costas ecoa de dor, mas eu mantenho meus lábios apertados, recusando a lhe dar a satisfação. Ele alcança a minha nuca, onde ele aperta os meus cabelos e inclina a cabeça.

Cara a cara, boca a boca, ele ameaça "Se acorrentar você e bater em você como eu fiz com aquele homem, cujo único objetivo era machucar você, é o que você quer então me peça gentilmente e eu vou ver se consigo fazer."

"Vai se foder!" eu sussurro medo se transformando em raiva. "Eu te odeio!"

Falar com ele dessa maneira dói. Mas eu fui pressionada demais.

"Você me odeia." ele repete, empurrando-se em mim, pressionando seu pau rígido em meu estômago. "Você não me odeia, linda garota. Você me quer. E quando eu estiver dirigindo-me dentro de você novamente, você vai admitir isso, e tudo o que você pensa que está fazendo, estará terminado."

"O que quer que eu esteja fazendo é minha decisão. Não foi isso que você me disse? Minha decisão? E até que eu esteja pronta para te perdoar, eu não vou."

"Tenho necessidades, Klara." Um pedaço de dor cruza meu peito. Eu sei o que ele está prestes a dizer. "Se você não cuidar dessas necessidades, outra mulher vai." A fração de dor se abre, se dividindo em uma profunda ferida de dor agonizante.

"Faça então!" eu o testo. A intensidade em seus olhos, a abrasividade de sua voz, o vício que sempre tive, ameaçavam quebrar.

Disfarçando-me, ele questiona: "Vou sair para visitar um estábulo. Você gostaria de vir comigo para que você possa me ver foder outra mulher, porque você não vai me deixar te foder? Se você não se entregar a mim, Klara, isso é o que eu vou ser forçado a considerar. Outra mulher."

"Você não pegaria uma prostituta!" eu neguei, lembrando quando ele me jurou que nunca faria isso.

"Sim ou não?" ele exige.

"Você me prometeu." Quando sua boca suga a carne do meu pescoço e sua mão levanta minha saia, viajando em torno de minha cintura e abaixo da minha calcinha, ele aperta minha bunda fortemente e me levanta para o balcão. Eu não me movo para uma fuga; eu não passaria por ele e meu desafio iria enfurecê-lo ainda mais.

"Se a boca de Rueon ou qualquer outra pessoa tocar em você de novo, sangue será derramado." informa assustadoramente. "O dele e o seu."

"Você é um fodido." eu declaro. No entanto, desta vez eu empurro mais. "Isto é culpa sua. Nosso fim foi culpa sua." Com isso, sua cabeça retrocede. Se eu achasse que o

monstro dentro dele estava enfurecido antes, o fogo em seu olhar agora empalidece em comparação com o que eu vi. Sem um momento de aviso, Vlad se esticou entre nós, desabotoa o cinto e, com um rápido movimento de seu pulso, puxa-o de suas calças. É verdade, eu temo isso. Um longo tempo se passou desde que eu já me senti ameaçada. Mesmo sendo amarrada naquele galpão, como meu pai uma vez estava todos aqueles anos atrás, eu não senti o perigo imediato do temperamento de Vlad. O cinto cai, a fivela rompe o silêncio tenso contra o chão. Sua mão se move para trás, desta vez flutuando sob minha saia. Eu mantenho seu olhar, aceitando seu desafio. Ele não vai me estuprar; ele não tem isso nele. Ele vai ameaçar, no entanto. E ele vai perder. Irritada ou não, eu me entregaria à ele, antes que eu o deixasse viver com a idéia de que ele me violou fisicamente.

"Você vai me deixar te tocar." ele diz, apoiando suas mãos em cada lado do meu corpo.

Usando apenas sua cintura, ele estende minhas coxas e fica entre elas. Suas mãos nas minhas costas, levando-me para a borda da pia onde ele empurra, sua necessidade carnal muito mais forte do que sua vontade para negar.

"Lembra-se do que eu disse a você na noite em que me encontrou na cozinha?" Ele questiona, afastando o material da minha calcinha, mas parando seus dedos apenas fora da minha entrada. Quando eu não respondo, ele continua. "Você cuidou da minha mão. Eu lhe disse que você não tinha razão para nunca ter medo de mim."

"Eu me lembro." eu admito. "Eu também me lembro de depois, que você prometeu que *nunca* iria me machucar."

"Eu não te machuquei. E eu não vou."

Empurrando em seu peito, eu digo a ele "Você já machucou."

Seu dedo desliza para dentro e meus olhos se fecham diante da intrusão abrupta. Não porque é doloroso, mas porque, como sempre, meu corpo reage ao seu toque. Cuidadoso, cauteloso, amoroso, doloroso, vicioso e áspero, cada um sempre me excitando a fome lasciva e desejosa.

"Você não me odeia!" ele argumenta, afundando seu dedo dentro e fora de mim, então usando seu polegar para manipular meu clitóris e levar meu corpo à submissão. "Você fodidamente sente falta de mim. Seu corpo quer isso."

"Não!" eu minto. Baixando a cabeça, meus olhos se concentram em sua outra mão, enquanto ele desabotoa e desce o zíper de suas calças com determinação precisa. A cabeça redonda do seu pau protuberante, tão notavelmente bonita, vem livre, antes que ele acaricie a ponta com seu polegar. Droga, ele está certo. Tenho sentido falta dele. Terrivelmente. No escuro, se ele está ao meu lado ou não, sinto falta dele.

"Abra-se para mim." ele persuade suavemente, inclinando-se e beijando meu pescoço, ainda usando seus dedos no meu núcleo. Empurrando-se em sua outra mão, minhas entranhas apertam em torno de seus dedos. "Minha linda garota." ele murmura desesperadamente, mordendo e depois sugando atrás da minha orelha. "Leve-me para dentro."

Com suas palavras, minha inabalável relutância, se dobra. Erguendo a cabeça, inclinando o rosto em direção ao teto, faço o que ele diz e separo minhas pernas um pouco mais afastadas. Usando ambas as mãos, ele agarra minhas pernas por trás e me empurra para frente, até o limite da pia, onde não perde tempo em entrar profundamente. Freneticamente e com empurrões enfurecidos, ele empurra dentro de mim sem cuidado. Como se estivesse com muita sede do que ele perdeu, ele bebe da minha boca, torcendo e virando a cabeça, usando a língua para explorar cada centímetro. Eu começo a balançar no lugar, meu corpo na borda do orgasmo. Vlad empurra uma última vez, gozando dentro de mim com um gemido selvagem tão alto, que ecoa nas paredes estreitas, perfurando minhas orelhas. Uma vez que ele terminou, seu corpo estremece e então... ele se foi. *Foi*.

Eu me sento sozinha, em uma névoa de choque e surpresa, enquanto ele se ajusta em sua calça, inclina-se para agarrar o cinto, passa as mãos pelos cabelos e depois caminha até a porta.

Antes de fazer o seu caminho, Vlad se vira no lugar apenas para ameaçar, "Eu quis dizer o que eu disse, Klara. Se a boca de Rueon chegar alguma vez perto de seu corpo, eu vou amarrá-los na cruz e meu chicote não irá perder o alvo."

CAPÍTULO 31



VLAD

"Vejo que você conseguiu foder praticamente com tudo desde que eu fui embora." Faina comenta maliciosamente enquanto ela sai no convés, deslizando a pesada porta de vidro fechada atrás dela.

"Você conseguiu chegar em casa em segurança, eu vejo." eu falo, testando o espírito de minha irmã, depois do provável desgaste que Vory a meteu enquanto ela estava fora. Faina tinha ido apenas uns dois meses, mas foi o período mais longo que já estivemos separados. Além de, é claro, quando ela desapareceu por quase um ano. Durante seu tempo fora, nós dificilmente nos falávamos. Com tudo o que progrediu ou *estava* progredindo entre Klara e eu, juntamente com a nova vida de Faina sendo forçada em suas costas na Rússia, e como deixamos as coisas entre nós antes de ela ir, nenhum de nós estendeu um ramo de oliveira para o outro. A vida como nós sempre conhecemos tem cobrado um pedágio a nós dois, mas em maneiras diferentes.

"Steffan me pegou no aeroporto. Acabei de entrar. Aparentemente, entrei num campo minado. Seus homens estão espalhados. Gleb é o mais mal-humorado que eu já vi. Leonid não falará nada e Abram não está em lugar nenhum. O que diabos você fez?"

O que eu *fiz*? Uma questão tão aberta, considerando que não falei com Klara em semanas, não da maneira que costumávamos falar, de qualquer maneira. Depois que ela me deixou tê-la e depois a deixei como eu fiz, eu a evitei completamente. Usei seu corpo contra ela. Transformei sua atração em traição. Eu decidi que ela nunca mais estará na minha cama. Eu poderia forçar a mulher teimosa à submissão, ameaçá-la por não ouvir minhas razões para fazer o que eu fiz. No entanto, isso faria com que a tensão entre nós piorasse. Então, para responder a Faina, eu só estaria causando mais preocupação.

"Sente-se e me faça companhia." eu convido, apontando para a cadeira ao lado da minha, então puxando uma cerveja gelada do cooler que Maag tinha feito Rueon trazer horas antes.

"Vlad." Faina fala, chamando minha atenção.

Quando olho para cima, minha irmã está parada acima de mim, seu rosto é uma nuvem de confusão. Suas mãos estão atrás de suas costas enquanto ela inclina seu corpo ao lado de meus pés descansando.

"Seu desapontamento comigo, cheira. Pelo amor da merda, posso sentir o cheiro em você." declaro. "Não comece uma palestra tão logo depois de ter chegado em casa."

"Eu não ia lhe dar uma palestra."

"Não?"

Balançando a cabeça, ela sorri. "Não."

"Então o que você está pensando?"

"Você é tão ruim com os seres humanos. Não apenas mulheres, mas todos nós." Ela diz. "Você mostra mais carinho a estes cães, do que às pessoas que vivem aqui."

Ela sinaliza para Maximus sentado ao meu lado. Suas orelhas apontam para o céu em reação a seu olhar escrutinador. Meridius não pode ser incomodado para se mover.

"Isso soa como o início de uma palestra, Faina." eu aviso.

"Eu não tenho que explicar tudo o que você fez. Você já sabe." Eu sei, então eu não dou a ela mais um momento para recomeçar.

"Sente-se." eu digo a ela novamente.

"Eu vou me casar em cinco semanas." ela anuncia, pegando a garrafa ofertada da minha mão. Torcendo a tampa, ela continua: "Com um homem que eu nem gosto."

"Thomas vai ser bom para você, Faina." eu objeto. "Vory me disse que gostava de você."

"Ele gosta de mim." ela assobia, inclinando-se para se aproximar de onde ela se senta em sua cadeira. "Meu Deus, irmão mais velho. Ele é vinte anos mais velho do que eu! Ele tem cabelos grisalhos e pele enrugada."

"Ele é experiente."

"Ele é um dinossauro."

"Ele é seguro."

"Ele é um bruto."

"Ele é quem nosso pai escolheu para você."

"Nosso pai é um idiota."

Esta única conversa está tomando toda a minha energia e ela acaba de chegar em casa.

"Então, aí temos você!" ela começa de novo, desta vez não na voz jovial de antes. Ela está completamente zangada. "Você tem o amor de uma boa mulher, uma mulher que seria leal e fiel à esta família até o dia que ela morresse." Lançando a mão na frente dela, sinalizando para todos os nossos bens à frente, ela me diz: "Ela pertence aqui, em sua vida, e você a arruinou."

Levantando minha bebida para minha boca e examinando a área que ela está focada, eu também comento. "Assim como você estava com medo que eu faria."

"Não havia mentira lá. Eu não queria você com ela. Eu queria protegê-la."

"Eu sei. Eu devia ter ouvido."

"Você tinha razão em não fazer isso. Você a fez feliz."

"Você acredita nisso agora? O que mudou?"

Levando a garrafa para a boca, Faina olha para o pátio expansivo e suspira. "Thomas é o que aconteceu. Você estava feliz com ela. Quando eu falava com ela pelo telefone, sua excitação era doentia. Eu quero isso para mim, também. Eu estava errada em tentar tirar isso de você."

"Pergunte a ela se eu a deixo feliz agora." acrescento com sarcasmo.

"Você assustou o inferno dela com aquela cena bárbara!" ela admoesta.

"Ela te disse." eu conto.

"Claro que ela me disse." Suspirando de novo, minha irmã se senta. Com a mão livre ela levanta o cabelo, empilhando-o em cima da cabeça. "Ela me disse que você não a machucou, mas Jesus, o que você fez foi extremo até para você."

"Foi necessário."

"Não." Faina faz uma careta. "De modo nenhum."

"Thomas quer filhos?" pergunto, mudando cuidadosamente o assunto. Faina vira a cabeça. Seu nariz se contrai e seus olhos se estreitaram.

"Eu não quero filhos com ele, então o que ele quer não importa. Nós teríamos que fazer esses pagãos juntos. Quem arranja casamentos mais? Isto é ridículo."

"Você vai fazer como o Pai quer. Você não tem escolha."

"Ele está vindo aqui depois do casamento, se ele puder fugir. Mamãe está pior do que nunca. Ela está muito mais distante. Ele está preocupado com ela."

Por mais egoístas e injustos que sejam meus sentimentos em relação à minha mãe, agradeço que ela seja assim. Com ela sendo tão dependente de meu pai, ele terá menos tempo tentando me manter depente dele.

"Gleb mencionou que você está fazendo uma viagem. Você vai embora dentro de dois dias?

"Eu vou." eu digo a ela. "Dirigindo-me para sul. Quero ver pessoalmente algumas de nossas casas."

Faina não precisa saber que eu também vou direto ao norte para me encontrar com Killian Dawson. Dessa vez, não nos encontraremos em público, nenhum ataque provável. Estou convencido de que Killian ainda tem coisas para dizer e planejo propor um acordo de cavalheiros entre nós.

"Leonid é mais do que capaz de ir em seu lugar. Então o que você realmente quer, é ir embora daqui."

"Estou me concentrando no que eu deveria estar me concentrando desde o início."

"Isso é uma desculpa. Uma fuga..." diz ela em voz baixa. "Conserte isso com Klara, irmão. Se você não consertar, você vai acabar sozinho e infeliz."

"Não vou."

"Você vai acabar odiando todos novamente."

"Faina."

"Você vai acabar..."

Levantando minha mão, eu digo a ela, "Faina, você está dando palestras."

"Amar uma mulher bonita como, ela não o matará, Vlad." ela pressiona sem demora. "Mas o desgosto que vem com a perda de alguém tão bonito, vai."

Estreitando os olhos, pergunto: "E como você saberia tanto sobre isso?"

Balançando a cabeça, Faina baixa o olhar para o colo. "Não."

O silêncio entre nós está envolvido no que eu temo ser um segredo bem guardado. Antes que eu tenha a chance de bater, a porta dos fundos se abre. Klara sorri quando seus olhos batem em Faina primeiro. Seu cabelo está para baixo, soprando na brisa fresca. Ela está usando uma camiseta leve e jeans desbotados. Quando ela reconhece quem está ao lado de Faina, seu sorriso cai. Uma dor aguda atinge meu peito.

"Eu não sabia que você estava ocupada." diz Klara, dando um passo para trás dentro da casa. Faina está de pé.

"Eu não estou." Minha irmã se vira para mim e seus olhos se arregalam, me acenando para fazer ou dizer alguma coisa. Eu me recuso a me mover. O que quer que Klara e eu falemos e sempre que fizermos isso, não é o negócio de ninguém, apenas nosso.

"Posso voltar depois." diz Klara.

Faina coloca sua cerveja no cooler entre nós e não me oferece outro olhar. Voltando-se para Klara, ela afirma: "Eu estava saindo. Vamos."

CAPÍTULO 32



KLARA

Contra o brilho da luz do meu quarto, meus olhos imediatamente abrem e depois fecham. E enquanto acordo de outro sono agitado, tento me lembrar de onde estou. Meu corpo sacode quando ele é levantado da cama e flutua pelo ar. Empurrando forte contra o peito quente e desnudo de Vlad, abro a boca para gritar em protesto.

Pensando melhor em não querer acordar os outros, eu sussurro em um assobio: "O que *diabos* você está fazendo?"

Vlad usa seu pé para segurar a porta do meu quarto, enquanto ele me leva para o corredor. A lembrança de estar presa neste mesmo lugar com Maag, Rueon e Veni olhando para nós juntos, me mantém em silêncio. Eu não quero reunir nenhuma testemunha para o que Vlad está planejando.

"Cale-se!" ele fala, mantendo seu foco para seguir em frente. "Está na hora de conversarmos."

"Eu não quero falar com você!" eu minto. Apenas horas atrás eu estava sentada sozinha no meu quarto, totalmente consciente de onde Vlad estava indo de manhã. Meu estômago revirou-se de dúvida. As visões de Vlad fazendo sexo com uma prostituta no quarto do hotel não saia de meus pensamentos. Ao longo do último mês, deixei Vlad de lado, empurrando-o para fora o melhor que pude. Então, assim que ele me deixou no banheiro dias atrás, minha resolução começou a diminuir. Eu tive tempo para pensar e tentar entender por que ele fez o que ele fez. A única coisa que eu descobri é que ele o fez por mim.

"Bom que você não quer falar. Talvez por uma vez você cale a boca e escute!" afirma. Como Abram explicou, o homem que ele assassinou, ia me machucar. Seus motivos não eram sobre família, apenas de valor material. Eu era a garantia que ele

precisava para conseguir algo que ele ainda não tinha - dinheiro e um lugar na orelha de Ciro Palleshi. Vlad me protegeu mais uma vez do mundo grotesco que eu não tenho nenhum desejo de me aventurar sozinha. Sem mencionar, que eu perdi Vlad. Tenho saudades de nós.

"Bem, você poderia ter falado no meu quarto." eu murmuro com petulância, encontrando o conforto de seus braços, mais suave do que eu gostaria.

"Klara, silêncio," ele fala novamente. Vlad abre a porta do quarto. Ele me põe em pé, onde eu endireito a camisola de renda preta que eu tinha escolhido esta noite para dormir. Com apenas a lâmpada do seu quarto acesa lancei um rápido e discreto olhar ao redor de seu quarto. Os livros de Vlad estão empilhados em sua pequena mesa de cabeceira. Suas roupas usadas estão espalhadas pelo chão. Seu armário está bagunçado com isso e aquilo.

Maag não esteve aqui. Aparentemente, não por semanas. Estranhamente, eu notei, isso deve estar levando nossa querida empregada perto da loucura.

Tomando um assento quieto na borda da cama de Vlad, eu tento virar meu olhar para o dele. Com o peito já desnudo, os dedos de Vlad passam pelo cinto antes de começar a tocar os botões da calça. Ele os deixa abertos, mas não faz nenhum movimento para tirá-la.

Num tom civilizado que mascara meu nervosismo pergunto: "Por que você me trouxe aqui para conversar?"

"Diga-me que você entende por que eu fiz o que fiz." ele exige. "E que você nunca vai interferir no meu negócio novamente."

O uso de seu tom condescendente sozinho me faz ficar atenta. Não porque, depois de aceitar todos os conselhos que Abram me deu sem o meu consentimento, eu vim perceber que eu estava errada. Questionar os meios que Vlad usa para proteger aqueles de quem ele se importa é um erro equivocado. O problema, é que não deixei meu orgulho e expliquei tudo isso para ele.

"Vlad-"

"Klara, me diga. Diga as palavras."

Cruzando meus braços sobre meu peito, eu estreito meus olhos. Os cantos de sua boca levantam e a rigidez em sua postura diminui. Secretamente, cheguei a acreditar que Vlad gosta dos desafios que eu lhe dou.

"Não podemos falar se você não me deixar falar."

"Se você tem algo a dizer, eu vou ouvir." ele me diz, persuadindo minha submissão.

"Eu tenho algo a dizer."

Tenho mais do que o suficiente para dizer a ele. Tanta coisa para explicar e quando eu fizer, Vlad vai entender ou ele não vai. Eu temo que se ele não entender, eu vou estar condenada a mais noites sem ele ao meu lado. Mais manhãs onde vou acordar sozinha, cheia de tristeza e arrependimento.

Eu começo com "Eu não deveria ter interferido."

"Não, você não deveria ter interferido." ele responde.

Alargando os olhos, eu o silencio dizendo "Você está interrompendo." A expressão de Vlad aquece enquanto ele fecha a boca. Olhando para o chão, eu estudo seus pés calçados. Meu Deus, eu perdi tudo dele. Até mesmo as memórias triviais de como éramos uma vez e que foram deixadas para eu me lembra e me insultar.

"É possível que eu esteja prestes a começar uma guerra, Klara." afirma. "Com uma família que esteve na minha família há décadas. Ciro está jogando um jogo de gato e rato. O que você fez, poderia ter me custado descobrir informações que eu precisava usar contra ele."

"Eu sei." eu sussurro, sentindo o peso sutil, mas pesado da culpa.

"E se você se lembrar, não há muito tempo, eu fui baleado. Como foi Abram, que sofreu por causa disso."

"Vlad, eu também sei disso."

"Vory está lívido." ele continua. "Comigo. Com Faina. Ele quer derramamento de sangue pelo que foi feito."

"Você está-"

Empurrando para frente, Vlad aponta, "Eu não quero Veniamin envolvido em nada disso. Se não tivermos cuidado, alguém que eu me importo pode ser ferido. Um alvo como você.” O peso de um mundo injusto senta-se pesadamente nos ombros de Vlad. Eu adicionei estresse indevido a tudo o que ele já está tentando gerenciar.

"Sua vida inteira você morou aqui, nesta casa, Klara. Mas você não viveu *comigo*. No segundo que você me deixou ter você, tudo o que você pensou que tinha entendido sobre o seu lugar nesta vida, mudou."

"Eu entendo. Eu realmente entendo." asseguro. "E eu sinto muito."

Pressionando como se não ouvisse minha confissão, ele continua "Você não pode fazer o que você fez novamente. E da próxima vez, não posso ser tão clemente como fui."

Ele tem razão. Faina me disse o que uma mulher na vida de Vlad significa para seus inimigos. Eu sou um peão para negociação, agora considerada uma arma viva em sua casa, que seus inimigos querem destruir. A noção pode parecer ultrajante, mas isso não a torna menos verdadeira.

"Ok."

"Ok." ele responde. Parecendo ter cambaleado em sua agitação, Vlad dá dois passos em minha direção. Minhas costas tencionam e eu ergo meu pescoço para olhar para ele. Cada traço brutal, mas bonito de seu rosto, é o mesmo. Seus olhos verdes. A sombra de sua barba castanha clara. O poder de sua disposição. A força de seu peito largo. Seus dedos acariciam minha bochecha, descendo até a linha da minha mandíbula. O toque suave atua como um bálsamo calmante sobre o espaço que tem havido entre nós. As profundezas de sua contemplação são nervosas. Tanto aconteceu entre nós, que eu não estou mais segura onde eu estou em sua vida. Se eu ainda estou em qualquer lugar. Com meus olhos enchendo com lágrimas não derramadas, eu imploro: "Diga-me o que você está pensando agora."

Sem hesitar, Vlad admite: "Estou pensando no quanto eu senti falta de você ter me olhado do jeito que você está neste momento". Eu engulo. Vlad nunca foi um homem de gestos doces.

"E eu estou pensando o quanto eu senti falta de ouvir você dizer meu nome quando estou dentro de você."

Deus, eu também senti falta disso. Eu não respondo enquanto Vlad se inclina, me agarra sob meus braços e deita meu corpo contra a cama, antes de cobri-lo com o seu. Abaixo da minha camisola, a mão de Vlad desloca-se pelo meu estômago, deslizando lentamente entre os meus seios. Meus mamilos atingem a expectativa esperada há muito tempo. Meu núcleo queima, querendo ser preenchido por ele outra vez.

"Isso é o que eu estou pensando." ele me diz, levantando sua mão de mim e ajustando sua calça para se posicionar na minha entrada. A expectativa se transforma em prazer, enquanto seu dedo desliza pelo meu clitóris sobre minha calcinha, circulando e depois adicionando pressão novamente.

"Eu sinto muito." eu digo a ele novamente, tendo toda a sua atenção. Assustada pela umidade torturante da minha calcinha sinto o peito de Vlad se movendo para cima e para baixo enquanto ele tenta controlar sua respiração. O fiz feliz ao sucumbir às suas exigências e às minhas promessas de nunca mais interferir. Entando fundo em mim, ele entra sem aviso. Um gemido feroz quebra de seus lábios e ele puxa para fora apenas para reentrar tão duro. Seus olhos se encontram com os meus, mantendo meu olhar fixo enquanto ele balança em mim, empurrando sem misericórdia e com fome de mais. Meu corpo se aperta, instigando-o, implorando para que ele me dê tudo o que tem.

Sua mente.

Seu coração.

Sua alma.

Seu amor.

Levantando a cabeça da cama, endireito meu pescoço meus lábios se aproximam de sua orelha.

"Eu te amo." eu sussurro o que eu sei que é verdade.

Em reação, o corpo de Vlad para o movimento. Ele não devolve o carinho. Eu não esperava que ele fizesse isso. Seu pau pulsa, antes de empurrar novamente. Então no terceiro, Vlad goza dentro de mim com um gemido carnal de liberação reprimida. Seguindo ele, minhas coxas começam a tremer e eu vou em busca de encontrar o que estava quase perdido entre nós. A ligação não tinha sido completamente cortada. Todo esse tempo que eu estive ausente, eu queria isso de volta. Meu corpo está gasto e minha mente está cansada. Finalmente, mesmo antes de ele ter a chance de desconectar, o medo de perdê-lo novamente, por qualquer momento que seja, assume.

CAPÍTULO 33



VLAD

"Isso certamente não é como eu imaginei que seria o interior de uma de suas operações." Killian observa, varrendo o quarto ricamente decorado, onde várias das minhas mulheres estão andando e conversando com clientes potenciais.

"O que você tinha imaginado?" Abram questiona enquanto ele se senta no sofá ao meu lado. "Nós não lidamos com bordéis."

O velho ri, trazendo o copo de scotch para seus lábios. Antes de beber, ele responde: "Eu nunca tive necessidade dos serviços que você oferece. Vou dizer que estou impressionado com a variedade de mulheres que eu encontrei aqui. Se eu estivesse procurando uma, é claro."

Este local é de longe o menor de nossas ações. Tempra é administrado por uma única mulher. Elda é mais velha, muito além de sua própria prima, e é considerada profissional em todos os sentidos. Quando, no último minuto Killian deu para trás sobre a nossa vinda para vê-lo, eu estava inflexível que Abram e eu virmos ao norte distante. Vindo aqui, salvou Killian de ser pego por Ciro confraternizando com o inimigo. Ciro é estúpido, mas mesmo ele não poderia encontrar um lugar como este se seu pau fosse tentar levá-lo a um.

"Todas as suas casas são semelhantes a esta?"

Abram ri ao meu lado, respondendo à pergunta de Killian em meu lugar. "Vlad sempre teve gostos caros. Licor e mulheres igualmente. Todas as nossas casas são assim, mas a maioria tem um menu maior de mulheres para escolher."

A expressão de Killian fica pensativa. Conheço sua opinião sobre a venda de carne e o esperei que ao ver o que eu realmente faço com a carne, daria a ele uma melhor compreensão de como minha família se importa com essas mulheres. Nós não estamos no

negócio de tráfico de seres humanos em geral; estamos no mercado para ter lucro com o sexo, exatamente como as prostitutas profissionais que usam seus corpos.

"O que você pensa, Killian?" Eu pergunto, cortando o silêncio. "Por que você pediu para nos encontrarmos?"

"Ele está aprontando algo." Killian diz, seu tom baixo e cheio de preocupação.

"Como você sabe? Pensei que vocês dois não se falassem?"

"Nós não nos falamos. No entanto, há um homem dentro que, ao contrário de Ciro, entende que a família é mais importante do que qualquer outra coisa neste mundo. Negócios ou não."

"Seu neto." adivinha Abram. "Liam."

Killian não dá nenhuma indicação se Abram acertou ou não. O palpite de Abram faria sentido, Liam é a escolha óbvia. Esse jovem é o único elo que une as duas famílias.

"Havia uma mulher que era a sua." diz Killian com desgosto. "Katrina..."

"Marx" Abram termina. "Katrina Marx dirigia uma de nossas casas. Mas ela não é mais empregada por nossa organização."

"Certo." Killian retorna. "Agora ela faz parte da organização de Ciro."

Dar a Killian informações do que eu já sei, pode ser perigoso. Confiar em um homem ligado a Ciro, poderia potencialmente causar mais danos a todos os envolvidos, incluindo ele. No entanto, depois de ter Josef vindo para reivindicar o que ele disse que era dele e fazê-lo com o apoio de Ciro, eu não tenho outra escolha senão compartilhar.

"Eu sei o suficiente sobre o Katrina para acreditar que ela é inofensiva."

"Você tem tanta certeza disso?" Pergunta Killian.

"Eu estaria mais certo se você concordasse em se reunir contra Ciro comigo. Juntos, não teríamos nenhum problema em colocá-lo onde ele pertence."

O rosto de Killian se preocupa. "Se eu fosse fazer isso, Liam poderia potencialmente sofrer."

"Liam é um adulto, meu amigo. Ele está começando sua própria vida. Você não o quer longe das mãos daquele louco?"

Sério, Killian aconselha: "Eu não posso me envolver ainda."

"Você já está envolvido." Abram pontua. "Vindo aqui, você já está escolhendo lados. E é o lado correto."

Killian levanta a mão para Abram para aceitar a fotografia que eu pedi a Abram para trazer. É a imagem do conteúdo que Josef tinha com ele na noite em que o encontramos perto da casa, cada item mais grotesco do que o anterior. Killian estuda a foto. A cor cinza do rosto do velho fica vermelha.

"Ele ia machucar Klara." diz Abram. "E você pode ver pelos itens naquela foto, que ele ia fazê-la sofrer na sua mão ou entregá-la aos Palleshis."

"Querido Deus no céu. Ciro, o que você fez?" Killian murmura para si mesmo.

Sentado em meu assento, coloco minha bebida sobre a mesa e descanso os cotovelos nos meus joelhos. Eu assisto enquanto Killian passa os dedos na borda da imagem enquanto ele pensa.

"E se Josef planejava isso para sua esposa? Seu filho? Você estaria disposto a ir embora, então?"

"Não." ele responde, mas não olha para cima. "Mas, de certa forma, Liam é meu filho. E se todos vocês destruíssem Ciro, Liam poderia ficar preso no meio. Eu não posso deixar isso acontecer, não mais do que você pode deixar Ciro ir embora por esta tentativa contra sua família."

"Minha mulher!" eu assobio. "Klara Koslief é minha. Katrina sabe disso."

"Como Ciro também, tenho certeza.", Killian assume.

"Sim."

"Dê-me tempo para pensar." solicita Killian.

"O tempo para pensar passou." Abram retruca. "Se sua resposta for não, não temos mais nada para discutir."

"Você não sabe se Ciro está planejando algo além da ajuda que Josef lhe pediu."

"Não, eu não sei."

"Vou pedir isso a você, então." Killian afirma. "Me dê tempo. O suficiente para tentar falar com Liam. Se eu puder chegar até ele..."

"Sua lealdade é para o nome de Palleshi, não para Dawson."

"Ele não é leal a ninguém. Ele é jovem, mas ele entende mais do que você acreditaria."

"Tempo, então." eu relutantemente concordo. "Mas se Ciro respirar fundo em minha direção, Killian, vou arruiná-lo para sempre. E será tarde demais para se preocupar com o seu Liam, como eu."

CAPÍTULO 34



VLAD

"Você está planejando me ignorar a noite toda?" A voz de Klara puxa minha atenção do trabalho. Quando eu levanto a cabeça e a encontro em pé na porta, ela sorri. Seus braços estão enrolados ao redor de sua cintura. Ela está segurando algo firmemente entre eles. Ela também está vestindo a camisola que eu insisti em comprar durante a nossa última viagem de compras na cidade. Klara disse que era demais, jurando que seu pequeno corpo não podia fazer justiça a essa camisola, mas olhando para ela agora, ela não poderia estar mais errada. Minha linda garota faz mais que justiça a camisola.

"Ignorar você? Como isso seria possível?" Klara sorri mais amplamente, sabendo que meu retorno é verdadeiro. "Está tarde. Você não consegue dormir?"

Puxando seu ombro do batente da porta, ela dá um passo mais perto. "Eu poderia, mas eu estaria fazendo isso sozinha. Senti sua falta."

"O que você tem?",Pergunto, apontando para a mão dela. Rolando minha cadeira para trás, afastando de minha mesa, eu abro os braços para Klara enquanto ela se aproxima.

"Maag insiste que você precisa disso para sua mesa. Ela o deu para você como um presente, mas disse que você não aceitaria então ela me deu para que você tivesse que aceita-lo." Aceitando o quadro, eu olho para baixo para descobrir por que Maag é tão insistente. O retrato é de Klara, que está com Veni e a filha de Abram, Aline, que brinca em uma área aberta de areia em um parque que eu não reconheço. Klara está usando um par de shorts de sarja muito curto e uma camiseta amarela do estado do Arizona. Meu filho está usando seus jeans esfarrapados usuais e uma camisa desgastada. Klara está sorrindo para Aline enquanto joga areia no ar. Veni não está sorrindo.

"Ah, então Maag achou que o presente deveria estar aqui." respondi. "E você não?"

Balançando a cabeça, Klara se senta em meu colo, de costas para meu peito. Suas pernas nuas emaranham com as minhas enquanto se senta para encontrar um lugar na mesa para o presente. Movendo as coisas ao redor, ela o coloca perto da luminária e diretamente na minha vista.

"Eu pensei que você passa mais tempo aqui do que na cama dormindo comigo ou fazendo *outras* coisas *comigo*, que eu concordei com Maag. Isto é onde a imagem deve ficar. Você sabe, só para você se lembrar."

Sentada, Klara pousa a parte de trás de sua cabeça no meu ombro, em seguida emite um suspiro contente. Suas mãos encontram as minhas e ela puxa meus braços em seu estômago onde ela os aperta fortemente contra ela.

"É tarde, Vlad. Venha para a cama." ela pede.

"Eu tenho trabalho." respondo. "Não demorarei muito."

"Você já disse isso antes."

"Sim, eu disse muitas coisas antes. Você não as ouve muito."

"Você sabe, todos nós poderíamos fazer uma viagem." ela empurra. "Para, digamos Nova York, para visitar sua família. Eu nunca estive lá. Eu gostaria de conhecer os primos que Veni sempre está falando."

Desde que temos estado juntos, tenho tido cuidado de manter Klara longe da minha família o quanto possível. Meu pai ainda é amargo, completamente contra meu relacionamento com uma mulher que carrega sangue de traidor dentro de suas veias. Ele pensaria isso, dada a maneira como Klara e eu começamos. O meu tio, por outro lado, está apenas preocupado com o fato de o meu foco ter diminuído e que eu continue com mais interesse na construção de uma família minha, em vez de conquistar e cuidar do crescimento e prosperidade da já existente. Nenhum de seus pensamentos ou sentimentos importa. Como a bênção que pedi a cada um deles nunca veio Klara não será exposta a seu desinteresse flagrante nela. E quando eu tomar a decisão de casar com a mulher que eu comecei a me preocupar, eles não serão convidados a fazer uma aparição lá, também.

"Então, você sente minha falta." Eu beijo a pele macia do pescoço de Klara e sinto seu estremecimento suave. "E é por isso que você veio aqui nesta hora?"

"Sim." ela confirma, deixando cair às mãos para cobrir as minhas. Suas costas arqueiam quando meu polegar acaricia sua pele em pequenos círculos, lentamente fazendo o meu caminho entre suas coxas.

"Você deveria me mostrar o quanto sente falta de mim no meu escritório?" Eu ofereço. "Ou na nossa cama?" Torcendo o pescoço, Klara me beija suavemente. Sua língua prova meu lábio inferior.

"Você está brincando com fogo, minha linda garota." eu a lembro. Espalhando suas coxas mais largas, Klara coloca seus pés no chão. De cima de seu ombro, eu olho para baixo e pego um prazer aquecido nos contornos de seu peito. Seus mamilos, apertados de excitação, escovam o material de sua camisola.

"Toque-me Vlad." ela pede calmamente. Meus dedos cavam em sua carne, um aviso para ela se preparar. Quando ela agarra minhas coxas de cada lado, eu começo a minha abordagem e meu corpo endurece enquanto o meu dedo faz contato com sua vagina nua. A intenção de Klara em vir até mim era isso e apenas isso.

"Você está brincando comigo." eu assobio, meus dedos espalhando-a, antes de encontrar a suavidade contra seu clitóris já inchado. Rolando sobre ele lentamente, seu corpo cresce apertado e seu pescoço se inclina contra meu ombro. Seus olhos se fecham e ela respira.

"Tão fodidamente linda." Inclinando seus quadris, ela tenta tirar meu controle, estabelecendo o ritmo por si mesma. Eu puxo minha mão de debaixo de sua camisola. Ela bufa em protesto.

"Levante-se, vire-se e enfrente-me." eu instruo. Enquanto ela faz como eu disse a ela, eu me livro de minha calça. Klara agarra a borda da mesa enquanto ela espalha as coxas, abrindo-se na minha frente. O cheiro de sua excitação penetra minhas narinas. Meu pau pulsa com cada respiração.

"Deite-se de volta na mesa e ofereça-se para mim." eu exijo. Uma vez que ela sobe, eu agarro seu pé e o coloco na borda da minha cadeira. O outro segue em minha direção. Sua boceta nua brilha para minha visão. Sentada de volta, eu corro um dedo atrás de seus joelhos, acima de suas coxas, repetidas vezes, até que elas começam a tremer.

"Diga-me por que você veio aqui."

Depois de limpar a mesa atrás dela, Klara se reclina, esticando os braços acima da cabeça. Seu corpo fica mais tenso enquanto meu dedo explora seu núcleo molhado e sedoso. Dentro e fora, eu assisto a sua intensa reação ao meu toque.

"Vlad." ela respira. "Por favor."

"Diga-me por que você entrou aqui assim. Vestida com *isso*."

"Oh, Deus!" ela murmura, cerrando as mãos em punhos enquanto eu circulo seu clitóris e em seguida, posiciono o dedo em sua entrada. Com minha outra mão, eu acaricio meu eixo para cima e para baixo, uma e outra vez. Cercado por tudo o que ela é meu próprio toque é ameaçador.

"Diga linda garota. Diga-me o que você quer."

"Eu quero que você me foda Vlad!" ela exige, torcendo e contorcendo-se contra a minha palma. Em sua frenética tentativa de encontrar uma âncora firme para a mesa, o quadro cai, pousando em sua frente com um *tilintar*. De pé, passo a mão sobre o estômago tenso. Entre seus seios, pressiono para manter sua posição e, sem aviso, dou-lhe exatamente o que ela veio para obter - meu pau.

"Isto é o que você quer!" Eu saliento retirando rapidamente, em seguida, empurrando nela tão profundo como eu posso.

"Sim!" Ela envolve suas pernas em torno de minha cintura, seus calcanhares escavando em minhas costas. Seu pescoço tenciona, enquanto sua cabeça inclina para trás contra a mesa. As veias sobressaem em protesto. Sua boca está aberta, ofegante para respirar e eu dirijo dentro dela sem misericórdia. Seu interior aperta, segurando meu pau com mais ganância do que antes. Ela está perto.

"Implore-me para que eu a deixe gozar!"

A cabeça de Klara sobe, seu queixo encontra seu peito enquanto seus olhos estreitos encontram os meus. Suas disposições sempre mais teimosas seriam divertidas se eu não estivesse tão perto de me desfazer.

"Não." ela sussurra. "Não vou implorar."

"Você vai!" eu prometo, inclinando-me para rasgar sua camisola e expor seu seio. Minha boca trava em seu peito e eu o sugo rápido e duro. Meu dedo rola sobre seu clitóris, meu pau pulsando com impaciência dentro dela. De pé novamente, eu olho para baixo.

Seus olhos não estão mais estreitados, mas refletivos. Vendo-a se espalhar, disposta a fazer o que eu pedir, eu paro. Eu fui muito duro. Estou tratando-a como uma prostituta.

As sobrancelhas de Klara franzem. "Vlad?"

"Venha aqui." eu chamo, segurando a minha mão para ajudá-la e, ao mesmo tempo correr para fora dela. Uma vez que ela está de pé, eu a encaminho de volta para a minha cadeira. Ela segue de perto. Sentando-me, giro a cadeira para encará-la. Seus olhos se arregalam quando eu me sento, a calça aberta, mas não fora, pau de fora, mas não satisfeito. Pegando sua mão, eu a trago para mim.

"Monte-me, Klara. Lento e doce."

Com consideração cuidadosa, Klara se coloca no meu colo. Com lenta, doce e absoluta fodida tortura, ela encontra seu ritmo sem pressa, segurando meu corpo firmemente ao dela.

"Eu te amo." ela sussurra em meu ouvido. "E você não precisa me dizer que me ama agora mesmo. Eu já sei que você me ama."

CAPÍTULO 35



VLAD

"Cillian Dawson foi encontrado morto fora de um bar sem nome no centro da cidade. Seu corpo estava caído ao lado de um contener de lixo.” A voz de Abram está irreconhecivelmente ferida, quando ele comunica a grave notícia por telefone.

“Um único tiro na cabeça, Vlad. Ele estava de joelhos. Este não foi um homicídio aleatório. Isto foi uma execução."

"Jesus Cristo!"

"Ele tinha tudo com ele. Chaves, carteira, carteira de motorista e dinheiro.”

"Não." eu veementemente nego suas palavras. – “Cillian estava...”

“Cillian era jovem. Isso é o que ele era.” queima ainda mais. "Sem sangue em suas mãos, sem sinais de luta em torno dele. Apenas uma bala brilhante no cérebro."

"Deus no céu, Abram."

"Eu não estou errado com isso. Alguém estava procurando por ele. Isso foi um golpe."

"Um golpe profissional." eu transmito. "Quem seria estúpido o suficiente para realizar um golpe em Cillian Dawson?"

"Eu não faço ideia."

Passaram-se semanas desde que me encontrei com Killian em Tempra. Não falei com ele desde aquela última reunião, onde o encorajei a se alinhar com a minha organização para se livrar de Ciro de uma vez por todas.

"Alguém tem provas de quem poderia ter feito isso?" Não que realmente importasse mais. Um homem morreu. Uma vida foi tirada. Uma família está de luto. Neste exato momento, Killian provavelmente está segurando a esposa quebrada em seus braços e implorando à Deus que, de alguma forma, traga seu último filho perdido, de volta.

"Ainda não." Abram responde. "Mas pelo jeito que foi feito, por mais fodido que pareça, tudo isso pode soprar o caminho de Paleshi.”

"Eles são da família!" eu o lembro. "Certamente, Ciro não seria tão estúpido para matar um Dawson."

"Para obter o que ele quer de Killian?" Abram abruptamente retorna. "Ele faria isso. Que melhor maneira de se posicionar para assumir o que Killian ainda controla, do que expor uma fraqueza insuportável o suficiente para mantê-lo ocupado por um bom tempo.”

Abram está certo. A mais forte fraqueza de qualquer homem é encontrada no coração de sua família e Killian Dawson, de todas as pessoas, detém sua esposa e filho mais próximo de tudo.

Golpear um homem ao assassinar seu próprio sangue, certamente pode torná-lo fraco. Este ato malicioso de crueldade convida, então, os outros a separarem o que puderem o mais rápido que puderem.

"Vamos proceder com cautela daqui para frente Vlad." Abram aconselha fortemente. “As mulheres - Faina, Klara, mesmo Maag - não deverão sair sozinhas. Elas vão odiar o fato de que estão sendo controladas, mas eu sei que você concorda que é melhor."

"Sim." Eu concordo, tanto com a proteção, quanto com a resistência com que, sem dúvida, será atendida. Longo tempo sem nada.

“Nenhuma palavra foi ouvida de Ciro depois que Josef foi derrubado.” ele comentou discretamente. Tudo isso foi rasgado em pedaços com uma bala no cérebro. Quem quer que seja, Ciro ou não, eles não estavam brincando."

"Eu preciso que você faça algo por mim." eu peço. "Adicione as famílias dos meus homens à lista dos que serão assistidos. O que for necessário. Luci e Aline são tanto minha família quanto você. Você sabe disso."

"Eu vou buscar os meninos quando eu estiver fora daqui. Todos estarão cobertos hoje à noite.”

"A qualquer custo."

"Qualquer custo." ele retorna. “Você pensa em ir ou não ao funeral?”

Eu não tinha pensado isso muito adiante, no entanto, Abram tem um ponto justo.

“Devo ir dar meus cumprimentos.”

"Vou descobrir quando os serviços serão. Irlandês ou não, Killian é um conhecido respeitado."

“Sim.” - reconheço.

"As apostas são que Palleshi estará lá."

Foda-se Ciro Palleshi. Mesmo um homem de sua desonra, um homem que poderia ter tido Cillian morto, será respeitoso o suficiente para oferecer paz familiar em um tempo de luto. Se eu estiver errado, espero que ele possa se gabar diante de uma família de luto, nada o impedirá de se gabar sobre seu gesto em arruiná-los. Além disso, como todo senhor, Killian teria seus homens carregados com armas, zangado com a perda de um deles, Ciro seria um idiota ainda maior por pensar que ele ganharia uma batalha contra lobos esperando para beber o sangue de seu inimigo.

"Você deve levar Klara." Abram sugere. “Não vai doer se ela encontrar Erlina. Mesmo enquanto ela está sofrendo, Klara certamente será um bálsamo para alguns dos que estão sofrendo, apenas por ser a mulher que ela é.”

"Eu vou perguntar. Se ela preferir não, não vou empurrar.”

Sorrindo através de suas palavras, Abram retorna, "Se ela preferir não? Você está sendo engraçado? Quando foi que Klara não quis estar em qualquer lugar que você estivesse?”

"Abram." Digo exasperado. "Basta."

"Se Luci me seguisse tanto como Klara o segue, nada seria feito."

"Isso é verdade." Mudando de assunto, Abram pergunta.

"Como vai Klara, afinal?" Eu sorrio algo que eu tenho feito muito mais durante estes dois últimos meses.

"Ela está bem."

"Fico feliz em saber que ela ainda está suportando você." ele espeta.

Eu não me dobro à sua provocação, mas repito, "Ela está bem, Abram. Basta."

"E Faina?" Ele pergunta depois. “Como ela está?”

"Ocupada." eu respondo. "Ela deve ir embora em breve. Ela vai voltar para casa para se casar."

"Nunca pensei que eu estaria vivo para ver o dia que essa mulher se casaria."

Em última análise, nosso pai tomou a decisão de minha irmã por ela. Quando falei com ela por último, ela informou-me que ela iria fugir, a menos que ele permitisse que ela viesse aqui para uma visita tão frequentemente quanto ela sentisse que precisava. Ela sente falta de Klara e Veni. Eu entendo isso e eu apoiei sua decisão contra Vory. Ele aceitou, apenas para amenizar o santo terror que é Faina.

De volta ao negócio, Abram diz: "Vou cavar mais fundo em tudo o que Cillian estava fazendo antes da última noite. Se Killian não fosse considerado aliado, eu não o faria. Mas esta coisa toda fede e cheira como Palleshi."

"Ligue-me quando tiver algo para compartilhar."

"Ligue para mim quando tiver um convite para o estrogonofe da carne de Maag." ele diz.

Apreciando sua capacidade de levar uma conversa escura à luz, eu digo a ele. "Vou pedir para a Klara chamar Luci. Vamos deixar que elas combinem alguma coisa."

"Perfeito." ele concorda. "Falo com você em breve."

"Em breve."

CAPÍTULO 36



KLARA

"Esta é minha esposa." Killian gesticula para a mulher à sua direita. “Lina, esta aqui é a Klara.”

Volto minha atenção para a mulher que perdeu seu filho e o homem que a ama tanto e sinto tanta dor estática entre todos nós. Parece que Erlina Dawson tinha sido uma mulher de beleza clássica, de cabelos louros, de olhos azul de graça elegante e classe alta. A idade, ou talvez o tempo gasto como esposa de um homem tão poderoso quanto Vlad explicou que Killian era, a tenha desgastado. O simples fato de ela ter enterrado seu filho a menos de duas horas, serve como um instantâneo em sua vida com o rei irlandês. Em vez de aceitar minha mão estendida, Erlina alcança meus ombros e me puxa para ela. Os lábios dela levemente escovam contra a minha bochecha direita, uma vez antes de se mover para beijar a esquerda. Ela tinha feito o mesmo quando foi apresentada a Vlad, mesmo que os dois nunca tenham formalmente se encontrado.

"Obrigada." ela me diz calmamente e acrescenta: "Por ter vindo hoje. Não consigo imaginar que seja assim que você escolheu passar o domingo à tarde.”

"Sinto muito por sua perda." expresso com profunda sinceridade, enquanto apertava as mãos dela nas minhas. “Vlad fala muito de Killian. Nós sentimos muito por vocês dois."

Lágrimas afligem seus olhos. Ela se vira nos braços do marido enterrando-se em seu abraço. Killian concorda secamente com Vlad antes de afastá-la e levá-los de volta para a sala, esperando as pessoas.

"Você está bem?" Vlad pergunta, movendo o cabelo do meu ombro e correndo as costas de seus dedos contra a minha bochecha. Não, não estou bem. O passeio para a igreja tinha sido tranquilo. Vlad estava preocupado em relação a como vir aqui seria.

Depois que o serviço terminou, nós seguimos a procissão de carros, na maior parte SUVs pretos, com janelas coloridas, de volta à propriedade dos Dawson. Suntuosa com uma paisagem de floresta verde, a casa de Dawson fica por tras de tudo, longe de qualquer outra casa na área. A entrada circundada estava cheia de carros, com mulheres saindo pelas portas para fazer o seu caminho para dentro. Ao entrarem na casa, todos os enlutados estavam sendo recebidos pelos braços abertos de Erlina e Killian.

"Eu estou tão bem quanto eu posso estar." eu asseguro. "Eu estou triste por sua família."

"Cillian era amado." comenta Vlad. "E nenhuma quantidade de amor pode trazê-lo de volta."

"Não." eu concordo. "E sua morte sempre viverá aqui." digo a ele, olhando em volta da vasta e pesadamente decorada sala familiar. A família irlandesa é orgulhosa de sua herança. Pinturas de quem deve ser o pai de Killian, o pai do pai, e aqueles antes dele, adornam as paredes. Tapeçarias com símbolos celtas não marcados ficam ao lado das fotos.

Ao contrário do amor exagerado de Faina por vermelho escuro e preto, Erlina decorou sua casa em tons neutros. O sofá, cadeiras, e até mesmo as mesas e lâmpadas, são coloridas em tons variados de branco. Vlad me puxa para perto, apertando meu corpo contra o dele. Ele sente a tristeza como eu. Cillian era tão jovem. Um desperdício de vida levado em morte muito cedo.

"Quem é aquele?" Eu levanto meu queixo na direção de um homem novo que está sozinho, de encontro à parede perto da porta. Ele não está cercado por aqueles que lhe oferecem condolências. Ele também não está usando armas como alguns dos outros. A partir daqui eu não consigo entender o nome cravado em seu colete de couro desbotado. Seus olhos escuros, quase negros, enquadrados com cílios negros estão examinando a sala. Não parece que ele está cuidando dos enlutados, como os homens de Killian, mas de outra coisa. Um de seus pés está levantado, descansando na parede atrás dele. Uma corrente de prata pendura de seu bolso dianteiro para a parte de trás. Suas mãos tatuadas estão apertadas na frente dele, expandindo os músculos de seu peito sob a camiseta preta velha que está vestindo. O jeans desbotado que ele usa tem buracos em cada joelho. Seu cabelo

escuro está um pouco grande, escovando o colar de seu colete, e não parece que ele tomou tempo para preparar seu rosto antes de chegar, ou nos últimos cinco dias.

Admito que ele seja incrivelmente atraente, mas de um modo pateta e combativo.

“Este seria Elevent.” - informa Vlad.

“Elevent? De onde é esse nome?” Olhando para Vlad, vejo seu sorriso travesso.

"O nome não é de qualquer lugar. Ele é membro do clube de motociclistas da Saint's Justice”.

Ouvi falar desse clube. Eles são conhecidos por muitos por serem tão implacáveis e ilegais como os mafiosos que os cercam. Eles, no entanto, não se importam com quem sabe sobre seus negócios. Eu ouvi Vlad advertindo Veni muitas vezes para se afastar desses homens. Felizmente, até agora, Veni tem escutado.

"Por que um membro de uma gangue de motociclistas estaria no funeral do filho de Killian?"

“É muito provável que ele assista às costas de Ciro, caso o idiota saia da linha. Elevent costumava pertencer a Ciro."

O que?

"Eu não sei a história toda" Vlad prefacia. "Anos atrás, havia um menino que eu tinha ouvido que tinha vindo a viver com os Palleshis. Ele tinha sido espancado na época. A esposa de Ciro, Sofie, insistiu em tirar o menino das ruas, limpá-lo, e então ela insistiu que Ciro cuidasse dele."

"Sofie soa muito como Faina." presumo.

Escondendo seu sorriso, ele concorda: "Sim, eu imagino."

Vlad beija a coroa da minha cabeça antes de se inclinar mais para sussurrar, "Fique aqui. Não se mova, Abram está te observando pela porta. Vou dizer adeus ao Killian e vamos embora.”

A área à minha volta está cheia de mulheres, algumas chorando baixinho, outras oferecendo uma visão simpática sorrindo, quando meus olhos pegam os delas. Alguns parecem ainda em choque sobre o que aconteceu. Os homens de Killian são fáceis de identificar. A maioria deles está armado com facas e armas. Eles estão de pé nos cantos, agudamente conscientes de cada movimento que está sendo feito. Alguns reconhecem os outros com respeito - uma pequena onda de um dedo, ou estendendo aos convidados um

aceno rápido. Certamente eu sou uma estranha, mas eu tenho sido bem recebida na casa, no entanto. Enquanto me viro em busca de Rueon, meus olhos travam um belo homem que parece estar perto da minha idade.

Talvez um pouco mais velho.

Seu terno escuro é bem ajustado, seus sapatos pretos são brilhantes. Ele é alto, com olhos escuros e cabelo quase preto. Sua pele é bronzeada. Quando ele me pega o estudando, ele sorri, revelando um lindo e branco sorriso de dentes retos atrás de um par de lábios perfeitamente simétricos.

Verdadeiramente belo.

Dando-lhe uma embaraçosa saudação, abaixo os olhos e respiro. Quando eu me recolho sob seu olhar, eu olho para cima para descobrir que ele está fazendo o seu caminho para mim.

"Você deve ser Klara." ele começa, estendendo a mão. "Você é tão bonita quanto Erlina disse que você era."

Perplexa com seu elogio declarado e com a aura elegante de sua presença, inclino a cabeça.

"Eu sou Liam."

“Liam?”

Ele me olha com as sobrancelhas franzidas. “Sobrinho de Ciro. Mas também sou neto de Killian e de Erlina. Erlina disse que você viria hoje com Vlad."

Oh.

Anos atrás, eu me lembro de ouvir falar de um menino, perdido na mistura entre as famílias. Um herdeiro comum nascido com uma ligação para um lado e outro. Vlad mencionou isso a Abram. Mas nunca imaginei conhecê-lo - o homem que já não é mais um menino.

"Eu não era o que você estava esperando." ele assume, sorrindo novamente, verdadeiro e genuinamente.

"Eu pensei que você seria menor." Eu hesito. “Quero dizer mais jovem.”

“Tenho vinte e cinco. Vlad tem um filho não muito mais jovem do que eu, não?”

A borda de seu sotaque italiano está lá, mas desaparecendo.

"Ele tem. Mas o pequeno Veni tem apenas dezesseis anos.”

"Pequeno Veni." Ele sorri. "Ele deve odiar ser chamado assim, tanto quanto eu odeio ser chamado de ‘jovem Liam’.”

"Ele tem dezesseis anos. Ele odeia tudo." eu respondo com um rolar de olhos fingido. Com um silêncio embaraçoso entre nós, eu falo. "Eu sinto muito sobre seu tio Cillian."

Olhando ao redor da sala, Liam passa as mãos pelo cabelo. Uma expressão de perda cobre seu rosto, mas não é para o seu tio e nem pela razão pela qual estamos aqui.

"Eu não conhecia Cillian. Se você está com Vlad, então você sabe como isso funciona. O fato de que todas essas famílias estão aqui, na mesma sala, sem armas de fogo, é uma bênção, vou agradecer à Deus muitas vezes por isso."

"É um funeral, Liam." eu assinalo. "Um tempo para a paz."

Remorso marca seu tom enquanto ele retorna. "Há sempre esperança que talvez algum dia haverá paz."

Com olhos muito mais velhos do que seus anos, dirigidos a mim, ele acena com a cabeça. Ao contemplar o tipo de vida que esse homem teve que levar para que ele seja desse jeito, meu olhar se move sobre seu ombro. Lá, eu encontro Vlad que está na frente de uma mulher com cabelos longos e escuros. Com ela de costas para mim, eu só posso ver que ela está vestindo uma saia curta, saltos altos e que ela está inclinada para ele com muita familiaridade. Vlad está franzindo o cenho para ela. Também parece que ele está expressando seu desgosto, não deixando termos incertos.

"Esta é a Katrina." responde Liam, virando-se para descobrir o que tem a minha atenção. “Ela é do meu tio...”

Com o nome, o ciúme se forma e eu estalo "Katrina?"

“Ela é do meu tio...”

"Eu sei quem ela é." eu digo mantendo meus olhos nela. “Eu sei quem é Katrina Marx.”

Eu só não sabia que Katrina tinha se mudado para outra família nesta cidade. De tudo o que ouvi sobre os Palleshis, parece que ela se encaixaria melhor lá, longe de mim. Longe de Vlad.

"Você sabe." Liam concorda, oferecendo outro sorriso genuíno. “Então você sabe que ela é impossível de agradar.”

Na verdade não. Infelizmente, ainda me lembro das muitas maneiras que Vlad usou para agradá-la. Acabei com isso.

“Eu deveria ir.” – digo estendendo a mão.

Liam aceita, segura firmemente e responde. "Obrigado por estar aqui. Por Killian e Erlina.”

"Liam, che diavolo stai facendo[3]?" Uma voz irritada chama de trás de onde ele está.

Quando Liam da um passo para o lado e se vira no lugar para encontrar quem está falando, o homem que vem até nós é baixo em estatura, redondo em largura e o mal na presença. O velho varre meu corpo, da cabeça aos pés, parando em todos os lugares íntimos que Vlad nunca foi privado de ir. Eu sinto cada passo que ele da cada toque grotesco de seu olhar. Como se estivesse lendo minha mente, as bochechas do homem vil se avermelham, um sorriso territorial cruzando os lábios. Os dentes amarelos dele, juntamente com a trilha de suor em sua fronte, envia uma lasca de medo até minha coluna. Minha frequência cardíaca aumenta na tentativa abrasiva desse homem de me fazer sentir desconfortável. Quem quer que seja, não só ele é deplorável, pouco atraente, mas ele também é incrivelmente rude. Liam limpa a garganta, puxando nossa atenção um do outro.

Antes que eu tenha uma chance de informá-lo sobre a quem eu pertenço, Vlad envolve o braço em torno de meus ombros e não tão suavemente me puxa dois passos para trás e profundamente a seu lado. Sinos de aviso soam em minha cabeça, refletindo uma sinfonia escura antes de uma morte ocorrer.

“Ciro.” Vlad se dirige a ele, sua voz profunda, baixa, e dificilmente contida. Os dois trocam olhares aquecidos, enquanto eu estremeço com o nome. Este é Ciro? O chefe do império de Paleshi que por longa data está sempre falhando? O homem que age como se a chave da família Zalesky é nomeada como ameaça? Vlad, ignorando a expressão de desgosto de Ciro, volta seu foco para Liam.

"Você deve ser o neto de Killian." Vlad surpreendentemente adivinha corretamente. Você tem os olhos de sua avó Dawson.

"Quando eu era jovem, minha mãe costumava dizer que eu me parecia com ela." Liam observa, sorrindo para Vlad.

[3] Liam, que diabos você está fazendo? (Italiano)

"Liam, venha comigo para encontrar sua tia Sofie." Ciro chama, deixando seus olhos nos meus. Quando sua língua cinzenta sai, saboreando seus lábios com vigor, eu me aproximo da segurança do abraço de Vlad. Vlad, vendo exatamente o que eu fiz, me empurra para trás. Eu alcancei para agarrar seu braço para o contrapeso, mas é muito tarde. O fogo de dragão em sua voz dá lugar à sua luta para se libertar.

"Este dia não é nosso." Vlad ferve. "Não hoje ou amanhã. Estamos na casa de Killian. Ele está sofrendo."

"Ah." Ciro finge reconhecimento como se não estivéssemos todos na mistura de corações partidos e espíritos quebrados. "Bem, eu deveria dizer que ele está." Ele fala. "De luto, é claro." Balançando a cabeça, ele olha para baixo e zomba "Tal tragédia."

Meu Deus. Eu o odeio. Antes que Vlad possa responder, Abram aparece de lugar nenhum ao meu lado, agarrando meu braço e puxando-me fora de trás de Vlad. A raiva agora entre os três homens é palpável.

"Leve-a para o carro." Vlad exige, não olhando para Abram, mas ainda focado em Ciro, como se seu inimigo pudesse me matar a qualquer momento usando apenas seu veneno.

“Klara.”Abram chama. "Vamos. Eu vou com você lá fora."

Quando deixamos os homens em um impasse, a mão de Abram se assenta nas minhas costas. Cada passo que eu dou, Abram me acompanha. Nunca desviando da direção da porta da frente.

"Esse é Ciro Palleshi?" Eu me viro para sussurrar, uma vez que estamos fora de alcance dos outros.

Indo pegar o meu casaco, ele responde: "O primeiro e único. Ele está testando Vlad. Por tudo o que é bom e santo, eu só posso rezar para que meu chefe mantenha sua compostura. Hoje não é dia do derramamento de sangue."

Meus olhos se arregalam. "Derramamento de sangue? Num funeral?”

Agora eu realmente odeio Ciro.

“Podemos esperar por Vlad?”

"Não." Abram responde. "Eu preciso de você lá fora."

“Quero esperar.”

"Klara." Ele suspira, inclina a cabeça em direção ao teto e diz, "Você está perdendo o ponto de eu tirar você do lado de Vlad."

"Que ponto?"

Levando a cabeça para baixo, Abram ajusta meu casaco. "Você é a âncora de Vlad."

"Sua âncora?"

Sua expressão permanece irreverente. "Você é o pino que mantém o homem louco junto."

"Essa é a única razão pela qual eu estou aqui, não é?" Eu pergunto, descobrindo o plano que Abram colocou em movimento antes de nós sairmos da casa.

Sorrindo, Abram aconselha. "É por isso que eu insisti que você deveria vir, sim. Vlad confia em você em mais maneiras do que você pensa."

"Ele não sabe que você o enganou." Eu conscientemente sorrio.

"Eu faço o que posso para garantir que meu chefe mantenha a cabeça calma no momento certo. E é exatamente por isso que eu insisti que Faina ficasse em casa e só você viesse. A boca de Faina traria caos."

Agora totalmente sorrindo, eu abano a cabeça e coloco minhas mãos no casaco nas minhas costas.

Sussurrando em meu ouvido, Abram insiste: "Vamos manter isso entre nós."

Claro que sim. Se o plano de Abram significa que Vlad saia por si mesmo da casa de Killian, em uma peça, e me leve para casa com todas as suas faculdades intactas, guardarei todos os segredos que Abram me pede.

"Vamos Klara." Ele suspira. "Vamos."

CAPÍTULO 37



CIRO

"O que você está planejando é perigoso. Você está falando sobre sequestrar uma mulher Ciro.” Pete livremente admoesta. “Uma mulher inocente que não sabe nada.”

Ciro permanece inalterado. Seus olhos se prendem naquele que é seu segundo em comando enquanto ele observa sua respiração ficar dificil. Pete tem medo do russo.

"Não só sequestro." Ciro insulta. “Assassinato, também.”

"Você finalmente perdeu a cabeça." Pete fica de pé em linha reta e passando as mãos pelo cabelo.

"Jesus Cristo!" Uma hora atrás, Ciro estava sentado em sua poltrona favorita e encarando a linda lareira enquanto mentalmente acrescentava os toques finais a um plano que ele teve todo o tempo.

Finalmente, chegou a hora.

Finalmente, uma vingança forte e digna o suficiente para atacar o coração de Zalesky. Ousado o suficiente para fazer com que o coração parasse de bater. Ordenar o assassinato do único filho vivo de Killian Dawson foi suficiente para criar a diversão que ele esperava.

Agarrando sua bebida da mesa de vidro à sua frente, Ciro a segura firmemente enquanto explica: "Você mesmo matou antes, Pete. Você mutilou para mim inúmeras vezes. Ambos inocentes e também os culpados morreram em sua mão. Diga-me por que isso é diferente?”

Pete abre a boca, mas não oferece argumentos. Satisfeito que ele está em casa, Ciro senta-se na cadeira e sorri.

"Pelo menos..." Katrina intercede com um sorriso enquanto ela senta ao lado de Pete "... se tudo correr bem, nós vamos livrar a cidade de um, se não todos, os três deles.”

"Você está nos abrindo todos à sua vingança!" afirma Pete, desconsiderando Katrina como costuma fazer. "Isto não é mais loucura, Ciro. É suicídio certo. Pense no que está fazendo. Em todos esses anos que vocês dois estão indo a isto, como meninos da escola que competem pelo território do campo de jogos, Vlad nunca feriu uma mulher que pertencia a esta família."

A raiva inunda Ciro. Embora seja verdade que Vlad nunca prejudicou diretamente um dos seus, ele arruinou sua família de outras maneiras. Ele quebrou seus negócios, matou seus homens e fez com que Ciro duvidasse do seu propósito de vida. Se Ciro tivesse um filho que ele amasse tanto quanto amasse o que fazia, a comparação seria a mesma.

"Eu pensei sobre isso." Ciro retorna rapidamente. "E se Vlad estiver morto, não haverá mais vingança para ter."

"Seu filho."- lembra Pete. "Veni perderá tudo. Ele será um homem mais cedo do que você sabe e ele virá até você com todas as forças de Vlad."

Enquanto Ciro se levanta, ele leva sua bebida com ele, depois se vira para olhar pela janela e olhar para a cidade que ele considera sua. Ele admite apenas para si mesmo que teria gostado de tirar de Josef, o mentiroso que eleconhecia, de mais informação. No entanto, sendo que os mortos não podem falar, ele era incapaz de obter mais dele.

"Não, se eu levar comigo tudo o que Vlad construiu. As pessoas podem ser influenciadas, Pete. Alguns até podem ter sua lealdade ou silêncio comprados."

"Veniamin não são 'pessoas'." diz Pete.

"Vlad Zalesky é um obstáculo. Ele está no caminho do que eu quero. De um jeito ou de outro ele será tirado do meu caminho."

"Mas você não vai atrás dele apenas." diz Pete. "Seu alvo é o inocente."

Girando no lugar, Ciro franziu o cenho. Ter seu segundo em comando duvidando de seu gênio em estratégia não é apenas terrível, é tão bom quanto uma traição.

"Você trabalha para mim, Pete. Se você não concorda que o que eu estou fazendo é para o bem desta família, então por todos os meios, encontre o caminho para sair dela. Mas deixe-me avisá-lo. Esta será a última vez que ouço sua preocupação com qualquer Zalesky. Pelo que me diz respeito, o nome na sua boca é proibido."

Katrina libera uma risada de uma maligna. Sua felicidade é cortada quando Ciro se vira para ela e franze o cenho. A mulher que está em sua cama desde o dia em que ela se

afastou daquele russo sujo, não tem sido bem-vinda. Ela tem sido nada mais do que uma sanguessuga, mentirosa e merda na cama desde que ela chegou.

“O tempo está chegando, Pete. Chega de conversa. Chega de ameaças. Basta."

“Cillian acabou de descansar. Você não sente a perda? Ele era sua família.”

Encolhendo-se, Ciro retorna. "Ele era minha família, mas apenas por associação."

Tentando golpear o coração dele Pete incluiu: "Ele era a família de Liam. Liam perdeu seu tio.”

“Um tio com sangue irlandês. Um tio que ele nunca conheceu. O coração partido de Killian não importa.”

Pete baixa a cabeça, murmurando em italiano. Ciro entende claramente suas divagações como sendo uma oração, mas não oferece nenhuma garantia sobre sua alma já há muito morta. Pete pode orar para quem quiser ouvir, mas isso vai acontecer com ou sem a ajuda de seu melhor amigo.

Pete olha para cima. “Você tem razão, Ciro. Todos já tivemos o suficiente.”

De nenhuma maneira Ciro acredita que a consciência de Pete tenha o levado para o que está prestes a acontecer. Pete sempre foi a voz da razão. Seu amor pelo futuro de Liam sempre obscureceu seus deveres, seu cuidado com os inocentes sempre de perto.

“Katrina” chama Ciro. A mulher de olhos de gatinhos sorri. “Encontre Liam agora. Diga a ele que está deixando a cidade em poucas semanas. Diga-lhe que tem negócios em outro lugar. Mantenha-o claro que eu posso precisar dele."

"Onde você quer que ele vá?" Ela pergunta.

"Eu não me importo. Faça alguma coisa." Ciro responde tensamente, perdendo a paciência com suas ordens sendo questionadas "É mentira. Você é boa em mentir, não é?”

Amuando, Katrina está de pé e amansa o tom. “Qualquer coisa para você, Ciro. Eu vou ter certeza que ele vá pelo tempo que for preciso.”

E não vai demorar muito. Não se o plano for do jeito que ele espera. Infelizmente, ele terá de confiar na prostituta à sua frente, examinando seu batom vermelho em um espelho compacto. Dificilmente é o momento de cuidar com o que ela parece no exterior, considerando o que ela está prestes a fazer, a deixa doente na mente e detestavelmente feia no interior.

"Obrigado por pensar em Liam." murmura Pete. "Pelo menos você está pensando em algo que realmente é um assunto para todos nós."

CAPÍTULO 38



VLAD

“O que você está fazendo?” pergunta Veni, andando pela porta da cozinha.

Seu cabelo e seu rosto estão encharcados de suor e suas roupas, que cheiram a esgoto de três dias, suspenso como trapos molhados de seu corpo em crescimento.

"Trabalho." eu respondo, sentando e fechando meu laptop na minha frente. Passaram-se duas semanas desde que Ciro e eu nos encontramos cara a cara depois de anos de sucesso evitando um ao outro em um ambiente público. A forma como Ciro olhou para Klara, observando-a mover-se e lambendo os beiços como o lobo que ele tenta ser, renovou minha causa para destruí-lo. E se for a última coisa que eu faça, eu vou fazer isso.

Katrina é outra história. A mulher está agora na cama de Ciro, fazendo o que fez durante seu tempo comigo. Ela usa seu posto de poder como seu de direito não fazendo nada para ganhá-lo. Ela pode ficar onde está. A mulher nunca será um pilar da sociedade, mas enquanto ela não se afastar desta família, ela não é nada para mim.

Agarrando uma maçã da tigela e a jogando no ar antes de pegá-la, Veni dá uma generosa mordida antes de perguntar. "Onde está todo mundo?"

"Klara está fazendo compras com Faina." digo a ele, sentando-me na minha cadeira e pegando meu copo frio de café. Quando Klara e Faina explicaram que estavam indo para um dia de compras, eu parei de ouvir. Essas duas mulheres eram conhecidas por fofocar enquanto faziam compras. Ambas sabem que não quero ter nada a ver com isto. Foi a primeira coisa que elas fizeram esta manhã. Steffan está com elas. Instinto me disse para negar inteiramente seu passeio, lembrando a tristeza angustiante que Erlina Dawson estava enquanto observava o caixão do filho ser abaixado em seu último lugar de descanso. Atestando sua teimosia, Klara insistiu que fossem de qualquer maneira. Ela queria tempo com Faina porque minha irmã estaria de volta na semana seguinte com meu pai. Eu

concordei com isto apenas porque cada uma me prometeu que deixariam Steffan próximo, e as verificando muitas vezes, e me encontrariam na casa de Abram esta noite.

Meu filho se encolhe como se estivesse sofrendo quando ele vem sentar-se ao meu lado na mesa. "Por que elas fazem tantas compras? O que resta para comprar?"

"Filho, toda a minha energia está em nunca fazer a Klara essa pergunta."

"Sim, eu não estou perguntando a ela, também." ele brinca.

"Nunca pergunte por que as mulheres fazem as coisas que fazem Veni. A vida é mais fácil se você não o fizer."

"Totalmente." Ele sorri. "Especialmente a vida com Klara."

Meu filho é esperto.

Olhando para ele, se movendo tão cedo numa manhã de sábado, eu pergunto: "Você foi para a academia antes do café da manhã?"

Ele sorri novamente. "Eu fui. Abram e Gleb esqueceram quantos anos eles têm. Manhã ou não, alguns de nós entregou-lhes suas bundas no basquete."

"É assim então..." eu respondo, fazendo pouco para esconder meu sorriso. Gleb detesta perder. Para ninguém. Mas perder tanto quanto dar o direito de gabar a um jovem de boca inteligente como Veni, deve ter machucado seu ego frágil e envelhecido.

"Sim. Gleb ficou chateado e exigiu uma revanche. Ele chamou Rueon para reserva. Não ajudou. Rueon é bom, mas não tão bom quanto o resto de nós."

"Esta noite é a festa de aniversário da pequena Aline." lembro-o novamente. "Você estará lá. Luci está esperando ter todos juntos."

Amuando, ele pergunta: "Quanto tempo eu tenho para ficar?"

"O tempo suficiente para fazer uma aparição."

Suspirando de alívio, ele concorda. "Eu posso fazer isso."

"Bom. Agora me deixe trabalhar."

"Eu tenho uma pergunta." ele pausa, colocando sua maçã meio comida sobre a mesa e sentando-se em sua cadeira. Meu filho está ficando alto, ele está quase tão alto quanto eu agora. Ele não tem a minha massa muscular ainda, mas com tanto tempo que ele dedica ao ginásio, eu não espero que ele vá ficar longe por muito tempo. Eu gostaria que ele cortasse seu cabelo, entretanto. Usa-o demasiado longo, demasiado desgrenhado. Eu notei alguns de seus amigos quando eles vêm e vão por toda a casa. Eles usam o deles do mesmo jeito.

“Que tipo de pergunta?”

"Uma pergunta feminina." ele responde.

Veniamin, apesar de ter dezesseis anos, surpreendentemente nunca me perguntou nada sobre mulheres em geral. Além de sua curiosidade de por que elas fazem as coisas que elas fazem, é claro. Eu pensei que às vezes, que talvez ele estivesse indo para Abram ou Gleb, sendo eles provavelmente mais sutis em seus conselhos. Sem mencionar que ambos têm mais paciência do que eu.

"Vá em frente." eu o empurro cuidadosamente.

Limpando a garganta e endireitando a postura, ele pergunta: "A primeira vez que você convidou Klara para um encontro, ela disse que sim?"

Segundos passam. Não tenho resposta para isso. Pela primeira vez na minha vida, estou completamente sem palavras na frente de meu filho. Sem mencionar, que só agora me pareceu que eu nunca levei Klara em um encontro oficial. Não que ela já tenha se queixado.

"Klara e eu não tivemos um começo simples em nosso relacionamento, Ven. Você sabe disso." eu aponto.

“Certo, eu sei. Mas eu quero dizer, quando você decidiu que queria ‘persegui-la’...” ele diz, sabendo da minha natureza agressiva, bem como todos na família "ela disse sim?"

"Filho." Eu suspiro. "Há uma pergunta sobre você que nós estamos chegando?"

Sorrindo, ele diz novamente "Certo." Uma palavra que eu estou achando básica em seu vocabulário. A resposta não sendo uma resposta.

"Bem?"

"Há uma garota que eu quero pedir para sair e se ela disser que sim, ótimo. Mas se ela disser que não, isso vai me irritar.”

Agora eu sorrio. Veniamin Zalesky é, definitivamente, meu filho.

"Isso vai chatear você porque você realmente gosta dela ou porque seus sentimentos serão feridos?"

"Porque eu realmente gosto dela." ele admite rapidamente, seus olhos escurecendo quando ele faz. "Eu a conheço por anos. Ela é bonita, engraçada e inteligente."

“Então acho que você deveria perguntar a ela, mas eu aconselho que, se ela recusar, mantenha a cabeça.”

"Como você faz com Klara?" Ele arde. "Porque eu estou pensando que você nem sempre ‘mantem sua cabeça’ com ela."

"Sim, bem, nós dois conhecemos Klara, e nós dois também sabemos que ela pode ser um desafio."

"Você gosta disso sobre ela", insiste.

"Eu gosto."

Veni e eu nunca discutimos como Klara e eu finalmente chegamos a ficar juntos. No início, Klara disse-me que demonstrar carinho na frente dos outros a fazia se sentir estranha. Eu discordei e deixei perfeitamente claro para ela e para todos os outros membros desta família, que Klara era minha e que íamos adiante sem perguntas ou dúvidas. Meu filho a ama profundamente. Ele a respeita. Assim, uma vez acostumado com a ideia de nós dois juntos, ele não teve nenhum problema com a mudança.

"Pai." ele chama. Quando olho para cima, vejo a expressão de Veniamin séria. “Você vai se casar com ela?"

Sim, meu filho tem o maior respeito por ela.

“Fazer dela uma mulher honesta, você quer dizer? É essa a sua pergunta?”

“Não. Talvez.” Ele encolhe os ombros. "Eu não sei."

"Estamos falando de homem para homem?" Eu pergunto. “Ou estou falando com você como o melhor amigo de Klara?”

Veni olha para mim por um longo momento, piscando lentamente e considerando minha pergunta cuidadosamente antes de decidir. "Ambos."

"De homem para homem, eu não tenho pensado muito. Ela está feliz e isso é tudo que eu me importo."

"Como seu melhor amigo?" Ele empurra.

Sorrindo, eu acalmo sua preocupação. "Como seu melhor amigo, eu vou te dizer que eu penso em casar com ela, mas há muitas coisas antes de ir com isso.”

"Vory." Veni zomba. “Ele não gosta de Klara.”

Sim, meu filho não é apenas muito parecido comigo em termos de mulheres, mas também é como eu na maneira de observar os homens e meu pai.

“Seu avô se recusa a reconhecer Klara como parte desta família.”

“Ele recusa? Pai, ele é um idiota. Quem se importa se ele se recusa? Ele não a conhece. Ele nem sequer tenta conhecê-la."

"Veni." eu aviso. "Você sabe como esta família funciona e por que ela continua a funcionar. Vory tem interesse em todos nós."

"Sim." ele concorda com um aceno brusco. "É por isso que eu nunca quero ser parte de como isto funciona."

Vory tem me pressionado para trazer Veniamin a bordo em tempo integral, em vez dele procurar uma educação universitária formal. Chame-o de proteção paternal, ou meu instinto, em saber que Vory não é bom, mas eu lutei essa batalha com Vory e eu teria lutado até a morte para ganhar. Felizmente, eu ganhei e sem derramamento de sangue. Ele aprovou Veniamin participar de uma faculdade de sua escolha. No entanto, ele rapidamente insinuou que ao longo desses quatro anos, Veniamin terá que decidir qual profissão ele estará ajudando a família com a graduação. Ganhar uma batalha com Vory foi um sucesso importante. Duas no mesmo ano seria altamente improvável, então eu decidi deixá-lo ir.

"Não se preocupe com Klara. As coisas acontecem da maneira que acontecem."

Assentindo, Veni fica de pé. "Eu preciso tomar banho, e então eu tenho que fazer uma chamada."

"Você vai perguntar a esta garota pelo telefone?"

"Bem, sim."

"Filho." Eu sorrio, olhando para ele enquanto ele se dirige para a porta. "Eu sei que essa não é maneira de conseguir que uma mulher diga sim para um encontro."

“Jesus, papai. Quantos anos você tem? Eu não estou pedindo que ela se case comigo. Um telefonema é mais fácil.”

Pensando melhor sobre o meu próprio conselho, eu ofereço. “Klara estará por perto mais tarde. Ela poderia ajudar.”

"Hum" Veni hesita. “Você é o único cara que a Klara já namorou. Como ela vai me ajudar?”

Bom ponto.

Eu ainda sugiro: "Ela é uma mulher e ela não é muito mais velha do que você é."

Eu rio quando com os olhos arregalados, meu garoto diz, "Por amor de merda, papai. Não me lembre."

"Fale com a Klara. Vá fazer a sua chamada, seja o que for, basta fazê-lo fora daqui. Estou trabalhando."

"Certo." ele responde, virando no lugar enquanto eu me encolhia em minha cadeira.

Certo.

CAPÍTULO 39



KLARA

"Quão atrasada estamos?" Faina questiona jogando suas inúmeras sacolas de compras no sofá de couro preto. Ela não se importa o quanto atrasada nós estamos, se ela fizesse, ela não teria insistido que parássemos para esse segundo café gourmet no caminho para casa.

“Muito!” respondo apressando-me em colocar as minhas próprias sacolas no chão e notar que a casa está quieta. “Maag já deve ter partido.”

Verificando o relógio na parede e então meu telefone para mensagens, eu estremeço. Faina e eu conversamos, compramos e desfrutamos do clima excessivamente quente, como duas mulheres velhas que não se viam há décadas. E nós fizemos isso por muito mais tempo do que eu prometi a Vlad. O fato é que eu chamei como prometido, nem uma vez sendo tarde para verificar, Steffan nunca esteve longe, não importava. Eu sei com certeza que ele já está com raiva. A sétima festa de aniversário de Aline é hoje e Luci está fazendo uma grande o suficiente para rivalizar com a minha de vinte e um. Eu sorrio com a imagem do rosto choroso de Vlad, que faz carranca para todas as crianças pequenas que correm para frente e para trás através do quintal de Abram, gritando por nenhuma outra razão, que não seja permitida. Perguntando-me o que o está deixando mais louco, os meninos ou as meninas, fecho meu estômago e sorrio para mim mesma.

"Você vai contar ao meu irmão hoje à noite que ele vai ser um papai?" Faina pergunta virando-se no lugar para se sentar. “Por favor, diga a ele antes deu partir. Eu quero testemunhar a reação do papai sobre o bebê ao vivo."

Ela pousa na confortável almofada com um suspiro dramático antes de chutar os sapatos com os pés.

"Sim, eu pretendo. Você acha que é uma má idéia dizer a ele tão cedo?"

Rindo, ela aponta para a sacola de roupas de bebê que Steffan tinha trazido para dentro primeiro, antes que ele e outros dos homens de Vlad fossem verificar o perímetro da casa.

"Eu acho que se você não fizer isso, você terá algumas explicações sérias para dar. Ninguém compra essas coisas em uma loja de bebê. Você viu o olhar no rosto do caixa?"

Estou grávida. Aos catorze anos, Faina me levou ao médico e me deram controle da natalidade para meus períodos. Com tudo o que aconteceu desde que Vlad e eu começamos, eu não tinha sido tão fiel em tomá-los como eu deveria ter sido. Isto está em mim e eu planejo explicar isto a Vlad... quando a hora certa chegar. Depois que eu tinha feito o terceiro teste de gravidez ontem, eu estava tão emocionada, que tudo que eu poderia fazer era olhar no espelho, levantei minha camisa, toquei minha barriga e observei as lágrimas de felicidade fluindo pelo meu rosto. Eu nunca pensei que minha vida levaria a onde ela está e casada ou não, se ele ficará feliz com a ideia ou não, Vlad e eu vamos ser pais.

"Eu vou dizer a ele hoje à noite depois que ele me vê usando isso." Eu levanto o vestido novo que eu comprei no meu peito. É uma pequena peça preta transparente e curta. Eu secretamente comprei enquanto Faina estava ocupada olhando os outros. Em fingida indignação, Faina levanta a mão para cobrir os olhos.

“Por favor, Klara. Se você me ama, você vai tirar essa coisa. Nenhuma irmã quer imaginar que seu irmão vai despir sua mulher, que também é sua melhor amiga.”

Rindo, eu faço o que ela pede e rapidamente o empurro de volta na sacola.

"Preciso tomar banho." Faina ergue-se do sofá, olhando para tudo o que ela comprou. Ela comprou coisas para quase todos os membros da nossa família e nada para sua própria família na Rússia. Incluindo seu recém-nomeado noivo. Andando para mim, os olhos de Faina dançam em excitação. Sua mão se move para o meu estômago ainda sorrindo.

"Estou feliz por você, Klara. Este bebê será lindo. Mesmo que seja meio Vlad.”

Faina foi a primeira pessoa para quem eu disse. Quando eu fiz, ela me abraçou tão forte que eu mal podia respirar. A excitação dela me tranquilizou de que tudo ia dar certo e Vlad ficaria tão feliz quanto ela estava. Meus olhos ficam enevoados com lágrimas felizes. "Faina..."

Inclinando-se para mim, ela envolve seus braços ao redor de meus ombros e me puxa para um abraço apertado. Eu fecho meus olhos, aceitando seu conforto.

"Você vai ser uma ótima mãe. Eu sei disso." ela sussurra. "Parabéns."

É quando ouvimos o vasto leque de balas vindo do lado da casa.

CAPÍTULO 40



VLAD

"Você não sabe se aconteceu alguma coisa ainda Vlad." Abram corta, andando dois passos em sincronia atrás de cada um dos meus. "Você conhece a Klara e conhece Faina. Ambas podem testar o controle até mesmo do homem mais paciente."

Quando Klara não chegou à festa no momento em que ela disse que iria, eu senti imediatamente que algo estava errado. Quando liguei para o telefone dela, ela não respondeu. Quando liguei para Faina, ela também não respondeu. Minhas ordens foram específicas e claras. Mesmo com Faina como seu guia durante todo o dia, Klara não me deixaria esperando e preocupado com sua segurança. Ignorando as tentativas de Abram de me acalmar, entro na casa para encontrar as luzes acesas. Nada parece deslocado ou mesmo fora do comum. Diversas sacolas de sua viagem de compras estão empilhadas no sofá, também revestindo o chão ao lado. A bolsa de Klara está aberta e seus sapatos estão esquecidos perto da porta como se ela os tirou no momento que ela entrou. Os pertences de Faina são deixados misturados ao redor da mesma forma.

Elas estiveram aqui. Mas quando?

"Vê?" Abram se coloca ao meu lado. "Elas estão aqui. Elas estão seguras. Conhecendo aquelas duas fêmeas, elas provavelmente beberam vinho no deck e apenas perderam a noção do tempo. Nada com o que se preocupar.”

"Não!" eu nego. “Klara teria pelo menos telefonado para me dizer que não viriam.”

Não importa o quão irritado ela soubesse que eu estaria em resultado de sua flagrante desconsideração pelo atraso, ela entraria em contato para me dizer quando eu estaria com ela de novo.

"Onde está Veni?" Pergunta Abram. “Seu carro está lá fora.”

"Estou aqui." anuncia meu filho, virando a esquina da cozinha e nos encontrando na porta da frente. Ele está vestido em calças de pijama e uma velha camiseta de concerto, que está tão desbotada, que o emblema desapareceu com o desgaste.

"As garotas? Klara e Faina. Você as viu? Eles estavam aqui?”

"Não, eu não as vi." ele responde, olhando em volta para todas as suas coisas. "Ouvi alguém aqui embaixo cerca de uma hora atrás. Eu presumi que elas finalmente tinham voltado. Eu fui para meu quarto e a música estava alta. Eu não ouvi qualquer outra coisa."

Fazendo careta, eu pego meu telefone. Sem textos e sem chamadas. Fúria e medo agitam meu intestino. Veni dá um passo em nossa direção, seus olhos escaneando a área como o nosso. O olhar em seu rosto agora espelha o meu próprio.

"Pai, o que há de errado? O que aconteceu?"

Voltando-me para Abram, ordeno: "Fique aqui com Veni. Vou verificar o resto da casa”.

Suspirando, Abram passa a mão pelo cabelo. "Vlad, acalme-se. Verifique a casa antes de se dar um ataque cardíaco."

"Papai?" O tom jovial habitual de Veni cai em uma imensa preocupação. "Elas estavam aqui. Eu sei que eram elas."

"Fique com Abram." eu exijo antes de ir embora. Trinta minutos depois, a casa foi revistada. Não havia sinais de Klara ou Faina. Abram contatou os outros e estão todos a caminho para se encontrarem aqui.

"Faina não faria nada para por Klara em perigo." Abram comenta como se estivesse lendo minha mente. Minha fodida irmã. Se ela fez alguma coisa para colocar Klara no caminho do mal, eu vou realmente torcer o pescoço dela.

"Vlad?" Abram questiona, apontando para um saco de papel amarelo cheio de Deus sabe o quê.

"O que é isso? Eu não tenho tempo para..." Minhas palavras saem quando Abram ergue a sacola no ar. Um sorriso pequeno, mas preocupado, se espalha em seus lábios, e suas sobrancelhas arqueiam em atenção ávida.

"Sua mulher tem guardado segredos. Se não for sua mulher então é Faina quem tem segredos”.

Não Faina. Não é possível. Se qualquer uma das duas está grávida, é Klara.

“Porra, papai!” sussurra Veni. "É isso…? Quero dizer, você sabia?”

A cegonha na frente da sacola deixa à sugestão óbvia a respeito de onde as mulheres compraram hoje. Quando Abram puxa um cobertor amarelo, seguido por um par amarelo de sapatos infantis, meu coração afunda. Minha linda garota está grávida, e ela nem me disse.

Eu não tomo o tempo para processar o que tudo isso significa para qualquer um de nós. Mas a urgência de encontrá-la aumenta.

Olhando para fora da grande janela que cobre toda a parede da frente da sala, Abram deixa cair o saco e anuncia: "Os homens estão aqui. Rueon já está armado.”

"Ele está preocupado com Klara." afirmo. “Gleb deve ter dito a ele o que aconteceu.”

"*Nada* aconteceu ainda, Vlad." assegura Abram.

Por mais astuto que ele pensa ser, eu viro minha cabeça para pegar Abram parado em cima da bolsa fazendo uma carranca, suas mãos se movem para seus quadris e uma oração quase silenciosa cai de sua boca em nome de minha criança que ainda não nasceu.

Onde diabos elas estão?

CAPÍTULO 41



KLARA

"Acorde, pequena." a voz familiar de uma mulher sibila no meu ouvido.

Eu tento piscar, mas meus olhos são forçados a fechar, fechados por uma venda escura, amarrada firmemente em torno de minha cabeça. Minha visão já escurecida desfoca, quando água fria inesperadamente bate-me em toda a face. Quando tento mover as mãos para limpar a água e respirar, não consigo, elas estão amarradas juntas acima da minha cabeça. O cheiro de um colchão velho e usado circula no ar debaixo de onde eu estou deitada. Minhas pernas, espalhadas e amarradas nos tornozelos, estão dormentes, provavelmente por falta de circulação. Minha cabeça lateja com as batidas dolorosas no tempo, com o pânico que corre no meu coração.

A voz que ouço pertence à Katrina Marx.

Embora a memória esteja confusa, lembro-me de pedaços. Eu estava em casa. Eu estava falando com Faina e preocupada em estar atrasada para a festa de Aline. Então, enquanto eu a segurava apertado, nossos corpos simultaneamente sacudiram quando ouvimos tiros perto. Poucos momentos se passaram, antes que eu visse a sombra de um grande homem vindo em sua direção. Foi então que minha visão ficou escura. A voz de Faina gritando meu nome através de um barulho estridente foi a última coisa que ouvi dela.

O único soco no meu rosto não me nocauteou como eu pensei que ele faria. Eu ainda podia ouvir vozes, palavras, e ouvir tudo o que estava sendo dito entre eles.

“Ela vai para o armazém.”- disse a voz áspera de um homem.

Assumi no nevoeiro da minha mente, que ele estava apontando para uma de nós.

"Ela vai para Xavier." ele continuou venenoso.

A nossa sala de estar limpa cheirava a fumaça e corpos sujos. Os sons dos homens, movendo-se juntos, enquanto incoerentemente murmuravam, desaparecendo e desaparecendo. Ao invés de desafiar quem nos tinha alcançado, fiquei quieta com os olhos fechados quando fomos levadas para sermos separadas nos carros esperando fora. Esperei com a respiração ofegante por Steffan fazer sua presença conhecida. Eu não tinha pensado que algo aconteceu com ele, também.

Até agora.

Com a dor na minha cabeça demais para suportar, eu ainda rezava por mim e pela segurança do meu bebê. Percebi então, que eu estava agindo como uma mãe expectante, protegendo seu filho daqueles que poderiam prejudicá-lo.

"Você se lembra de mim?" A voz de Katrina, soando maníaca, zombou em meu ouvido. "Você sabe quem eu sou?"

"Sim." eu respondo calmamente, minha voz rouca e quase inaudível, quando minha garganta está muito seca.

"Preste atenção Klara!" ela exige, batendo na minha bochecha com tanta força, que minha cabeça se vira para o lado, onde me encontro com uma mão grande, fria e calosa, que aperta minha mandíbula com tanta força, que dói mesmo depois que está liberada. Os dedos de Katrina escovam meu estômago, continuando até que ela para entre minhas coxas. Grata porque estou vestindo jeans em vez de um vestido, eu exalo uma respiração pesada, mas ela não para seu assalto doentio. Sua mão se desloca para minha cintura, onde ela começa a trabalhar o botão de minhas calças.

Calma. Preciso ficar calma.

"Você realmente é linda." ela sussurra suspirando, seu rosto se aproximando do meu para lamber o lóbulo da minha orelha. Quando ela morde com força, eu puxo as amarras e grito de surpresa.

Ela chupa a carne em sua boca com um puxão venenoso antes de dizer: "Aquele bastardo russo adora você.”

Oh, Deus. Vlad.

A última vez que ele ouviu alguma coisa de mim foi para dizer-lhe que Faina e eu estávamos finalmente indo para a casa de Abram. Estávamos atrasadas. Ele estava com

raiva de nós duas. Eu esperava que uma vez que ele soubesse onde tínhamos ido e por que, ele ficaria tão animado como eu estava pelo bebê.

"Você acha que ele virá buscá-la?" Outra voz, desta vez de um homem, interrompe meu pensamento ao ouvi-lo ao meu lado. “O sangue é mais grosso que a água, Kat.”

“Eu conheço Vlad. Melhor que você. Você está esperando muito. O russo não trocará por aqueles que não são familiares."

O toque de seu dedo acariciando minha mandíbula enrola meu estômago. Eu o cheiro. Muita colônia, mas não o suficiente para cobrir o cheiro de seu odor corporal.

“Ele virá.” promete Katrina. Sua mão se move da minha calça jeans, uma vez que ela fica presa e não vai além de onde está. Em um só movimento, minha camisa é rasgada me deixando exposta. O som dos botões tinindo no chão vem a seguir. O ar gelado na sala úmida passa em arrepios ao longo da minha pele, forçando-me a tremer violentamente.

"Nós devemos esperar por Ciro." diz o homem, correndo o dedo pelo meu peito, circulando-o e apertando o mamilo, antes de arrastar uma linha macia pelo meu estômago. Ele faz uma pausa antes de passar os dedos pela bainha da minha calcinha.

Meu bebê, eu quero gritar.

Seu toque queima, insultando minha criança por nascer com suas intenções. Eles não podem saber que estou grávida. Eu não vou dizer a eles.

"Foda-se, Ciro." Katrina ri. “O velho é um covarde de merda gordo.”

"Katrina!" o homem rosna. Oferecendo um pequeno alívio, ele tira as mãos do meu estômago. "É suposto ficarmos com ela até que nos digam qual delas deve tomar primeiro."

"Nós supostamente devemos com ela." ela fala antes de meu rosto virar para o lado com a força de seu punho. O sabor metálico do sangue preenche minha boca.

"Ciro não deu essa ordem e você sabe disso!" ele diz de volta, passando a mão na minha testa e colocando-a de volta como estava.

Usando esta informação em minha vantagem eu gemia. "Por favor." Quando ninguém responde, eu imploro. "Por favor, apenas me deixe ir."

Outro soco vem, mais duro do que o primeiro. Este no intestino. O poder por trás dele, força meu corpo a sacudir-se no lugar, tanto quanto minhas restrições permitem. A pele em meus pulsos abre e a dor rasga através dos meus ombros. Minhas pernas gritam

em agonia enquanto balanço meu corpo de um lado para o outro, testando os limites do meu movimento.

“Vou chamar o Vlad. Ele virá e então nós terminaremos com isso para sempre." Katrina fala. “Bem terminar com todos eles”.

Com um som silencioso, o homem responde: "É melhor você ir primeiro a ele, então. Ou matará a todos nós”.

Uma punhalada rápida e afiada em meu pescoço vem antes de toda a dor e, finalmente, o mundo se desvanecer.

CAPÍTULO 42



VLAD

O armazém abandonado que Katrina me atraiu para encontrar fica ao longo de uma estrada aberta não longe da minha cabana. A área que rodeia o prédio em ruínas, pintado de preto é arborizada e há pouca luz. Nós somos capazes de usar isso a nosso favor. Várias janelas na frente, uma vez pintadas de preto também, são deixadas penduradas por estarem quebradas. A falta de vidro caído no chão, atesta a quanto tempo está desta forma. Sete ou oito carros de modelos mais antigos, que parecem estar estacionados no local há décadas estão no quintal. Por mais irracional que seja, com o frio no ar, meu primeiro pensamento foi me preocupar se Klara estava sendo mantida aquecida. O que leva ao meu próximo pensamento, indo para quão frio eu vou garantir que a morte de Katrina será por levá-la.

“Você nunca matou uma mulher.”- diz Abram, mantendo o olhar na estrada escura.

“Posso ter matado a mãe de Klara.”

"Não conta." ele nega. "Você, pessoalmente, nunca matou uma mulher."

"Eu não fiz." respondo. "Mas se Katrina tem Klara como ela diz, eu vou ser criativo em torturar e então matar a minha primeira."

Ignorando meu último comentário, Abram questiona: "Suponha que é demais esperar que Faina esteja lá, também?"

Depois de desligar o telefone com Katrina, voltei-me para Abram e Gleb. As expressões em suas faces eram venenosas e sanguinárias. Rueon parecia mais feroz do que eu jamais o vira. Sua alma jovem desapareceu quando expliquei onde minha linda garota poderia estar.

"Não, minha irmã não está aqui. Katrina não desperdiçaria sua energia em Faina."

“Ela a despreza.”

"Isto não é sobre ela, Abram. Katrina tomou Klara por uma razão. Ela quer chegar até mim."

Durante seu telefonema para mim, Katrina deixou claro que em troca de minha dispensa dela da minha vida tão violentamente como eu fiz, Klara seria usada para servir como minha penitência. Ela me informou que, até agora, Klara não tinha sido prejudicada. Entretanto, se eu não fosse onde ela a levou, a mulher que eu amo seria dada aos mesmos homens selvagens a quem Katrina pagou um preço elevado para tomá-la.

"De jeito nenhum Katrina fez isso sozinha, Vlad." observa Abram. "Estamos entrando numa armadilha."

"Então é uma armadilha que ela colocou para si mesma."

"Gleb está levando Rueon e os outros através dos bosques atrás. Ele vai fazer o que você pediu, mas nós temos que ter cuidado. Vamos às cegas. Nós não sabemos quanto reforço Katrina trouxe com ela."

Os outros, exceto Steffan. Ele tinha estado verificando o perímetro exterior exatamente como ele havia sido treinado para fazer depois que ele viu as meninas dentro da casa. Ele foi encontrado com um tiro no peito. Os intrusos foram estúpidos o suficiente para presumir que ele estava morto. Sou grato por sua estupidez, os médicos do hospital relataram que Steffan eventualmente ficará bem.

"Gleb e os outros farão o que for preciso." asseguro-lhe. "Gleb está claro no plano. Ele vai morrer por Klara, se for preciso."

Eu nunca estive tão certo da lealdade de meus homens. Tomar um dos nossos é um ato estúpido contra a nossa família, mas tomar uma mulher inocente que nos pertence, é um suicídio absoluto. Puxando para o lado do armazém, Abram apaga as luzes e desliga o motor.

"Precisamos esperar até sabermos que Gleb está no lugar." Abram aconselha. Olhando seu relógio, ele acrescenta: "Ele deve estar pronto a qualquer momento."

"Estamos prontos," confirmo. "Os meninos sabem o que estão fazendo."

"Se algo acontecer, passamos para o Plano B."

"Plano B?" Eu pergunto. "Nós não temos um Plano B."

"Nós não temos ainda." ele retorna. "Mas se o Plano A não for como deveria, vá com o que eu encontrar que possa ser feito."

"Foda-se!" murmuro para mim mesmo.

Ao mesmo tempo, a luz brilhante atrás do armazém brilha uma vez, anunciando nossa chegada, Abram se volta para mim e sorri. “E agora é o nosso rapaz.”

“Então vamos nos mover.”

Antes que eu possa sair do SUV, Abram se aproxima para agarrar meu ombro. Eu não quero suas orações. Ainda não. Eu encolho os ombros nas mãos dele, e ele suspira. Caminhando com passos apressados, eu chego primeiro às portas duplas de madeira, que foram deixadas ligeiramente abertas. Abram remove sua arma do coldre e limpa o caminho. Quando a porta se abre com um som alto de rangido, nós não encontramos qualquer resistência. Abram se move para dentro. Uma luz brilhante vindo de um pequeno corredor brilha em nossa direção. O grito de dor de Klara quica nas paredes. Abram me dá um assentimento afirmativo e então coloca a mão no meu peito, sinalizando-me para ficar atrás dele. Ele dá um passo, depois dois em sua direção. Um homem que eu nunca vi antes, fica em cima de Klara, olhando para seu rosto maltratado e ensangüentado. Isto leva toda a minha energia para permanecer calmo e recolhido na esteira do que já foi feito, mas sabendo que a morte de Katrina vai liberar toda a minha fúria reprimida, eu uso isso para me motivar a fazer o que eu preciso fazer.

Quando o homem olha para cima, sua boca cai aberta.

"Eu disse a você que ele viria." O sorriso de gato que segue a suposição ridícula do que Katrina está dizendo. Esta mulher não é tão estúpida quanto eu pensei, mas também não é tão inofensiva. Katrina está de pé perto de uma janela, olhando para a parte de trás do armazém onde eu sei que meus homens estão. É verdade que eu trouxe um pequeno exército, se por alguma outra razão garantir que cada plano posterior de Katrina falhasse.

"Eu estou aqui." eu declaro o óbvio. "Agora você vai me dizer o que você quer. Então vou levar Klara para casa”.

"Casa?" Ela zomba. "Ela não vai a lugar nenhum com você de novo."

"Katrina." eu chamo meu tom soando entediado, mas meu coração pesado. “Que porra você quer?”

"O que eu quero?" Ela zomba, virando para olhar para fora. "Eu quero que você chame seus cães.”

Gleb está escondido atrás de uma árvore. Ele não se esconde melhor do que uma criança de dez anos prestes a perder um jogo de esconde-esconde. Gleb está jogando com o plano. Vou deixá-lo exatamente onde ele está.

"Katrina!" eu estalo e seus olhos saltam para os meus. "Por que estou aqui?"

"Você está aqui porque eu te amo. Vamos ficar juntos."

"Totalmente louca!" Abram fala baixo.

"Katrina, nós não vamos estar juntos." eu digo calmamente. "Agora pare isso antes que seja tarde demais."

"Já é tarde demais, meu amor." ela responde, voltando seu olhar para fora mais uma vez. "Ciro ficará zangado com o que eu fiz."

"Ele ficará lívido!" diz o homem perto de Klara. "Que inferno!"

"Eu queria te dar outra chance." Katrina faz uma careta. Um movimento da janela captura nossa atenção. O rosto de Gleb, já quebrado e ensanguentado, aparece. Sua boca está amordaçada, e seus olhos estão fechados. Ele foi capturado, como era suposto ser.

"Bem, há isso!" Katrina repreende, fazendo um gesto através da janela para informar o homem segurando-o para trazer Gleb para dentro. O homem que usa uma máscara levanta um dedo, eu assumo que é para assinalar que Gleb estava trabalhando sozinho.

Perfeito. Nenhum dos outros foram vistos.

"Você o tem." eu afirmo. "Você capturou o único homem que eu trouxe comigo. O que agora?"

"Eu só valia um homem?" Ela sorri, aponta para Abram e acrescenta: "Um ou dois?"

"Você vale tantos como você vai colocar para baixo." eu digo a ela, cansando de seu jogo. "Agora fale. Diga-me o que você quer fazer agora."

"Nós jogaremos roleta. Você gosta de jogar, não é, Vlad?" Ela pergunta sardonicamente.

"Diga-me quem vai primeiro."

"Ela é louca!" Abram resmunga, mantendo sua arma apontada para o homem pairando sobre Klara. Se ele fizer um movimento sobre ela, Abram vai matá-lo, mesmo se for a última coisa nesta Terra que ele faça.

"Louca?" Katrina ri. “Não, Abram. Para foder Ciro Palleshi, uma mulher tem que estar lúcida. O velho homem não sabe o que está fazendo. Eu tinha que mostrar-lhe o caminho ao redor de uma mulher. Não como seu amigo aqui.”

Ela aponta para mim, escaneando meu corpo para cima e para baixo. Atrás de nós, Gleb e outro dos homens de Katrina entram. Os olhos de Gleb vêm para mim enquanto o sangue escorre de seu olho abertamente dividido e nariz inchado. Ele não dá nenhum sinal de que há mais homens lá fora, que significa que não há mais. Esta é uma prática padrão que usamos no passado e nos servirá bem aqui. Se tivesse havido um exército de qualquer tamanho, Gleb lutaria contra seu inimigo com mais força. Ele teria permitido que os outros o batessem ainda mais, antes de se render. Se houvesse mais homens na contagem de Katrina do que os nossos, Gleb estaria inconsciente.

Isso é bom.

"Klara, eu estou aqui." eu chamo.

Quando um pequeno gemido escapa de Klara, o homem acima dela olha para mim. Desta vez, ele empalidece.

"Cale-a!" Katrina se ordena depois se vira para sorrir para mim. “E faça isso devagar.”

O homem sacode a cabeça, recusando-se a fazer o lance do Katrina.

"Faça!" Ela grita.

No meio de sua raiva, Katrina perde o foco, revelando apenas como insana ela verdadeiramente é. Puxando uma arma de um armário lascado ao seu lado, ela aponta para o homem em questão. A arma explode, faltando apenas Klara. Ela solta um grito horripilante de socorro. Seus olhos estão cobertos com uma venda preta. Como a cabeça dela balança para frente e para trás, seu sangue adere ao seu cabelo a cada movimento.

O homem não se esquiva, mas o olhar em seu rosto é venenoso.

Katrina, apontando a arma para seu cúmplice e diz: "Keegan, se você não a calar, será você que estará chorando!"

"Foda-se!" ele fala seus olhos chegando aos meus depois de examinar o dano que Katrina fez atrás dele.

“Esse não era o plano, Zalesky. Eu juro. Isso não é o que nos foi ordenado fazer.” confessa firmemente, olhando para Abram e para mim.

Encomendado.

Katrina não é a responsável. Isso eu tinha assumido, mas não podia provar. Até agora.

“Qual foi a ordem?” -Abram pergunta calmamente, agarrando seu revólver com mais força. "Você deveria supostamente fazer o que? Machucá-la? Violá-la? Matá-la?"

"Ciro disse ..." O homem para, olha para Katrina, então para baixo em Klara.

"Nós não estamos na mesma equipe aqui Keegan!" Abram adverte, puxando para trás o gatilho de sua arma.

"Se você quer sair daqui tanto assim, diga a palavra. Vou colocar minha bala em você antes que essa vadia tenha a chance de usar a dela. De qualquer maneira, você é um homem morto. A única pergunta é se você estará usando uma cicatriz em seu estômago antes ou depois de tomar seu último suspiro.”

Gleb tossiu um riso. Outro sinal para continuar avançando. O soco em seu intestino o dobra, cuspindo sangue de sua boca para o chão de concreto.

Tudo isso significa que Rueon teve tempo de entrar no lugar.

Compreendendo o sinal de Gleb, Abram se vira em minha direção, usando uma expressão de preocupação. Nenhum de nós está em qualquer lugar próximo a Klara como deveríamos estar. Meus homens estão em posição, prontos para entrar no armazém, e ainda estamos em toda a porra da sala.

"Eu vou te dar Vlad." Abram afirma para minha surpresa. "Se você o quer, ele é seu."

"Que merda?" Eu corto, virando para ele e balançando meus punhos.

A arma que ele segura agora está direcionada diretamente ao meu peito. Instinto e raiva como um cilindro de fogo ardendo em minha cabeça. Eu levanto meus braços em rendição. Abram sabe que a arma presa atrás do meu pescoço está pronta e carregada. No entanto meu melhor amigo continua com sua negociação como se ele não se importasse ou se lembrasse.

Fodido inferno, este é o Plano B.

"Katrina." ele empurra, mantendo os olhos nos meus. "Eu queria Klara para mim por todos esses malditos anos." ele espeta "Dê ela para mim e eu vou dar-lhe Vlad."

"Você está mentindo!" Katrina contrapõe.

"Eu não estou. Eu assisti Klara enquanto ela crescia. Ela é jovem e bonita em todas as partes certas."

Surpreendida, Katrina pede esclarecimentos. "Você quer esta pequena?"

"Eu quero a garota." Abram zomba enquanto ele continua enfrentando-me. “Quero a Klara para mim mesmo.”

"Eu não vou dar a você!" Katrina zomba. "Eu vou te dizer onde Faina está. Você pode tê-la. Mas eu recebo Vlad.”

"Foda-se, Faina!" Abram diz finalmente voltando sua atenção para a mulher ainda apontando sua arma para Keegan. “Aquela mulher é boa morta.”

"Você está certo!" Katrina seguramente oferece. “Ela é boa morta.”

Raiva.

Ódio.

Vingança.

As palavras e seu significado ecoam em minha mente, e meus punhos fechados começam a tremer. Ouvindo o que Katrina claramente afirmou, Abram vira a arma e envia uma bala direto no ombro direito de Katrina. Ela cai, apertando-o firmemente e gemendo de dor. A cabeça do Katrina bate contra a parede no caminho para baixo, mas seus olhos nenhuma uma vez deixam o meu. O sinal de Abram para os outros foi ouvido. O quarto fica escuro. Uma vez que a eletricidade foi cortada, pés esmagam através da porta aberta atrás de mim, assim quando eu começo a empurrar meu caminho através da sala. Keegan luta pouco contra os outros, como se chegando a um acordo com o que Abram já disse a ele. As maldições de Katrina são abruptamente silenciadas.

"Estamos limpos, Chefe!" assegura Rueon, brilhando a luz no caminho para Klara. "Você vai para o caminhão no caso de haver mais algum próximo. Vou pegar Klara.” insiste.

Voltando ao lugar, eu olho e volto "Ninguém a toca."

"Ninguém a toca." Rueon repete a ordem para aqueles que ainda estão no armazém. “Seja rápido, e nós esperaremos vocês dois lá fora.”

CAPÍTULO 43



KLARA

"Foco, Vlad. Klara está aqui. Ela está viva. Ela precisa descansar. Você ouviu o que o médico disse. Vai levar tempo, mas ambos vão ficar bem." Abram tenta raciocinar.

Acorde, Klara. Eu silenciosamente repito uma e outra vez. *Você tem que falar com ele. Mantenha-lo calmo. E se você não ....*

“O que aconteceu com elas é minha culpa!” Vlad retorna.

Faina. Onde ela está? Por que ela não está aqui?

Há outras vozes abafadas no quarto. As máquinas estão emitindo sinais sonoros. Tudo cheira estéril, limpo. Outras vozes que eu não consigo entender. Nenhuma delas é de Faina. Se ela estivesse bem, ela estaria aqui. Ela seguraria minha mão como ela fez quando eu era mais jovem, quando eu estava cansada ou doente. Minha cabeça está batendo e eu quero abrir meus olhos. Eu tento, mas logo desisto enquanto a dor me mantém imóvel.

Abram disse que ambos estaremos bem. Vlad sabe sobre o bebê?

****

"Você vai encontrar Faina primeiro. Katrina Marx não vai a lugar nenhum por algum tempo." Vlad dirige sua voz rasa misturada com raiva, mas também de medo, uma emoção que eu não acho que ele nunca teve razão para realmente conhecer.

"Katrina ainda não nos disse nada." responde Rueon. Ao som de sua voz jovem e doce, carregada com preocupação, eu tento novamente abrir meus olhos, mas eu ainda estou tão cansada.

"Os contatos subterrâneos de Abram estão em jogo. Ele fixou uma recompensa. Quem quer que saiba algo nesta cidade está procurando por ela. Vamos encontrá-la." a voz

que eu conheço como Leonid, cuidadosamente acrescenta. O toque em minha mão me assusta, despertando-me as memórias do assalto.

Ela vai para o armazém.

Meu ombro esquerdo grita em dor agonizante, lembrando a dor da lâmina enquanto Katrina a empurrava.

Acorda, pequena.

O lado direito do meu rosto lateja. Antes que eu tivesse sido vendada, eu peguei um vislumbre da faca que Katrina usou para me marcar.

A longa lâmina estava afiada e ensangüentada quando ela a ergueu acima da minha cabeça. Ela estava regozijando-se sobre o que ela tinha feito.

Aquele bastardo russo te ama.

Meu lábio dói mais irritado e mais inchado da surra que o outro homem me deu logo antes de Vlad entrar no armazém.

Klara estou aqui.

Enquanto os lábios de Vlad descansam suavemente contra a minha testa, meus olhos finalmente começam a se abrir. Uma vez que consigo me concentrar, percebo que ele está exausto. Seu rosto está pálido e magro, as bolsas sob seus olhos são pesadas. Está vestindo uma camiseta preta suja e um olhar severo. Seu cabelo está desgrenhado e seus lábios estão apertados. Estou no hospital. As paredes são brancas, cordas penduradas nas paredes. Eu nunca estive em uma cama de hospital. Irracionalmente, eu me pergunto se eu nunca vou fazer isso.

“Minha linda garota!” Vlad sussura. Eu viro meus olhos para ele e acho que ele está fazendo caretas.

"Faina?" Eu chamo, mal conseguindo ouvir meu próprio sussurro. "Onde ela está?"

"Ela estará aqui logo." Ele facilmente se compromete com a mentira. Eu sei que ele está mentindo porque se Faina fosse capaz, ela já estaria comigo.

"O bebê?" Eu pergunto depois. Vlad acena com a cabeça para os outros, a quem não presto atenção. Os pés arranham o chão em seu caminho para fora, mas alguém estende a mão para o meu braço e aperta firmemente.

Abram.

Ele parece tão perdido e sozinho como Vlad. Ele também parece tão cheio de arrependimento.

"Querida, você está segura. Desculpe-me por não estar lá para te pegar mais cedo.”

Meu lábio se separa, dando às minhas memórias uma chance de atacar. Eu pisquei e uma única lágrima escorre pela minha bochecha. Não de dor, mas de tudo o que aconteceu. Eu queria um tempo sozinha com Faina. Eu queria garantir que ela estivesse feliz com a minha decisão de estar com Vlad. Eu queria uma chance de dizer a ela que ela iria ser uma tia novamente, sem quaisquer distrações externas.

E agora….

“Abram vá.” insiste Vlad. "Eu vou lidar com tudo o que precisa ser feito aqui e levar Klara casa."

"Ok." Abram murmura, seus olhos se movendo de Vlad para os meus. Neles, eu vejo medo por Faina. Quando me mudo para interromper sua saida Vlad se levanta. Enquanto ele ajusta os travesseiros e cobertores da cama, Abram se vira para sair. Mais do que provável, ele está orando silenciosamente por Vlad, sua irmã, a mulher que ele ama, e seu filho que ainda não nasceu. *Onde está você, Faina?*

CAPÍTULO 44



ABRAM

Abram fica sozinho, pairando impotente sobre o corpo sem vida de uma vez vibrante, despreocupada e bonita mulher, que ele ainda não pode levar-se a tocá-la.

Chegamos tarde demais.

Terrivelmente entristecido pela perda que este mundo sofreu com ela não estando nele, ele também está fervendo pela forma violenta que ela foi levada. A partir daqui, não há maneira de saber qual ato torturante contra ela finalmente terminou com sua vida. O golpe na cabeça, a ferida da faca não visível, devido a todos os danos que ela acumulou, ou simplesmente seu espírito quebrado. O cabelo de Faina está emaranhado de sangue seco, seu rosto quase irreconhecível. Seus dedos, na maior parte, quebrados ou arrancados de suas bases, estão cobertos com sujeira. Ela lutou duramente com seu assassino, se a pele e a sujeira abaixo das unhas que ele deixou dizem a história por ela. Faina pode ter sofrido antes de sua morte, mas apenas como na vida, ela não desceu sem uma luta. Suas roupas esfarrapadas pendem de seu corpo. Sua camisa branca macia está rasgada a cada botão. Ela está de saia preta, agora embebida em seu próprio sangue, foi rasgada na costura, expondo-a para todo o mundo ver. Suas coxas internas estão fortemente feridas, provavelmente causadas pelos golpes punitivos de um homem ou vários homens, repetidamente, repetidas vezes.

Faina Zalesky não foi apenas espancada. Antes de render-se a seu destino, ela também fora brutalmente estuprada.

Abram engole a bílis em sua garganta enquanto respira o fedor de esgoto e morte, de onde seu informante lhe disse que ela estaria. Quando recebeu a chamada, três dias depois de Klara ter sido salva, o homem que contatou Abram, explicou sem dúvida que Faina tinha ido embora.

Setenta e duas horas de nada nos conduzir a isso.

Abram e seus homens não tiveram que procurá-la por muito tempo. Quando um homem tão poderoso quanto Vlad emite uma ordem sobre o paradeiro de um dos seus, especialmente uma mulher e uma de sua família, os membros da sociedade da cidade não correm para fugir. Eles entram em pânico, oferecendo sua ajuda e esperando pelo melhor. Quando resgataram Klara, que não estava ilesa, mas estava fisicamente segura, Abram sentiu falsas esperanças. Ele tolamente acreditava que o destino de Faina seria o mesmo, que ele a levaria para casa para sua família tão logo ela fosse encontrada. De volta a Vlad e Veni. De volta a uma Klara quebrada, mas ainda viva e ao bebê. Ele tolamente queria acreditar que Ciro Palleshi não havia superado a linha moral de forma mais maliciosa e cruel que poderia haver. As mulheres desta família são consideradas sagradas. Eles carregam seus filhos. Eles oferecem aos seus homens uma fuga segura de tudo que esta vida espera deles.

Ficando de joelhos, Abram se abaixa para os olhos vazios, abertos e muito mortos de Faina. Ele toca suas pálpebras frias, fechando-as pela última vez e dizendo uma oração em seu favor. Ele pergunta como por muito tempo ela suportou esta terra fria e molhada, orando para que Deus a levasse ao seu paraíso onde ela legitimamente pertencia.

"Eu nunca vou entender isso." ele fala para o Deus em quem ele sempre acreditou. O mesmo Deus, que ele bem sabe que Vlad não acredita.

"Merda!" Rueon desliza, perdendo a compostura e se curvando para vomitar, exatamente como Abram desejava poder fazer.

"Não, Faina!" Gleb fala ao lado de Abram, lágrimas já marcando seus olhos escuros. “Isso matará Vlad.”

“Klara está a salvo.” declara Abram. "Ela está ferida, mas ela está viva. Isso é algo."

Rueon está de pé, enxugando a boca e segurando o estômago. Gleb dá tapinhas nas suas costas, sempre cuidando do soldado mais jovem da família. Abram liberta-se dos horríveis detalhes à sua frente, lembrando não desta mulher deitada em seus pés, mas a mulher uma vez bonita que sempre admirou por seu caráter, força, devoção e amor.

"Ele vai precisar de nós. A vingança que ele vai querer para isso será mais do que qualquer um de nós pode imaginar." Gleb comentou, agora entre Abram e Rueon.

Enquanto Abram levanta a cabeça para o céu, Rueon sugere: "Devemos quebrar as ordens de Vlad e entrar em contato com Killian Dawson.”

Além de seu caráter Gleb adiciona. "Killian compreende a perda pelas mãos de Ciro. Talvez agora, finalmente, o velho concordará em unir nossas famílias."

"Eu não sei." Abram murmura para si mesmo. A ideia é arriscada. Trazer Killian, um adversário da máfia legítima, para a casa de um homem, cuja vida certamente será puxada para debaixo dele, poderia acabar em mais derramamento de sangue.

"Agora, podemos ajuda-lo a lidar com isso. Já liguei para a polícia. Vai demorar um pouco até ele poder trazê-la para casa.” diz Gleb, batendo Abram no braço. Abram olha ao redor da área, procurando por alguém que fosse estúpido o bastante para ficar.

Antes de se virar para andar com os outros, ele dá uma última olhada no corpo de Faina. “Nosso anjo já está em casa."

CAPÍTULO 45



VLAD

"Chefe." Rueon se dirige a mim cautelosamente sua voz vinda da porta do meu escritório. Eu não olho para cima

Reconheça-o. “Tem alguém aqui para te ver.”

"Quem é?" Eu pergunto, concentrando-me na foto que Klara insistiu que eu tivesse na minha mesa, enquanto tomava outra dose de scotch. A foto é outra tirada pelo homem que Josef tinha enviado antes de tudo isso começar. Em seu centro, Klara e Faina estão de pé em um estacionamento aberto, falando enquanto carregam suas malas no Range Rover negro de Faina. Klara está sorrindo. Faina está rindo. As duas estão sempre felizes quando estão juntas. A única pessoa que falta entre elas é Veni. Com ou sem mim, todos aqueles que eu amo são uma família em seu próprio direito. Sem uma palavra da minha irmã ou de alguém que pudesse me dizer onde ela está, eu confiei na muleta do álcool para manter o meu temperamento em cheque. O fedor da morte me cerca, porém, não importa o quanto eu tente mantê-lo afastado.

"Rueon." eu pergunto quando ele não diz nada. Quando encontro seu olhar, ele engole em seco. Eu falho de dizer mais e dou uma olhada melhor nele. Os olhos de meu soldado mais novo estão cheios de dor. Sua postura fraca com tristeza. As mãos de Rueon estão em punhos em seus lados. Como se ele não soubesse o que fazer consigo mesmo, ele está sozinho, sem palavras, me instigando para responder o que eu acho que eu já sabia.

Faina foi encontrada.

Colocando a foto na minha mesa, eu espero. Saindo de trás, de um estóico Rueon, está Abram. Seu rosto está sem expressão, mas seus olhos me dão toda a confirmação que eu preciso. Minha linda, doce, adorada irmãzinha nunca estará voltando para casa novamente.

"Diga!" eu insisto.

Se eu ouvir as palavras, talvez a dor no meu peito vá parar.

"Conte-me."

Se for confirmado, talvez a minha capacidade de respirar vá voltar.

"Onde ela está?"

Se Abram, meu amigo mais íntimo, pronunciar a deplorável verdade que não quero, mas preciso ouvir talvez minha dúvida que ela ainda esteja viva vá se transformar em fúria desenfreada e eu posso avançar e planejar a minha vingança contra os responsáveis.

"Ela se foi." Abram finalmente murmura, olhando para baixo e deslizando as mãos nos bolsos da frente.

Limpando a garganta, ele repete: "Vlad, meu amigo, Faina está morta."

Tristeza sem adulteração. O vidro em minha mão quebra contra a parede antes de aterrissar em fragmentos afundados no chão. Minha irmã se foi, tirada de nossas vidas. Por minha causa, ela nunca experimentará a verdadeira felicidade na vida que ela sempre mereceu.

Eu sei onde está Veniamin. Eu costumo saber. a voz de Faina sussurra de longe.

Meu filho, um menino que amava sua tia como se fosse sua mãe, nunca entenderá por que isso aconteceu. A raiva absoluta, logo da lugar à tristeza. Os itens em minha mesa voam pelo ar enquanto eu me inclino para varrê-los da minha visão. Minha vida foi gasta acorrentada a este escritório. Cada movimento calculado que eu fiz, cada passo com cautela tomado, foi apenas para garantir a segurança da minha família.

Klara é incrivelmente brilhante e ainda mais bonita.

Minha linda menina, a última pessoa a ver Faina viva, será assombrada pelo que aconteceu, para o resto da sua vida. Nenhuma quantidade de tranquilidade jamais a fará se sentir tão segura quanto antes.

... se você tivesse tempo para conhecer alguém fora de sua gangue de homens monstruosos.

Meus homens, aqueles que dedicaram suas vidas para protegê-la, não saberão mais o sabor da verdadeira amizade que a minha irmã lhes deu.

A vingança se infiltra em todos os poros do meu corpo.

Eu pensei que você havia lidado com ele? Como é possível ele está de volta para mais? Faina me perguntou isso há meses, e na época, eu estava tão certo de que nenhum mal poderia vir para aqueles que eu amava. Por causa disso, meus inimigos pagarão. Os responsáveis por sua morte pagarão dez vezes com suas próprias vidas.

Deus irmã,o algum de nós estará realmente livres?

Sim, Faina. Você está *finalmente* livre.

"Vlad, você precisa..." Abram começa a falar, mas para, virando a cabeça para Rueon ainda em pé ao seu lado.

“Como ela morreu?" Eu pergunto meu tom notavelmente calmo e uniforme.

"Agora não é o momento." Abram retorna. "Você não quer saber. Ainda não."

Ele tem razão. Ainda não. Não até que eu tenha tempo para processar. Se o olhar nos rostos dos meus homens for indicação dos terríveis detalhes, eu não acho que eu vou querer saber.

"Quem está aqui?" Eu pergunto, me obrigando a sair de minha cabeça. “Rueon disse que alguém estava aqui para me ver.”

"Vlad, acho que você precisa de alguns minutos sozinho primeiro para..."

"Eu perguntei quem estava aqui!" eu digo novamente. "Responda-me."

O rosto de Abram se endurece. Seu comportamento normalmente silencioso e recolhido, muda da dor pela morte de Faina, para preocupação indisfarçada.

Rueon fala em seu lugar. “Killian Dawson veio ver você.”

“Killian está aqui? Na minha casa? Por que diabos ele está aqui?"

"Porque fui a ele." Abram relutantemente admite. "Ele sabe sobre Faina. Ele pediu para vir."

O homem que eu, parcialmente, responsabilizo pela morte da minha irmã está em minha casa. Não é mais um amigo, mas um inimigo para minha família. Se ele tivesse feito o que eu pedi, ajudado a eliminar Ciro de sua posição nesta cidade, Faina ainda estaria viva. Eu não preciso de provas de seu envolvimento. Ciro Palleshi fez isto.

“Acho que é melhor-”

"Melhor? É uma questão de família, Abram. Livre-se dele."

"Vlad." ele responde. "Basta ouvir o que ele tem a dizer."

"Eu não quero ver ninguém, e especialmente não Killian Dawson!" eu digo.

"Vlad!" Killian fala, entrando no meu escritório e passando entre os meus homens para fazê-lo. "Dê-me cinco minutos do seu tempo."

"Killian!" eu me digo bruscamente, balançando a cabeça e agarrando a minha paciência. "Não temos mais negócios entre nós."

"Nós temos!" ele retruca. "Eu sei o que é a perda. Já a experimentei demais."

"Você também conhece o perigo, mas você se recusou a me ajudar quando eu pedi!" eu descaradamente o acuso não me preocupando nem pouco como desconfortável que eu deixei o velho homem. Killian inclina a cabeça, mas corajosamente caminha em minha direção, antes de sentar. Seus olhos estão brilhando com lágrimas por minha perda, por minha irmã e minha família. Agora, não posso apreciar suas condolências ou razões para vir.

"Eu não estou com disposição para discutir os erros que você cometeu."

Sentado de volta na cadeira em frente à minha, Killian me examina de uma maneira que eu espero que só meu pai fizesse.

"Você perdeu alguém perto de você." ele suavemente resume. "Uma mulher. A dor que essa perda inflige é insuportável. Eu sei por que perdi meus dois meninos."

"Você não me conhece."

"Eu conheço." ele retorna, não vacilando sob o meu tom severo. Ele levanta a mão para aceitar a bebida que eu não tinha percebido que Abram tinha derramado. Abram estabelece uma na minha, agora nua, mesa. Quando olho para cima, ele acena com a cabeça antes de ir em direção à porta. Uma vez que Abram sai, Killian fala novamente.

"Eu não conhecia Faina." ele diz "Mas pelo que eu ouvi, ela não iria querer você ferindo pessoas inocentes."

"Klara era inocente. Assim é o meu filho não nascido, que Faina nunca vai conhecer."

"Você não os machucou, Ciro fez. Olho por olho não é a solução."

"Eu não tenho planos de ferir um inocente. E quando eu rasgar Ciro Palleshi, não sentirei nenhum remorso."

Faina também não faria isso.

"Não estou falando de Ciro."

"Sua única preocupação aqui é por seu neto, Liam." eu acuso.

"Sim."

Cansado rapidamente e querendo chegar a Klara para estar lá quando ela ouvisse de Faina, eu falo sem expressão. "Eu aprecio você vir, mas não temos nada mais para discutir."

"Nossas famílias estão se unindo, Vlad. Não em guerra, mas em paz."

Raiva gruda dentro de mim. "O tempo para nos reunirmos já passou Killian. Você viu isso, lembra?"

"Eu cometi um grave erro."

"E é um que minha irmã vai descansar em breve. Não temos nenhum negócio juntos. Nunca fizemos isso." Com uma carranca Killian sussurra. "Eu vou lamentar essa decisão para o resto da minha vida."

"Não tenho mais razão para a paz."

"Acho que sim." responde. "Você tem muito mais a perder. Se Ciro acha que você não tem nada contra ele, vai voltar a ficar calado e quieto."

"E se eu não o deixar pensar isso, ele estará morto."

"Chefe." interrompe Rueon, entrando no meu escritório com Klara nos braços.

Sua cabeça descansa contra seu ombro, seu rosto enterrado em seu pescoço. Klara está enrolada em um cobertor que Faina lhe deu anos atrás. Ao mesmo tempo adornada com flores de todos os tipos, seus emblemas desapareceram com o tempo e desgaste.

"Rueon, o que diabos você está fazendo? Klara deveria estar descansando." eu declaro, de pé e fazendo o meu caminho para ela em passos rápidos. Olhando para ela, assobio: "Por que você está fora da cama?"

Klara olha para mim, seus olhos nadando em lágrimas. Os círculos vermelhos ao redor deles mostram sua preocupação. Uma atadura branca em seu rosto, que eu sei que cobre vários pontos, está manchada com seu sangue.

"Ela não iria ficar quieta. Maag não sabia mais o que fazer. Ela está assustada e disse que viria para você com ou sem a minha ajuda."

Depois de agarrar Klara dos braços de Rueon eu ando até o sofá e tomo um assento. Descanso a cabeça dela no meu pescoço e acaricio seus cabelos para acalmá-la. Mais do que provável, Klara teve outro pesadelo. Este provavelmente pior do que o anterior. À medida que os dias passaram, eles se tornaram cada vez piores. E ela nem sabe sobre

Faina. Killian se levanta da cadeira, olhando-a nos meus braços. Sua cabeça inclina-se para o lado, como se me ver com qualquer mulher, é um quebra-cabeça que ele não pode encaixar as peças.

"Por ela." ele aponta para Klara "Por favor, reconsidere minha razão para vir, Vlad. Você ainda tem muito a perder como eu tive uma vez. Um acordo de paz entre todos nós evitará mais mortes."

"Você precisa sair." eu o paro antes que ele fale mais na frente de Klara. "Você pode ver que estou ocupado, então você encontrará a sua saída."

CAPÍTULO 46



VLAD

O quarto de Veniamin foi destruído além do reconhecimento.

Pedaços dispersos de seus valiosos bens – roupas, cartazes e tudo o que havia uma vez no lugar – estão caídos, quebrado e agora cobre de lixo seu assoalho. Lençóis foram despojados, seu colchão derrubado em seu lado. As cortinas de suas janelas foram rasgadas de seu lugar. Até mesmo a lâmpada de sua luminária foi quebrada em pedaços irregulares. A música soa em um nível ensurdecedor como meu filho, que uma vez se sentiu seguro, mantém-se com o seu exercício de raiva.

Obviamente, Veniamin já ouviu falar que sua amada tia Faina não vai voltar para casa ou algo mais. Klara recebeu a notícia exatamente como eu pensei que ela faria, ela chorou com a perda, então gritou com raiva. Mas sua dor não era por si mesma. Em vez disso, era por todos aqueles que amavam Faina. Foi a presença de Killian em nossa casa que solidificava a verdade que ela queria negar. Enquanto eu carregava Klara de volta ao nosso quarto para descansar, Leonid me parou apenas fora de nossa porta. Ele explicou que Maag tinha tentado consolar Veni, mas como ela estava envolta em seu próprio sofrimento, ficou difícil carregar o fardo dele. Entrando no quarto do meu filho sem bater, ele imediatamente fica em linha reta e bloqueia os olhos comigo. A expressão em seu rosto só pode ser descrita como angustiante. Marcas de lágrimas mancham suas bochechas avermelhadas. Seu cabelo está desgrenhado, obviamente de ser puxado em suas raízes. Sua camisa está úmida de suor.

"Sai." Ele chuta sua cadeira de madeira na frustração. A cadeira se vira e então ele grita: "Eu disse para sair daqui!"

Agindo rapidamente, dou dois passos na direção dele. Suas mãos voam para fora entre nós para me parar, mas Veni é jovem e ainda não é forte o suficiente para mim.

Envolvendo meus braços em torno da parte superior do seu corpo, eu o aprisiono, tornando-o preso, assim ele é incapaz de fugir. Sua cabeça balança quando sua voz quebra com cada sentimento doloroso de merda . "Eu quero ela de volta!" ele lamenta "Traga-a de volta!"

Enquanto ele continua a balançar em meus braços, eu mantenho sua cabeça firme em meu peito.

"Veniamin, filho, eu preciso que você me escute."

"Ela não pode ir embora!" ele insiste. Meu coração se aperta. Uma dor punitiva dispara através do meu peito. Eu quero tanto como ele. Dentro de nossas vidas, não houve suficientes momentos de ternura compartilhados entre pai e filho. Este é um que eu nunca vou esquecer, mas também um que eu sempre desejarei que eu nunca tivesse vivido.

"Nada que eu possa dizer vai trazê-la para casa." eu admito, ainda segurando-o perto. Eu sinto a parte de trás da minha camisa sendo apertada em seus punhos. Seu corpo sucumbe para entender o que eu disse, como se ouvir alguém dizê-lo, a verdade vai diminuir a dor.

Mas não vai. Não para qualquer um de nós.

A verdade é que minha irmã, o coração desta família, se foi, e como ela morreu será sempre lembrado. Em cada festa familiar perdida. Em cada feriado agradável indo para frente. Toda vez que algum de nós quiser ouvi-la rir ou procurá-la para um conselho. Ela não estará mais aqui. Esperando aliviar momentaneamente sua tristeza, eu digo levemente: "Faina ficaria desapontada ao ver o que você fez aqui."

Os ombros de Veni balançam e ele inspira. "Ela ficaria chateada como a merda." ele me diz primeiro, puxando a cabeça para trás do meu abraço. "Ela me daria uma lição, aposto."

"Podemos nos sentar?" Eu pergunto, deixando-o livre e assistindo enquanto ele se recolhe. Pisando sobre os restos de uma moldura quebrada, eu vou direto a cadeira da mesa e tomo um assento. Veni se afasta de mim, usando as mãos e a camisa para limpar o rosto.

"Diga-me o que você vai fazer sobre isso." ele exige, sentando-se na borda de sua cama vazia. Klara implorou-me para deixar isto ir. Ela pediu por causa da nossa família,

incluindo o nosso bebê que está para nascer. Para a vingança não acontecer. Eu não poderia prometer isso a ela. Não agora, possivelmente nunca.

"Nós não vamos fazer nada ainda. Vamos enterrar Faina, Veni. Vamos lhe dizer adeus, e nós vamos deixá-la em paz."

Veni aspira através de uma risada. Quando seus olhos finalmente fazem contato com o meu, eles estão inundados com lágrimas por cair.

"Eu os ouvi falar." ele explica quando uma única gota cai por sua bochecha. "Gleb e os outros."

"Eles estavam na cozinha e ..."

"Agora não é o momento." eu digo.

"Eles disseram que Palleshi fez isso. Que ele pegou Faina e Klara e ..."

"Veni, não."

"Eles disseram que Faina tinha sido espancada pai. Violada e espancada!"

Meus olhos estão assustados, a voz do meu filho sendo o único a relatar os detalhes sórdidos que eu ainda não tinha ouvido. Minhas mãos embolam em punhos e minha respiração se torna difícil.

"Quem bate em uma mulher inocente? A viola e a deixa morta?"

Ciro Palleshi.

"Quero que todos morram uma morte lenta." decreta.

Eu também.

Pensando rapidamente, eu me sinto confortável. "Preciso de sua ajuda."começo. "Como um homem desta casa, não como meu filho."

Veni endireita sua postura e sua mandíbula para me olhar nos olhos.

"Eu preciso que você confie em mim quando eu te digo que Klara não é forte o suficiente para te ver assim."

"Pai, eu ..."

Erguendo minha mão para silenciá-lo, continuo. "Você sempre me disse que não queria ter nada a ver com esse negócio. Bem, isso é o negócio. A parte que é perigosa e feia."

"Eu sei." ele responde. "E eu-"

"E eu lutei com Vory com unhas e dentes pela liberdade do seu futuro. Pedir-me para planejar vingança não é o seu lugar. Você tem que escolher Veniamin. De um lado ou de outro."

Como somente um filho meu faria, um filho que Faina teve uma mão forte em sua criação, Veni pergunta. "O que ela quer que eu faça?"

"Faina?"

"Sim."

Sem hesitar eu respondo: "Ela gostaria que você estivesse tão longe disto como sempre tentamos mantê-lo."

A clareza brilha no olhar de Veni. Eu nunca estive mais orgulhoso do homem que ele está se tornando, do que eu sinto neste momento. Ele está fazendo uma escolha. Estou assistindo meu filho decidir sobre uma vida que ele sabe que poderia acabar como Faina, ou uma vida de liberdade e felicidade.

Estendendo-me um aceno brusco e em pé Veni promete. "Eu cuidarei de Klara."

"Obrigado." Eu me levanto e ando até ele. Quando eu o trouxe em meus braços, segurando-o tão firmemente quanto ele permiti ele murmura o que deve machucá-lo muito. "Eu não consegui dizer adeus a ela."

"Nenhum de nós, Veni. Mas, de alguma forma, eu acho que é como Faina queria."

CAPÍTULO 47



VLAD

Quando eu chego onde Abram tem Katrina amarrada e acorrentada a uma mesa de metal, meu sangue está fervendo até o ponto de dor. As feridas feitas ao corpo de Klara vão curar, mas as memórias que ela tem de sofrer sozinha nas mãos dessa puta e do covarde Palleshi, ficará entre nós para sempre.

Eu cheguei tarde demais. Eu não a protegi.

Comprovando o medo que Klara sentiu enquanto estava cativa, ela não está pedindo que eu vingue a morte de Faina de qualquer outra maneira, do que tomar cuidado com a mulher que a machucou. Em vez disso, ela está me pedindo para que chegue a um acordo com meus inimigos. Considerar a paz. O que Klara não entende é que qualquer paz que pudermos ter, sem dúvida, será temporária. O louco do Ciro Palleshi acabará por voltar para aqueles que nos preocupam.

Não importa o custo para ele.

Klara está determinada a salvar minha alma. No entanto, já fiquei tantas vezes cara a cara com o próprio diabo, é uma aposta certa que minha alma já foi comprometida.

O que Faina queria em troca de sua vida?

Minha irmã queria que sua morte fosse vingada da pior maneira. Ela gostaria que Katrina sofresse dez vezes mais. Se ela estivesse viva, provavelmente cortaria, membro por membro de Katrina, enviando parte de seu corpo para cada ameaça credível que essa família conhece. Abram interrompe meus pensamentos enquanto ele vem para ficar ao meu lado enquanto eu olho para a sala. O galpão escuro está bem abastecido. Correntes, facas, chicotes e outros elementos de tortura estão em uma pequena mesa perto da cabeça do Katrina.

A vítima já moribunda está inconsciente, mas não por muito tempo. Quero que esta mulher sinta cada inflição de dor, cada golpe de vingança que eu posso dar a ela e ainda conseguir manter a respiração dela. A bala que Abram enviou antes que os outros invadissem o armazém, foi removida, mas apenas para garantir que ela não morresse e escapasse de sua punição. Atestando sua força com o mal, Katrina ainda está viva após cinco dias.

Não haverá um sexto. O ferro de marcar já está aquecido, Abram fez tudo o que eu pedi.

"O médico disse que ela perdeu uma boa quantidade de sangue. E ele não a consertou para salvar a vida dela. Se você quiser que a mulher sinta até mesmo um vislumbre de sua dor, você precisa começar."

Sim, quero que ela sinta a minha dor. Eu também quero que ela sinta a dor de Klara, do meu bebê que está para nascer, Veni, e cada pessoa que a morte de Faina tocou. Agarrando as guias de sal do meu bolso, deixo Abram de pé às minhas costas. Ele sabe o que eu estou a ponto de fazer e que eu preciso fazer isso sozinho.

"Katrina." eu chamo chegando à mesa. "Você pode me ouvir?"

"Vlad!" ela resmunga, torcendo a cabeça de um lado para o outro. Seus olhos se abrem e então imediatamente se fecham, diante da luz brilhando acima de sua cabeça. "Onde estou?"

Com seu corpo, uma vez impecável, nu e espalhado na mesma posição que Klara tinha ficado, não tenho impedimentos ou obstruções para o que eu estou prestes a fazer. Pegando a guia de sal, coloco-a sobre os pontos cirúrgicos que mal mantêm a pele de seu ombro junta. A primeira mordida de dor agonizante vem dura e pesada, fazendo com que seus olhos se abram. Desespero, exaustão e ódio se reúnem, prendendo-me no lugar de uma só vez. Suas mãos empurram contra as cordas que a amarram, e sua respiração se torna trabalhosa.

"Você vai tomar seu último suspiro hoje Katrina." eu prometo. “Algo a dizer sobre isso?”

"Foda-se." ela assobia. Usando meu dedo, empurro o sal mais para baixo na ferida. Katrina libera um grito agonizante. As lágrimas atormentam seus olhos, caindo por suas têmporas e misturando-se com o sangue em seus cabelos. Eu não sinto nada por ela, além

de fúria e desgosto. Nenhum remorso pelo que estou fazendo. Sem dúvidas sobre meu julgamento e condenando-a à morte. Não há nada sobre essa mulher que eu queira salvar.

"Eu fodidamente não matei a cadela!" Ela grita. “Fiz tudo o que Ciro disse para fazer.”

Mentiras.

Mesmo enquanto seu mundo está agitado na escuridão com a morte iminente que a circunda, a prostituta está disposta a passar a culpa para outra pessoa. Ciro estava no comando, mas foi Katrina quem o seguiu. Seu dia pode estar chegando, mas o dela já está aqui.

"Sem jogos!" eu declaro. “E não mais confissões.”

"Espere!" Ela grita quando eu empurro o sal mais longe. Vários pontos se encaixam, reabrindo sua ferida. A guia está começando a se dissolver contra o calor do sangue dela.

"Ciro teria matado Klara, assim como fez com Faina. Você..." Eu pego uma vara fina de nove polegadas de comprimento, apenas cerca de um centímetro de largura, e a posiciono entre suas costelas. "... você estava brincando com minha linda garota antes que eu tivesse uma chance de chegar até ela."

Quando eu dirijo o ponto afiado em seu lado, ela ofega. A respiração falha, emparelhado com o borbulhar de sangue escorrendo contra o metal, assegurando que eu acertei meu alvo. Seu pulmão está deflacionando e ela está encontrando dificuldade para respirar.

"Você se lembra do que eu disse que eu faria com você se você estivesse perto de Klara novamente?"

Ela não responde. Seu rosto se contorce, ardendo em terror e dor.

"Eu lhe disse que eu iria alimentar meus cães com partes de você."

"Foda-se!" ela cospe de novo tão baixo, que quase eu não escuto.

“Mas eu não vou fazer isso. Em vez disso, eu vou separar seus braços de suas bases, antes de eu cortá-los. Então eu vou marcar seu estômago. Abram e meus homens vão te levar para fora daqui, ainda viva, mas você saberá que não será por muito tempo. Eles vão levá-la para o bosque e amarrá-la a uma árvore, onde sua carne será rasgada em pedaços por animais selvagens antes do amanhecer. Ninguém vai ouvir você gritar. E ninguém virá por você.”

Com Katrina lutando veementemente por cada respiração, eu me volto para Abram onde, como tantas vezes antes, acena e concorda. Dobrando-me até seu ouvido, sinto o cheiro da morte e me deleito com o triunfo. Antes de afundar a vara em seu lado de novo, eu sussurro tão baixo que só ela pode ouvir. "Foi só Klara que eu já amei.”

"Eu te verei no inferno." ela coaxa, fechando os olhos, e muito provavelmente enquadrando meu rosto e palavras como uma última memória.

"Pode ser." Eu digo puxando a vara para trás e ouvindo-a cair no chão. "Mas é melhor você fodidamente rezar para Lúcifer, que você não me encontre lá”.

CAPÍTULO 48



KLARA

"É hora de tomar seu lugar Klara." Abram puxa a cadeira diretamente na frente do caixão fechado de aço inox de Faina. O spray de rosas vermelhas é um forte lembrete de por que ele estava fechado durante o culto da igreja. Com o corpo de Faina espancado tão mal como estava não havia outra escolha. Depois do serviço, coloquei minha mão no cabo de aço frio e sorri para mim. Faina teria ficado horrorizada se o caixão tivesse sido deixado aberto. Ela não iria querer que os outros a vissem com nada além de totalmente arrumada e elegante, mesmo depois que ela estivesse morta. O culto da igreja tinha sido curto. Pessoas de todo o estado tinham vindo para oferecer seu mais triste adeus. Alguns enlutados passaram por mim, segurando as mãos para tocarem as minhas. Outros não disseram nada, principalmente segurando para si mesmos. Com tantas famílias afetadas pela perda do grande coração de Faina, não era nenhuma surpresa que um monte de pessoas enlutadas aparecesse para prestar suas últimas homenagens.

"Onde está Vlad?" Eu pergunto a Abram, tomando o assento como sugerido e verificando a multidão. Vlad não disse, senão algumas palavras para mim nos últimos dois dias. A julgar pela sua aparência cansada, o peso da morte de Faina, finalmente o atingiu. Eu não tinha certeza de que alguma vez ele superaria, ele tem sido um pilar de força, tanto para Veni como para mim. Ele ainda não está aflito, não na frente dos outros, de qualquer maneira. Nem mesmo na minha. Em vez disso, ele está fechado nele mesmo. Horas e horas foram gastas em seu escritório, olhando para os itens em sua mesa, mas não realmente vendo qualquer coisa.

"Ele já está no seu lugar na parte detrás."

“Ele está sozinho?”

Abram sacode a cabeça. “Killian está com ele.”

Killian e Erlina insistiram em vir para estar ao lado de Vlad. Se tem duas pessoas que sabem e compreendem a perda de uma pessoa amada com tanta brutalidade, são eles.

“Vlad disse que você vai ficar aqui” - Abram solenemente me informa.

Abram me pediu para dar-lhe tempo. Ele prometeu que Vlad vai lidar com a perda de sua irmã em seu próprio tempo. Mas disse que é um processo que Vlad deve passar sozinho. Ele conhece essa parte de Vlad muito mais do que eu, então eu confio que ele esteja certo.

Gleb me pediu para ser paciente. Ele insiste que o estresse de sua morte foi colocado em toda a família, não apenas em Vlad e sem dúvida ficará por algum tempo. Eventualmente, porém, Vlad vai encontrar o seu caminho de volta para mim.

Rueon me pediu para ser compreensiva. Ele pediria isso. Ele se importa com Vlad como um pai e amava Faina como se ela fosse uma tia. Ele teme que, se eu empurrar, Vlad vai voltar a ser como era antes.

"Papai os fará pagar." Veni zomba de Abram, de pé ao meu lado. "Todos merecem o que está chegando."

“Veni.” adverte Abram, estendendo a mão e agarrando o braço de Veni. "Não aqui e não agora."

"Foda-se!" Veni retorna, puxando o braço do aperto de Abram. "Você sabe que isso é besteira."

Abram move sua mão, colocando-a em meu ombro. O gesto oferece pouca tranquilidade. Veni não só estava sofrendo a perda de sua tia, mas ele também está testemunhando como o espírito tão forte de seu pai, foi extraviado. E isto está ficando mais forte do que eu já tinha medo que ele ficaria. Veni se assemelha a Vlad em mais maneiras do que eu me lembro. Lentamente, isso está matando todos nós.

"Sente-se perto de mim?" Eu pergunto, virando no lugar para pegar a mão de Veni.

Fazendo como eu peço, Veni puxa a cadeira ao lado da minha, então aperta delicadamente meus dedos.

"Você está bem?" Ele pergunta cuidadosamente, olhando para baixo e não para mim.

"Eu vou ficar bem se você ficar aqui comigo até que isso acabe."

Veni olha para Abram, que acena com a cabeça antes de ir para a parte de trás.

A voz de Veni é baixa quando ele se inclina para mim e diz: "Vory não podia se incomodar em vir, Klara. O que diabos isso diz de um pai? O que isso diz a qualquer um de nós?”

Vory Zalesky ligou. Chamou para dar suas condolências a Vlad. Não pela perda de sua filha, mas pela perda que Vlad causara a todos que a amavam. Isto, como tudo o mais, aumentou o peso da responsabilidade que Vlad colocou em seus próprios ombros.

"Sua avó não está indo bem." eu minto. "Ambos estão aqui em pensamento e oração."

Veni despreza. "Certo."

Enquanto o pregador está na frente do caixão de Faina, uma Bíblia aberta em sua mão, todos nós curvamos nossas cabeças enquanto ele nos conduz em uma última oração, antes de baixar o caixão para o chão.

EPÍLOGO



CIRO

"A perda de sua irmã ficará com Vlad por um longo tempo." decreta Ciro, sentado no banco de trás de seu carro preto e olhando fixamente através do cemitério aberto. “Enquanto eu precisar, de qualquer maneira.”

As janelas estão embaçadas por causa da chuva e da umidade. Durante os últimos dez minutos, Ciro esteve assistindo o pregador recitar suas orações, enquanto as pessoas de Zalesky ajudam a abaixar o caixão de Faina no chão frio e molhado. E ele está fazendo isso com satisfação.

Elevent não disse muito desde que eles chegaram, mas raramente o homem fala o que pensa na presença de Ciro. Ele deve sua vida em sangue a Ciro por salvá-lo todos aqueles anos atrás e Ciro planeja usar esse lembrete para obter o que ele precisa. Ele usará o clube de motoqueiros Saint's Justice como um chamariz em seu próximo plano. Ele vai transferir toda culpa para eles, apenas como ele culpou a desobediência de Katrina pelo que aconteceu com Klara. A princípio, ele estava zangado com o ato desafiador de Katrina ao chamar Vlad para que ele soubesse onde Klara estava. Era suposto matá-la, sem espectadores e sem fanfarra. Uma faca no peito era o que seria feito. Mas como ele adivinhou em seu primeiro encontro, a prostituta realmente era genuinamente apaixonada pelo russo. Ela o traiu da pior maneira e conseguiu exatamente o que merecia por fazê-lo.

Ontem, o noticiário relatou que um corpo foi encontrado na floresta. A polícia iniciou uma investigação para determinar se as partes deixadas pelos animais eram de um homem ou uma mulher. Ciro não tinha que perguntar se era Katrina, nem se importava o suficiente para confirmar. Vlad Zalesky tomou sua vingança contra ela da maneira que Ciro tinha esperado que ele fizesse.

"Essa mulher de Vlad." Elevent começa estreitando os olhos e olhando pela mesma janela. "Você sabe alguma coisa sobre ela?"

A chuva está caindo em folhas pesadas, saltando no topo da tenda preta que a família Zalesky está embaixo. Fileiras de cadeiras cobertas de veludo preto mantêm as mulheres sentadas. Os homens, incluindo a família de Dawson, estão de pé na parte de trás. Erlina e Killian vieram mostrar seu apoio e prestar suas homenagens.

Traidores.

Os guardas flanqueiam todos os lados, um Vlad não reativo no centro. Os homens que estão próximos são cuidadosos para não revelar nenhuma emoção em seus rostos.

"Eu não preciso saber mais sobre Klara. Enquanto Vlad a mantiver como sua própria, não teremos mais problemas."

Elevent lança uma risada dura. Ciro sempre odiou a habilidade do jovem de chacoalhá-lo. Mesmo quando era um menino, quando veio viver com o Palleshis, o temperamento de Elevent e respeito descuidado para com a família, o irritava.

"Manter como sua própria? E de repente você está pensando em manter a paz?"

“Não, seu imbecil. Preste atenção.” Ciro corta com frustração. "Eu vou reconstruir apenas como eu tinha planejado. Vai levar anos, mas pode ser feito. Então, eu vou tirar tudo dele. Tudo."

“E o garoto?” Elevent pergunta, olhando para a grama verde e marrom e olhando como o filho de Vlad segura a mão de Klara enquanto ela chora contra seu ombro. "Ele é um fodido garoto! De acordo com que o Gpsy sondou Veniamin Zalesky não será quem ocupará o lugar de seu pai.”

Ciro concorda, sabendo que a família ficará sem herdeiro para assumir o cargo, uma vez que Vlad esteja no chão ao lado de sua irmã.

"Começando agora, nós nos concentraremos no futuro. O futuro da minha família. E você me deve seu tempo e recursos para fazer isso.”

A expressão facial do motoqueiro é reveladora. A raiva que ele usa contra Ciro satisfaz o senso doente do homem mais velho, na certeza de saber que Elevent está ciente de sua dívida para com ele. Ele sabe que ele não está feliz devendo nada, mas também que ele vai fazer como ele mandar, por lealdade.

"Eu tenho um clube para gerir, velho." Elevent responde duramente. "E lidar com suas besteiras está começando a afetar como meu negócio é tratado."

"Isso é tudo negócio." Ciro esclarece. "E desde que eu continuo pagando sua taxa ridícula para o que você deveria estar fazendo por mim sem nenhum custo, você manterá sua boca fechada. Os outros podem acreditar que Vlad e eu estamos terminados."

“Você não está compartilhando com Pete?”

"Não."

Há muito tempo, Ciro percebeu que seu melhor amigo Pete tinha ficado macio. Seu carinhoso amor pela vida humana o conduziu por um caminho justo. Ciro não quer saber onde o coração de Pete o levou. Seu segundo em comando ainda é um trunfo que ele sempre precisará, mas ele não é aquele que pode lidar com o negócio que em breve terá de ser feito.

"O que você vai fazer com Killian?" Elevent pergunta, balançando a cabeça para o homem envelhecido de terno escuro.

“Com o tempo.” suspira Ciro. “Ele vai pegar o dele.”

"E Liam?" Elevent pergunta em seguida, trazendo à tona o coração de Ciro. "Você já está na linha de retorno de Vlad. Você continua a chatear Killian e Vlad, então Liam pode acabar nas nuvens com Faina se você não tiver cuidado."

Liam é completamente outro assunto. Liam é bom, como sua mãe. O pensamento de quebrar a promessa que ele fez a sua irmãzinha antes que ela morresse, corta pelo peito de Ciro como uma lâmina quente. A inocência de Liam era uma coisa em que ele se orgulhava.

No entanto, com a família lutando para permanecer à tona, confiando unicamente no comércio de drogas, tudo irá mudar.

As promessas terão de ser quebradas.

Os papéis na família vão mudar.

Sacrifícios pessoais serão feitos.

Vidas inevitavelmente serão perdidas.

Para que o nome Palleshi reine como deveria em tamanho e poder, Liam sem dúvida será necessário.

"Vamos. Já vimos o suficiente.” determina Ciro, batendo na janela e sinalizando ao motorista para seguir em frente.

Há planos para serem feitos.

AGRADECIMENTOS

Paul e Dallace: O ano passado foi um desafio para a nossa família. Todos passamos juntos. Obrigado por ser tudo que vocês são. Melhores coisas estão vindo para nós em 2017.

Ashleigh: Maestro e Macaco estão de volta!

Dana Hook: Você é uma campeã. Obrigado por todo o seu apoio inflexível. Houve algumas vezes que se não fosse por você, eu não poderia ter terminado este projeto.

Alesha Newby: Obrigada por separar a história, imaginando o que poderia torná-la mais forte e oferecendo sugestões. Também pelo início da sinopse. Isso foi um novo sabor do inferno para mim.

Kori Toth-Gray: Seu porão intelectual me assustou além da conta. Mas, ainda estou feliz por eu ter visitado. Obrigada por todos os seus comentários. AMEI. Lamento que você não tenha o seu pirata como herói. Talvez na próxima vez.

Melhores Betas Ever: Chantal Gemperle, Joni Fee, Jackie Sloan, Sam Price, Melissa Bookslayer, Denielle Hoppe.

